FOLHA DE S.PAULO

DESDE 1921 UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

ANO 102 ★ Nº 34.090 QUARTA-FEIRA, 3 DE AGOSTO DE 2022 R$ 5,00

Nancy Pelosi acena ao chegar ao Parlamento de Taiwan, em Taipé Sam Yeh/AFP

TSE reduz acesso a informações sobre bens de candidatos

Mudança, que segue nova lei de dados, oculta nomes de empresas e evolução patrimonial de quem disputa cargos

O TSE (Tribunal Superior Eleitoral) limitou as informações sobre bens de candidatos que são divulgadas, impedindo que eleitores saibam, entre outras coisas, que empresas alguém que disputa cargos no Executivo ou no Legislativo possui.

A decisão segue a LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados) e oculta também itens sobre eleições anteriores.

Assim, os cidadãos não poderão verificar a evolução de patrimônio de um político no cargo nem quais negócios ele detém —estes são apresentados apenas sob a rubrica genérica "outras participações societárias".

Até então, as informações estavam disponíveis ao público no site Divulgacand. Para especialistas, é um retrocesso na transparência.

Procurado na véspera, o TSE não respondeu às perguntas da reportagem até a conclusão desta edição.

A medida dificulta a checagem de irregularidades como conflito de interesses.

Um grupo de 27 entidades que inclui a Abraji (Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo) pediu ao TSE que volte a divulgar todos os dados. Política A4

Míssil que usa lâminas matou líder da Al Qaeda

Ayman al-Zawahiri, que sucedeu Osama bin Laden no comando da Al Qaeda, foi vigiado pela inteligência americana durante meses em Cabul até ser morto neste fim de semana. Segundo a Casa Branca, a ação usou um míssil com lâminas que não explode e poupa terceiros. Mundo A13

Presidente da Câmara dos EUA visita Taiwan, e China reage

A presidente da Câmara dos EUA, Nancy Pelosi, cumpriu seu desafio à China e pousou ontem em Taiwan, para a primeira visita do tipo em 25 anos. No Parlamento local, Pelosi afirmou que a ilha, considerada por Pequim uma província rebelde, tem "uma das sociedades mais livres do mundo".

O regime chinês prometeu reagir militarmente. Haverá exercícios com munição real no mar em torno do território taiwanês, o que pode criar um bloqueio naval estimado em três dias. Em telefonema a Joe Biden, Xi Jinping disse que era preciso respeitar o princípio de uma só China. Mundo A11

Falta de comida atinge 1 a cada 3 brasileiros, mostra Datafolha

Pesquisa Datafolha feita em 27 e 28 de julho aponta que 33% dos entrevistados declararam ter sofrido com falta de comida em casa nos últimos meses. Em maio, esse contingente era de 26%. O levantamento indica ainda que 23% consumiram sobras de carne ou soro de leite. Mercado A14

Doenças crônicas afetam mais pobres dez anos antes de ricos B5

Militares solicitam código de urnas que já está disponível

Política A5

ENTREVISTA

Almino Affonso

'Carta é resposta coletiva que faltava para a sociedade'

Para o ex-ministro Almino Affonso, deputado cassado pela ditadura e articulador do manifesto de 1977, o novo texto traz algo ausente na sociedade: "A carta mexeu num quadro de falta de unidade". Política A6

Hélio Beltrão

Uma carta eleitoreira

A carta pela democracia elaborada pela USP é contra um alvo só, portanto tem conotação eleitoreira. Descarta a hipótese de que o presidente desconfie de verdade da inviolabilidade das urnas e do processo de apuração. Mercado A22

Rubens Cavallari/Folhapress

SÃO PAULO VOLTA A TER FESTA DAS CEREJEIRAS NO PARQUE DO CARMO

Frequentadoras do parque na zona leste observam flores da árvore símbolo do evento, que ficou suspenso por dois anos por causa da pandemia Cotidiano B3

Cidadão comum puxa aumento de registro de armas

O aumento do número de armas liberadas pela PF foi liderado pelo cidadão comum, responsável por 84,4% dos registros em 2021, ante 72,6% em 2018. O crescimento se dá em paralelo a atos do governo Bolsonaro para facilitar o acesso a armamento e munições. Cotidiano B1

Equilíbrio B5

Jovens, paciência

Terapeutas veem crise mental em adultos até 30 anos e tentam fazê-los lidar com mudanças

Ilustrada C8

Luís Francisco Carvalho Filho traduz insatisfação com a Justiça em "Newton"

Ilustrada C1 a C3

Catarse de 'Molly - Bloom'

Na personagem de "Ulysses", Bete Coelho capta tensão sexual em peça que estreia hoje

Racismo contra crianças afeta desenvolvimento

Casos como o dos filhos de Giovanna Ewbank e Bruno Gagliasso prejudicam saúde, dizem estudos. B2

ISSN 1414-5723 34090 9 771414 572049

ATMOSFERA

São Paulo hoje 27° 12°

Fonte: www.climatempo.com.br

Amanhã	Sexta	Sábado
14° 29°	15° 25°	14° 21°

0h 6h 12h 18h 24h

EDITORIAIS A2

Confusão federativa

Sobre ações dos estados contra redução de ICMS.

Sem tolerância

Acerca de prisão de autor de ameaças contra o STF.

Para especialistas, combate à varíola de macacos é falho

Saúde B4

opinião

FOLHA DE S.PAULO
UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA
Publicado desde 1921 – Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.

PUBLISHER Luiz Frias
DIRETOR DE REDAÇÃO Sérgio Dávila
SUPERINTENDENTES Carlos Ponce de Leon e Judith Brito
CONSELHO EDITORIAL Fernanda Diamant, Hélio Schwartsman, Joel Pinheiro da Fonseca, José Vicente, Luiza Helena Trajano, Patricia Blanco, Patrícia Campos Mello, Persio Arida, Ronaldo Lemos, Thiago Amparo, Luiz Frias e Sérgio Dávila (*secretário*)
DIRETOR DE OPINIÃO Gustavo Patu
DIRETORIA-EXECUTIVA Paulo Narcélio Simões Amaral (*financeiro, planejamento e novos negócios*), Marcelo Benez (*comercial*), Anderson Demian (*mercado leitor e estratégias digitais*) e Everton Fonseca (*tecnologia*)

Leandro Assis e Triscila Oliveira

EDITORIAIS

editoriais@grupofolha.com.br

Confusão federativa

Interferência da Justiça no imbróglio do ICMS causa incerteza ao transferir perdas para a União

Ao determinar compensação imediata de perdas sofridas por quatro estados com o corte do ICMS cobrado sobre combustíveis e outros itens, o Supremo Tribunal Federal abriu mais um capítulo de incerteza nas relações federativas.

As decisões do ministro Alexandre de Moraes, de caráter provisório, permitem que Alagoas, Maranhão, Piauí e São Paulo suspendam o pagamento de suas dívidas com a União pelo menos até que o plenário da corte julgue a questão.

Os estados se insurgiram contra duas leis complementares aprovadas pelo Congresso, que mudaram normas do ICMS e limitaram a 17% a alíquota para combustíveis, gás natural, energia elétrica, telecomunicações e transporte coletivo.

É certo que a medida causará redução da arrecadação dos estados, já que a maioria cobrava taxas acima de 20%. Os governadores alegam que a perda de recursos limita o provimento de serviços essenciais.

A interferência do tribunal parece precipitada, no entanto. Para começar, a lei prevê que a compensação seja limitada a 2022 e só ocorra se a perda de receita superar 5% em relação ao patamar de 2021.

Não se identificou ainda uma queda na coleta agregada de ICMS. Pelo contrário. Segundo o Ministério da Economia, os quatro estados agora beneficiados pelo Supremo tiveram alta no primeiro semestre, de 11% a 22%, frente ao mesmo período de 2021. A inflação explica boa parte desse desempenho.

O saldo disponível no caixa dos estados tem crescido aceleradamente desde o fim de 2020, o que torna implausíveis até aqui as alegações de prejuízo à boa execução de programas dos governadores.

Todos os envolvidos têm sua parcela de culpa. De um lado, o Congresso não se furta a criar toda sorte de obrigações para estados e municípios, não raro em temas que seria melhor decidir localmente. De outro, os governadores estão sempre prontos a invocar sua autonomia quando convém, mas não perdem oportunidade de transferir suas contas para a União.

Foi assim nos primeiros meses da pandemia, quando o Congresso aprovou ajuda federal de R$ 60 bilhões para os estados, com a premissa de que a economia entraria em recessão. Depois, quando as receitas dispararam, ninguém falou em devolução do dinheiro.

No caso dos combustíveis, a pressão do Executivo esteve por trás da ação do Congresso, mas a compensação deveria se limitar aos termos definidos na lei aprovada, sem necessidade de interferência judicial.

Ações mais decisivas para restabelecer o equilíbrio na Federação dependeriam de uma reforma tributária mais ampla. O caso dos combustíveis mostra, porém, que os fatores causadores de tumulto vão além da questão dos impostos.

Sem tolerância

STF manda prender outro bolsonarista, enquanto Procuradoria pede fim de inquérito sobre presidente

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal, voltou a demonstrar intransigência com os que fazem ameaças contra a ordem democrática e tentam sabotá-la.

No domingo (31), ele decretou a prisão preventiva, sem prazo determinado, de um bolsonarista que vinha usando as redes sociais para intimidar políticos e membros do STF.

Detido em caráter temporário há duas semanas, o homem passou a ser investigado por ter publicado vídeos em que conclamava seguidores à prática de atos violentos.

Após analisar o telefone celular e o computador do suspeito, a Polícia Federal apontou indícios de que ele estava multiplicando o alcance de sua pregação na internet e atraindo outros extremistas, o que bastou para Moraes endurecer as medidas tomadas para contê-lo.

Se tais condutas talvez pudessem ser tratadas como mera fanfarronice em outros tempos, o magistrado, que assumirá em breve a presidência do Tribunal Superior Eleitoral, deixou claro mais uma vez que a margem de tolerância se estreitou.

Numa quadra em que o próprio presidente da República investe sem descanso contra as instituições, o estado de alerta no Judiciário é compreensível. Nesta terça (2), Jair Bolsonaro (PL) voltou a atacar Moraes e outros ministros do STF, que acusa de perseguição.

Dada a omissão da Câmara, inerte diante de mais de uma centena de pedidos de impeachment, e da Procuradoria-Geral da República, coube ao Supremo o papel de anteparo aos desatinos do mandatário e de seus apoiadores radicais.

Na segunda (1), a Procuradoria mostrou leniência ao se manifestar contra um dos inquéritos conduzidos por Moraes que têm Bolsonaro como investigado, o que examina o vazamento da investigação de um ataque hacker sofrido pelo TSE.

A PF concluiu que o presidente cometeu um crime ao divulgar informações sobre o incidente. A Procuradoria não viu nada de errado, pediu arquivamento do caso e critica Moraes por mantê-lo aberto.

A falta de sintonia revela a disposição do procurador-geral, Augusto Aras, para atuar como linha auxiliar da defesa do presidente e expõe os obstáculos que até aqui impediram sua responsabilização.

Se Bolsonaro perder as próximas eleições, os inquéritos conduzidos pelo STF deverão ser transferidos para instâncias inferiores. Se for reeleito, ele só poderá ser processado por esses atos depois que deixar a Presidência. Resta saber de que lado estará a Procuradoria.

Incompetência que mata

Daniela Mercier

Parecia um sinal de boa notícia. A taxa de feminicídios no Brasil teve ligeiro declínio, de 1,7%, entre 2020 e 2021, segundo os dados do Anuário Brasileiro de Segurança Pública divulgados em junho deste ano.

Não houve tempo para engano. Desde então, casos de mulheres assassinadas, muitas vezes por companheiros ou ex-companheiros que não aceitavam o fim de uma relação que provavelmente já impunha a elas constante violência, apareceram em uma sequência perturbadora.

Em Brumadinho (MG), em julho, um homem matou a tiros não só sua mulher como a mãe e uma irmã dela. No interior do Paraná, o assassino, um policial militar, não poupou a vida de seus três filhos —além de sua própria mãe, um irmão e duas pessoas desconhecidas que cruzaram o seu caminho. Em Blumenau (SC), uma jovem foi morta com seu bebê de apenas três meses. Em caso semelhante, em São Paulo, a criança de oito meses sobreviveu: foi encontrada desnutrida, ao lado do corpo da mãe.

Aprovada há sete anos, a lei que incluiu o feminicídio no Código Penal agravou a punição e possibilitou que as ocorrências fossem mensuradas em estatísticas. Também reforçou os avanços da Lei Maria da Penha na conscientização e nas denúncias sobre a violência doméstica e familiar que, assim como o menosprezo ou discriminação à condição de mulher, caracteriza esse crime.

Mas pedir ajuda não é suficiente para encerrar o sofrimento cotidiano e evitar um desfecho trágico.

A situação de Edna, finalmente libertada do cativeiro em que foi mantida pelo marido por 17 anos na semana passada, era conhecida por Conselho Tutelar, Polícia Civil e Ministério Público do Rio de Janeiro desde 2020 —isso pelos registros oficiais. Dois anos de inação que, agora, as autoridades tentam justificar em um vergonhoso jogo de empurra.

Enquanto isso, a mulher e seus dois filhos viviam amarrados, apanhavam com fios e passavam dias sem comer. Outras muitas continuam esperando.

O capitão sentiu o golpe

Bruno Boghossian

Às vésperas do comício golpista do 7 de Setembro do ano passado, Jair Bolsonaro soube que a Fiesp preparava um manifesto pedindo "harmonia entre os Poderes". Conhecendo o próprio comportamento belicoso, o presidente não gostou do movimento e trabalhou para esvaziar a ideia. Deu certo: o texto só saiu dias depois do feriado, numa versão que parecia mais amena para o governo.

Bolsonaro não conseguiu desarmar a bomba pela segunda vez. Sem força nos bastidores para derrubar o manifesto pró-democracia que a indústria paulista lança na próxima semana, o presidente decidiu enfrentar publicamente aquela turma. Na semana passada, ele reclamou que o documento era uma "nota política" contra si e a favor de Lula.

A reação de Bolsonaro é o reflexo de um presidente que vê o próprio poder em xeque. Os empresários enxergam a mesma figura que ele observa quando se olha no espelho: um político mais frágil, com alguma dificuldade para sobreviver no cargo e disposto a manobras perigosas.

Restou a Bolsonaro a tarefa de buscar alguma contenção de danos. Sem o aliado Paulo Skaf no comando da Fiesp, o presidente apontou de maneira nada sutil sua indisposição com o novo chefe da federação, Josué Gomes da Silva, que ele descreveu como "nosso querido filho do ex-vice-presidente do Lula".

Ao pintar o manifesto como uma jogada para beneficiar o PT, ele tenta evitar que o mau humor dos empresários transborde para mais setores. Até aqui, a tintura não pegou.

O presidente também jogou para o campo adversário os mais de 600 mil signatários da carta que deve ser lida na USP na semana que vem. E foi mais longe: disse que são pessoas "sem caráter", artistas "desmamados na Lei Rouanet" e comunistas.

Como última cartada, Bolsonaro reciclou seu figurino antissistema para argumentar que as ações em defesa da democracia são um sinal de que ele incomoda os poderosos. Qualquer pessoa que acompanhou seus anos de governo sabe que essa fantasia envelheceu mal.

O IBGE esteve aqui

Mariliz Pereira Jorge

Quando soube que o pesquisador do IBGE estava à minha porta, fiquei feliz como nem me lembro quando. Uma alegria pueril só compreendida enquanto preparava um café para a visita esperadíssima. Tive a sensação de que ainda existimos como país. Quase fiz uma dancinha ao voltar da cozinha, enquanto equilibrava as xícaras. O IBGE! Aha! Uhu!

Com dois anos de atraso, esta terça (2) foi o primeiro dia de trabalho de Rogério, e a minha casa foi a segunda a ser mapeada por ele, o que me deu a sensação de ser uma pessoinha muito especial, mesmo que a previsão seja de que os 75 milhões de domicílios no país recebam um recenseador. Nem me lembrava como se escreve recenseador.

Rogério perguntou nome, data de nascimento, como é o abastecimento de água, o descarte do esgoto, a coleta de lixo, etnia, estado civil. E eu devolvia questões sobre o recrutamento, treinamento, autodeclaração. Ele contou que as provas foram feitas pela "GV" (Fundação Getulio Vargas) e a capacitação levou uma semana, com jornada das 8h às 17h.

A média salarial do responsável da casa foi a questão seguinte. Sim, é preciso eleger o chefe da família. Talvez eu esteja sendo feminista demais, mas no IBGE de 2010, solteira, eu era chefe de família, agora passei a agregada, mesmo que tenha participação na economia da casa.

Rogério quis saber se eu e meu marido sabemos ler e escrever. E só. Isso mesmo, nada de perguntar sobre religião, migração interna, veículo, geladeira, celular. Doze anos de espera e eu caio no questionário "simplificado" do Censo 2022. O recenseador terminou as perguntas antes de o café chegar ao fim. Fiquei com gostinho de quero mais. Queria bater papo, falar mais do Brasil, dos brasileiros, dos nossos problemas.

Na saída, ele contou que meu vizinho de porta não o recebeu. Falei, "deve ser bolsominion". Ele sorriu com força. Gritamos #forabolsonaro. Mentira, só pensamos, mas é o que importa.

Obras faraônicas

Deirdre McCloskey

Economista, é professora emérita de economia e história na Universidade de Illinois, em Chicago. Escreve às quartas

Acabo de passar quatro dias com minha irmã caçula descendo de barco o canal Gota, de Estocolmo, na costa leste da Suécia, até Gotemburgo, na costa oeste. O naviozinho construído em 1874 avançou pelas noites quentes, entre refeições magníficas. É uma viagem clássica para os escandinavos, e como minha irmã e eu somos um quarto norueguesas, tínhamos de fazê-la. Ficamos conhecendo a maior parte dos passageiros e tripulantes. Uma delícia.

Mas espere. O canal tem 190 km de extensão. Foi aberto em 1832, muito antes da invenção da pá a vapor. Cerca de 100 km usaram os lagos e rios naturais, deixando 90 km e numerosas eclusas para serem escavados por recrutas militares com pás manuais.

A justificativa para sua construção foi a de criar atividade econômica na região central da Suécia, evitando o irritante pedágio do Oresund cobrado pela Dinamarca na entrada do mar Báltico e concretizando a glória de uma grande obra pública. Em termos modernos, a justificativa foi um esforço keynesiano para gerar empregos, planejamento industrial, provisão de transporte pelo Estado, previsão estratégica. E glória para o Estado.

Nada disso funcionou. O rio natural próximo a Gotemburgo já viabilizava a atividade que era de fato lucrativa para a nação. Suas grandes eclusas foram escavadas mais tarde por pás a vapor. Mas os 90 km escavados manualmente no lado de Estocolmo nunca foram comercialmente viáveis. Hoje servem para pouco mais que cruzeiros de lazer para pessoas ricas. Obrigada.

Os canais britânicos da década de 1790 foram pagos com dinheiro particular e foram lucrativos. Nos EUA, o canal Erie, aberto em 1825, foi operado pelo Estado, mas financiado por títulos privados. Saiu-se muito bem economicamente falando. Mas todos os outros canais nos EUA, e também o Gota, foram desastres econômicos, por dois motivos. Foram obras do Estado e, por isso, a procura da glória habitualmente passava à frente do bom senso. E, como geralmente é o caso com o planejamento feito pelo Estado, partiam da premissa de que a tecnologia não mudaria. Mudou. Com a chegada das ferrovias, a maioria dos canais perdeu a razão de ser.

Se uma pessoa física aposta sua fortuna num projeto sem sentido, ela perde a aposta e o investimento é direcionado a outra coisa. Se o Estado busca a glória justificada pela bobagem usual sobre emprego keynesiano e planejamento industrial, o investimento é desviado para obras que abaixam a renda nacional. Sim à política racional contra a Covid. Não à maioria das obras faraônicas.

Onde você já ouviu isso antes? O próprio projeto de Brasília e a maioria das obras faraônicas que emanam dela hoje? Pode ser.

TENDÊNCIAS / DEBATES

folha.com/tendencias debates@grupofolha.com.br
Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo

A redução de risco na medicina

Papel paternalista de muitos médicos exclui opções de tratamento

Rodrigo Rovere
Médico oncologista

Políticas de redução de risco em saúde têm sido aplicadas com frequência ao redor do mundo. Os profissionais partem do princípio de que, na impossibilidade da cessação de um vício ou hábito que provoque danos a um indivíduo, vale amenizar as consequências desse ato por meio de abordagens alternativas, que diminuam o seu impacto negativo.

Vamos utilizar como exemplo um paciente portador de cirrose, causada por consumo excessivo de bebida alcoólica. Esse indivíduo não consegue abandonar o vício, apesar de inúmeras tentativas, e tem seu quadro agravado dia a dia.

Em casos como esse, é possível que pessoa seja tratada com a orientação necessária para que consuma produtos com teor alcoólico reduzido e com menor frequência, até que outras terapias consigam fazer com que cesse definitivamente o uso da bebida.

No caso do tabagismo, temos assistido a um debate semelhante. É claro que não fumar continua sendo a melhor alternativa. E existem opções farmacológicas e terapêuticas para auxiliar pessoas que se preocupam com a saúde e desejam abandonar o vício.

Não podemos, contudo, nos esquecer de que já existem possibilidades consideradas de risco reduzido sendo apresentadas e usadas em várias partes do mundo, com o objetivo de atender, também, indivíduos que desejam manter ou não conseguem abandonar esse hábito.

O mesmo acontece com pacientes que enfrentam distúrbios alimentares, obesidade ou diabetes e que, a princípio, não podem consumir açúcar, gordura ou outros componentes que fazem parte de uma dieta alimentar.

A alimentação pode ser equilibrada a partir da ingestão de substâncias menos danosas, com níveis menores desses ingredientes, algo muito mais realista do que simplesmente determinar que, a partir de determinado momento, tudo seja proibido.

No centro desse debate está o bem-estar do paciente —não apenas físico, mas também psicológico. E, como tudo o que envolve políticas públicas no âmbito da saúde, a redução de risco não é uma unanimidade, apesar das boas experiências trazidas pela prática clínica, no dia a dia do consultório.

O conceito não é novo. Na França, iniciativas nesse sentido têm sido defendidas por especialistas como David Khayat, oncologista e medical advisor durante o governo de Jacques Chirac.

Na Inglaterra, outro defensor é o oncologista Peter Harper, reconhecido mundialmente por seu trabalho na pesquisa de novos medicamentos e no desenvolvimento de formas aprimoradas de tratamento do câncer, com mais de 400 artigos e capítulos em publicações revisadas por seus pares.

No Brasil, sempre trabalhamos com a possibilidade de aplicação da redução de risco em diferentes áreas da saúde, mas o seu uso efetivo ainda é malvisto e dificilmente aceito pela comunidade médica, salvo algumas exceções.

Mundo afora, há uma visão positiva sobre esse cenário, segundo a qual seria possível convencer e orientar os profissionais a respeito do assunto.

No Brasil, contudo, após vários anos de discussão, acabo tendo uma leitura pessimista do assunto, de quem não acredita em uma evolução do tema e lamenta o prejuízo disso para milhares de pacientes.

O meu entendimento é de que isso se deve a uma influência latina, em que a comunidade médica assume um papel paternalista, quase que representando a figura do "pai do paciente", e não a de um profissional que busca resolver um problema de saúde com uma abordagem mais abrangente.

É um fator cultural difícil de superar, que coloca as opções de tratamento de um lado, como único caminho, e o hábito, a rotina ou o vício do paciente de outro, deixando à margem um largo campo de abordagens.

Por esse motivo, precisamos utilizar estudos de longo prazo que mostram a efetividade de políticas de redução de risco. Esses documentos precisam ser analisados com correção e isenção necessárias, sem preconceitos e com o abandono da atitude patriarcal que invadiu a medicina.

Afinal, não podemos mais fingir que os tratamentos utilizados, mesmo que seguidamente abandonados, com prejuízos à saúde, são os únicos à disposição, como se o paciente não fosse capaz de lidar com a sua realidade.

Ou de vivê-la, com o auxílio e a orientação de especialistas mais pluralistas e alinhados aos desafios da atualidade.

[...]

No centro desse debate está o bem-estar do paciente —não apenas físico, mas também psicológico. E, como tudo o que envolve políticas públicas no âmbito da saúde, a redução de risco não é uma unanimidade, apesar das boas experiências trazidas pela prática clínica, no dia a dia do consultório

É mais complicado do que isso, Demétrio

Brasil deveria trabalhar pelo multilateralismo, não para aprofundar divisões entre países

As reações iniciais sobre a invasão russa na Ucrânia foram marcadas pela intensa oposição entre duas interpretações. Hoje prevalece uma perspectiva mais equilibrada, ao contrário do que Demétrio Magnoli sugere em sua coluna na **Folha**.

O papel do expansionismo da Otan na escalada regional foi reafirmado nos últimos meses com o início do processo de adesão da Finlândia e da Suécia e as investidas militares no Indo-Pacífico. Do outro lado, a deriva nacionalista do regime de Vladimir Putin também emergiu como fator determinante.

A invasão já foi condenada diversas vezes por Lula. Está claro, no entanto, que o conflito é multicausal, e o entendimento dessa complexidade é essencial para contribuir com sua resolução.

É nesse campo que o texto do colunista encontra os seus limites. Os governos europeus reconhecem publicamente ter sido um erro estratégico dar como natural a adesão do sul global à posição ocidental.

Era previsível que a série de sanções à Rússia, determinada pelos governos dos EUA e da Europa Ocidental, não atingiria o objetivo de acabar com a guerra e afetaria principalmente populações vulneráveis, tanto da própria Europa quanto do resto do mundo.

Outros questionam a pertinência da solidariedade com um bloco que os abandonou durante a pandemia. O presidente da França, Emmanuel Macron, seguindo outros líderes europeus, passou a última semana circulando pela África, dando um sinal claro de que busca correr atrás do tempo perdido.

Num contexto em que as divisões do sul global parecem consolidadas, potências emergentes, como o Brasil, podem contribuir mais trabalhando pelo multilateralismo do que participando na fragmentação da comunidade internacional. Essa posição é ilustrada pelo papel da Turquia na liberação da circulação de grãos no mar Negro.

Na realidade, Magnoli está sendo até mais purista do que aqueles que estão morrendo na frente de combate. Por trás da propaganda, Volodimir Zelenski, presidente ucraniano, sabe que seus tanques dificilmente conseguirão retomar Crimeia e o controle total sobre Donbass, mas que a sobrevivência de Kiev será um abalo para a visão do mundo de Putin.

O acordo de Ancara começou com uma série de concessões da sua parte, que incluíam mudanças na administração dos territórios que a Rússia pretende ocupar.

O impacto da Guerra da Ucrânia pode ser medido em três tempos. No tempo longo, a Rússia, incapaz de substituir as importações industriais e tecnológicas ocidentais depois do bloqueio geoeconômico das sanções, vai desenvolver relação cada vez mais assimétrica com a China.

No tempo médio, o possível regresso de um isolacionista à Presidência dos Estados Unidos pode deixar a Europa vulnerável às investidas militares russas e provocar uma reviravolta na disputa pelo comando militar da Eurásia.

Por fim, no tempo curto, a difícil transição da União Europeia, além do arranjo geoenergético com a Rússia, e o acirramento do conflito distributivo no continente criam um ambiente político incerto, ilustrado pela queda do governo Draghi, na Itália.

Sob qualquer governo democrático, o Brasil só resistirá a essas transformações, e honrará a sua diplomacia contribuindo para a paz, se explorar as oportunidades da era das hegemonias parciais para consolidar a sua autonomia e sua soberania.

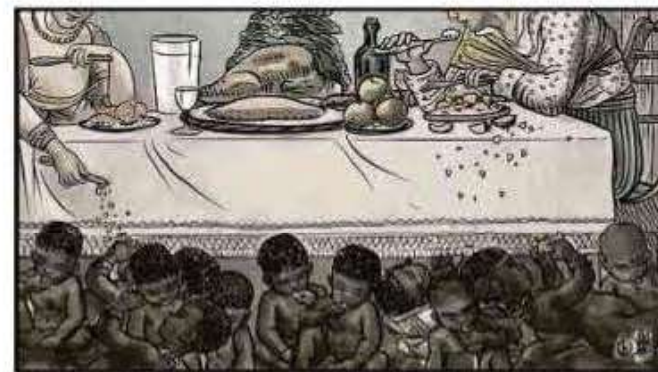
A política externa deve buscar oportunidades que ofereçam uma nova inserção internacional e a redução das desigualdades sociais domésticas, sem alinhamentos automáticos com grandes potências.

[...]

Sob qualquer governo democrático, o Brasil só resistirá a essas transformações, e honrará a sua diplomacia contribuindo para a paz, se explorar as oportunidades da era das hegemonias parciais para consolidar a sua autonomia e sua soberania

Gilberto Maringoni, Ana Tereza Marra, Giorgio Romano Schutte, Tatiana Berringer e **Mathias Alencastro** são professores de relações internacionais da Universidade Federal do ABC e coordenadores do Observatório de Política Externa Brasileira e Inserção Internacional do Brasil (Opeb)

PAINEL DO LEITOR

folha.com/paineldoleitor leitor@grupofolha.com.br
Cartas para al. Barão de Limeira, 425, São Paulo, CEP 01202-900. A Folha se reserva o direito de publicar trechos das mensagens. Informe seu nome completo e endereço

Releitura de Libero do quadro "Uma família brasileira do século XIX sendo servida por escravos", de Jean-Baptiste Debret, de 1830

Fome

"Datafolha: Um em cada três brasileiros teve comida insuficiente em casa" (Mercado, 2/8). Não é aceitável o que acontece no Brasil nos dias de hoje. São Paulo, por exemplo, virou uma enorme favela, com barracas, famílias e crianças embaixo das pontes, gente revirando lata de lixo para buscar o que comer. Como alguém pode achar que isso é normal?
Armando Moura (São Paulo, SP)

★

Sinceramente, eu jamais iria imaginar que em pleno século 21 o Brasil voltaria ao Mapa da Fome. Num país onde tudo o que se planta dá, 33% da população passa fome e 106 milhões de pessoas têm de pular as refeições.
Cláudio Monteiro (São Paulo, SP)

Uns e outros

É desumano para a população brasileira ver um pequeno grupo de investidores embolsar mais de R$ 87 bilhões em dividendos distribuídos pela Petrobras —apenas no segundo trimestre deste ano— enquanto mais de 13 milhões de pessoas estão sem ter o que comer diariamente. E quem mais sofre são as pessoas mais desassistidas do país, que pagam caro pelo combustível, pelo gás de cozinha e pelos alimentos, inflacionados por conta da alta no preço do diesel. A política de preços da Petrobras precisa ser mudada urgentemente.
Lucas Cunha (Curitiba, PR)

Prisão

"Bolsonaro diz acreditar que pode ser preso se sair da Presidência" (Mônica Bergamo, 1º/8). E assim será! O que não falta é torcida para que isso realmente se concretize.
Cláudia Ros (Holambra, SP)

★

Qual é a razão do medo presidencial? Jair Bolsonaro acha que pode ser preso por quê? Por causa das rachadinhas? Por atentado contra a saúde pública? Por charlatanismo? Por associação criminosa com pastores intermediários de verbas públicas? Será que o capitão está vendo fantasmas?
Cláudio Ornellas da Silva
(Rio de Janeiro, RJ)

★

Vinte e oito anos de rachadinhas, quatro anos de crimes ambientais (Amazônia, Pantanal e cerrado em chamas), crimes contra a humanidade (sonegação de vacinas contra a Covid) e outras roubalheiras no varejo. E o cara vem agora dizer que "pode" ser preso? Bom, pelo menos desta vez Bolsonaro está certo.
Wil Prado (Brasília, DF)

★

Quem não deve não teme. Mas quem sabe o quanto deve tem sempre muito a temer. Familiares dos milhares de mortos pela Covid, que pereceram "de forma desnecessária", porque foram vítimas da sabotagem à vacinação e às medidas sociais de proteção, esperam por justiça.
Jonas Nunes dos Santos
(Juiz de Fora, MG)

Caras de pau

"Bolsonaro ataca carta pela democracia e fala em 'caras de pau' e 'sem caráter'" (Política, 2/8). Acabei de me tornar um cara de pau sem caráter.
Dalton Matzenbacher Chicon
(Florianópolis, SC)

Exploração da miséria

O empréstimo consignado aos miseráveis que recebem o Auxílio Brasil eu chamaria de auxílio espoliação. Isso é um crédito que dá com uma mão e retira com as duas por conta de juros beirando os 100% ao ano. Não pode ser chamado de benefício, mas, sim, de exploração da miséria humana. É emprestar pão e lucrar brioches.
Ângela Luiza S. Bonacci
(São José dos Campos, SP)

Brasil

O ex-deputado Roberto Jefferson lançou sua candidatura à Presidência da República em pleno cumprimento de pena em prisão domiciliar por envolvimento com milícias. O ex-governador do Distrito Federal José Roberto Arruda, cassado e preso no escândalo do mensalão do DEM (foi filmado recebendo dinheiro vivo), é concorrente ao mesmo cargo que já exerceu. Antony Garotinho e Eduardo Cunha, ambos condenados até a tampa por corrupção, têm igualmente fortes pretensões a cargos políticos. Não, isso não é um filme surreal. É a realidade política brasileira. Absurda e surreal realidade.
Luciano Harary
(São Paulo, SP)

Pensar grande

Nos EUA, o Congresso aprovou incentivos que reservam US$ 280 bilhões para pesquisa e produção de semicondutores; outra decisão destina US$ 1 trilhão para a infraestrutura, objetivando, principalmente, reposicionar a economia americana no cenário competitivo global. Uma terceira decisão, em processo de aprovação, destrava US$ 369 bilhões em incentivos para o desenvolvimento de fontes limpas de energia. Já, por aqui, a patuleia do Congresso aprova medidas demagógicas, distribuindo dinheirinho para caminhoneiros e motoristas de táxi; e estão pensando em dar um carguinho vitalício de senador para o nosso pseudogovernante. Ah, sem falar nos cortes no orçamento da Saúde e da Educação. Qual país pensa grande?
Antonio Maurilo Villas Bôas
(São Carlos, SP)

Debates

A coluna Painel (Poder) informou nesta terça-feira (2/8) que um sorteio definiu Bolsonaro como o primeiro candidato a ser entrevistado ao vivo no Jornal Nacional. Espero que os apresentadores fujam de provocações e façam a Bolsonaro perguntas sofisticadas sobre geopolítica, sustentabilidade, economia, educação e saúde. Esse, na minha opinião, seria o melhor caminho para conhecermos realmente o candidato.
Luiz Oliveira (São Paulo, SP)

Colunistas

Os artigos desta terça-feira de Naná DeLuca ("O legado que se desmancha no ar") e Cristina Serra ("Coragem para derrotar bolsonaro"), na página A2 da **Folha**, são perfeitos e fazem valer a assinatura deste jornal. Lidos na sequência, são inspiradores. Obrigada!
Flávia Aidar
(São Paulo, SP)

★

A coluna de Cristina Serra desta terça-feira não poderia ser mais direta ao passar um recado ao senhor Ciro Gomes. O momento requer grandeza.
Virgílio Rocha de Souza Lima
(Itaúna, MG)

política

PAINEL | *Fábio Zanini*
painel@grupofolha.com.br

Tensão total

Organizadores de eventos em 11 de agosto vêm tomando medidas para garantir a segurança dos participantes. Os responsáveis pelo ato no Largo de São Francisco, onde será lido um manifesto pela democracia, querem um evento curto e com poucos oradores. Além disso, o nome de quem lerá o texto está sendo mantido sob sigilo. O diretor da faculdade de Direito da USP, Celso Campilongo, tem mantido contato com o secretário de Segurança Pública, João Camilo Pires de Campos.

SOCORRO Outro que já buscou autoridades de segurança é o presidente da Fiesp, Josué Gomes. Ele receberá Jair Bolsonaro (PL) na entidade no mesmo horário de uma manifestação em defesa da democracia, na avenida Paulista. Nesta quarta (3), é a vez de as centrais conversarem com o governo do estado sobre o tema.

CARONA O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), barrou manobra do governo para acelerar um projeto que abre brecha para enquadrar manifestações políticas como terrorismo. O líder do governo, Ricardo Barros (PP-PR), apresentou requerimento pedindo que o projeto seja juntado a outro, sobre o "novo cangaço", que está em regime de urgência.

DRIBLE As mudanças na Lei Antiterrorismo preocupam entidades porque deixam muito vaga a definição de manifestações que poderiam ser enquadradas nessa categoria. Barros afirma que os dois assuntos "são correlatos". Ao Painel, Lira disse que não concederá a apensação de uma proposta à outra.

ANTIFAKE O TSE receberá na quinta (4) 30 influenciadores, que têm juntos 10 milhões de seguidores. A iniciativa, da organização Redes Cordiais, é para que produzam conteúdo sobre a eleição. Além de falar com técnicos, terão acesso à totalização e divulgação de resultados. Entre os influenciadores está Pastor Pedrão, que casou Eduardo Bolsonaro.

EMBAIXADOR Incumbido de aproximar Lula (PT) do agronegócio, Geraldo Alckmin (PSB) começará a fazer reuniões com associações do setor a partir da semana que vem. Ele tem encontros pré-agendados com organizações do setor no MT costurados pelo senador Carlos Fávaro (PSD).

ROTEIRO Alckmin deve começar o périplo pelo Fórum Agro MT, que reúne as maiores entidades do agronegócio no estado, como Aprosoja, Ampa (produtores de algodão), Famato (agricultura e pecuária) e Acrimat (sementes).

HERMANOS Presidente do PSOL, Juliano Medeiros irá à Colômbia acompanhar a posse do esquerdista Gustavo Petro na Presidência, no domingo (7). Ele deve se reunir com lideranças da "nova esquerda" latino-americana, entre elas o presidente do Chile, Gabriel Boric.

O ELEITO O União Brasil indicou formalmente o deputado federal Geninho Zuliani (SP) para ocupar o posto de vice na chapa do governador Rodrigo Garcia (PSDB), que buscará a reeleição. O partido disputa com o MDB o direito de apontar o vice da chapa.

ULTIMATO Rodrigo Garcia ficou de dar uma resposta até quinta (4). Nos bastidores, dirigentes do União afirmam que poderão até retirar o apoio ao tucano caso o nome apresentado seja rejeitado.

PROCURA-SE O União também se movimenta nacionalmente. Ofereceu ao Podemos a vaga de vice na chapa da senadora Soraya Thronicke (MS), anunciada nesta terça (2) como sua candidata a presidente.

LISTA Entre os nomes citados estão os senadores paranaenses Oriovisto Guimarães e Álvaro Dias e o general Carlos Alberto dos Santos Cruz. O Podemos promete dar uma resposta até quinta (4). Caso rejeite o convite, o União terá chapa puro sangue, indicando o vice de Thronicke.

VAMOS O governo federal vai lançar o aplicativo Bora, que tem sido tratado como um "Tinder" da avaliação de políticas públicas. O app foi desenvolvido pela Enap (Escola Nacional de Administração Pública), vinculada ao Ministério da Economia, e será apresentado entre 8 e 10 de agosto, na Semana de Inovação organizada pela autarquia.

MATCH A ideia é que a plataforma funcione como uma ferramenta de encontro entre pesquisadores na área de políticas públicas e gestores municipais, estaduais e federais.

ANDOU O presidente da Câmara Municipal de SP, Milton Leite (União), estabeleceu cronograma de discussão e votação de quatro projetos urbanísticos que estavam empacados, embora sejam prioridade do prefeito Ricardo Nunes (MDB). A ideia é tentar concluir a votação até setembro.

VISITA À FOLHA Celso Campilongo, diretor da Faculdade de Direito da USP, Oscar Vilhena Vieira, diretor da Faculdade de Direito da FGV e colunista da **Folha**, e Ana Elisa Liberatore Bechara, vice-diretora da Faculdade de Direito da USP, estiveram no jornal nesta terça-feira (2).

com Guilherme Seto e Juliana Braga

GRUPO FOLHA
FOLHA DE S.PAULO ★★★
UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

Redação São Paulo
Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Elíseos | 01202-900 | (11) 3224-3222
Ombudsman ombudsman@grupofolha.com.br | 0800-015-9000
Atendimento ao assinante (11) 3224-3090 | 0800-775-8080
Assine a Folha assine.folha.com.br | 0800-015-8000

EDIÇÃO DIGITAL	Digital Ilimitado	Digital Premium
DO 1º AO 3º MÊS	R$ 1,90	R$ 1,90
DO 4º AO 12º MÊS	R$ 9,90	R$ 9,90
A PARTIR DO 13º MÊS	R$ 29,90	R$ 39,90

EDIÇÃO IMPRESSA	Venda avulsa		Assinatura semestral*
	seg. a sáb.	dom.	Todos os dias
MG, PR, RJ, SP	R$ 5	R$ 7	R$ 827,90
DF, SC	R$ 5,50	R$ 8	R$ 1.044,90
ES, GO, MT, MS, RS	R$ 6	R$ 8,50	R$ 1.318,90
AL, BA, PE, SE	R$ 9,25	R$ 11	R$ 1.420,90
Outros estados	R$ 10	R$ 11,50	R$ 1.764,90

*À vista com entrega domiciliar diária. Carga tributária 3,65%

CIRCULAÇÃO DIÁRIA (IVC)
352.428 exemplares (junho de 2022)

O ministro Edson Fachin, presidente do TSE (Tribunal Superior Eleitoral), em Brasília Pedro Ladeira - 23.fev.22/Folhapress

TSE reduz transparência sobre declaração de bens de candidatos nas eleições

Medida usa como base a LGPD e também oculta dados de pleitos do passado; associações afirmam que medida é 'grave retrocesso'

Ranier Bragon

BRASÍLIA O TSE (Tribunal Superior Eleitoral) restringiu a divulgação de informações sobre os bens dos candidatos a cargos eletivos, o que vai evitar que eleitores e a sociedade em geral saibam, por exemplo, o nome das empresas pertencentes a quem está disputando os cargos de presidente da República, governador, senador ou deputado.

A medida, que tem como base a LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados) e também ocultou os dados relativos às eleições anteriores, é apontada por especialistas como um grave retrocesso na transparência eleitoral.

A divulgação dos bens dos candidatos tem, entre outros objetivos, o de permitir aos eleitores acompanhar e eventualmente identificar evoluções patrimoniais suspeitas ou conflitos de interesse.

Com a restrição, por exemplo, o eleitor será informado que um dos candidatos à Presidência da República, o coach motivacional Pablo Marçal (Pros), tem "outras participações societárias" no valor de R$ 13,7 milhões, mas não saberá qual empresa é essa, em qual ramo atua, nem em que cidade fica.

Pablo foi um dos primeiros presidenciáveis a registrar seu pedido de candidatura.

O ex-ministro da Saúde Eduardo Pazuello (PL) também já registrou sua candidatura a deputado federal pelo Rio de Janeiro e declarou uma empresa no valor de R$ 297,5 mil. Mas só consta a rubrica "outras participações societárias". Não há nome, endereço ou outros detalhes —por exemplo, se a empresa tem relação com a área de saúde.

A **Folha** encaminhou perguntas ao TSE na tarde desta segunda-feira (1º), mas não obteve resposta até a conclusão desta edição.

Os dados de pedido de registro de candidaturas são divulgados a qualquer cidadão no site Divulgacand, da Justiça Eleitoral. Os partidos têm até esta sexta (5) para realizar convenções e oficializar seus candidatos. A campanha começa oficialmente no dia 16.

"Consideramos tratar-se de um grave retrocesso na transparência das candidaturas e do processo eleitoral —que, se já seria crítico em um contexto de normalidade, é inadmissível na conjuntura atual, quando pode servir de argumento a questionamentos da lisura das eleições no país", diz manifesto conjunto divulgado nesta terça (2) por associações, entre outras, de transparência e fiscalização partidária, como o Transparência Brasil e o Transparência Partidária.

As associações afirmam que participaram de audiência pública no TSE em junho, ocasião em que manifestaram a importância da divulgação completa dos dados de declarações de bens, para "possibilitar o controle social sobre a evolução patrimonial de candidatos(as) recorrentes e de pessoas que mantêm relações com a administração pública, ainda que não eleitas".

O texto é direcionado aos ministros Edson Fachin e Alexandre de Moraes, respectivamente presidente e vice do TSE. "Solicitamos a Vossas Excelências a retomada imediata da divulgação completa das informações de declaração de bens dos(as) candidatos(as), em consonância com o direito constitucional de acesso a informações públicas e com a tradição do Tribunal Superior Eleitoral enquanto órgão aberto e transparente", afirma o documento.

Em 2018, a **Folha** mostrou que mesmo antes da LGPD o TSE já havia se movimentado no sentido de restringir as informações dos bens dos candidatos. Na época, porém, o tribunal afirmou que voltaria atrás e retomaria a divulgação das informações detalhadas.

A LGPD entrou em vigor em 2020, após ter sido aprovada em 2018, durante o governo de Michel Temer (MDB). Pela lei, regras passam a ser impostas aos setores público e privado na coleta, manejo e tratamento de dados de cidadãos.

"Seria muito importante que os candidatos dessem transparência sobre seu patrimônio, ainda que mantivessem preservados certos dados relacionados à sua intimidade (endereço, placa de veículos, etc...), especialmente aqueles dados que revelem suas práticas de negócios", diz o advogado eleitoral Ricardo Penteado.

"Eu acho importante saber, por exemplo, que um determinado candidato que defende a saúde seja titular de ações de uma indústria de cigarros, por exemplo. Ou aquele que gere recursos públicos tenha ações de uma concessionária pública. O candidato, no meu sentir, não tem a mesma proteção que o cidadão comum, ressalvado, é claro, sua intimidade e a proteção à família."

O TSE chegou a discutir com partidos e pessoas interessadas as mudanças nas regras em decorrência da LGPD. Na resolução do tribunal que disciplina o registro de candidatura há a dispensa de "inclusão de endereços de imóveis, placas de veículos ou qualquer outro dado pormenorizado".

De acordo com as associações de transparência, porém, a ocultação do campo "descrição do bem" no Divulgacand não foi anunciada formalmente nessas discussões e se torna "um prejuízo ainda mais injustificado ao interesse público".

O manifesto endereçado ao presidente e vice-presidente do TSE é assinado por 27 entidades e pessoas. Entre elas, estão também a Abraji (Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo), a Fenaj (Federação Nacional dos Jornalistas) e a ONG Artigo 19.

Até o final da tarde desta terça-feira, apenas dois presidenciáveis haviam feito pedido de registro de suas candidaturas. Marçal, que declarou patrimônio de R$ 16,9 milhões, incluindo a empresa de R$ 13,7 milhões, e Sofia Manzano (PCB), com bens declarados no valor de R$ 498 mil.

+ MULHER DE MORO REGISTRA CANDIDATURA E DECLARA PATRIMÔNIO DE R$ 1,3 MI

A União Brasil registrou a candidatura da mulher do ex-juiz Sergio Moro, Rosângela Moro, que tentará disputar uma vaga de deputada federal por São Paulo. A advogada declarou um patrimônio de R$ 1,34 milhão, sendo a maior parte, R$ 767 mil, em depósitos, aplicações bancárias e dinheiro vivo (R$ 5.309). A advogada declarou um endereço da Vila Nova Conceição, na zona sul de São Paulo, para recebimento de notificações e comunicações da Justiça Eleitoral. Seu comitê de campanha informado é na Vila Socorro, também na zona sul. Na declaração, Rosângela diz ter dois apartamentos e uma sala comercial, todos em Curitiba, além de um carro no valor de R$ 155 mil. Ela declara ainda ser sócia da Advocacia Wolff Moro, com cotas no valor de R$ 5.000.

Bolsonaro ataca carta pela democracia e fala em 'caras de pau' e 'sem caráter'

Manifesto da sociedade civil em reação a falas golpistas do presidente tem mais de 661 mil signatários

Marianna Holanda

BRASÍLIA O presidente Jair Bolsonaro (PL) chamou nesta terça (2) de "cara de pau" e "sem caráter" quem assinou o manifesto pró-democracia que será lido no dia 11 de agosto na Faculdade de Direito da USP.

Já são mais de 661 mil signatários na Carta em defesa do Estado democrático de Direito, organizada pela sociedade civil e por setores do empresariado como reação às falas golpistas do chefe do Executivo.

"Esse pessoal que assina esse manifesto é cara de pau, sem caráter, não vou falar outros adjetivos, porque sou uma pessoa bastante educada", disse o mandatário, em entrevista à Rádio Guaíba.

Não é de hoje que o presidente flerta com o golpismo ou faz declarações contrárias à democracia.

No ano passado, disse, por exemplo: "Alguns acham que eu posso fazer tudo. Se tudo tivesse que depender de mim, não seria este o regime que nós estaríamos vivendo. E apesar de tudo eu represento a democracia no Brasil".

Em 2020, Bolsonaro participou de manifestações que defendiam a intervenção militar —o presidente é um entusiasta da ditadura militar e de seus torturadores.

Nos últimos dias, Bolsonaro intensificou seus ataques à carta pela democracia. Na última segunda (1º), ele chamou empresários que aderiram à carta de "mamíferos".

Apoiaram o texto, por exemplo, os banqueiros Roberto Setubal e Pedro Moreira Salles, copresidentes do conselho de administração do Itaú Unibanco, e Candido Bracher, ex-presidente da instituição financeira e hoje integrante de seu conselho, dentre outros importantes nomes do setor.

Bolsonaro disse na entrevista desta terça-feira que o manifesto é apoiado por banqueiros que perderam cerca de R$ 20 bilhões de receita por causa do Pix, artistas "desmamados" da Lei Rouanet, e comunistas.

O presidente da República, Jair Bolsonaro (PL), participa de cerimônia no Senado Federal Gabriela Biló - 14.jul.22/Folhapress

> Esse pessoal que assina esse manifesto é cara de pau, sem caráter, não vou falar outros adjetivos, porque sou uma pessoa bastante educada
>
> **Jair Bolsonaro (PL)**
> em entrevista à Rádio Guaíba

"[Assinaram a carta] artistas que foram desmamados na Lei Rouanet. Quando cheguei aqui esses artistas importantes, que viviam apoiando o governo, especial da Bahia, podiam pegar até R$ 10 milhões por mês da Lei Rouanet. Então essas pessoas perderam isso aí", continuou. "Olha os perfis dos políticos. Só no Brasil gente do partido comunista defende democracia."

O teto para a Lei Rouanet mencionado pelo presidente, contudo, não contemplava artistas solo, só projetos maiores e mais dispendiosos, como musicais. Hoje, o valor máximo passou para R$ 500 mil, mas projetos maiores, como planos anuais de museus, podem ultrapassar essa quantia.

Bolsonaro enfrenta resistência de boa parte da classe artística, que hoje tende a apoiar o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), primeiro colocado nas pesquisas.

Apesar de não citar nomes, a Bahia é berço de artistas renomados como Gilberto Gil e Caetano Veloso, ambos críticos ao governo Bolsonaro.

A Lei Rouanet, demonizada por bolsonaristas, foi desmontada e relançada pelo Executivo federal. Como a **Folha** mostrou, a Cultura virou o último reduto dos mais radicais olavistas dentro do governo, hoje dominado pelo centrão.

Nesta terça, na entrevista, não foram apenas os signatários da carta pró-democracia que entraram na mira do presidente. Bolsonaro também chamou o ministro Luís Roberto Barroso, do STF (Supremo Tribunal Federal), de criminoso e mentiroso, e disse que Luiz Fux, presidente da corte, fez fake news ao defender o sistema eleitoral e deveria ser investigado pelo inquérito sobre esse tema.

Na primeira sessão do Supremo após o recesso de julho do Judiciário, nesta segunda-feira (1º), Fux disse que a democracia brasileira "conta com um dos sistemas eleitorais mais eficientes, confiáveis e modernos de todo o mundo", declaração contestada por Bolsonaro.

O chefe do Executivo questionou quais outros países no mundo desenvolvido usariam o sistema eletrônico de votação, atacado por Bolsonaro, mas pelo qual se elegeu por toda sua vida política.

De acordo com uma nota do TSE no ano passado, esses equipamentos são utilizados em outros países, como em parte da França e dos Estados Unidos.

O mandatário também voltou a criticar Barroso, um dos seus principais alvos no STF e ex-presidente do TSE (Tribunal Superior Eleitoral), ao dizer que ele interferiu na votação da PEC do Voto Impresso na Câmara em 2021.

"Interferência direta do Barroso dentro do Congresso Nacional pra não aprovar voto impresso, interferência política. Crime previsto na constituição. Barroso é um criminoso", disse.

"Depois o Barroso vai lá pros EUA dar uma palestra como retirar presidente da República, depois vai pro Reino Unido, fala lá que queriam ressuscitar voto impresso como antigamente. Barroso, tu é um mentiroso, um mentiroso. Não foi tratado disso lá, tá na PEC do voto impresso", prosseguiu.

Após a fala de Bolsonaro, Barroso disse nas redes sociais que "mentir precisa voltar a ser errado de novo".

"Compareci à Câmara dos Deputados, como presidente do TSE, para debater o voto impresso, atendendo a TRÊS CONVITES OFICIAIS. E foi a própria Câmara que derrotou a proposta de retrocesso. Mas sempre haverá maus perdedores", disse o ministro.

Segundo pesquisa Datafolha desta semana, a campanha golpista de Bolsonaro contra o sistema eleitoral e o Poder Judiciário é vista com preocupação pela maioria dos brasileiros, que acreditam que as ameaças têm de ser levadas a sério pelas instituições. Ao mesmo tempo, o mesmo contingente não vê o presidente dando um golpe.

Nos últimos meses, Bolsonaro retomou com força sua carga contra as instituições, seja por convicção, seja pelo temor de derrota na eleição e possível exposição sua e de sua família à Justiça comum —as acusações contra o clã Bolsonaro se acumulam.

O presidente convocou a população a ir às ruas novamente no 7 de Setembro deste ano criticando os "surdos de capa preta", ou seja, ministros do Supremo e do TSE.

Isso ocorreu em 2021, quando acabou entregando o controle do governo ainda mais ao centrão devido ao risco de ruptura e eventual processo de impedimento.

TSE agenda inspeção após militares cobrarem acesso a código-fonte disponível desde 2021

Mateus Vargas, Cézar Feitoza e Ranier Bragon

BRASÍLIA Em documento com carimbo de "urgentíssimo", o ministro da Defesa, Paulo Sérgio Nogueira, pediu que o TSE (Tribunal Superior Eleitoral) libere para as Forças Armadas o acesso a códigos-fonte dos sistemas de votação, disponíveis desde outubro de 2021.

Os militares querem acessar essas informações dentro do ambiente fornecido pelo tribunal às entidades de fiscalização. O pedido de Nogueira é para realizar a análise entre os dias 2 a 12 de agosto.

Além das Forças Armadas, estão na lista de fiscalizadores outras instituições, como a PF (Polícia Federal), o MPF (Ministério Público Federal), a OAB (Ordem dos Advogados do Brasil) e o PL, partido do presidente Jair Bolsonaro.

Todas estas entidades passaram a ter acesso aos códigos dos sistemas usados pela Justiça Eleitoral desde um ano antes da data do primeiro turno das eleições, marcada para 2 de outubro.

O tribunal agendou o começo da inspeção da Defesa para a manhã de quarta (3). A análise dos códigos pode ser feita em uma sala segura no TSE.

Segundo o tribunal, já fizeram a inspeção nesses dados quatro entidades: a CGU (Controladoria-Geral da União), MPF, UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) e o Senado Federal.

O PTB deve realizar a análise do código-fonte de 2 a 5 de agosto. Há ainda previsão de a PF analisar esses dados, segundo o tribunal. Já o PL, partido de Bolsonaro, e o PV se inscreveram, mas não fizeram a análise, segundo o TSE.

Em paralelo, o tribunal criou um projeto-piloto para entregar estas informações a algumas entidades fora das dependências da corte. Foram selecionadas para este tipo de inspeção a USP (Universidade de São Paulo), UFPE (Universidade Federal de Pernambuco) e a Unicamp (Universidade Estadual de Campinas).

A PF chegou a pedir a análise do código-fonte fora do TSE. Segundo autoridades que acompanharam a discussão, o órgão ainda não teve acesso aos dados por questões burocráticas. Procurada, a PF não se manifestou.

Em nota, a Defesa disse que a inspeção é feita em data agendada e que usou carimbo de "urgentíssimo" no documento por causa do "pouco tempo disponível".

"Ressalta-se, ainda, que o pedido ao TSE ocorreu agora haja vista o início dos trabalhos das entidades fiscalizadoras, a partir da reunião técnica de orientação feita pelo Tribunal ontem, segunda-feira (1º)", declarou a Defesa.

Já o TSE disse que o período de inspeção do código está aberto desde outubro de 2021.

O partido de Bolsonaro não quis se manifestar sobre a inspeção. O PV disse que, ao contrário do que afirmou a corte eleitoral, enviou para representantes do partido analisarem esses dados.

As Forças Armadas foram chamadas pelo próprio TSE, em 2021, para participar de discussões sobre as regras das eleições. Desde então, os militares encerraram um silêncio de 25 anos sobre as urnas eletrônicas e apresentaram mais de 80 questionamentos ao tribunal, além de uma série de propostas de mudanças.

Bolsonaro tem usado os questionamentos das Forças Armadas para ampliar ataques às urnas.

O presidente ainda tem criticado ações do TSE como de ampliar as missões de observação eleitoral. Nesta terça (2), o tribunal assinou o terceiro acordo deste tipo, com a Uniore (União Interamericana de Organismos Eleitorais).

Nos documentos enviados ao TSE, o ministro Paulo Sérgio ainda reforça o pedido para que a corte envie uma série de arquivos relacionados às eleições de 2014 e 2018.

Os dados se referem a eleições em que Bolsonaro alega, sem provas, que teria havido fraudes. Reservadamente, militares que acompanham o assunto negam que o pedido tenha relação com a retórica golpista de Bolsonaro, mas foram solicitados por se referirem às duas últimas eleições presidenciais.

No documento, o ministro ainda pede ao TSE a designação de um servidor para tratar diretamente dos assuntos com os militares.

A crise na relação entre o TSE e as Forças Armadas tem se intensificado desde maio, quando a corte apontou erros de cálculos dos militares ao negar sugestões de mudanças para dar mais transparência ao processo eleitoral.

No fim de julho, o Ministério da Defesa mudou a estratégia de atuação junto ao TSE e designou dez militares das três Forças para participar da fiscalização das eleições.

O grupo estabeleceu três sugestões prioritárias a serem acatadas pelo TSE. Realizar o teste de integridade das urnas nas mesmas condições de votação, incluindo o uso de biometria; promover o TPS (Teste Público de Segurança) no modelo de urna UE2020, que representa 39% do total de urnas; e incentivar a realização de auditoria por outras entidades, principalmente por partidos políticos, conforme prevê a legislação eleitoral.

Entenda o código-fonte da urna

O que é? É um conjunto de linhas de programação do software da urna. É ele que dá as instruções de como ela deve funcionar, sendo fundamental para o registro dos votos

Quem pode inspecionar o código-fonte da urna? Além dos partidos, há um rol de entidades e órgãos que podem atuar na fiscalização, como OAB (Ordem dos Advogados do Brasil), Polícia Federal e Forças Armadas. A realização da inspeção não é obrigatória, mas é uma das principais fases de auditoria do processo eleitoral

Desde quando o código está disponível? Desde outubro de 2021. Ele fica disponível para análise até a cerimônia pública em que os sistemas são assinados digitalmente e lacrados

Quem já inspecionou? Até o início de agosto, a maioria das entidades não tinha comparecido para fiscalização. Estiveram no TSE até então a CGU (Controladoria-Geral da União), MPF (Ministério Público Federal) e o Senado, além da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O PTB agendou a análise para o período de 2 a 5 de agosto. A PF (Polícia Federal) também tem inspeção prevista, sem data definida

Publicações sobre fraude nas urnas crescem 154%

AGÊNCIA LUPA Publicações no Facebook que mencionam fraude nas urnas aumentaram 154% neste ano em comparação com o mesmo período de 2018.

Pesquisa feita pela Lupa com a ferramenta de monitoramento CrowdTangle, da Meta, mostra que houve 5.600 posts virais citando ao mesmo tempo os termos "urnas eletrônicas" e "fraude" do dia 1º de janeiro a 29 de julho de 2022, totalizando 356 mil interações.

Na comparação com as últimas quatro eleições, este é o ano com maior número de publicações que tentam indicar que os aparelhos não são confiáveis.

Embora uma parte desses posts indique que não houve fraude nas urnas, a quantidade é pequena dentro do universo apurado. Uma pesquisa com os termos "não houve fraude nas urnas eletrônicas" traz só 477 publicações —equivalentes a 8,5% do total.

Nos anos em que ocorreram as eleições de 2014 e 2016, houve, respectivamente, 497 e 1.100 posts virais que falavam sobre fraude nas urnas. Em 2018, houve o primeiro aumento nesse tipo de publicação. Posts virais que citavam irregularidades no pleito cresceram para 2.200, com 150 mil interações. **Nathália Afonso**

Almino Affonso

Carta pró-democracia é resposta coletiva que faltava para a sociedade

Participante de manifesto de 1977 diz que Bolsonaro criou clima de medo e que militares podem se tornar 'prisioneiros do bem-estar'

ENTREVISTA

Fernanda Mena

SÃO PAULO Força motriz do movimento que resultou na "Carta aos Brasileiros" de 1977, manifesto que reuniu eminências do mundo jurídico em uma inédita denúncia pública à ditadura militar (1964-1985), Almino Affonso não pôde assinar o documento ou comparecer ao seu lançamento e leitura no dia 11 de agosto no pátio da Faculdade de Direito do Largo São Francisco, em São Paulo.

Almino havia recém-retornado ao Brasil do exílio e recebia com frequência a visita da Polícia Federal em sua casa. O grupo avaliou que seria arriscado demais associá-lo à manifestação na faculdade e que sua presença poderia virar pretexto para repressão ao ato.

"Eu achava esse receio desproporcional. Ao mesmo tempo, pensava: Se eu, por vaidade, vou — e bem que eu queria ir, e muito — e de repente acontece algo, criando um drama no nosso pátio? Isso seria intolerável", lembra ele. "Não fui."

Aos 93 anos, o ex-ministro do Trabalho do governo João Goulart e deputado cassado durante o golpe de 1964 comemora o fato de poder apoiar publicamente a "Carta às brasileiras e aos brasileiros em defesa do Estado democrático de Direito", manifesto pela democracia inspirado na carta que ajudou a construir 45 anos atrás.

O documento reuniu diferentes setores da sociedade brasileira, contabiliza mais de 600 mil assinaturas em poucos dias e seus articuladores acreditam ser possível chegar a 1 milhão de signatários até o ato de lançamento previsto para o mesmo dia 11 de agosto na mesma Faculdade de Direito da USP.

"A carta de agora mexeu num quadro de falta de unidade", avalia. "Ela dá uma resposta à falta de ação da sociedade e de uma posição coletiva e pública que estava nos faltando diante das inquietações impostas ao país pelas posições de sua excelência [o presidente]", diz ele, referindo-se aos crescentes ataques do presidente Jair Bolsonaro (PL) ao STF (Supremo Tribunal Federal), ao TSE (Tribunal Superior Eleitoral) e às urnas eletrônicas, às vésperas do início de uma campanha presidencial para a qual não é favorito.

De acordo com o Datafolha, o atual presidente tem 29% das intenções de voto enquanto o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) tem 47%.

Testemunha de um movimento dos comandos militares em 1964 que ele classifica como traição ao então presidente João Goulart, Almino avalia a posição das Forças Armadas como uma incógnita. Para ele, depois de "entulhar os cargos civis com militares, o que não é tradicional nem desejável", Bolsonaro criou um clima de medo com sua retórica golpista e com o armamento da população.

"Que Bolsonaro é um pretenso golpista, isso é real. Resta saber o que o sustenta a tentar ir adiante com isso."

Danilo Verpa/Folhapress

Almino Affonso, 93
Advogado, ex-ministro do Trabalho do governo João Goulart e deputado cassado e exilado durante a ditadura militar. Após a redemocratização, foi vice-governador de SP (1987-1991), pelo PMDB, e eleito novamente à Câmara dos Deputados em 1994, pelo PSDB.

★

O sr. disse à Folha em 2018 que era exagero chamar Bolsonaro de golpista. O que mudou de lá para cá? Logo após sua vitória eleitoral, que foi extraordinária, os rumores eram de que Bolsonaro era do golpe, daria o golpe, coisas assim. Era difícil imaginar alguém consagrado pelas urnas tramando um golpe. Era desproporcional.

O que mudou foi que ele não manteve um equilíbrio mínimo e realizou um governo sem nexo, sem orientação, com políticas econômicas sem possibilidades imediatas mesmo já tendo assumido o governo com desemprego e crise econômica. Todo dia tem xingatório que não é próprio do presidente da República. Ele cria um clima tumultuário e tem uma atitude golpista na maneira de dizer e de agir. Mas ele só ganhou porque nós havíamos deixado um vazio.

Nós quem? Fernando Henrique, Lula, os mandatários da sucessão de eleições democráticas tradicionais que tinham dado em governos, aqui e ali, de regular a ótimos. Houve falta de orientação e de unidade, o que até hoje é uma coisa dramática entre nós, ou seja, a falta de um projeto que visualize além do imediato. Sofremos essa derrota em 2018. E, em grande parte, fomos muito mais derrotados do que Bolsonaro ganhou.

Como assim? Em 2018, nós fomos para uma campanha já derrotados. Havia muita disputa interna. E demos chance de o Bolsonaro crescer.

Lula estava preso. Meu amigo [Geraldo] Alckmin teve apenas 4% dos votos depois de ter sido governador de São Paulo por duas ou três vezes. Marina Silva veio do Acre com uma auréola de coisas interessantes, mas sem chances. O Ciro, uma figura brilhante, mas com uma incapacidade inacreditável de articulação, a ponto de hoje estar com 8%, sem a menor chance de ganhar. E o que é a grandeza humana? É dizer: eu abro mão dos que pensaram em mim porque, em nome do meu país, eu convoco todos a tal coisa.

A manifestação de agora alterou esse quadro de falta de unidade. É uma atitude coletiva importante que não estava expressa publicamente desta maneira, e isso é fascinante. Que beleza de repente sentir que há na sociedade um contingente que quer que a democracia ressurja e se consolide

Estávamos nos derrotando por falta de unidade, como estava acontecendo aqui e agora. A coisa custou muito a aglutinar.

Qual é o papel do manifesto atual nessa aglutinação? A manifestação de agora alterou esse quadro de falta de unidade. É uma atitude coletiva importante que não estava expressa publicamente desta maneira, e isso é fascinante. Que beleza de repente sentir que há na sociedade um contingente que quer que a democracia ressurja e se consolide.

No que isso vai resultar? Não sei. Mas que surja, que façamos. Isso está sendo gestado neste momento.

No que resultou a carta de 1977? Aquela era uma carta pela volta do Estado democrático de Direito, e ela jogou papel sequente extraordinário. Inaugurou uma era de manifestações, a partir do Comício da Sé [de 1984], que deu início a uma série de comícios nacionais. Foi um momento criativo fantástico. E acho que estamos vivendo esse pré, agora, com essa nova carta.

A ausência mais notável na carta de 1977 foi a de Raymundo Faoro, então presidente nacional da OAB. Grandes juristas participaram diretamente. Colhemos assinaturas por toda parte. E Faoro era uma figura de enorme renome jurídico e intelectual. Respeitadíssimo. Numa homenagem a ele, na casa do presidente da OAB de São Paulo, levei a carta a ele. Era um fato que me orgulhava levar a nossa carta para ele assinar. Ele tomou a carta, que era volumosa, e disse uma frase que até hoje para mim é doloroso repetir por ser ele quem era, alguém que tinha nosso respeito. Na frente de todo mundo, ele disse: "Essa carta tão desproporcional, eu resumiria em 15 linhas". E, nessas horas, eu não sou bom, me perdoe (risos). Eu disse: "Presidente, há uma diferença. Quem fez a carta, com toda a grandeza, foi o professor Goffredo da Silva Telles Jr., enquanto o senhor nem pensou fazê-la".

Por que o sr. não assinou a carta de 1977 nem esteve no ato de 11 de agosto? Nem eu nem Plínio de Arruda Sampaio. Eu tinha recém-chegado ao Brasil do exílio, em 1976. E minha casa era frequentemente visitada por policiais para verificar se eu não tinha coisas escondidas. Também era frequentemente convidado pela Polícia Federal para depor. Eu dizia: "Não me convide porque convidado eu não venho. Se o senhor me obrigar, aí eu não tenho alternativa". Esse era o clima.

Os colegas do grupo motor desse ato avaliaram que a Polícia Federal poderia transformar a nossa presença num pretexto para ir ao ato e nos retirar de lá e, com isso, causar algo. Eu achava que esse receio era desproporcional. Ao mesmo tempo, pensava: Se eu, por vaidade, vou — e bem que eu queria ir, e muito — e de repente acontece algo, criando um drama no nosso pátio? Isso seria intolerável.

Os fatos eram todos muito inseguros. O caso Vladimir Herzog, o desaparecimento do Rubens Paiva, que era da alta [sociedade] e cujo pai tinha relação de amizade com o ministro da Justiça do general Médici. A prisão dele já não tinha sentido, a tortura muito menos, mas mataram. Então era uma revolta muito grande. Tudo podia acontecer.

Concordei em não ir. E quem representou o grupo dos estudantes no ato em meu lugar foi o [ex-ministro da Justiça] José Gregori. E, quando terminou o ato, fomos todos juntos comer uma pizza (risos).

Há um tanto de medo hoje em dia também? Acho que o Bolsonaro criou um clima de medo. Um homem que a cada instante sugere quadros de repressão e de intolerância. O cidadão que coloca a arma como algo vital e que ele quer que se multiplique e se multiplique... Quando os EUA estão fazendo esforços enormes para limitar isso porque estão matando pessoas por lá da maneira mais estúpida possível. Por que criar um clima assim? Isso tem crescido, e isso tem pesado, novamente, porque há falta de peso do nosso lado também. Onde estão as grandes figuras nos comícios?

O quanto desse medo deriva da grande presença militar no governo e de seu potencial apoio a Bolsonaro? O drama é que a forma como os militares se comportam nos surpreende. Os quatro comandos fundamentais do país em termos militares traíram João Goulart em 1964 e deram o golpe. O general Amaury Kruel, ex-ministro da Guerra do governo, era padrinho do filho do João Goulart e o traiu. Em entrevistas posteriores, todos foram unânimes em dizer que o fizeram em salvaguarda do país contra o avanço comunista. E isso é de uma estupidez total. Eles estavam próximos do governo e podiam verificar isso. Havia figuras que a gente achava fantásticas e que depois estavam marchando na rua contra a gente.

Essa ameaça comunista é evocada ainda hoje, agora pelo atual presidente. Por quê? Eu só vejo como estupidez. Onde você tem força comunista hoje? Quem? É o Lula? O Lula de comunismo não sabe o que é "a". "Ah, ele faz uma política social que interessa aos pobres." Isso, em si, não é mau.

Hoje, o próprio presidente tem feito o que pode para, aqui e ali, criar símbolos de poder que vão além da farda. A presença própria de um número espantoso de militares em cargos civis do governo, inclusive alguns indevidos. Essa é uma atitude de prestigia o brio militar. E que, a meu ver, remete à situação da Venezuela.

Em qual sentido? Apesar do caráter ditatorial do governo da Venezuela, que para nós é evidente, os militares do país o mantêm intocado. Isso porque o governo venezuelano passou a fazer uma política social em relação aos militares. Ele deu melhorias e benefícios de tal forma para os militares que eles ficaram prisioneiros ao bem-estar. E olha que já houve bastante tentativa de luta na Venezuela, mas eles caem e caem e caem.

Eu acho que hoje os militares brasileiros estão nesse mesmo quadro.

O Brasil de Bolsonaro está mais próximo da Venezuela em relação aos militares? Nesse sentido de favorecer socialmente os setores militares, isso é público e notório. O resto da política venezuelana, eu seria chutador se comparasse ao Brasil.

Que Bolsonaro é um pretenso golpista, isso é real. Resta saber o que o sustenta a tentar ir adiante com isso. O presidente tem supostas relações com as milícias. E há quem diga que, se os militares não quiserem [apoiar um golpe], as milícias o apoiariam. Mas se o Exército quiser manter a ordem democrática, as milícias podem ter o armamento que quiserem porque qualquer militar com um pouco mais de capacidade liquida com eles. Portanto nem Bolsonaro pode imaginar um golpe de Estado com as milícias, mas apenas se tiver uma base militar real.

E ele tem? Não sei. Mas ele trata disso todos os dias, não é? Que ele sonha em continuar na Presidência, isso não cabe à gente ser ingênuo. Ele sonha sim. Mas por que não fez um bom governo?

Governadores em reeleição enfrentam disputas internas e dissidências

Ao todo, 10 dos 19 governadores que buscam um novo mandato não fecharam chapa majoritária

João Pedro Pitombo

SALVADOR Nas vésperas do prazo final das convenções, que termina na próxima sexta-feira (5), 10 dos 19 governadores que concorrem à reeleição enfrentam disputas internas, dissidências e ainda não fecharam as suas chapas.

Entre as pendências estão múltiplas candidaturas ao Senado, a indefinição da escolha dos vices e alianças que só devem ser seladas na última hora. Parte delas está condicionada aos movimentos do xadrez da eleição presidencial.

No comando do maior colégio eleitoral do país desde abril, o governador de São Paulo, Rodrigo Garcia (PSDB), enfrenta embates internos entre aliados do MDB e da União Brasil. Os dois reivindicam o posto de vice e deixam em segundo plano uma possível candidatura ao Senado.

Isso porque ainda não surgiu na base do governador um nome competitivo ao Senado para enfrentar a candidatura do ex-governador Márcio França (PSB) e nomes ligados ao bolsonarismo, como o ex-ministro Marcos Pontes (PL) e a deputada estadual Janaína Paschoal (PRTB).

Além disso, outros partidos que estarão na aliança de Rodrigo vão correr em raia própria e lançaram candidatos ao Senado, caso do deputado estadual Heni Ozi Cukier (Podemos) e da médica bolsonarista Nise Yamagushi (Pros).

Em Minas Gerais, a disputa também se dá em torno do candidato a vice. O governador Romeu Zema (Novo), candidato à reeleição, mantém negociações com PSDB, Cidadania e PL, mas deixou o ex-secretário Mateus Simões (Novo) como opção para o caso de uma chapa pura.

Zema tem dito que prefere um vice com popularidade e peso eleitoral. Seu preferido é o jornalista Eduardo Costa (Cidadania), mas o partido está federado ao PSDB, que tem candidato ao governo.

Em estados onde o governador é favorito à reeleição com ampla margem de intenções de voto, caso do Paraná, Goiás e Pará, há um cenário de alianças robustas com múltiplas candidaturas ao Senado.

A possibilidade de mais de uma candidatura ancorada na mesma chapa para governador, mesmo com apenas uma vaga em disputa, foi considerada legal após consulta feita ao Tribunal Superior Eleitoral.

A novidade estimulou os partidos a buscarem um lugar ao sol, mesmo que para isso tenham que enfrentar candidatos que estarão no mesmo arco de alianças.

No Paraná, o governador Ratinho Júnior (PSD) anunciou sua chapa na convenção realizada no sábado (30), mas na prática vai para a disputa com uma profusão de candidatos ao Senado. Ao todo, cinco partidos da base aliada lançaram candidatos próprios ao posto.

Dentre os cinco candidatos há nomes de grupos antagônicos, caso do deputado federal bolsonarista Paulo Eduardo Martins (PL) e do ex-juiz Sergio Moro (União Brasil), que se tornou desafeto de Bolsonaro após romper com o presidente em abril de 2020.

Também foram lançados ao Senado na base do governador os candidatos Guto Silva (PP), César Silvestri (PSDB) e Orlando Pessuti (MDB).

Em nota, Ratinho Júnior afirmou que "o PSD do Paraná tem ampla aliança e bons nomes em seus quadros para a disputa ao Senado". Na convenção, contudo, o governador disse que apoiará oficialmente Paulo Eduardo Martins, consolidando a aliança com Bolsonaro no estado.

O cenário é parecido em Goiás, onde quatro nomes postulam a candidatura ao Senado na chapa liderada pelo governador Ronaldo Caiado (União Brasil). O senador Luiz do Carmo (PSC), que está em fim de mandato, abriu mão de concorrer à reeleição e vai disputar uma vaga na Câmara dos Deputados.

Dois pré-candidatos ao Senado são da União Brasil: os deputados federais Zacharias Calil e Delegado Waldir, que terão que chegar a um acordo até a convenção, que acontece no último dia do prazo.

Dentre os demais partidos aliados a Caiado, postulam o Senado ex-deputado Alexandre Baldy (PP) e o presidente da Assembleia Legislativa de Goiás, Lissauer Vieira (PSD).

A tendência é que haja um afunilamento até o prazo final, mas são pequenas as chances de um consenso.

No Pará, o governador Helder Barbalho (MDB) deverá ter três candidatos ao Senado em sua coligação: o deputado Beto fato (PT), o ex-senador Flexa Ribeiro (PP) e o ex-prefeito de Ananindeua, Manoel Pioneiro (PSDB).

Neste caso, contudo, as múltiplas candidaturas são encaradas com naturalidade dentro da base, já que os candidatos têm redutos eleitorais distintos e a oposição está isolada.

Favorito à reeleição, Barbalho deve liderar uma aliança que pode chegar a 20 partidos e engloba as três forças tradicionais da política paraense, que disputam o poder no estado desde a redemocratização: MDB, PSDB e PT.

No Rio Grande do Norte, a governadora Fátima Bezerra (PT) se reconciliou com antigos adversários e fechou chapa com o deputado Walter Alves (MDB) como vice e o ex-prefeito de Natal Carlos Eduardo Alves (PDT) para o Senado.

A escolha para o Senado, contudo, não é consenso entre os partidos da base da governadora: o PSB abriu uma dissidência interna e oficializou no sábado o nome do deputado federal Rafael Motta para concorrer ao cargo.

A governadora tem criticado a possibilidade de uma dupla candidatura ao Senado em sua base, destacando que o principal beneficiado seria o ex-ministro Rogério Marinho (PL), que concorre ao cargo pela oposição com uma forte estrutura de campanha.

Outro foco de conflito na região Norte é o Amazonas, onde o governador Wilson Lima (União Brasil) é pressionado por seus principais aliados: a ala bolsonarista comandada pelo pré-candidato ao Senado Coronel Menezes (PL) e o grupo do prefeito de Manaus, David Almeida (Avante).

Insatisfeito com a candidatura de Menezes, o Avante lançou o ex-deputado Chico Preto ao Senado para bater de frente com o bolsonarista.

No vizinho Acre, o clima é de rebelião entre os partidos da base do governador Gladson Cameli (PP). Aliado de primeira hora do governador, o senador Márcio Bittar (PL) anunciou rompimento nesta semana após a escolha deputado federal Alan Rick (União Brasil) como candidato a vice.

Governadores que disputam a reeleição em 2022

- **São Paulo** Rodrigo Garcia (PSDB)
- **Minas Gerais** Romeu Zema (Novo)
- **Rio de Janeiro** Cláudio Castro (PL)
- **Rio Grande do Sul** Eduardo Leite* (PSDB)
- **Paraná** Ratinho Júnior (PSD)
- **Pará** Helder Barbalho (MDB)
- **Santa Catarina** Carlos Moisés (Republicanos)
- **Goiás** Ronaldo Caiado (União Brasil)
- **Maranhão** Carlos Brandão (PSB)
- **Amazonas** Wilson Lima (União Brasil)
- **Espírito Santo** Renato Casagrande (PSB)
- **Paraíba** João Azevêdo (PSB)
- **Mato Grosso** Mauro Mendes (União Brasil)
- **Rio Grande do Norte** Fátima Bezerra (PT)
- **Alagoas** Paulo Dantas (MDB)
- **Distrito Federal** Ibaneis Rocha (MDB)
- **Rondônia** Marcos Rocha (União Brasil)
- **Tocantins** Wanderlei Barbosa (Republicanos)
- **Acre** Gladson Cameli (PP)
- **Roraima** Antonio Denarium (PP)

*Renunciou ao cargo em abril, mas disputa reeleição

Mourão acumula viagens oficiais ao RS em meio à pré-campanha

Caue Fonseca

PORTO ALEGRE Desde o início do ano, quando admitiu ser pré-candidato a senador pelo Rio Grande do Sul, o vice-presidente Hamilton Mourão (Republicanos) tornou indissociável sua agenda de candidato e de vice-presidente.

Em 2022, Mourão já visitou 29 vezes o estado em que concorrerá nas próximas eleições, sempre dentro da sua agenda oficial de vice-presidente.

Mourão se tornou oficialmente candidato ao Senado em 23 de julho, porém havia admitido a candidatura pela primeira vez em 11 de fevereiro, confirmando o que o senador Flávio Bolsonaro (PL) havia revelado em entrevista.

Na semana seguinte, faria a primeira das 29 visitas ao estado, naquela ocasião à Festa da Uva de Caxias do Sul.

No sentido inverso, minguaram na agenda oficial de Mourão eventos do Conselho Nacional da Amazônia Legal, presidido por ele.

O recorde de agendas no Rio Grande do Sul foi em abril, quando Mourão visitou oito municípios gaúchos de diferentes regiões: Bagé, Frederico Westphalen, Novo Hamburgo, Passo Fundo, Pelotas, Sapiranga, São Leopoldo e Santa Rosa.

Nos últimos sete meses, o vice-presidente fez 14 viagens a destinos de fora do Rio Grande do Sul, cinco deles fora do país. As únicas cidades brasileiras de fora do RS visitadas por Mourão em agendas oficiais foram São Paulo, Campinas, Vitória, Florianópolis, Foz do Iguaçu e Manaus.

Em que pese a pandemia da Covid-19, a diferença é significativa em comparação a 2021. Nos primeiros sete meses do ano, Mourão viajou três vezes ao Rio Grande do Sul e seis para outros destinos —quatro a São Paulo, uma ao Rio de Janeiro e uma a Alcântara (MA).

Não foi apenas em viagens que o mandato de Mourão se voltou ao Rio Grande do Sul. Ele passou a privilegiar veículos do interior do estado —sobretudo rádios locais— em entrevistas. Pedidos de entrevistas e credenciamento para eventos com Mourão, até aqui, seguem intermediados pela vice-presidência.

Sempre durante expediente, Mourão já concedeu 24 entrevistas a veículos gaúchos, o dobro da atenção recebida por veículos do resto do país (12). Em 2021, no mesmo período de sete meses, Mourão concedeu 26 entrevistas a veículos nacionais e outras seis a gaúchos.

Mourão também deu mais atenção a comitivas do RS ao seu gabinete: até o final de julho, 31 grupos de políticos ou entidades gaúchas haviam visitado o vice-presidente em Brasília. No mesmo período de 2021, foram 19.

Embora tenha mantido na Rede Nacional de Rádio um programa de dez minutos chamado Por Dentro da Amazônia, Mourão teve apenas seis agendas relacionadas ao tema neste ano.

O Conselho Nacional da Amazônia Legal, em si, reuniu-se apenas uma vez em 2022, em 11 de maio. Em 2021, a Amazônia havia sido pauta central de 21 reuniões com Mourão.

Conforme o Portal da Transparência do governo federal, o gabinete da vice-presidência gastou R$ 913.994,60 em viagens nacionais em 2022, valor que já supera os R$ 874.268,07 de todo o ano de 2021.

O número, todavia, não abrange a totalidade dos gastos, dado que o vice-presidente tem a prerrogativa de usar voos da Força Aérea Nacional, cujos gastos não estão contidos no dado.

Vice diz receber mais convites para eventos no Rio Grande do Sul

OUTRO LADO

Questionado se estaria privilegiando o estado em que tem interesse eleitoral, Mourão respondeu por meio de nota que "a concentração de convites oficiais tem acontecido para a região onde ele está candidato", e não o oposto.

Mourão declarou que pretende separar as agendas de campanha e da vice-presidência, mas apenas a partir de 16 de agosto.

Sobre licenciar-se do cargo, Mourão aponta que não o fará. Diz que "continuará a cumprir a agenda de vice-presidente, com compromissos oficiais em todo o Brasil, caso aconteça".

Em relação aos gastos até aqui, o vice-presidente disse acreditar que não é o caso de ressarcimento para eventos ocorridos até então e que suas despesas "são criteriosamente separadas".

Sobre a atenção dispensada ao Conselho Nacional da Amazônia Legal, Mourão diz que ele segue uma prioridade e que está na fase de "consolidação das sugestões advindas dos ministérios e de outros órgãos federais acerca do Plano Amazônia 21/22."

Simone Tebet (MDB) abraça Mara Gabrilli (PSDB) durante anuncio de que ela seria sua vice na chapa para disputar a Presidência Zanone Fraissat/Folhapress

Chapa Tebet-Gabrilli é lançada com elogios e frases machistas

Membros dos partidos fizeram discursos com falas sobre aparência e 'docilidade'

SÃO PAULO A senadora Mara Gabrilli (PSDB-SP) foi anunciada na manhã desta terça (2) como vice na chapa da candidata à Presidência da República Simone Tebet (MDB) e, durante discursos dos membros dos partidos, integrantes falaram sobre a importância de uma chapa formada por duas mulheres, mas usaram frases machistas para defini-las.

O evento foi transmitido pelo perfil do Instagram da presidenciável.

"Ela [Mara Gabrilli] também traz para a nossa campanha, junto com a Simone, a mensagem de que só o amor e a docilidade da mulher podem unir de novo esse país", afirmou o senador Tasso Jereissati (PSDB-CE).

Em seu discurso, Tasso afirmou ainda que Elena Landau, que coordena a área econômica da campanha, às vezes é um pouco rebelde. "Mas a gente controla", disse.

No início de sua fala, o senador afirmou que seu nome chegou a ser cogitado para a chapa. Segundo ele, porém, os membros dos partidos decidiram não tomar uma decisão precipitada, mas que fosse pensada e discutida.

"Percebemos que nada representaria melhor, neste momento em que o país precisa de uma reviravolta, a candidatura da Simone", afirmou.

José Serra, que também esteve presente no evento, elogiou a atuação política das duas candidatas e finalizou a fala dizendo que Tebet e Gabrilli estavam bonitas. "Se produziram hoje. Nisso eu presto atenção. E o Tasso presta muita atenção também", concluiu.

Segundo Roberto Freire, presidente do Cidadania, nunca na história do Brasil houve uma chapa formada por duas mulheres. "Dois homens é a regra, essa é a lógica", afirmou.

Para ele, ter duas mulheres à frente de uma candidatura não é para compor o cenário, mas para mudar a história. "A chapa de duas mulheres não é contra os homens, é a favor da humanidade", afirmou. "Nós temos uma chapa de coragem que vai propor ao Brasil que volte a ter o amor, e a mulher sabe falar de amor", concluiu.

A cúpula do MDB e da federação Cidadania-PSDB bateram o martelo sobre o nome Mara Gabrilli após reunião que se encerrou no início da noite de segunda-feira (1º), na sede emedebista, em São Paulo.

Tebet estava em São Paulo para a participação de evento na Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo) e se reuniu com a cúpula dos partidos envolvidos na candidatura única. Participaram do encontro, além da senadora, os presidentes do MDB, Baleia Rossi; do PSDB, Bruno Araújo; e do Cidadania, Roberto Freire.

"Oferecemos formalmente, nós PSDB e federação com Cidadania, ao MDB a análise do nome da senadora Mara Gabrilli. Temos a compreensão que representa muito bem a força da mulher brasileira, junto com a senadora Simone, tem um papel fundamental na sociedade", afirmou após encontro Bruno Araújo.

Na semana passada, o MDB confirmou durante convenção nacional o nome de Tebet como candidata ao Palácio do Planalto, com uma ampla maioria dos votos. No entanto, houve oposição nos estados que defendiam apoio já no primeiro turno a Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

A federação PSDB-Cidadania também chancelou no mesmo dia, por unanimidade, o nome de Tebet.

Os partidos e também a União Brasil vinham há meses mantendo discussões para lançar uma candidatura única ao Palácio do Planalto, buscando romper a polarização entre o presidente Jair Bolsonaro (PL) e Lula.

O nome de Mara Gabrilli não era a primeira opção de Tebet, que nos bastidores declarava a sua preferência pelo também senador Tasso Jereissati.

O parlamentar cearense, no entanto, vinha apresentando resistência a integrar a chapa. Tasso vinha apresentando críticas à pré-candidatura, em particular sobre o trabalho da equipe de marketing.

Mara está em seu primeiro mandato como senadora — que termina em 2027. Por isso, não terá problemas de ficar sem cargo, em caso de derrota nas eleições de outubro.

Ela também já foi deputada federal, vereadora e secretária municipal da Pessoa com Deficiência de São Paulo. A equipe de Tebet acredita que uma chapa formada exclusivamente por mulheres pode ser um fator importante para romper a polarização da corrida presidencial.

A senadora também figura como um nome que une a ala paulista do PSDB e a direção nacional do partido —relação que ficou estremecida após a polêmica envolvendo a candidatura e desistência do ex-governador João Doria.

Tebet tem enfrentado dificuldades para subir nas pesquisas de intenção de votos. Levantamento do Datafolha divulgado na semana passada apontou que ela conta com 2%, um ponto percentual a mais que o levantamento anterior.

> “
> Ela [Mara Gabrilli] também traz para a nossa campanha, junto com a Simone, a mensagem de que só o amor e a docilidade da mulher podem unir de novo esse país
>
> **Tasso Jereissati (PSDB-CE)**
> senador

> [As candidatas] se produziram hoje. Nisso eu presto atenção. E o Tasso presta muita atenção também
>
> **José Serra (PSDB)**
> ex-senador

Soraya Thronicke é pré-candidata da União Brasil à Presidência

Bruno B. Soraggi

SÃO PAULO A União Brasil lançou a senadora Soraya Thronicke como pré-candidata da legenda à Presidência da República. O anúncio foi feito pelo presidente da agremiação, o deputado federal Luciano Bivar (PE), na tarde desta terça (2), em evento em São Paulo.

A decisão de propor Soraya como pré-candidata ocorre após a desistência de Bivar de concorrer ao Palácio do Planalto e da tentativa do ex-presidente Lula (PT) de obter um apoio do partido, que detém a maior fatia de fundo eleitoral e o maior tempo de propaganda de rádio e televisão.

Soraya Thronike, que teve a pré-candidatura anunciada pela União Brasil Ronny Santos/Folhapress

Bivar, que tentará um novo mandato na Câmara dos Deputados, não havia pontuado na pesquisa Datafolha da semana passada sobre a disputa presidencial, que mostrou Lula em primeiro lugar nas intenções de voto, 18 pontos à frente de Jair Bolsonaro (PL).

"É um momento sério que exige de nós, pessoas públicas, uma atenção redobrada. Nós, que estamos nos verdadeiros bastidores, sabemos o que o país vem passando. Então, não poderíamos ser omissos nesse momento", afirmou a senadora.

A pré-candidata ainda não tem vice definido para a sua chapa. "A ideia primordial é que possamos atrair outros partidos", disse ela, que também não crava se o cargo vai ser ocupado por um homem ou uma mulher. De acordo com a coluna Painel, da **Folha**, o cargo foi oferecido ao Podemos.

Bivar disse que a sua decisão "não foi uma desistência" e sim uma "formatação" da chapa e que "não vai fazer nenhuma diferença a cabeça da chapa ser Luciano [Bivar] ou Soraya".

O nome de Soraya, que é senadora por Mato Grosso do Sul, ainda precisa ser oficializado na convenção nacional da União Brasil, marcada para a sexta-feira (5). Eleita na onda bolsonarista de 2018, ela está no meio do mandato no Senado Federal e tem mais quatro anos pela frente.

O evento desta terça ainda contou com a presença de outras figuras do partido, como o presidente da Câmara de São Paulo, o vereador Milton Leite, o deputado federal Júnior Bozzella e o vice-presidente da agremiação, Antônio Rueda.

A campanha de Lula tentou apoio da legenda, que atualmente tem o ex-juiz Sergio Moro entre os filiados e que foi criada com a fusão de DEM e PSL —partido pelo qual Bolsonaro foi eleito em 2018.

Para aliados do petista, conseguir mais espaço na TV traria um impacto importante para a campanha de Lula e aumentaria as chances de uma definição ainda no primeiro turno. Com a pré-candidatura de Soraya, essa aliança não deve mais se concretizar.

Bivar desconversa sobre um eventual apoio da União Brasil à candidatura de Lula caso a eleição presidencial deste ano avance para um segundo turno com a presença do petista.

"Nós não cogitamos isso [apoio a Lula no segundo turno] porque, com o apoio que nós temos, com o plano de governo que nós temos —com cinco ex-ministros que contribuíram para ele—, não tem por que a gente criar uma hipótese de que não estaremos no segundo turno. A União Brasil certamente estará no segundo turno", disse Bivar na cerimônia em torno de Soraya.

Lula chegou a sinalizar que poderia apoiar o pernambucano na disputa pela presidência da Câmara dos Deputados em 2023. Questionado nesta terça sobre essa negociação, porém, o deputado negou que essa hipótese tenha sido aventada oficialmente.

"Não tem detalhe porque não existe conversa [sobre essas possibilidades]. A nossa família é muito grande. Temos 56 deputados federais, 10 senadores, 13 candidatos a governador. Isso nada impede que um ou outro faça conversas paralelas. Mas conversa para sentar na mesa, da cúpula do União Brasil, não teve nenhuma conversa nesse sentido a não ser focar na candidatura presidencial em torno da Soraya Thronicke", afirmou Bivar.

Na esfera estadual paulista, a União Brasil e o MDB reivindicam o posto de vice-governador na chapa de Rodrigo Garcia (PSDB), deixando em segundo plano uma possível candidatura ao Senado. Mas dirigentes da legenda dizem que, caso Rodrigo não dê ao partido a possibilidade de indicar o candidato a vice, a legenda poderia apoiar Fernando Haddad (PT) no estado.

O vereador Milton Leite, no entanto, foi enfático ao dizer, nesta terça, que o partido União Brasil "está fechado com Rodrigo Garcia".

Veja quem já declarou candidatura à Presidência

- André Janones (Avante)
- Ciro Gomes (PDT)
- Eymael (Democracia Cristã)
- Felipe D'Avila (Novo)
- Jair Bolsonaro (PL)
- Leonardo Péricles (Unidade Popular)
- Luiz Inácio Lula da Silva (PT)
- Pablo Marçal (Pros)
- Roberto Jefferson (PTB)
- Simone Tebet (MDB)
- Sofia Manzano (PCB)
- Vera Lúcia (PSTU)

PT-RJ defende retirar apoio a Freixo e agrava crise em palanque de Lula

Movimento se deve à ruptura de acordo na indicação ao Senado; partido descarta intervenção

Italo Nogueira e Catia Seabra

RIO DE JANEIRO E SÃO PAULO O PT do Rio de Janeiro aprovou nesta terça-feira (2) resolução em que defende a retirada do apoio do partido à candidatura do deputado federal Marcelo Freixo (PSB) ao governo estadual. A definição sobre a aliança, porém, ainda depende de aprovação pela convenção do partido. A cúpula do PT descarta intervenção no diretório fluminense em favor do PSB. Mas a hipótese deve ser submetida à executiva nacional nesta semana.

A resolução que defende o rompimento foi aprovada após o presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, sinalizar que não interviria no diretório fluminense da sigla para a retirada da candidatura do deputado Alessandro Molon (PSB) ao Senado.

Para o PT fluminense, a manutenção da candidatura de Molon quebra um acordo que destinava à sigla a indicação de um nome único para o Senado na chapa. Os petistas indicaram o nome do presidente da Assembleia Legislativa, André Ceciliano.

Apesar da possibilidade de reversão, os últimos lances agravam a crise na aliança no Rio de Janeiro. O estado tem sido alvo de preocupação do comando da campanha petista em razão do avanço do presidente Jair Bolsonaro (PL) nas intenções de voto em seu domicílio eleitoral.

"A aventura da candidatura divisionista se manteve, mesmo após o ato na Cinelândia, mesmo após os posicionamentos do próprio Marcelo Freixo, Flávio Dino, Márcio França e Danilo Cabral em defesa da unidade e cobrando o cumprimento do acordo", afirma o texto aprovado.

"Nesse cenário, infelizmente, não é mais possível manter o apoio a candidatura Freixo ao governo do estado. E vamos, nos próximos dias, debater alternativas de coligação majoritária com a direção nacional do PT e com os partidos da federação para que tenhamos um forte palanque do Lula no nosso estado."

Uma ala do partido vai defender junto à presidência da sigla o apoio ao ex-prefeito de Niterói Rodrigo Neves (PDT).

A cúpula do PT ainda aposta em um acordo antes de discutir a remota possibilidade de intervenção da Executiva nacional na direção estadual.

Secretário-geral do PT, o deputado federal Paulo Teixeira (SP) defende a manutenção da aliança no Rio.

Segundo ele, a retirada é uma decisão precipitada, sem que tenham sido esgotados todos os canais de negociação. "O PT tem que apoiar Freixo. Essa aliança faz parte de um acordo nacional. Essa retirada precisa ser revista."

Teixeira é um dos que descartam a chance de intervenção em favor do PSB. Outro dirigente do partido afirma que esse é um problema do PSB. Ainda segundo esse petista, o PSB será responsabilizado pela implosão do palanque de Freixo no Rio.

A proposta de ruptura com PSB, para coligação com o PDT, conta com o apoio de integrantes da Executiva do PT. É o caso do secretário de comunicação, Jilmar Tatto. Segundo ele, não cabe a expressão desembarque para definir o rompimento.

"Quem desembarcou do acordo foi o PSB. Com a candidatura do Molon, não nos resta outro alternativa senão apoiar Rodrigo Neves."

A decisão sobre a aliança também precisa ser oficializada numa convenção estadual com a participação do PC do B e PV, integrantes da federação partidária.

O rompimento era incentivado por uma ala do partido liderada pelo vice-presidente nacional Washington Quaquá, que defende a aproximação do grupo político do prefeito Eduardo Paes (PSD), aliado a Neves.

Na reunião da executiva estadual, porém, o fim do apoio a Freixo também foi defendido pelo presidente o PT-RJ, João Maurício, até então defensor do deputado na sigla.

Freixo afirma estar confiante na aliança entre as siglas. O deputado conta com o fato de Lula já ter declarado publicamente ser ele seu único candidato ao governo fluminense.

"Tenho muita confiança na unidade e do apoio do Lula. Estou tranquilo. O debate entre o PT e o PSB é nacional, mas aqui estou muito tranquilo em relação ao papel que a gente tem que diante do Rio e do Lula", disse o deputado.

A crise na aliança do Rio de Janeiro vinha se arrastando há meses em razão da insistência de Molon em se candidatar ao Senado.

Temendo o agravamento, Freixo cobrou do colega de partido o cumprimento do acordo firmado. Atualmente, porém, tem afirmado ser um tema a ser discutido entre os partidos nacionalmente.

Nesta terça, Molon repetiu, em nota, não ter participado de qualquer acordo com o PT. Ele lembrou ter apoio de quatro partidos, além de liderar pesquisas para o Senado. O deputado recomendou senso e responsabilidade a seus pares. "Temos o dever de derrotar o bolsonarismo no Rio de Janeiro. Isso é o mais importante e é em torno disso que a unidade do campo democrático deve ser construída. Não podemos repetir os erros do passado. O momento gravíssimo que o Rio de Janeiro enfrenta exige bom senso e responsabilidade", afirmou.

Ciro Nogueira admite derrota de Bolsonaro para Lula no Nordeste

O ministro da Casa Civil admitiu que Jair Bolsonaro (PL) deve ter menos votos que Lula (PT) no Nordeste. Porém, disse que a diferença entre os dois deve cair. "Eu não tenho dúvida: se eu disser para você que o Bolsonaro vai ganhar no Nordeste, [sei que] não, mas vai diminuir muito a diferença. Vocês vão tomar um susto do que vai acontecer. O Lula vai perder em todas as capitais do Nordeste", afirmou à revista Veja.

Ricardo Stuckert/Divulgação

LULA ATACA BOLSONARO EM DISPUTA POR TRANSPOSIÇÃO NO NORDESTE E REPETE PREGAÇÃO DE 'SURRA' ELEITORAL
Petista foi recebido em Campina Grande (PB) pelo candidato a governador Veneziano Vital do Rêgo (MDB) e Ricardo Coutinho (PT), que concorre ao Senado

Bolsonaro se afasta de Zema e apoia candidato do PL em MG

Matheus Teixeira

BRASÍLIA O presidente Jair Bolsonaro (PL) decidiu nesta terça-feira (2) que lançará o senador Carlos Viana (PL-MG) como candidato a governador e que não terá no palanque o atual chefe do Executivo de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo).

As tentativas do mandatário de se aproximar de Zema, que lidera as pesquisas de intenção de votos, não prosperaram, e Bolsonaro preferiu manter um parlamentar de sua confiança.

A estratégia do presidente com a manutenção do senador na disputa é evitar que o pleito se encerre no primeiro turno e, assim, não tenha um candidato mais alinhado à direita em Minas caso vá para o segundo turno contra o ex-presidente Lula (PT).

Na avaliação do Palácio do Planalto, Viana irá dividir os votos com viés conservador no segundo maior colégio eleitoral do país e reduzirá as chances de Zema se reeleger já em 2 de outubro. Zema deve apoiar o candidato do Novo à Presidência, o empresário Luiz Felipe D'ávila, no pleito nacional.

O atual governador está bem à frente nas pesquisas, com 48% da intenção de votos, segundo o último Datafolha. No mesmo levantamento, o ex-prefeito de Belo Horizonte Alexandre Kalil (PSD-MG), apoiado por Lula, apareceu com 21%, enquanto Viana obteve 4%.

O senador deve ter um nome da União Brasil como vice e o deputado estadual Cleitinho Azevedo (PSC-MG) como candidato a senador.

Viana concedeu uma entrevista à imprensa no Palácio do Planalto após reunião com Bolsonaro nesta terça e mandou indiretas a Zema. "Queremos palanque firme para Bolsonaro em Minas, palanque que não seja duvidoso", disse.

Segundo Viana, Bolsonaro "já comunicou" a Zema que irá lançar um nome próprio na disputa pelo comando de Minas Gerais e que o "palanque oficial" do mandatário será o do senador.

O parlamentar disse que Zema é livre caso queira levar o nome de Bolsonaro na campanha, mas que não acredita que isso ocorrerá.

Zema seria a primeira opção do presidente, segundo correligionários em Minas. Até então, restando menos de 15 dias para o início da campanha, Bolsonaro ainda não tinha um palanque no estado.

Deputados do PL em Minas não querem a candidatura de Viana, que era do MDB e em abril migrou para o PL, com direito a anúncio nas redes sociais ao lado de Bolsonaro. Além de apoiarem a reeleição de Zema, não concordaram com a forma como o senador chegou ao partido.

Na convenção estadual, no último dia 20, o partido decidiu delegar para o comando nacional da legenda a decisão de ter ou não candidato ao governo do estado.

Em relação a Zema, o governador rejeitou as investidas feitas pelo presidente. Interlocutores afirmam que o atual ocupante do Palácio Tiradentes já havia afirmado a Bolsonaro que não poderia apoiá-lo. A justificativa é que o Novo já tem candidato à Presidência.

Colaborou Leonardo Augusto

MP-RJ aponta aumento de 'folha secreta' de Castro

RIO DE JANEIRO O Ministério Público do Rio de Janeiro identificou um crescimento exponencial neste ano eleitoral no pagamento de funcionários que faziam parte de uma "folha de pagamento secreta" em projetos sociais da gestão Cláudio Castro (PL), candidato à reeleição.

De acordo com dados repassados pelo Bradesco aos promotores, as ordens bancárias para pagamentos de pessoas contratadas por uma fundação estadual subiram de R$ 13 milhões em janeiro para R$ 69,1 milhões no mês passado.

Segundo o MP-RJ, 91% do pagamento neste ano ocorreu por meio de saques na boca do caixa, o que foi considerado "afronta às normas de prevenção à lavagem de dinheiro". A Promotoria solicitou na Justiça a interrupção do pagamento de pessoas contratadas por meio de ordens bancárias. Há a suspeita de uso político do projeto e de desvio de recursos.

O escândalo da "folha de pagamento secreta" foi revelado numa série de reportagens do UOL publicada ao longo do mês passado, indicando o uso da Fundação Ceperj (Centro Estadual de Pesquisa e Estatística do Rio de Janeiro) para o pagamento de funcionários de projetos sociais sem a divulgação de seus nomes.

O Ceperj afirmou que ainda não foi notificada sobre a ação civil pública, mas que cumprirá as exigências apresentadas pelo órgão. "A Fundação reforça que está à disposição dos órgãos de controle e judiciais". Procurado, Castro não comentou o caso.

O Bradesco informou à Promotoria que, do total de R$ 248 milhões pagos este ano para os funcionários dos projetos sociais tocados pelo Ceperj, R$ 226 milhões foram sacados imediatamente nas agências. Reportagem da TV Globo afirmou que os recursos em espécie eram repassados aos dirigentes da fundação, num esquema de "rachadinha".

Após a divulgação das reportagens e abertura de investigação pelo MP-RJ, a fundação publicou em seu site nomes dos contratados para o Esporte Presente.

De acordo com o MP-RJ, há casos de contratados que receberam até 18 pagamentos neste ano. O maior beneficiário fez 14 retiradas em 2022 totalizando R$ 122,8 mil.

Barbara Gancia é condenada por ofender assessor de Bolsonaro

LIBERDADE DE EXPRESSÃO

SÃO PAULO O Tribunal de Justiça de SP condenou a jornalista Barbara Gancia a pagar R$ 10 mil para o assessor internacional do presidente Jair Bolsonaro (PL), Filipe Martins, por chamá-lo de supremacista branco em um tuíte, em junho de 2021. À decisão, em primeira instância, cabe recurso.

A corte determinou ainda que ela deve excluir, em dez dias, os comentários publicados na rede social, sob pena de multa diária de R$ 250. Na mesma decisão de segunda (1º), o juiz Danilo Fadel de Castro não aceitou a exigência de Filipe Martins para que Gancia explique publicamente a retirada do conteúdo.

Para o magistrado, a publicação foi feita de forma exagerada e violou os direitos de personalidade do assessor.

Barbara Gancia foi condenada por escrever no Twitter que "nenhuma sociedade minimamente civilizada permitiria a um supremacista metido a engomadinho, discípulo de astrólogo charlatão fazer parte do círculo íntimo do presidente da República e interferir em políticas de Estado".

Leonardo Martins, advogado da jornalista, afirmou que entrará com recurso.

Filipe foi denunciado em junho de 2021 pela Procuradoria da República no DF sob a acusação de crime de racismo. Em outubro de 2021, a 12ª Vara Federal de Brasília o absolveu da denúncia. O MPF recorreu. **Tayguara Ribeiro**

política

De Eduardo Gomes para Bolsonaro

A indisciplina militar produz ditadura e anarquia

Elio Gaspari

Jornalista, autor de cinco volumes sobre a história do regime militar, entre eles "a Ditadura Encurralada

Capitão Bolsonaro,

Por duas vezes fui candidato à Presidência da República. Em 1945 contra o general Dutra e em 1950, contra Getúlio Vargas. Por duas vezes, perdi. Nunca duvidei antecipadamente dos resultados nem estimulei confrontos com as apurações. Tenho visto vossas manifestações contra as urnas eletrônicas. Confio mais nelas do que naquelas que coletavam cédulas. É o progresso, gastei anos defendendo a aviação.

Vi todas as desordens militares do século 20. Revoltei-me em 1922, 1924, 1930, 1932, 1945 e em 1954. Ajudei a derrubar três governos (1930, 1954 e 1964) e fui derrubado num (1955). O senhor teve uma breve carreira militar e, como capitão, tomou uma cadeia. Eu tomei três, todas longas. Pelos objetivos que eu perseguia, tornei-me patrono da Força Aérea.

Acabo de saber que o senhor resolveu comemorar o 7 de Setembro do Bicentenário da Independência com um desfile militar na avenida Atlântica, em Copacabana. Em julho de 1922 foi por lá que marchei, insurreto contra o governo do Epitácio Pessoa. Essa caminhada ficou conhecida como a revolta dos 18 do Forte. Nunca fomos 18. Na minha conta éramos 13, mas dizem que fomos entre 11 e 23. O centenário desse episódio foi esquecido.

Eu era um tenente de 25 anos. Éramos revoltosos e fomos metralhados na altura da rua que hoje tem o nome do meu companheiro Siqueira Campos. Levei um tiro da altura da virilha. (Esse ferimento está na origem deselegante do nome de brigadeiro dado àquele doce de chocolate.)

Em 1950 eu disse que não queria o voto daquela malta de desocupados que apoiavam Getúlio Vargas. Inventaram que eu não queria o voto dos "marmiteiros". Eu nem conhecia a palavra. Como sou católico, perseguiria os evangélicos. Como sou solteiro, perseguiria as mulheres. Proibiria os negros de irem à praia. Besteiras, enfim.

Nunca contestei a legitimidade das minhas derrotas.

Tornei-me ministro da Aeronáutica em 1965 para debelar uma crise com a Marinha e, dois anos depois, fui para meu apartamento na praia do Flamengo. Vivi longe das politicagens até quando um capitão da FAB foi cassado porque denunciou o uso da tropa em ações de milícia.

Em 1971 mexi-me e ajudei a trocar o ministro da Aeronáutica, afastando os algozes do capitão. Dessa grave crise ocorrida no governo do general Médici, pouco se fala e por pudor eu também silencio.

Não consegui reparar a iniquidade praticada contra o capitão e vim para cá em 1981, arrastando aquela injustiça em meu oprimido coração. Quando falei de política, foi sempre na defesa da democracia e da liberdade.

Como diz o Ernesto Geisel, general que jornalista não sabe o nome é certamente um bom oficial. A indisciplina militar desemboca em ditadura e anarquia. Os ventos da política são diferentes dos nossos. Vou lhe dar dois exemplos:

Os tenentes daqueles anos 20 penavam com o trabalho do promotor Sobral Pinto. Pois em 1950 ele lançou minha candidatura à Presidência da República.

Em 1935 eu reagi aos comunistas na Escola de Aviação. Fui até ferido na mão. O presidente Getúlio Vargas elogiou-me. Dois anos depois, quando ele armou o golpe de 1937, foi colocada uma tropa artilhada para bombardear meu quartel caso reagisse.

Em tempo: a avenida Atlântica dos 18 do Forte não existe mais. Foi engolida pelo monstruoso alargamento da praia.

Respeitosamente,

Brigadeiro Eduardo Gomes

| DOM. Elio Gaspari, Janio de Freitas | SEG. Celso R. de Barros | TER. Joel P. da Fonseca | QUA. Elio Gaspari | **QUI. Conrado H. Mendes** | SEX. Reinaldo Azevedo, Angela Alonso, Silvio Almeida | SÁB. Demétrio Magnoli

Bruno Santos/Folhapress

HADDAD, ALCKMIN E FRANÇA INICIAM AGENDA CONJUNTA NO LITORAL

O trio formado pelo petista Fernando Haddad e os pessebistas Geraldo Alckmin e Márcio França iniciou nesta terça (2) a primeira de uma série de agendas com objetivo de diminuir a resistência ao PT em regiões mais conservadoras do estado. O discurso nacionalizado deu o tom do grupo, que falou em derrotar o bolsonarismo para salvar a democracia. O local escolhido foi a Baixada Santista, reduto de França. O périplo tem a função dupla de alavancar tanto a campanha de Haddad ao governo de São Paulo quanto a do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) à Presidência, tendo Alckmin como vice. França, que busca fortalecer seu nome na disputa ao Senado, foi o cicerone do dia, escolhendo destinos em Santos, São Vicente, Cubatão e Guarujá para as agendas. Um evento na choperia Fantastic em São Vicente celebrou a união dos grupos políticos sob o lema "Juntos por SP" e ao som do jingle "Lula Lá", da campanha do petista em 1989.

Rodrigo vive dilema de agradar a um aliado e frustrar outro

Indefinição sobre vice também atinge a campanha de Fernando Haddad (PT)

SÃO PAULO Na semana em que se encerra o prazo de definição das chapas, os candidatos ao Governo de São Paulo Fernando Haddad (PT) e Rodrigo Garcia (PSDB) vivem pressão dentro de suas coligações para escolher os respectivos candidatos a vice. No caso do tucano, também está em aberto quem será o indicado para concorrer ao Senado Federal.

Rodrigo e Haddad já realizaram suas convenções partidárias —as pendências foram delegadas às cúpulas dos partidos. O prazo para realizar as convenções partidárias que definem os candidatos de cada legenda ou federação é sexta (5). Já a data limite para oficializar o registro da candidatura no TSE (Tribunal Superior Eleitoral) é 15 de agosto.

Haddad lidera a corrida com 34%, segundo Datafolha do fim de junho. Com 13% cada um, Rodrigo e Tarcísio de Freitas (Republicanos) estão empatados. O candidato do presidente Jair Bolsonaro (PL), contudo, já definiu sua chapa completa.

Já Rodrigo está numa encruzilhada entre o acordo feito com o MDB pela vice, que poderá impactar o futuro do PSDB nas eleições de 2024 e de 2026, e a exigência da União Brasil de ocupar o posto.

Esta última sigla é a mais estratégica para sua campanha em termos de verba e tempo de TV, porém, só seguirá com o apoio em troca do direito de indicar o vice.

Em meio ao imbróglio, passou a ganhar força o nome de um tucano para o posto —o presidente da Assembleia, Carlão Pignatari (PSDB). Isso garantiria espaço aos tucanos na disputa de 2026 e também no caso de o governador retornar à União Brasil (antigo DEM).

Líderes do MDB e da União Brasil, no entanto, querem evitar a chapa pura tucana. De qualquer forma, a briga pela vice impacta ainda a cadeira ao Senado —reservada ao partido que perder a batalha.

Diante da indecisão de Rodrigo, a União Brasil passou a flertar com o PT de Haddad, o que deixou a equipe de campanha do tucano receosa.

No plano nacional, a sigla também passa por reviravolta.

Após uma investida do PT, o presidente do partido, Luciano Bivar, aceitou retirar sua candidatura à Presidência da República, mas uma esperada união com Luiz Inácio Lula da Silva (PT) no primeiro turno não se concretizou. A União Brasil decidiu lançar a senadora Soraya Thronicke ao Planalto.

Já em São Paulo, integrantes da União afirmam que a tendência é apoiar Rodrigo mesmo após a aproximação entre Bivar e Lula —mas resta o impasse sobre a vice.

"Estaremos com ele [Rodrigo Garcia] em qualquer quadro. Já não há mais hoje possibilidade de ir com qualquer outra agremiação", disse o presidente da Câmara Municipal, Milton Leite (União), nesta terça (2), ao apontar que o processo de escolha do vice da chapa do tucano "está bem avançado".

Estaremos com ele [Rodrigo Garcia] em qualquer quadro. Já não há mais hoje possibilidade de ir com qualquer outra agremiação

Milton Leite (União)
presidente da Câmara Municipal de São Paulo

Com a União, o governador passará a ter em torno de 4 minutos e 18 segundos no horário eleitoral obrigatório de TV e rádio, uma exposição vista como essencial para fazer decolar sua campanha. Haddad terá cerca de 2 minutos e 15 segundos, e o bolsonarista Tarcísio dever ter aproximadamente 2 minutos e 22 segundos.

Na última sexta (29), véspera da convenção do PSDB em São Paulo, o governador almoçou com Baleia Rossi, presidente do MDB, e Ricardo Nunes (MDB), prefeito de São Paulo, além de Milton Leite, com a intenção de pavimentar o seu casamento com a União.

No entanto, Rodrigo não conseguiu convencer os emedebistas a abrir mão da indicação. Para driblar o MDB, o governador argumenta que o acordo foi feito em 2020 com Bruno Covas, morto em maio de 2021. O então prefeito de São Paulo é quem indicaria um vice do MDB que não atrapalhasse a sua intenção de disputar o governo em 2026.

Nunes tem empreendido esforços para emplacar Edson Aparecido (MDB), ex-secretário municipal de São Paulo.

Há ainda discórdia na União sobre o nome a ser indicado para a vice. Bivar insiste que o indicado seja um candidato "raiz" da sigla, que é uma fusão do DEM e do PSL. Como mostrou o Painel, a União indicou o deputado Geninho Zuliani, próximo de Rodrigo e ligado ao DEM, mas que enfrenta resistência na ala do PSL.

Os emedebistas nutriam, até esta terça, esperanças de virar o jogo que parece ter a União Brasil na vantagem.

Na equipe de Haddad, a preferência era pela ex-ministra Marina Silva (Rede), mas o ex-prefeito descartou essa possibilidade nesta terça. Ele afirmou ter sido comunicado por ela de que ela concorrerá a deputada federal na segunda (1º).

O ex-prefeito afirma que a definição deve ficar para o prazo final e que não iria adiantar nomes. A intenção do PT é escolher um nome que dialogue com o centro.

Outros políticos aventados para o posto saíram do páreo nos últimos dias, como Juliano Medeiros, presidente do PSOL e o ex-prefeito de Campinas Jonas Donizette (PSB).

O cenário da disputa ao Governo de São Paulo também foi modificado nesta semana com a decisão do ex-ministro da Educação Abraham Weintraub (PMB) de desistir. Com 1% na pesquisa, Weintraub não chegou a dividir o voto bolsonarista e, por isso, sua retirada é indiferente para a campanha de Tarcísio.

Outra esperada desistência, a de André Janones (Avante), tampouco deve impactar a corrida paulista. **Artur Rodrigues, Bruno B. Soraggi, Carlos Petrocilo e Carolina Linhares**

Nancy Pelosi viaja a Taiwan, abre crise, e China promete reação militar

Pequim fará exercícios navais que podem bloquear ilha visitada pela presidente da Câmara dos EUA

Igor Gielow

SÃO PAULO A presidente da Câmara dos Representantes dos Estados Unidos, a democrata Nancy Pelosi, seguiu em frente com seu desafio à China e pousou em Taiwan para a primeira visita do tipo em 25 anos nesta terça-feira (2).

A China promete reagir militarmente à provocação, abrindo a mais grave crise em anos entre as duas maiores economias do mundo em meio à tensão mundial provocada pela Guerra da Ucrânia, na qual Pequim apoia a Rússia.

Pelosi está em visita à Ásia, onde chegou a Singapura na segunda (1º) antes de rumar para a Malásia. Suas duas próximas paradas oficiais são Japão e Coreia do Sul, mas o desvio para Taiwan já era especulado desde a semana passada.

Ela enfureceu a China, que considera a ilha uma província rebelde. "Em face ao desprezo irresponsável dos EUA às representações repetidas e sérias da China, qualquer contramedida tomada pelo lado chinês será justificada", disse a porta-voz do Ministério das Relações Exteriores Hua Chunying, para quem os americanos "irão pagar". A chancelaria chinesa emitiu nota mais tarde considerando a viagem "extremamente perigosa".

As Forças Armadas de Taipé, por sua vez, entraram em alerta máximo nesta terça (2).

A expectativa é de que seja lançada uma grande incursão aérea para testar suas defesas, e houve rumores de que caças chineses haviam sido mobilizados quando Pelosi pousou, às 22h43 (11h43 em Brasília).

O Comando Militar Leste do país informou haverá "ações militares direcionadas" devido à visita. Haverá exercícios com munição real no mar em torno de toda a ilha, o que na prática pode criar um bloqueio naval estimado em três dias.

"A visita de nossa delegação congressual honra o comprometimento inabalável dos EUA com o apoio à vibrante democracia de Taiwan", disse Pelosi ao desembarcar.

Na manhã desta quarta (3) em Taiwan, ainda noite de terça (2) no Brasil, Pelosi fez uma visita ao Parlamento local. Segundo as informações das agências de notícias publicadas até a conclusão desta edição, a deputada disse ao líder do Legislativo local que Taiwan "tem uma das sociedades mais livres do mundo". Ela ainda agradeceu a hospitalidade da presidente Tsai Ing-wen, com quem deve se encontrar nesta quarta-feira (3).

A China vê quaisquer gestos políticos em favor de Taipé como um apoio à independência da ilha. Em 1997, na última vez que alguém com o cargo de Pelosi esteve em Taiwan, no caso o republicano Newt Gingrich, os chineses tiveram de engolir a desfeita.

A situação agora é diferente, pois a China ascendeu ao posto de potência desafiante global. Não tem a musculatura militar dos Estados Unidos, com um orçamento de defesa equivalendo a um quarto do americano, mas sua assertividade política e econômica expandiu-se sob o governo de Xi Jinping, iniciado em 2012.

Washington reagiu com a Guerra Fria 2.0, disparada em 2017 como um embate tarifário, mas que rapidamente espraiou-se por todas as costas de atrito possíveis. Taiwan é a mais sensível de todas: de lá para cá, autoridades americanas têm visitado a ilha e a cooperação militar segue em alta.

A ida de Pelosi fez explodir a retórica chinesa. Em um telefonema ao presidente Joe Biden, Xi disse que os EUA precisavam respeitar o princípio de "uma só China" que rege o reconhecimento bilateral dos países —de forma ambígua, desde 1979 Washington ao mesmo tempo aceita a soberania de Pequim sobre Taiwan e dá apoio militar à ilha, prometendo defendê-la.

Joe Biden, que chegou a dizer considerar a viagem uma má ideia, não tinha muito mais o que fazer —isso se não apoiou a aliada democrata em privado, como é provável.

O partido de ambos está em má posição para as eleições parlamentares de novembro e um espetáculo de força externa viria a calhar. Mas não a possibilidade de um embate direto com a provável reação chinesa: uma guerra é tudo o que a economia americana em recessão não precisa.

Do lado chinês, a lógica não é diferente: Xi será reconduzido a um inaudito terceiro mandato em novembro e está enfrentando grandes dificuldades econômicas. Falar grosso com os Estados Unidos é bom para o público interno; um conflito aberto, não.

Houve quem temesse uma ação contra o avião de Pelosi, um Boeing 737 modificado para transporte de autoridades chamado C-40C. Ele não tem as contramedidas militares para desviar mísseis que a aeronave do presidente Biden possui, por exemplo. Poderia ter sido escoltado por caças chineses, mas nada ocorreu.

Com o conflito da Ucrânia opondo diretamente Rússia à Otan (aliança militar ocidental) na Europa, uma hipótese de Terceira Guerra Mundial ganharia contornos dramáticos com alguma ação incisiva.

Com efeito, desde a semana passada Moscou tem emitido declarações de apoio à China no embate. Biden e outros líderes ocidentais já advertiram Xi que não se animasse a repetir Putin e invadir a ilha, o que faz sentido no contexto atual, embora as realidades históricas do caso taiwanês e ucraniano sejam muito diversas.

Para começar, o reconhecimento mundial de Taiwan se resume a 14 dos 193 países filiados à ONU, que por sua vez considera que só a República Popular da China pode ser chamada de China —Taipé se designa capital da República da China. Ao mesmo tempo, mesmo a ilha tem o cuidado de nunca ter declarado independência, visando negociar.

Pelosi deixou clara a junção de crises em artigo no jornal Washington Post. "Viajamos em um momento em que o mundo encara uma escolha entre democracia e autocracia. Enquanto a Rússia trava sua guerra [...], é essencial que os EUA e nossos aliados deixemos claro que nunca cederemos a autocratas", escreveu.

Os chineses deram diversos recados bélicos: fecharam uma área do mar do Sul da China para treinamento militar e seguem com exercícios de munição real ao norte.

Em cidades costeiras da província de Fujian, que mira diretamente Taiwan, veículos militares e tanques foram vistos como uma sinalização. Há relatos não confirmados de que os dois porta-aviões chineses foram colocados em ação.

Leia mais na coluna Toda Mídia, na pág. A12

Taiwan tem atos contra (acima) e a favor (no alto) da visita da presidente da Câmara dos EUA, Nancy Pelosi Fotos Ann Wang/Reuters

> Enquanto a Rússia trava sua guerra ilegal na Ucrânia, é essencial que os EUA e nossos aliados deixemos claro que nunca cederemos a autocratas
>
> **Nancy Pelosi**
> presidente da Câmara dos Representantes dos EUA

Procura pelo voo da deputada derruba site

O interesse mundial sobre o itinerário de Nancy Pelosi derrubou um popular site de monitoramento de voos, o Flightradar24, que chegou a ter 300 mil usuários tentando acompanhar o caminho percorrido por ela. Sua viagem não havia sido confirmada. Com o sinal de identificação SPAR19, a aeronave evitou o mar do Sul da China e subiu junto à costa filipina para se aproximar de Taiwan pelo Pacífico. Seu avião tem, devido à configuração dos tanques de combustível, quase o dobro da autonomia do 737-800 no qual é baseado, 9.300 km. Há 28 deles, em três versões, na frota americana.

Oposição indica apoio, e governo Biden tenta conter danos

Thiago Amâncio

WASHINGTON A visita da presidente da Câmara dos Representantes dos EUA, Nancy Pelosi, a Taiwan provocou mais apoio da oposição do que do seu Partido Democrata.

Enquanto o governo do presidente e correligionário Joe Biden faz uma operação de contenção de danos e tenta deixar claro que a viagem não é uma visita de Estado e foi decidida individualmente por Pelosi, parlamentares do Partido Republicano manifestaram apoio à presidente da Casa, que chegou à ilha nesta terça-feira (2) sob ameaças de escalada militar da China.

Pela manhã, um grupo de 26 senadores republicanos, inclusive o líder da minoria, Mitch McConnell (Kentucky), divulgou comunicado apoiando Pelosi. "Por décadas, membros do Congresso dos EUA, incluindo ex-presidentes da Câmara, viajaram a Taiwan. Essa viagem é consistente com a política de 'uma só China' dos EUA, com a qual estamos comprometidos. Também estamos comprometidos agora, mais do que nunca, com a Lei de Relações com Taiwan."

A lei, de quando os EUA reconheceram o governo comunista da China em 1979, estabelece relações não diplomáticas com a ilha e diz que o país deve "manter a capacidade de resistir a qualquer uso da força ou outras formas de coerção que coloquem em risco a segurança do povo de Taiwan".

Uma série de deputados republicanos também manifestou apoio de maneira descentralizada, nas redes sociais e em pronunciamentos.

Ainda que a reaproximação da China comunista com os EUA tenha se iniciado em 1972 durante a gestão do republicano Richard Nixon, o partido é historicamente mais combativo em relação ao regime comunista de Pequim. Pesquisa deste ano do Pew Research Center apontou que 89% dos americanos republicanos têm visão negativa da China.

Este, porém, é um dos temas que costuma unir os dois lados da política americana. A pesquisa apontou que 79% dos democratas têm opiniões desfavoráveis sobre o país.

Pelosi também recebeu apoios isolados de parlamentares de seu partido —mas uma reação distinta da do próprio presidente, que há duas semanas disse que os militares não achavam ser uma boa ideia ela ir visitar Taiwan.

Como demover Pelosi da ideia já parecia impossível, assessores e conselheiros correram para dizer ao público e às suas contrapartes chinesas que a viagem era uma decisão independente e que não significava endosso do governo.

O próprio Biden afirmou isso a Xi Jinping, líder do regime chinês, quando "deixou claro que o Congresso é um ramo independente do governo e que Pelosi toma suas próprias decisões, assim como outros membros do Congresso, sobre suas viagens ao exterior", segundo disse o porta-voz do Conselho de Segurança Nacional, John Kirby.

Ainda que nenhuma viagem recente de parlamentares dos EUA tenha o peso político de uma presidente da Câmara viajando em uma aeronave oficial para uma ilha que a segunda maior potência do mundo considera uma província rebelde, é fato que políticos americanos têm batido ponto em Taiwan. Em abril, o presidente da Comissão de Relações Exteriores do Senado, o democrata Bob Menendez, foi junto do senador republicano Lindsey Graham a Taipé.

Rússia acusa EUA de ação direta na Ucrânia

Defesa e chancelaria reagem a fala de militar ucraniano sobre uso de inteligência americana para coordenar ataques

GUERRA DA UCRÂNIA

Igor Gielow

SÃO PAULO Os ministérios da Defesa e das Relações Exteriores da Rússia acusaram os Estados Unidos de envolvimento direto na Guerra da Ucrânia devido ao compartilhamento de informações de inteligência entre Washington e Kiev.

As afirmações vieram na sequência de uma entrevista ao jornal britânico The Telegraph concedida pelo vice-chefe da inteligência militar ucraniana, Vadim Skibitsky, na qual ele afirma que o sucesso da utilização dos foguetes de longa distância lançados pelos sistemas americanos Himars se devia às "excelentes imagens de satélite e informação em tempo real".

Como a Ucrânia não possui satélites militares, basta ligar os pontos. Foi o que fez em um comunicado divulgado nesta terça-feira (2) a Defesa russa: "Tudo isso prova de forma indubitável que Washington, ao contrário do que dizem a Casa Branca e o Pentágono, está envolvida diretamente no conflito na Ucrânia".

O tom foi seguido pela porta-voz da chancelaria, Maria Zakharova. "Nenhuma outra confirmação do envolvimento direto dos EUA nas hostilidades no território da Ucrânia é necessária. O suprimento de armas é acompanhado não só por instruções como usá-las, mas neste caso eles fazem a função de atiradores na sua mais pura forma", disse ela.

Até aqui, o presidente russo, Vladimir Putin, acusava o Ocidente de fomentar o conflito, e o chefe de Zakharova, o chanceler Serguei Lavrov, havia dito em abril passado que se tratava de uma "guerra por procuração" contra a Rússia.

A elevação do tom coincide com o acirramento das tensões entre EUA e China na Guerra Fria 2.0, com a visita da presidente da Câmara, Nancy Pelosi, à ilha de Taiwan.

Militares ucranianos disparam foguete com sistema BM21 Grad, em frente de combate com as forças russas, na região de Kharkiv Sofia Gatilova/Reuters

> Tudo isso [fala de militar ucraniano sobre ataques com ajuda de inteligência dos EUA] prova de forma indubitável que Washington, ao contrário do que dizem a Casa Branca e o Pentágono, está envolvida diretamente no conflito na Ucrânia
>
> **Ministério da Defesa russo** em comunicado

O Kremlin, aliado do regime chinês, condenou o movimento como uma tentativa de "desestabilizar o mundo".

É um território retórico até aqui, mas que embute riscos de segurança, no limite levando ao que o secretário-geral da ONU, António Guterres, disse na segunda (1º): "A humanidade está a um erro de cálculo da aniquilação nuclear".

O tom alarmista decorre do fato de as tensões entre Rússia e EUA estarem no nível mais alto desde a Guerra Fria, e pode se escorar na frente chinesa da crise que se desenha em torno da ilha autônoma que Pequim considera sua. Se ninguém busca um conflito real, até pelo risco percebido de uma Terceira Guerra Mundial nuclear e devastadora, acidentes podem acontecer.

Ao longo da Guerra da Ucrânia, o Ocidente elevou sua aposta na militarização de Kiev, após o presidente dos EUA, Joe Biden, ter ofertado ao colega Volodimir Zelenski exílio na aurora das hostilidades. Bilhões de dólares em armas foram enviadas, e nesta semana um pacote de US$ 550 milhões (R$ 2,9 bilhões na cotação atual) em equipamento de defesa foi anunciado.

Ele inclui mais 4 lançadores Himars (acrônimo inglês para Sistema de Foguetes de Artilharia de Alta Mobilidade), elevando a 16 o total à disposição de Kiev —Moscou afirmou nesta terça-feira (2) que já destruiu 6 deles, algo possível, mas difícil de confirmar.

A Ucrânia pediu 100 desses lançadores, mas isso ameaçaria o estoque americano.

Os EUA tinham 363 unidades do modelo no ano passado. Washington também forneceu foguetes com 80 km de alcance, enquanto possui versões que chegam a 300 km.

Em sua fala noturna usual, nesta terça (2), Zelenski fez um elogio às armas. "A palavra Himars tornou-se quase sinônimo de justiça para nosso país", afirmou o governante.

O compartilhamento de inteligência também é claro. Em abril, Joe Biden ordenou que autoridades de defesa parassem de contar a jornalistas os detalhes de como isso ocorre, justamente para evitar acusações de ação direta.

O próprio presidente norte-americano afirmou, no começo do conflito na região, que não enviaria tropas para evitar uma Terceira Guerra Mundial.

Rússia denomina Batalhão de Azov grupo terrorista

A Suprema Corte da Rússia passou a considerar o Batalhão de Azov como um grupo terrorista. A designação, oficializada nesta terça (2), abre caminho para que soldados capturados sejam julgados sob rigorosas leis antiterror, com penas de prisão de até 20 anos. O Batalhão de Azov é uma milícia neonazista parcialmente incorporada ao Exército da Ucrânia. Com raízes ultranacionalistas, tem sido uma das formações militares mais proeminentes na luta contra a Rússia no leste da Ucrânia.

ONU anuncia extensão de trégua em guerra civil de mais de 7 anos no Iêmen

ÁDEN (IÊMEN) | REUTERS A ONU anunciou a renovação da trégua entre o governo estabelecido no Iêmen e rebeldes apoiados pelo Irã. A confirmação se deu nesta terça-feira (2), último dia do cessar-fogo que havia sido acordado em abril.

De acordo com o enviado especial da ONU para o país, Hans Grundberg, a extensão da trégua inclui o compromisso das partes de intensificar as negociações para um fim definitivo da guerra no país.

O conflito, apesar de se dar entre governo e rebeldes, é visto como uma disputa por procuração da Arábia Saudita contra o Irã. Riad lidera coalizão de países da região que sustenta o governo, e o grupo ainda recebe apoio logístico e de inteligência americano.

Até por isso, autoridades americanas participaram das negociações para a trégua anunciada nesta terça. Em visita à Arábia Saudita no mês passado, o presidente Joe Biden saudou a interrupção dos ataques mediada pela ONU.

Nesta terça, o democrata disse, em comunicado, que a trégua "trouxe um período de calma sem precedentes no Iêmen, salvando milhares de vidas e trazendo alívio tangível para inúmeros iemenitas". Ele, porém, reconheceu que o acordo "não é suficiente".

Na mensagem, o americano agradeceu ao príncipe saudita, Mohammed bin Salman, por confirmar "total empenho em prolongar a trégua". Biden também destacou o papel das autoridades de Omã nas negociações. O Irã, rival geopolítico dos EUA, não é citado.

Desde que assumiu a Casa Branca, o democrata pressiona Riad a encerrar a guerra no Iêmen. Ele chegou a suspender o apoio às operações ofensivas da coalizão e a revogar a designação de terrorista que a gestão do antecessor Donald Trump havia imposto aos rebeldes houthis.

Mais cedo, o porta-voz do Conselho de Segurança Nacional da Casa Branca, John Kirby, pediu para que "as partes iemenitas aproveitem essa oportunidade para trabalhar construtivamente sob os auspícios das Nações Unidas e cheguem a um acordo que abra caminho para a resolução duradoura do conflito".

Apesar do alívio trazido pelo cessar-fogo desta terça, a ONU queria que as duas partes estendessem a trégua por mais seis meses. O acordo por esse tempo significaria o mais longo período de relativa calma no país em mais de sete anos.

A trégua ampliada, segundo as Nações Unidas, permitiria o pagamento de salários do funcionalismo público, a abertura de estradas, voos expandidos de Sanaa (a capital iemenita) e fluxo regular de combustível para a cidade portuária de Hodeidah. Esses são pontos-chave nas discussões entre governo e os rebeldes.

As duas partes, que vinham se acusando de descumprimento do trato de abril, mantiveram nesta terça ataques verbais, como que criticando a trégua que assinaram.

O conflito começou em 2014, quando os houthis, grupo militante do norte do Iêmen que havia travado várias guerras contra o governo central, assumiu o controle de Sanaa.

Uma coalizão militar liderada pela Arábia Saudita e pelos Emirados Árabes Unidos interveio no ano seguinte, com o objetivo de restaurar o regime do ex-ditador Ali Abdullah Saleh, que comandou o país no período de 1978 a 2012.

Em dezembro de 2017, Saleh rompeu com os insurgentes e foi morto dois dias depois.

Desde então, o Iêmen entrou em colapso. O conflito já deixou centenas de milhares de mortos e milhões de deslocados, segundo a ONU, e já foi definido como a crise humanitária mais grave do mundo.

TODA MÍDIA | Nelson de Sá

nelson.sa@grupofolha.com.br

China 'acelera reunificação' e testa 'bloqueio de Taiwan'

A China "vai acelerar a reunificação", manchetou o Global Times, ligado ao PC, no momento em que a "número 3 dos EUA" chegou a Taiwan.

Seu colunista Hu Xijin afirmou que os militares irão "eliminar as consequências da visita com a escalada de operações". Por Weibo e Twitter, acrescentou que Nancy Pelosi "abre nova era de competição de alta intensidade. Taiwan fica próxima e nós temos muitas cartas em nossas mãos".

Veículos chineses como Guancha, Nanfang Zhoumo e o próprio Global Times destacaram os exercícios militares anunciados para o entorno de Taiwan —com mapa e coordenadas da agência Xinhua.

O Guancha salientou ainda o artigo "Transformando a crise da visita numa oportunidade para acelerar a reunificação", da jornalista taiwanesa Huang Zhixian, enquanto o South China Morning Post, de Hong Kong, chamou no alto a coluna "Escalada é quase certa após visita", de Alex Lo.

Mapa e coordenadas também surgiram no alto do Zhongguo Shibao ou China Times, um dos principais jornais de Taipé, com as chamadas "Pior que a crise dos mísseis! Pelosi acabou de desembarcar no exercício militar do Exército de Libertação Popular!". Durante três dias, afirma, a operação chinesa "equivale a um bloqueio de Taiwan".

O mapa foi ainda a manchete do Pingguo Ribao ou Apple Daily, outro jornal popular de Taipé, ligado ao tabloide de mesmo nome em Hong Kong —e fechado no ano passado.

DEMOCRACIA DISFUNCIONAL 1 Crítico da viagem, o colunista Thomas Friedman, do New York Times, abriu o jogo. Sobre os EUA: "É uma medida da nossa disfunção que o presidente democrata não possa impedir a presidente democrata da Câmara de se envolver em manobra diplomática que toda a equipe de segurança nacional —do diretor da CIA ao chefe do Estado-Maior— considera imprudente".

DEMOCRACIA DISFUNCIONAL 2 Sobre a Ucrânia: "Em privado, as autoridades dos EUA estão muito mais preocupadas com a liderança ucraniana do que transparecem. Há uma profunda desconfiança entre a Casa Branca e Zelenski. Não queremos olhar Kiev muito de perto por medo da corrupção e da maluquice que podemos ver, quando investimos tanto".

LEMANN & THE SMITHS
O Financial Times destacou o brasileiro Jorge Paulo Lemann entre os financiadores do site de cobertura mundial Semafor, que a dupla Justin e Ben Smith lança em outubro contra New York Times, CNN e outros veículos de alcance global mas presos à opinião pública americana; 'uma empresa de mídia autenticamente global é realmente atraente', justifica Lemann

Líder da Al Qaeda foi morto em Cabul por míssil com lâminas

Ação foi planejada por meses e Talibã sabia de paradeiro de Zawahiri, dizem EUA

Thiago Amâncio

WASHINGTON Os primeiros sinais de que lideranças do grupo terrorista Al Qaeda estavam em segurança no Afeganistão vieram no ano passado, enquanto os Estados Unidos retiravam suas tropas do país após 20 anos de ocupação e deixavam vago um espaço para o Talibã retomar o poder.

Sempre houve receio de que a volta do grupo extremista islâmico ao governo criaria um porto seguro para terroristas no país da Ásia Central. Não deixou de surpreender, porém, que em menos de um ano Ayman al-Zawahiri, líder da Al Qaeda morto em operação no fim de semana, fosse encontrado vivendo em um bairro tranquilo de Cabul.

O egípcio, um dos responsáveis pelos atentados de 11 de Setembro ao lado de Osama bin Laden, foi alvo de uma operação culminada às 6h18 de domingo (31), noite de sábado no Brasil, atingido por um ataque de drone enquanto estava na varanda do terceiro andar de um prédio. O processo todo, no entanto, durou meses, como detalhou uma autoridade da Casa Branca sob condição de anonimato.

Foi no começo deste ano que a inteligência americana identificou que a mulher, uma filha e netos de Zawahiri estavam escondidos em Cabul —segundo essa autoridade, por muito tempo os familiares do terrorista usaram técnicas para evitar serem seguidos.

Pouco depois, o próprio foi identificado no local. De acordo com o que foi relatado, o terrorista não foi visto mais saindo do esconderijo desde que chegou ao local, tendo sido observado uma série de vezes apenas na varanda.

Assessores e conselheiros de Biden, como Jake Sullivan, conselheiro de segurança nacional, foram informados em abril sobre a identificação do egípcio, que tinha a cabeça a prêmio de US$ 25 milhões. O presidente soube na sequência, e a Casa Branca decidiu que apenas um grupo muito seleto de pessoas seria informado do caso —a ponto de o Departamento de Defesa não se envolver na operação, que ficou a cargo da CIA, a central de inteligência americana.

As autoridades do governo acreditam que figuras importantes do Talibã estavam cientes da presença do chefe da Al Qaeda na capital afegã. Questionada sobre o conhecimento que a inteligência do Paquistão, onde se concentram células do grupo terrorista, teria do paradeiro de Zawahiri, a autoridade afirmou que não poderia não comentar.

Do abrigo, o médico egípcio continuava a produzir vídeos para apoiadores em que atacava os EUA —alguns deles ainda podem ser divulgados pela Al Qaeda, diz o governo americano. Nesta terça-feira (2), o Departamento de Estado emitiu um alerta dizendo que o episódio pode levar a ameaças ou ataques da organização e de suas filiadas contra instalações ou cidadãos americanos no mundo.

A Casa Branca reforçou nos bastidores que o episódio deste fim de semana foi planejado de modo a evitar danos estruturais mais graves ao abrigo de Zawahiri, que pudessem deixar outras vítimas. A preocupação está ligada à pressão que se seguiu, no ano passado, a um ataque com drone a um imóvel em Cabul que matou dez civis; justificada como bombardeio a uma célula do Estado Islâmico, a ação foi, na verdade, "um erro trágico", os EUA admitiram depois.

Desta vez, a equipe de inteligência fez uma maquete do local, para ilustrar melhor as possibilidades de ataque e a apresentou a Biden durante uma série de atualizações do caso, entre maio e junho. Em 1º de julho, em reunião com o presidente e o diretor da CIA, William Burns, uma proposta de operação foi apresentada.

Havia um receio ainda de que o ataque atrapalhasse outras negociações em curso entre o governo americano e o Talibã, como o resgate do engenheiro Mark Frerichs, sequestrado em 2020, ou as tratativas para usar o espaço aéreo do país em operações contra o terrorismo.

Em 25 de julho Biden finalmente deu a autorização para a operação da CIA. Dias depois, na manhã de domingo, dois mísseis R9X, um dos modelos Hellfire, atingiram o prédio e mataram Zawahiri.

Esse tipo de míssil não explode e foi desenvolvido justamente para atingir alvos específicos; com 45 quilos, ele tem seis lâminas que giram em alta velocidade e podem dilacerar o corpo de alguém atingido —e, segundo a imprensa americana, romper paredes e tetos de carros. Outro líder da Al Qaeda, Ahmad Hasan Abu Khayr al Masri, tido como número dois da organização, já havia sido morto com uma dessas armas em 2017 na Síria, em uma operação da CIA, de acordo com o Wall Street Journal.

A família do terrorista estava em outras partes da casa e não foi atingida, segundo a autoridade da Casa Branca —que se disse "confiante, por meio de fontes e métodos de inteligência, que matamos Zawahiri e nenhum outro indivíduo". Depois do ataque, o Talibã retirou a família de Zawahiri do local e o esconderijo agora está vazio, segundo essa autoridade americana.

Os Estados Unidos, porém, não têm em mãos o corpo do terrorista —como ocorreu na morte de Osama bin Laden em 2011— nem nada que possibilite um exame de DNA. Mas a Casa Branca mantém informações de inteligência que garantem que o morto era mesmo o líder da Al Qaeda.

Zawahiri, 71, assumiu o comando da organização terrorista a partir da morte de Bin Laden. Ele fazia parte do grupo desde os anos 1990 e, à época do 11 de Setembro, era considerado um de seus principais líderes. O egípcio era tido como responsável por outros ataques a americanos.

Ele é o segundo líder de organização terrorista morto com drone dos EUA em menos de um mês. Em julho, os EUA anunciaram que mataram Maher al-Agal, um dos cinco líderes mais importantes do Estado Islâmico, na Síria.

Foto divulgada nesta terça mostra fumaça em imóvel de Cabul, no Afeganistão, que seria resultante de ataque dos EUA contra Zawahiri 31.jul.2022/AFP

China prevê pela 1ª vez queda na população do país a partir de 2025

SÃO PAULO Após apresentar a menor taxa de crescimento populacional desde a década de 1950, a China anunciou nesta segunda-feira (1º) que sua população começará a diminuir a partir de 2025. O anúncio é inédito no país, segundo informações do jornal estatal Global Times.

Hoje o país mais populoso do mundo, com cerca de 1,4 bilhão de habitantes, de acordo com projeções da ONU, a nação asiática enfrenta uma crise demográfica diante do rápido envelhecimento da sua população aliado à diminuição da taxa de fertilidade.

O número de filhos por famílias ficou próximo de um (1,3, na média) nos últimos anos, informou a Comissão Nacional de Saúde em texto publicado na Qiushi, revista ligada ao Partido Comunista Chinês. Pequim flexibilizou em 2016 a rígida política do filho único e, no ano passado, autorizou que cada casal tivesse até três filhos, mas as medidas não surtiram efeito.

O país deve entrar em uma fase de envelhecimento populacional grave a partir de 2035, quando espera-se que pessoas com mais de 60 anos correspondam a mais de 30% da população nacional. De acordo com o relatório, o tamanho médio das famílias chinesas diminuiu para menos de três pessoas em 2020 (média de 2,6, quase 0,5 a menos do que uma década antes).

"No passado, focamos o controle populacional, mas agora devemos nos concentrar em estabelecer níveis adequados de fertilidade, melhorar a qualidade de vida e otimizar a distribuição populacional, promovendo um desenvolvimento balanceado a longo prazo", destacou o relatório.

O país tem introduzido políticas de apoio financeiro para famílias com mais de um filho. A cidade de Nanchan, capital da província de Jiangxi, na porção leste do país, anunciou no último sábado (30), segundo o Global Times, que famílias com dois ou três filhos menores de 18 anos receberão subsídio que varia de 300 a 500 iuanes (R$ 230 a R$ 384).

Recente relatório da ONU com projeções da população global sugere que a população chinesa já está em decréscimo. O documento estima que o país tivesse 1.425.893.000 habitantes no ano passado. Neste ano, seriam 1.425.887.000, —uma diferença de 6.000.

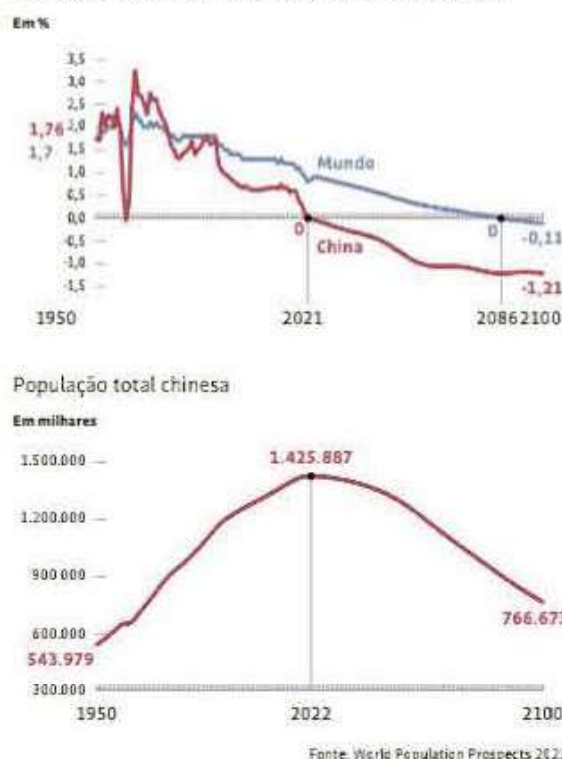
De acordo com os dados do relatório, a taxa de crescimento da população chinesa já teria atingido zero no ano passado. A Índia deverá ultrapassar a China como país mais populoso do mundo em 2023.

Para a média global, a projeção é de que a população pare de crescer somente em 2086. No caso do Brasil, o pico populacional deve ser atingido em 2046 e, a partir de então, entraria em decréscimo. Com AFP

Crise demográfica bate à porta da China

País possui taxa negativa de crescimento populacional

População total chinesa

Fonte: World Population Prospects 2022

Cristina fez matriz de corrupção, diz promotor argentino

SÃO PAULO A vice-presidente da Argentina, Cristina Kirchner, foi acusada por promotores nesta segunda-feira (1º) de criar e liderar uma "extraordinária matriz de corrupção" ao lado de seu marido, Néstor Kirchner (1950-2010), durante os seus governos.

Em um processo que apura irregularidades na concessão de obras públicas, o Ministério Público Fiscal argentino disse ter comprovado a existência de uma associação ilícita que tinha no topo de seu funcionamento os chefes de Estado. Os supostos ilícitos começaram no governo de Néstor Kirchner (2003-2007) e continuaram sob a Presidência de Cristina (2007-2015).

O Ministério Público deve expor as alegações em nove audiências. Em seguida, será a vez de a defesa se pronunciar. Caso seja condenada, Cristina pode perder seus direitos políticos.

mercado

Homem passa em frente a açougue com promoções em Porto Alegre; um quinto dos brasileiros comprou sobras de carne, segundo o Datafolha Evandro Leal - 23.jul.22/Agência Enquadrar/Agência O Globo

20% da população está consumindo sobras de carne, mostra Datafolha

67% procuram produtos mais baratos, de menor qualidade ou fora do padrão, diz pesquisa

Eduardo Cucolo

SÃO PAULO Pesquisa Datafolha mostra que quase 7 em cada 10 brasileiros estão em busca de produtos de marcas mais baratas, muitas vezes adquirindo alimentos de menor qualidade, perto do vencimento ou fora dos padrões tradicionais, para economizar nas compras.

Dos entrevistados, 23% adquiriram pontas de frios e feijão partido, mesmo percentual dos que afirmam substituir o leite por soro de leite ou produtos feitos a partir desse insumo. Há ainda 20% que consumiram sobras de frango, de carne ou pele de frango. É o que aponta pesquisa do instituto, contratada pela **Folha** e que ouviu 2.556 pessoas em 183 cidades de forma presencial na quarta (27) e quinta-feira (28).

A pesquisa está registrada no TSE com o número BR-01192/2022 e tem margem de erro de dois pontos para mais ou menos.

Segundo o levantamento, 67% mudaram os hábitos de compra. São 61% os que foram em busca de marcas mais baratas e 29% os que compraram produtos próximos ao vencimento.

Entre as pessoas que recebem o Auxílio Brasil, 31% passaram a comprar sobras de carnes, mesmo percentual dos que têm consumido soro de leite. São 36% tanto os que adquiriram produtos próximos ao vencimento como os que levaram para casa feijão partido e pontas de frios.

Dados sobre a inflação ao consumidor divulgados pelo IBGE mostram que o preço do leite disparou 41,8% de janeiro a junho deste ano. O produto é vendido por mais de R$ 7,00 em alguns supermercados. Já o soro de leite era vendido por cerca de R$ 5,00.

Também em busca de alternativa diante da disparada dos preços, supermercados nas periferias de São Paulo têm comercializado itens como feijão fora do tipo, pontas de frios —bandejas com restos de queijo e presunto—, carcaça e pele de frango.

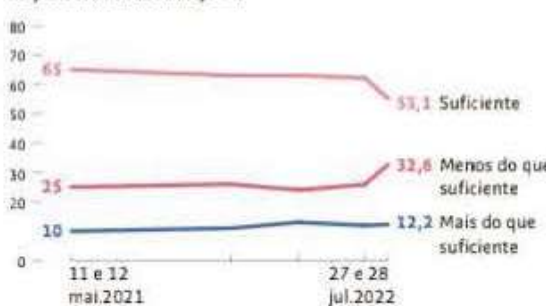
Reportagem da **Folha** também mostrou a popularização dos chamados "vencidinhos", comércios que vendem produtos próximos ao vencimento e, por isso, cobram menos que as grandes redes.

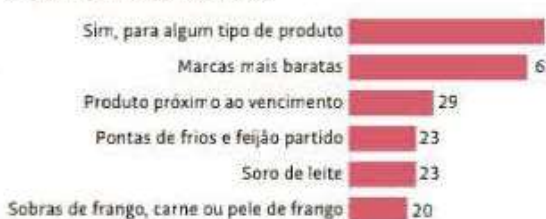
A alta da inflação, principalmente dos alimentos, e a queda na renda do trabalhador têm levado muitas famílias a alterar a cesta de compras. O IPCA (índice de preços ao consumidor) acumula alta de 11,89% até junho deste ano.

A alimentação em domicílio avançou 16,7% no período, com destaque para produtos como feijão (30%), leite longa vida (38%) e aves e ovos (20%). A carestia não tem poupado nem mesmo produtos que, geralmente, eram desprezados pelo consumidor, como sobras de carnes.

O governo colocou em prática uma série de medidas para amenizar a alta de preços, em sua maioria voltada ao segmento de combustíveis, questão que tem impacto maior para as famílias de maior renda.

Um em cada três brasileiros teve comida insuficiente em casa

Avaliação da quantidade de comida para você e sua família nos últimos meses
Resposta estimulada e única, em %

17% das famílas venderam bens para comprar produtos básicos
Nos últimos meses, você ou as pessoas que moram com você venderam algum bem ou objeto de valor para comprar alimentos e itens básicos de supermercado?
Resposta estimulada e única, em %

67% dos consumidores mudaram carrinho de compras
Nos últimos meses, você ou alguém na sua casa comprou algum desses tipos de produtos para substituir outros que ficaram mais caros ou não couberam no orçamento?
Resposta estimulada e múltipla, em %

Fonte: Pesquisa Datafolha presencial com 2.556 pessoas com 16 anos ou mais em 183 municípios nos dias 27 e 28 de julho. A margem de erro é de 2 pontos percentuais, para mais ou para menos, dentro do nível de confiança de 95%. A pesquisa, encomendada pela Folha de S.Paulo, está registrada no TSE sob número BR-01192/2022

Para 1 em cada 3 brasileiros, comida foi insuficiente em casa

SÃO PAULO Um em cada três brasileiros afirma que a quantidade de comida em casa nos últimos meses não foi suficiente para alimentar a família, aponta a pesquisa do Datafolha.

Segundo o levantamento, o percentual de eleitores com comida menos que suficiente em casa passou de 26% em maio para 33% em julho. Outros 12% dizem que foi mais que suficiente, mesmo percentual nas duas pesquisas. Para 55%, a comida foi o suficiente —queda em relação aos 62% de maio.

O percentual dos que não possuem comida suficiente é maior entre mulheres (37%), famílias com renda de até dois salários mínimos (46%), aqueles que se declaram pretos (40%) e os que vivem na região Nordeste (42%).

Entre os que declaram voto no ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), são 45% com comida insuficiente em casa, percentual que cai para 32% nos eleitores de Ciro Gomes (PDT) e 12% nos de Jair Bolsonaro (PL).

A pesquisa também mostra que 17% dos entrevistados estão em famílias que, nos últimos meses, venderam algum bem ou objeto de valor para comprar alimentos e itens básicos de supermercado.

O índice sobe a 24% entre os mais pobres, 27% para famílias que recebem o Auxílio Brasil e 32% entre desempregados.

Em um cenário de alta da inflação de alimentos, queda na renda dos trabalhadores e aumento da informalidade, 33 milhões de pessoas passam fome no Brasil, de acordo com o 2º Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia, divulgado em junho passado.

Segundo a Organização das Nações Unidas, 61,3 milhões de brasileiros (cerca de 3 em cada 10 habitantes) conviviam com algum tipo de insegurança alimentar, e 15,4 milhões passavam fome no período de 2019 a 2021.

Conforme reportagem publicada pela **Folha** na última segunda-feira (1º), a pesquisa Datafolha mostra que 56% dos eleitores afirmam que o valor máximo de R$ 600 para o auxílio é insuficiente, 36% classificam como suficiente e 7% avaliam o montante como mais do que suficiente.

Entre os que recebem o benefício do governo federal, 54% consideram o valor insuficiente, 38% avaliam como suficiente e 8% afirmam ser mais do que suficiente.

O aumento do valor do Auxílio Brasil é uma das apostas do governo federal para alavancar a candidatura Bolsonaro, que continua em segundo lugar na pesquisa, praticamente na mesma posição do levantamento anterior, distante 18 pontos do petista.

Questionados sobre o motivo para o governo oferecer o pacote de benefícios programado para acabar no final do ano, 61% dos eleitores afirmaram que o principal objetivo é ganhar votos para o presidente.

Governo federal inclui 2,2 milhões de famílias no Auxílio Brasil

Felipe Nunes

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO (SP) O governo incluiu cerca de 2,2 milhões de famílias no Auxílio Brasil, segundo informou a Caixa. Entre os dias 9 e 22 de agosto, o benefício será pago para mais de 20,2 milhões de famílias cadastradas. Até dezembro a parcela mínima do Auxílio Brasil passa de R$ 400 para R$ 600 por família.

A Caixa também informou que já liberou a consulta aos valores do Auxílio Brasil e do Auxílio Gás de agosto, por meio dos aplicativos Auxílio Brasil e Caixa Tem.

Neste mês, o pagamento do benefício foi antecipado e começará a ser depositado a partir do dia 9, conforme o número final do NIS.

Em agosto, cerca de 5,6 milhões de famílias devem receber o Auxílio Gás, que será de R$ 110. As datas de pagamento seguem o mesmo calendário do Auxílio Brasil. Em junho, as famílias de baixa renda receberam R$ 53, o equivalente a 50% do preço médio de um botijão de gás no país.

O valor integral, de 100% do preço médio do gás, será pago até dezembro, conforme prevê a emenda Constitucional que turbinou os programas assistenciais.

A Caixa informou que já finalizou a produção de 4,7 milhões de novos cartões do Auxílio Brasil. As famílias que ingressarem no programa a partir de agosto deste ano receberão os cartões nos endereços do sistema do CadÚnico (cadastro único de benefícios).

Com o cartão, será possível realizar saques, transferências, consultas de saldo, pagamentos e compras na rede de estabelecimentos credenciados.

Nos dois programas, independentemente dos cartões físicos, os beneficiários podem movimentar os valores pelo aplicativo Caixa Tem, sem a necessidade de ir até uma agência para realizar o saque.

Pelo aplicativo da Caixa, é possível realizar compras em supermercados, padarias, farmácias e outros estabelecimentos com o cartão de débito virtual e QR Code.

As duas primeiras parcelas do Auxílio Caminhoneiro serão pagas no dia 9 de agosto. Os R$ 2.000 depositados serão referentes aos benefícios dos meses de julho e agosto.

A estimativa da ANTT (Agência Nacional de Transportes Terrestres), órgão responsável pelo registro dos profissionais, é que mais de 870 mil profissionais cadastrados sejam beneficiados com o programa, que prevê o repasse de seis parcelas até dezembro deste ano.

No dia 16 será a vez dos taxistas. Os registrados poderão receber até R$ 2.000 neste mês, referente ao pagamento da primeira e segunda parcelas previstas para agosto. A previsão é que os profissionais recebam até seis parcelas de até R$ 1.000 cada uma. No entanto, esse valor poderá oscilar conforme a quantidade de taxistas com direito a receber.

+

Manter valor em 2023 dependerá de nova PEC, diz Bolsonaro

O presidente Jair Bolsonaro (PL) afirmou nesta terça (2) que será preciso aprovar nova proposta de emenda à Constituição para manter o Auxílio Brasil em R$ 600 em 2023. Ele não explicou qual seria o conteúdo da PEC. Membros do governo têm dito que é possível encaixar o valor de R$ 600 dentro do teto de gastos caso haja revisão de despesas (sobretudo as obrigatórias).

Bolsonaro agora avalia cancelar participação em debate da Fiesp no dia 11

Integrantes da campanha do presidente sugerem que tentar competir com evento da carta pró-democracia, no mesmo dia, seria desastre

Julio Wiziack, Marianna Holanda e Matheus Teixeira

BRASÍLIA O presidente Jair Bolsonaro (PL) avalia cancelar sua participação em debate promovido pela Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo) previsto para a próxima quinta-feira (11), em que seria discutido seu plano de governo, caso seja eleito.

A data é a mesma em que está prevista a leitura de dois manifestos na Faculdade de Direito da USP em defesa da democracia, um organizado pela própria Fiesp e com apoio de outras entidades da sociedade civil, e outro articulado por ex-alunos da universidade, intitulado "Carta às brasileiras e aos brasileiros em defesa do Estado democrático de Direito".

Segundo assessores, Bolsonaro não quer ir ao "Encontro com Candidatos à Presidência: Diretrizes prioritárias do governo federal (2023-2026)", que já sabatinou, nesta segunda-feira (1º), Simone Tebet, candidata do MDB ao Planalto, e receberá o ex-presidente Lula (PT) na próxima terça-feira (9).

Inicialmente, o presidente confirmou presença para a sexta-feira (12), mas pediu para anteciparem para a quinta-feira, dia em que ele tem um jantar com empresários organizado pelo grupo Esfera Brasil.

Nos bastidores, dirigentes da Fiesp comentam que a transferência da sabatina teve como objetivo desviar a atenção da leitura dos manifestos.

A carta organizada por ex-alunos já conta com mais de 661 mil assinaturas. O documento da Fiesp, por sua vez, teve apoio de entidades setoriais, como a Febraban, a federação dos bancos, e representantes da sociedade civil.

A antecipação da sabatina com Bolsonaro para o dia 11, contudo, não conta com apoio da campanha. Para ela, a participação do mandatário pode acabar sendo um desastre, porque será difícil competir com a magnitude da manifestação na USP.

O presidente corre ainda risco de ser alvo de manifestações na porta de seu evento.

Ainda que uma ala do entorno de Bolsonaro tente minimizar o apoio do empresariado à carta pró-democracia, a maioria reconhece que o sinal não é positivo para a campanha.

Nos últimos dias, integrantes da equipe de reeleição do chefe do Executivo buscaram culpados para o amplo apoio à carta. O primeiro alvo foi Paulo Guedes, ministro da Economia, que deveria ter interlocução com banqueiros.

Os presidentes do Banco do Brasil e da Caixa, Fausto Ribeiro e Daniella Marques, também foram alvo de críticas. Uma ala da campanha acredita que eles deveriam ter impedido a Febraban de subscrever o manifesto, ameaçando, inclusive, deixar a federação caso aderissem — o que não ocorreu.

Os dois bancos públicos foram voto vencido na Febraban e não aderiram à carta de teor crítico ao governo.

Independente disso, a leitura agora é que, para rebater o movimento e se aproximar do empresariado novamente, o presidente não deveria tentar competir com o evento da USP. Por isso, aliados querem que Bolsonaro mude mais uma vez a data do evento da Fiesp.

Bolsonaro foi aconselhado por assessores a trocar essa pauta com resultados negativos para sua imagem na federação por outra mais positiva.

> **Uma nota política eleitoral que nasceu lamentavelmente na Fiesp em São Paulo. Se não tivesse o viés político nessa nota, eu assinaria. Sem problema nenhum**
>
> **Jair Bolsonaro** criticando a carta pela democracia em transmissão na internet

No mesmo dia, o Ministério das Comunicações vai promover em São Paulo evento com o ministro Fábio Faria para falar da chegada do 5G.

O serviço terá sua estreia na maior cidade do país nesta quinta-feira (4). O presidente, no entanto, não pode comparecer devido a restrições impostas pela legislação eleitoral.

Apesar de não poder fazer propaganda para Bolsonaro com a telefonia de quinta geração, Faria vai defender o serviço, que chegou ao país graças a seu esforço para realização do leilão no final do ano passado, contrariando planos das operadoras, que queriam mais tempo para investir em uma nova rede.

Além disso, de acordo com a coluna Painel, da **Folha**, Bolsonaro deve ainda ser convidado na Fiesp a assinar o manifesto em defesa da democracia encabeçado pela instituição, como já fizeram outros presidenciáveis.

Bolsonaro já disse para integrantes de sua equipe que, devido à sua conotação política, não pretende assiná-lo -o que pode causar mais danos ao presidente.

A participação do presidente no evento da Fiesp ainda consta na agenda oficial, segundo assessores. A federação disse, por meio de sua assessoria, não ter sido informada sobre um possível cancelamento.

Os encontros com candidatos estão sendo realizados na sede da Fiesp, e os políticos foram convidados a participar de um diálogo com diretores, conselheiros, sindicatos e associados das entidades sobre propostas para o Brasil.

O chefe do Executivo criticou o manifesto da Fiesp durante sua live, na semana passada, alegando ter conotação política.

"Uma nota política eleitoral que nasceu lamentavelmente na Fiesp em São Paulo. Se não tivesse o viés político nessa nota, eu assinaria. Sem problema nenhum", disse, durante sua transmissão semanal.

"Claramente que é contra a minha pessoa, que é favorável ao ladrão, não vou falar quem é esse ladrão."

O presidente da Fiesp, Josué Gomes Monteiro, é filho de José Alencar, vice do ex-presidente Lula durante os dois mandatos.

O presidente Jair Bolsonaro durante live na semana passada Reprodução

PAINEL S.A. | Joana Cunha

painelsa@grupofolha.com.br

Assinatura

Perto do lançamento dos manifestos pela democracia, representantes do setor privado batem o martelo na decisão de aderir ou não. Depois que a CNI, a Abifer (indústria ferroviária) e a Anfavea (automotiva) decidiram não subscrever os documentos que pedem respeito ao sistema eleitoral, entidades menores, como Abimfi (indústria de material fotográfico e imagem) e Abcic (construção industrializada de concreto), também afirmam que não vão assinar.

CALENDÁRIO ELEITORAL Em 2021, Abimfi e Abcic endossaram um manifesto organizado pela Fiesp chamado "A Praça é dos Três Poderes", que levantava preocupação com a tensão institucional da época.

TARDE DEMAIS Ao Painel S.A., o presidente da Abrafarma, Sergio Mena Barreto, também disse que não vai conseguir aderir aos manifestos, porque a decisão teria de passar por assembleia, o que só vai acontecer no mês que vem, após o lançamento da carta.

PAPEL Entre as entidades que apoiaram as cartas estão Febraban, Fiesp, FecomercioSP, ProGenéricos (fabricantes de medicamentos genéricos) e Abimo (dispositivos médicos).

SINAL Após a chegada do 5G à capital paulista, nesta quinta (4), a agência de investimentos InvestSP, com a secretaria de Desenvolvimento Econômico de SP, vai enviar um texto-base com uma sugestão de lei para outros municípios do estado que tiverem interesse em antecipar a preparação para adotar a tecnologia. Para entrar no sistema, terão que atualizar leis de antenas e se adequar a exigências.

REGRAS "Os equipamentos, na maioria dos casos, serão menores, porém, há necessidade de novas regras para o uso do solo, por exemplo, já que essas antenas ocuparão espaços como semáforos, fachadas de imóveis e postes de energia", diz a InvestSP.

LIGAÇÃO A agência afirma que a proposta foi levantada a partir de conversas com entidades, operadoras e Anatel para entender o contexto legal da instalação de antenas. O material poderá ser adotado na íntegra pelos municípios ou servir como parâmetro para seus próprios modelos.

JANELA O Secovi-SP divulga nesta quarta-feira (3) os resultados do segundo trimestre para o mercado de locação de escritórios. Pelos dados da comparação com o mesmo período do ano passado, cresceu 23%. Já a taxa de vacância caiu 0,9%, puxada pelo decréscimo na oferta de novo estoque e pela baixa no mercado de alto padrão.

ASA O aeroporto de Congonhas tem registrado uma série de ocorrências, como a chamada rejeição de decolagem, comunicada aos passageiros a bordo. Uma das mais recentes aconteceu na semana passada, em um voo da Latam para Navegantes (SC).

PISTA Ao Painel S.A., a companhia confirma que a tripulação informou que, logo após iniciar a decolagem, recebeu informações da torre de controle para realizar um procedimento conhecido como RTO, decolagem rejeitada, porque uma aeronave de outra companhia iniciou um movimento a uma distância de duas milhas náuticas de separação.

PILOTO A Latam afirma que comunicou as autoridades sobre o evento e que aconteceram quatro da mesma natureza nos últimos 15 dias. Procurados pelo Painel S.A, Cenipa (prevenção de acidentes aéreos) e Decea (controle de espaço aéreo) não informam se a frequência dos ocorridos está acima da média.

GARFO Mais de 20% dos trabalhadores entrevistados em uma pesquisa da Sodexo dizem que começaram a levar marmita para o trabalho após o avanço da inflação.

FACA Do total, 65% afirmam que têm o costume de levar quentinhas para o serviço, enquanto 17% comem em restaurantes com prato feito e 15% compram refeição por quilo. Mais de 40% deixaram de frequentar restaurantes nos finais de semana por não terem condições financeiras.

ELEVADOR A Loft assinou uma parceria com a Prefeitura de São Paulo para compartilhar seus dados imobiliários. Pelo acordo, a empresa vai fornecer informações anonimizadas de anúncios de imóveis e transações de compra e venda realizadas em seu marketplace para a Secretaria da Fazenda do município.

VIZINHANÇA De acordo com a empresa, a ideia é que suas informações ajudem a administração municipal nas decisões sobre políticas públicas de revitalização urbana, como a requalificação de praças e ciclovias.

com Paulo Ricardo Martins e Diego Felix

Governo de São Paulo reserva R$ 400 milhões para bancar o congelamento dos pedágios

Douglas Gavras

SÃO PAULO O governo de São Paulo reservou R$ 400 milhões até o fim do ano para repassar às concessionárias que administram rodovias no estado, compensando o congelamento de aumento das tarifas de pedágio, que seriam reajustadas no último dia 1º de agosto.

O governo havia comunicado no final de junho que não iria reajustar as tarifas, medida prevista para o início de julho, diante da atual conjuntura econômica do Brasil, especialmente a alta de preços. O governador de São Paulo, Rodrigo Garcia (PSDB), é pré-candidato à reeleição.

> **2,4 milhões**
>
> de usuários vão se beneficiar da suspensão do reajuste, avalia o governo paulista

Após o anúncio, as concessionárias chegaram a ameaçar ir à Justiça se não houvesse compensação.

Segundo advogados especialistas em legislação eleitoral ouvidos pela **Folha** à época, o governo paulista tende a enfrentar algum questionamento futuro na Justiça, por evitar o reajuste em ano de eleição.

A informação sobre o montante de R$ 400 milhões separados para as concessionárias consta em decreto publicado no Diário Oficial de 8 de julho.

A Secretaria de Logística e Transportes e a Artesp (Agência de Transportes de São Paulo) divulgaram em julho o acordo de compensação com 18 das 20 concessionárias, que administram as principais rodovias do estado, para garantir a suspensão do reajuste das tarifas de pedágio.

Pelo acordo, o governo irá ressarcir a receita não recebida do reajuste tarifário a que as concessionárias têm direito, com pagamentos bimestrais até que o reajuste ocorra.

O governo estadual avalia que o congelamento beneficiará 2,4 milhões de usuários.

INDICADORES

JUROS

Jul., em % ao mês

	Mínimo	Máximo
Cheque especial	7,73	8,00
Empréstimo pessoal	4,05	8,64

Fonte: Procon-SP

CONTRIBUIÇÃO À PREVIDÊNCIA

Competência julho

Autônomo e facultativo

Valor mín.	R$ 1.212,00	20%	R$ 242,40
Valor máx.	R$ 7.087,22	20%	R$ 1.417,44

O autônomo que prestar serviços só a pessoas físicas (e não a pessoas jurídicas) e o facultativo podem contribuir com 11% sobre o salário mínimo. Donas de casa de baixa renda podem recolher sobre 5% do piso nacional. O prazo para o facultativo e o autônomo que recolhe por conta própria vence em 15.ago

MEI (Microempreendedor)

Valor mín.	R$ 1.212	5%	R$ 60,60

Assalariado	Alíquota
Até R$ 1.212,00	7,5%
De R$ 1.212,01 até R$ 2.427,35	9%
De R$ 2.427,36 até R$ 3.641,03	12%
De R$ 3.641,04 até R$ 7.087,22	14%

O prazo para recolhimento das contribuições do empregado vence em 22.ago. As alíquotas progressivas são aplicadas sobre cada faixa salarial que compõe o salário de contribuição

IMPOSTO DE RENDA

Em R$	Alíquota, em %	Deduzir, em R$
Até 1.903,98	isento	
De 1.903,99 até 2.826,65	7,5	142,80
De 2.826,66 até 3.751,05	15	354,80
De 3.751,06 até 4.664,68	22,5	636,13
Acima de 4.664,68	27,5	869,36

EMPREGADOS DOMÉSTICOS

Considerando o piso na capital e Grande SP

R$ 1.433,73	Valor, em R$
Empregado	110,85
Empregador	286,71

O prazo para o empregador do trabalhador doméstico vence em 5.ago. A guia de pagamento do empregador inclui a contribuição de 8% ao INSS, 8% do FGTS, 3,2% de multa rescisória do FGTS e 0,8% de seguro contra acidente de trabalho. A contribuição ao INSS do doméstico deve ser descontada do salário. Sobre o piso da Grande SP, as alíquotas do empregado são de 7,5% e 9%. Para salário maior, de 7,5% a 14%, aplicadas sobre cada faixa do salário, até o teto do INSS

Planalto estuda reajustar servidor em 2023 usando inflação do ano que vem

Plano em debate pode custar de R$ 16 bi e não descarta aumento maior para algumas categorias

Fábio Pupo

BRASÍLIA O governo planeja enviar ao Congresso neste mês uma proposta de Orçamento para 2023 com uma reserva para reajuste de servidores. A ideia em estudo é considerar para o valor a inflação do ano que vem.

Segundo cálculos frequentemente mencionados pelo governo, cada 1 ponto percentual de reajuste linear para todos os servidores federais significa um aumento aproximado de R$ 3 bilhões nas despesas da União. Como a inflação de 2023 está projetada pelo mercado em 5,33%, isso pode representar uma expansão aproximada de R$ 16 bilhões nas despesas do ano que vem.

Caso a ideia de reajuste com a inflação de 2023 vá adiante, ficaria sem compensação a falta de reajustes para o funcionalismo nos últimos anos. Os aumentos ficaram impedidos principalmente por travas legais criadas por governo e Congresso com o objetivo de compensar a elevação de gasto e endividamento da União em meio à crise da Covid-19.

As discussões continuam e ainda não está descartado que algumas carreiras possam ganhar mais do que outras, privilégio sinalizado neste ano por Bolsonaro (para agradar policiais, por exemplo) e que acabou não indo adiante. Planos de reajustes maiores para algumas categorias geram ressalvas dentro do governo pela possível reação das demais.

Servidores federais protestam por reajuste em Brasília usando boneco "Bolsonaro Mãos de Tesoura" Adriano Machado/Reuters

As novas discussões sobre reajustes de servidores acontecem às vésperas da campanha eleitoral. Os valores a serem pagos disputam espaço no Orçamento com outras despesas, como o Auxílio Brasil e o potencial aumento definitivo do programa para R$ 600 a partir de 2023 (atualmente, as regras só exigem que os R$ 600 valham até dezembro deste ano e a previsão é que o valor baixe para R$ 400 a partir de janeiro).

A briga por espaço no Orçamento acontece porque o governo tem cada vez menos margem no teto de gastos (regra constitucional que impede o crescimento das despesas federais para além da inflação). Qualquer nova despesa dificulta ainda mais deixar os números dentro do limite.

As discussões voltam depois de muitas idas e vindas sobre o tema em 2022. O governo havia reservado R$ 1,7 bilhão para reajustes de carreiras e aumentos de salários no funcionalismo federal no Orçamento deste ano, mas o montante era insuficiente para um reajuste amplo para os servidores.

Em meio ao diagnóstico de que um aumento pequeno para todos poderia prejudicar a imagem de Bolsonaro em vez de beneficiar, o governo passou a estudar alternativas. Na mesa, estavam desde o reajuste para apenas algumas categorias até um aumento apenas do vale-alimentação (que não gerava aumento para servidores aposentados).

Após muitas declarações sobre o tema, no entanto, Bolsonaro confirmou em junho que não haverá reajuste para servidores neste ano.

"Lamentavelmente, não tem reajuste pra servidor. Nós estamos tentando agora, que tem que vencer legislação eleitoral, dobrar, no mínimo, o valor do auxílio-alimentação", disse a jornalistas em frente ao Palácio do Planalto em junho. Ele não detalhou, contudo, quanto custaria o incremento do benefício.

"Tinha bronca de próprios outros servidores de outros setores, setor público [falando] 'ah, vou ameaçar parar'. Vários representantes. Então não pude prosseguir com a [reestruturação] da Polícia Rodoviária Federal, nem com a da Depen", disse na ocasião.

Categorias da elite do funcionalismo público vinham ameaçando fazer greves, seja para conseguir também serem contempladas no aumento, seja por considerarem os 5% estudados pelo governo insuficientes.

"Você imagine aí parando aí o Banco Central, parando a CGU, parando a Receita, os fiscais sanitários. Agora, se alguém apontar onde eu posso usar recursos, eu dou reajuste agora, em 20%, 30%, 40% para todo mundo. Para o ano que vem é possível, estamos preparando", afirmou na época.

Caminhão trafega na marginal Tietê, em São Paulo Nelson Antoine - 27.jul.16/Folhapress

Câmara autoriza petroleira a utilizar verba de pesquisa para renovar frota

Danielle Brant

BRASÍLIA A Câmara dos Deputados aprovou nesta terça-feira (2) uma medida provisória que traz iniciativas para retirar de circulação caminhões e ônibus velhos e permite que empresas de exploração e produção de petróleo e gás retirem dinheiro de pesquisa e inovação para aplicar na renovação da frota desses veículos.

O texto-base foi aprovado por 297 votos a 116. Agora, segue para o Senado, mas precisa ser votado até o dia 11 pelos senadores para não perder a validade.

O texto aprovado cria o Renovar (Programa de Aumento da Produtividade da Frota Rodoviária no País), que busca retirar progressivamente de circulação os veículos em fim de vida útil e fomentar ações para renovação da frota de caminhões, ônibus e vans velhos.

A MP muda a lei que trata da política energética nacional para permitir que empresas de exploração e produção de petróleo e gás natural possam aplicar recursos para promover a renovação da frota circulante no âmbito do Renovar.

A lei, de 1997, indica que empresas petrolíferas devem destinar até 1% da receita bruta para financiar pesquisas nas temáticas de óleo e gás, segundo a ABC (Academia Brasileira de Ciências).

A medida provisória, contudo, estabelece que os recursos para renovação da frota serão considerados para o cálculo de cumprimento das obrigações contratuais em pesquisa e desenvolvimento referentes ao período entre 2022 e 2027. O texto também permite que o valor aplicado compense obrigações descumpridas antes de 2022.

Segundo o texto, ato do Executivo disciplinará o uso de recursos destinados a pesquisa, desenvolvimento e inovação e determinará o percentual máximo do valor total das obrigações contratuais desses itens a ser destinado ao programa.

"A MP retira dinheiro da área de ciência e tecnologia. O governo Bolsonaro está destruindo a área de pesquisa, ciência e tecnologia do nosso país", criticou o deputado Henrique Fontana (PT-RS). "E aqui ele dá mais um passo nesse sentido", completou.

O projeto provocou preocupação de entidades que defendem o financiamento público da ciência. Em nota divulgada em abril, a ABC afirma que a MP "ataca de forma inusitada e drástica o financiamento da pesquisa científica e tecnológica do setor de óleo e gás."

O Renovar, de acordo com a MP, busca reduzir os custos da logística, aumentar a produtividade, a competitividade e a eficiência do transporte rodoviário e reduzir os níveis de emissão de poluentes pela frota rodoviária.

A adesão é voluntária. Os recursos destinados por empresa de direito público, públicas e de economia mista serão destinados, exclusivamente, para custear o valor do caminhão ou ônibus e para seu desmonte ou destruição como sucata.

O Renovar será operado pela ABDI (Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial), que poderá ser remunerada pelos usuários da plataforma pelo uso de serviços. A agência deverá manter registro das operações realizadas.

O Executivo definirá os critérios para a escolha das empresas de desmonte parceiras. Essas companhias destinarão à iniciativa nacional ou às credenciadas o valor, definido no ato de adesão, para desmonte ou destruição do veículo como sucata.

Se o ônibus ou caminhão estiver tão deteriorado que a receita do desmonte ou destruição não compensar os custos da operação, o Renovar poderá remunerar a empresa responsável pela desmontagem até o valor máximo definido pelo conselho do programa.

A medida provisória permite às empresas de desmontagem que participem do Renovar vender os materiais obtidos com o desmonte ou destruição do veículo.

Conforme a proposta, o BNDES poderá criar o BNDES Finem —Meio Ambiente—Renovar, com linhas de crédito voltadas aos beneficiários diretos do programa e à cadeia de desmonte ou destruição dos veículos.

A MP também muda o Código de Trânsito Brasileiro para incluir entre as competências de órgãos ou entidades executivos de trânsito de estados a criação, implantação e manutenção de escolas públicas de trânsito, destinadas à educação de crianças, adolescentes, jovens e adultos, por meio de aulas teóricas e práticas sobre legislação, sinalização e comportamento no trânsito.

Atualização da tabela do Imposto de Renda não é consenso no governo

BRASÍLIA Apesar de o presidente Jair Bolsonaro (PL) ter afirmado nesta terça (2) que está garantida uma atualização da tabela do Imposto de Renda (IR) no ano que vem, a medida ainda não está de fato alinhada dentro do governo.

A perda de arrecadação gerada pela atualização do Imposto de Renda continua sendo vista como um entrave para ser viável e, por isso, é defendida no Executivo a ideia de que as mudanças precisam de compensações.

Ainda não estão definidas quais seriam essas contrapartidas, mas alguns exemplos são citados. Por exemplo, a limitação das despesas médicas que podem ser deduzidas do Imposto de Renda —o que poderia gerar um espaço fiscal de R$ 20 bilhões.

Promessa da campanha de 2018, a correção não foi implementada na gestão Bolsonaro —apesar de ter sido enviada em junho de 2021 ao Congresso dentro do projeto de lei do governo que alterava essas e outras regras tributárias.

O texto enviado pelo governo passou pela Câmara, mas parou no Senado diante de resistências a pontos-chave do projeto —principalmente a cobrança sobre dividendos, que despertou reações do empresariado. Diante do entrave, o governo deixou a atualização de lado.

Agora, Bolsonaro volta a prometer a correção para 2023. "Já está conversado com Paulo Guedes [Economia], vai ter atualização da tabela do IR para o próximo ano. Já está garantido já, não sei o porcentual", disse o presidente.

Discute-se que a desoneração para as classes mais baixas precisa ser levada adiante com reduções de benefícios concedidos às classes mais altas.

Esse pressuposto é usado, inclusive, no debate sobre como deve ser bancado o aumento definitivo para R$ 600 do Auxílio Brasil a partir do ano que vem. O governo vê como crucial a taxação de dividendos, que tributaria os mais ricos e poderia ser fonte de recursos para os pagamentos mais altos. A ideia já foi tentada no ano passado, quando o governo planejava usar R$ 20 bilhões da reforma do IR para bancar o lançamento do Auxílio Brasil.

Apesar de atender aos requisitos da Lei de Responsabilidade Fiscal, a taxação de dividendos não livraria o governo de outra dor de cabeça ao elevar de forma definitiva o Auxílio Brasil: o potencial descumprimento do teto de gastos (que impede o crescimento real das despesas federais).

Para resolver esse problema, é citada a necessidade de cortes de outras despesas e relembrada a proposta de desvinculação, desindexação e desobrigação do Orçamento —bandeira do Ministério da Economia não implementada de forma completa.

O governo mantém a ideia de enviar a proposta de Orçamento de 2023 ao Congresso neste mês sem a previsão de R$ 600 para o Auxílio Brasil.

A tabela de cobrança do IR é a mesma há sete anos, quando o salário mínimo era de R$ 788. Com a previsão de um salário mínimo de R$ 1.294 em 2023, em texto aprovado da LDO (Lei de Diretrizes Orçamentárias), os brasileiros que receberem R$ 1.941 (1,5 salário mínimo) terão de pagar IR a partir do ano que vem, caso a tabela não seja corrigida.

A falta de correção da tabela somada ao aumento da inflação tem gerado um aumento histórico da tributação sobre a população com menor poder aquisitivo, segundo estudo do Sindifisco Nacional (que representa os auditores-fiscais da Receita Federal).

Fábio Pupo

Analistas esperam que BC deixe porta aberta após nova alta de juro

Expectativa do mercado é que Copom elevará taxa Selic em mais meio ponto percentual nesta quarta (3), a 13,75%

Nathalia Garcia

BRASÍLIA O Banco Central deve deixar a porta aberta para novo aumento de juros após entregar nesta quarta-feira (3) uma alta de 0,5 ponto percentual na taxa básica, levando a Selic a 13,75% ao ano. Essa é a expectativa majoritária do mercado, mesmo entre economistas que apostam no fim do ciclo de aperto monetário.

Entre os fatores que podem fazer o Copom (Comitê de Política Monetária) optar por uma dose adicional de juros em setembro, os analistas citam a deterioração das expectativas de inflação para 2023 - projetada em 5,33% na mediana da última pesquisa Focus, já bem acima do teto de 4,75%.

"O cenário mais provável é de encerramento do ciclo em 13,75%, mas a gente entende que o comitê não deve fechar porta para uma eventual alta na reunião de setembro. Um ajuste adicional pode ser implementado a depender do cenário de expectativas de inflação", afirmou Fernando Gonçalves, superintendente de pesquisa econômica do Itaú Unibanco.

Para o economista, há uma incerteza maior do que a usual quanto às projeções de inflação tanto para este ano quanto para o próximo, dada a dificuldade de estimar a magnitude do impacto do teto de 17% a 18% do ICMS sobre combustíveis, energia elétrica e outros itens considerados essenciais.

Gonçalves acredita que a questão tributária será preponderante nas novas projeções do BC. "No cenário de referência, a gente acha que a inflação vai recuar de 8,8% para 7% em 2022. É um recuo bem relevante, muito ligado ao tema dos impostos. Ano que vem, a gente espera uma alta de 4% para 4,3% nas projeções do comitê", disse.

A sustentação do forte ritmo da atividade econômica e o aumento da percepção de risco fiscal com a aprovação do pacote de medidas que amplia benefícios sociais às vésperas das eleições são outros elementos apontados pelos membros do mercado financeiro para que a Selic continue avançando.

Esse panorama levou o Santander, que até então apostava no fim do ciclo, a revisar suas estimativas e elevar de 13,5% para 14,25% a projeção para a taxa Selic no fim de 2022.

"Está cedo para o Banco Central já cravar o fim do ciclo diante dessa deterioração do cenário base, mas também do balanço de riscos", afirmou Maurício Oreng, superintendente de pesquisa macroeconômica do Santander.

"Existe uma tendência de o balanço de riscos ficar assimétrico com viés altista [cenário com expectativa de mais inflação]. Esses fatores podem levar o Copom a fazer 0,5 ponto e finalizar com um aumento de igual ou menor magnitude, de 0,5 ou 0,25 na próxima reunião", acrescentou.

Gustavo Arruda, chefe de pesquisa econômica para América Latina do BNP Paribas, ressalta que, em períodos anteriores, uma política fiscal muito expansionista já foi determinante para o BC justificar juros mais altos no país.

"Me parece pouco provável que o Banco Central vai conseguir anunciar o fim do ciclo de alta nessa reunião. É um risco que não vale a pena correr", disse.

Para o economista, o BC terá de "continuar falando e agindo". Desde março, o BNP Paribas projeta a Selic a 14,25% ao fim de 2022. Na época, era um dos prognósticos mais elevados entre as principais instituições financeiras.

Para chegar ao patamar estimado, Arruda desenha dois cenários. No principal, o BC deve promover duas altas consecutivas de 0,5 ponto percentual. "Preferiria ver esses 14,25% chegando o quanto antes por questão de expectativas de inflação", disse.

No alternativo, o comitê elevaria 0,5 ponto percentual nesta quarta e desaceleraria o passo com mais duas altas de 0,25 nas próximas reuniões, avançando durante o período eleitoral.

"Será que o BC vai se sentir independente o suficiente para continuar agindo durante a campanha eleitoral? Acho que não tem problema, ainda mais agora que o BC é, de fato, independente por lei. É mais importante ainda fazer o que for necessário independentemente do processo eleitoral", continuou.

Para a professora de economia do Insper, Juliana Inhasz, um derradeiro ajuste sinalizaria a "vigilância" do BC com uma política monetária mais firme. Entre a estratégia de conceder um único aumento de 0,5 ponto percentual ou a de duas altas consecutivas de 0,25, ela fica com a primeira opção por conta do calendário eleitoral.

"Tem uma reunião em setembro, muito perto da eleição. Politicamente não parece muito atraente ter esse gradualismo para um aumento pequeno frente a todos os aumentos que a gente já teve. Me parece mais agradável politicamente dar o aumento todo agora, depois administrar", disse.

Apesar de esperar o fim do ciclo de aperto monetário, a economista vê que o BC não será taxativo quanto à decisão para ter margem de manobra em caso de novas turbulências, como choques inflacionários inesperados por conta da guerra, novas ondas de Covid ou outras doenças, como a varíola dos macacos.

"O BC sempre deixa uma nuance de que a situação pode mudar. Não acho que ele vai declarar claramente que o ciclo se encerrou", afirmou. "Acho que vai ser no tom de que fez o que já devia fazer e ajusta se o cenário mudar."

Rafaela Vitória, economista-chefe do banco Inter, cita a desaceleração da inflação de bens industriais, bem como a queda nos preços das commodities, como brechas para que o BC encontre espaço para, enfim, interromper a escalada da Selic.

O cenário mais provável é de encerramento do ciclo em 13,75%, mas [...] um ajuste adicional pode ser implementado a depender do cenário de expectativas de inflação

Fernando Gonçalves
superintendente de pesquisa econômica do Itaú Unibanco

Está cedo para o Banco Central já cravar o fim do ciclo diante dessa deterioração do cenário base, mas também do balanço de riscos

Maurício Oreng
superintendente de pesquisa macroeconômica do Santander

Me parece pouco provável que o Banco Central vai conseguir anunciar o fim do ciclo de alta nessa reunião. É um risco que não vale a pena correr

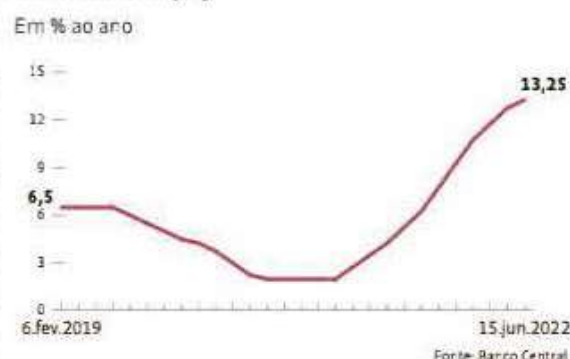
Gustavo Arruda
chefe de pesquisa para América Latina do BNP Paribas

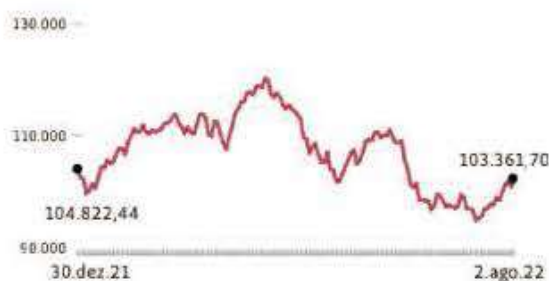
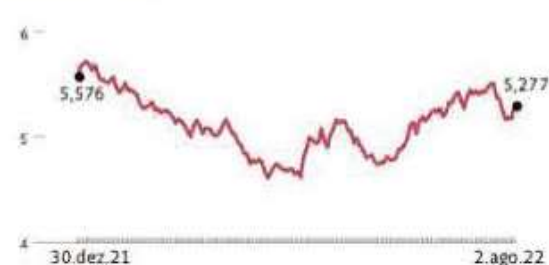
Tem uma reunião em setembro, muito perto da eleição. Politicamente não parece muito atraente ter esse gradualismo para um aumento pequeno frente a todos os aumentos que a gente já teve

Juliana Inhasz
professora de economia do Insper

Taxa básica de juros (Selic) durante o governo Jair Bolsonaro (PL)

Em % ao ano

Fonte: Banco Central

Bolsa e dólar em 2022

Ibovespa, em pontos

Dólar comercial, em R$

Fontes: CMA e Bloomberg

Dólar avança quase 2% com tensão entre EUA e China sobre Taiwan

Clayton Castelani

SÃO PAULO O mercado financeiro mundial mostrou preocupação nesta terça-feira (2) com as tensões crescentes entre Estados Unidos e China, agravadas pela visita da presidente da Câmara americana, Nancy Pelosi, a Taiwan.

O índice que compara o dólar a uma cesta global de moedas subiu quase 1% após quatro dias de queda. No Brasil, a moeda americana à vista saltou 1,93%, a R$ 5,2770 na venda.

Declarações de dois membros do Fed (Federal Reserve, o banco central americano) também favoreceram a alta do dólar ao indicarem ao mercado a disposição da autoridade monetária em continuar a elevar juros nos Estados Unidos. O país tenta restringir a atividade econômica para controlar a maior inflação em 40 anos.

A presidente do Fed de São Francisco, Mary Daly, disse estar intrigada com os preços do mercado de títulos que refletem expectativas de investidores de que o banco central passará a cortar os juros no primeiro semestre do próximo ano. Ao contrário do que o indicador sugere, ela afirmou que sua expectativa é de que o Fed continue aumentando os juros por enquanto e depois os mantenha por algum tempo.

O presidente do Fed de Chicago, Charles Evans, por sua vez, também defendeu a elevação dos juros se a inflação não ceder.

No mercado de ações brasileiro, o índice Ibovespa subiu 1,11%, a 103.483 pontos. No exterior, porém, as principais Bolsas caíram diante das preocupações com Taiwan.

Marcus Labarthe, sócio da GT Capital, considera que a busca de investidores por empresas que "estão amassadas" na Bolsa brasileira explica a resistência do Ibovespa nesta terça. "Vemos também o setor bancário positivo às vésperas dos balanços", comentou.

Em Nova York, o indicador S&P 500, parâmetro para o mercado acionário americano, caiu 0,67%. Na Europa, o índice que acompanha as 50 principais empresas da região perdeu 0,59%.

Na Ásia, a Bolsa de Hong Kong fechou com queda de 2,36%. Em Taiwan, o principal índice de ações caiu 1,56%. Papéis de fabricantes de chips foram prejudicadas com aumento de tensões geopolíticas.

"Os mercados recuaram nesta terça-feira com o noticiário global dando muito destaque para a visita da presidente da Camara do EUA, Nancy Pelosi, a Taiwan, debaixo de duras declarações e ameaças do governo chinês", comentou a equipe da Ativa Investimentos.

O barril do petróleo Brent cedia 0,35%, a US$ 99,68 (R$ 521,55) no início da noite, após um tombo de 9% na véspera, quando o mercado digeriu dados sobre a desaceleração da economia chinesa.

Na segunda-feira (1º), o mercado de câmbio brasileiro fechou perto da estabilidade, enquanto a Bolsa caiu. Além de um movimento de ajuste, com investidores embolsando lucros do mês passado, também pesou para a queda do mercado doméstico o desempenho negativo do setor de commodities devido ao fraco desempenho da economia chinesa.

Uma pesquisa privada realizada pelo Caixin e divulgada nesta segunda mostrou que a atividade industrial na China cresceu mais lentamente do que o esperado em julho, depois de ter melhorado em junho, quando foram levantados os lockdowns generalizados contra a Covid.

Em julho, o Ibovespa subiu 4,69%, o maior crescimento mensal desde março. A alta dos mercados de ações no mês passado é associada por especialistas à perspectiva de que a desaceleração da economia dos Estados Unidos poderá evitar altas mais agressivas na taxa de juros do Fed.

Com menos chances de obter ganhos mais altos com os juros do Tesouro americano, investidores se arriscaram mais no mercado de ações, o que também vem provocando desvalorização global do dólar.

No Brasil, o Copom (comitê de política monetária) do Banco Central divulgará a taxa básica de juros na quarta-feira (3) e uma alta de 0,5 ponto percentual é amplamente esperada, o que levaria a Selic para 13,75% ao ano.

Com Reuters

Dara Khosrowshahi, CEO da Uber, na Bolsa de Nova Yor Andrew Kelly/Reuters

Ações da Uber sobem com fluxo de caixa positivo

REUTERS A Uber anunciou nesta terça-feira (2) um fluxo de caixa trimestral positivo pela primeira vez, enquanto projetou resultado operacional no terceiro trimestre acima das estimativas do mercado, com aposta de demanda sólida pelos seus serviços de transporte e entrega de alimentos.

As ações da Uber, que caíram mais de 40% em 2022, subiam 15%, para US$ 28,41 (R$ 146,59) cada, nas negociações pré-mercado, e ajudavam a impulsionar ganho de 8% nos papéis da rival Lyft.

A Uber gerou fluxo de caixa livre de US$ 382 milhões (R$ 1,9 bilhão) no segundo trimestre, superando as expectativas dos analistas de US$ 263,2 milhões (R$ 1,3 bilhão), já que as corridas ultrapassaram os níveis pré-pandemia, impulsionadas pela reabertura de escritórios e aumento na demanda de viagens.

O número de motoristas e entregadores na plataforma aumentou 31%, para um recorde histórico de quase cinco milhões, aliviando preocupações dos efeitos do aumento dos preços da gasolina nas novas adições.

"Mais pessoas estão ganhando no Uber hoje do que antes da pandemia", disse o presidente da companhia, Dara Khosrowshahi.

No balanço, a receita do segmento de entregas aumentou 37% contra um ano antes, para US$ 2,69 bilhões (R$ 13,8 bilhões).

'Príncipe da Amauri', Diniz dedicou-se aos esportes e às empresas

Empresário herdeiro do Grupo Pão de Açúcar, morto no domingo (31), destacou-se também nas colunas sociais

O empresário João Paulo Diniz, que morreu no último domingo (31), aos 58 anos, em Paraty (RJ) Divulgação

Cleo Guimarães

RIO DE JANEIRO Mais de 20 anos se passaram e uma cena cisma em não sair da memória da jornalista de moda Alexandra Farah: o empresário João Paulo Diniz sentado ao lado de uma dúzia de homens, "todos bem vestidos e com cara de poderosos", à mesa de um de seus (muitos) negócios, o restaurante Ecco, na rua Amauri, no Jardim Europa, em São Paulo.

Herdeiro do grupo Pão de Açucar, bonitão, esportista, namorador, dono de quase tudo o que funcionava nos cerca de 400 metros daquela via... Por que não chamá-lo de "O Príncipe da Amauri"?

O apelido pegou e, ao juntar todas essas informações, o radar jornalístico de Alexandra apitou: olha aí um baita personagem para o Chic, site de Glorinha Kalil do qual era diretora de conteúdo. Surgiu assim, em 2001, o "Diário do Príncipe", uma passarela virtual para Diniz desfilar sua elegância cotidiana em fotos feitas diariamente por um paparazzo, numa época em que os "looks do dia" ainda não sonhavam em existir.

"Fez muito sucesso", lembra a jornalista, ressaltando o poder de atração que João Paulo ("Nosso John John Kennedy") exercia em seus leitores não só pela parte estética, digamos assim, mas também pelo que vinha fazendo pela região, pela cidade.

"Ele mandou ladrilhar a rua", anima-se Alexandra, encontrando uma maneira poética de contar que, inspirado no que havia visto em Nova York, o empresário construiu uma pracinha no terreno onde antes havia uma casa. Na rua Amauri, onde mais? Coisa fina, projetada pelo arquiteto Isay Weinfeld, com árvores, mesinhas e um café com renda revertida para caridade.

"Ele é virginiano como eu, muito detalhista. É um cara que sempre gostou de ajudar", conta Luciano Huck, amigo de longa data (e ex-sócio de Diniz no Ecco). Huck se emociona ao falar, por vídeo, sobre a morte de João Paulo, no domingo (31), aos 58 anos. "Foi muito fora do script", diz.

O empresário tinha uma doença congênita: miocardiopatia apical (aumento da musculatura do músculo cardíaco) de base, condição que aumentava o risco de arritmias graves e morte súbita. Ele sabia desse quadro desde que tinha 28 anos e, à época, buscou a ajuda de especialistas nos Estados Unidos e na Alemanha.

A doença regrediu, mas mesmo assim paira no ar, até entre os amigos mais próximos, a sensação de que talvez ele tenha se excedido e o coração, literalmente, não aguentou.

"Não, de jeito nenhum", afirma Marcos Paulo Reis, ex-técnico da seleção brasileira de triatlo e treinador de João Paulo, talvez o maior mecenas deste esporte no país.

"O cara estava superbem, tratou deste problema e tinha sido liberado para fazer o que fazia", assegura. Reis o ajudava em sua preparação física e teve acesso ao resultado do teste cardiopulmonar que ele fez há coisa de três semanas. "Estava ótimo. Vendendo saúde, fortão", afirma. "Não dá para achar normal o que aconteceu", diz.

Gero Fasano também não se conforma. "Por que a vida é assim? Não dá para entender", desabafa o restaurateur, outro ex-sócio de João Paulo, por ele classificado como "a pessoa mais afetuosa" que conheceu.

Foi dele que Gero ganhou uma esteira elétrica de presente, a materialização de sua preocupação com a forma física do amigo, então acima do peso e com hábitos pouco saudáveis. "Ele realmente queria o bem das pessoas. Era um cara maravilhoso e bonito pra cacete, né?".

Opa. Gisele Bündchen, Luana Piovani e Daniella Cicarelli que o digam. Diniz namorou as três, deu umas ciscadas para o lado de Naomi Campbell, fez e aconteceu. Discreto, terminou com Gisele Bündchen ao ser fotografado ao seu lado na casa de praia de Paraty onde viria a morrer. Ele não gostou de o envolvimento ter virado notícia e decidiu pôr fim ao namoro com a modelo, então com 17 anos.

Com Cicarelli, chamou-a para jantar em um de seus restaurantes e anunciou que achava melhor cada um seguir o seu caminho, foi bom enquanto durou, vai ser melhor assim etc. Quando estava solteiro, sua aparição na noite paulistana causava comoção no pessoal.

Paralelo à agitada vida social, João continuava fazendo o que gosta: praticando esportes e administrando empresas, o que segundo o também empresário e quase-candidato da terceira via João Amoêdo, fez com sabedoria. "Ele tinha um perfil conservador na gestão, o que é fundamental para administração de patrimônio", analisa.

O período de badalação e de aparições nas colunas sociais ficou para trás definitivamente em 2011, quando casou-se com Ana Garcia, mãe de dois de seus quatro filhos, Eduardo e Joana; os outros dois, Abilio e Rafael, são do primeiro casamento, com Paula Mott. A paternidade só lhe fez bem, diz o amigo Huck.

"Ele exercia o papel de pai com toda a intensidade, dava gosto de ver. É essa a imagem que fica para a gente".

mercado

Produção da indústria recua 0,4% em junho, após avanços

Alta dos juros, inflação elevada e precarização de novos postos de trabalho contribuíram, diz IBGE

Leonardo Vieceli

SÃO PAULO Após quatro meses de avanço, a produção industrial do Brasil recuou 0,4% em junho, na comparação com maio, informou nesta terça-feira (2) o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

O resultado veio abaixo das expectativas do mercado financeiro. Analistas consultados pela agência de notícias Reuters projetavam variação negativa de 0,2%.

Com o resultado de junho, a produção industrial ficou 1,5% abaixo do patamar pré-pandemia, de fevereiro de 2020. Também registrou nível 18% inferior ao recorde da série histórica, verificado em maio de 2011.

"O setor industrial não consegue ter uma trajetória sustentável de crescimento", avaliou André Macedo, gerente da pesquisa do IBGE, em referência ao desempenho recente das fábricas.

Segundo o pesquisador, a produção não havia recuperado nem a perda de janeiro, de 1,9%, mesmo com a sequência de quatro meses de crescimento até maio. Nesse período, a alta acumulada chegou a 1,8%.

Ao explicar a baixa de 0,4% em junho, Macedo elencou diferentes fatores que prejudicam a indústria. Entre eles, ainda estão o aumento dos custos de produção e a restrição de acesso a insumos. Essas questões ganharam força durante a pandemia.

A alta dos juros, a inflação elevada e a "precarização" de novos postos de trabalho, mesmo com o recuo da taxa de desemprego, afetam a demanda por bens industriais e também jogam contra a recuperação do setor, completou o pesquisador.

"Há taxa de juros elevada, inflação que segue em patamares altos, diminuição da renda das famílias e, ainda que a taxa de desocupação venha caindo nos últimos meses, há um contingente de aproximadamente 10 milhões de desempregados no país. A característica dos postos de trabalho que estão sendo criados aponta para uma precarização do mercado de trabalho."

Em junho, 15 das 26 atividades industriais pesquisadas mostraram baixa na produção. A influência negativa mais importante foi assinalada por produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-14,1%), segundo o IBGE. O segmento havia acumulado alta de 5,3% nos dois meses anteriores.

"Com o crescimento acumulado, o segmento tinha uma base de comparação mais elevada, o que justifica essa retração de dois dígitos [em junho]", afirmou Macedo.

A atividade de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-1,3%) também teve peso relevante entre as quedas. Outras contribuições negativas vieram de máquinas e equipamentos (-2%), metalurgia (-1,8%), equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-2,8%) e outros equipamentos de transporte (-5,5%).

Entre as nove atividades em alta, veículos automotores, reboques e carrocerias (6,1%) e indústrias extrativas (1,9%) mostraram os principais impactos em junho.

O IBGE também divulgou o resultado da produção industrial em relação a junho do ano passado. Nessa base de comparação, a baixa atingiu 0,5%. Analistas projetavam recuo menor, de 0,2%, conforme a Reuters.

PREFEITURA MUNICIPAL DE LENÇÓIS PAULISTA
AVISO DE LICITAÇÃO – Concorrência nº 017/2022 – Processo nº 239/2022
Objeto: Contratação de empresa para reconstrução da fachada sul e reforço de pilares do ginásio de esportes na praça de esportes e lazer "Devanir Moretto". Tipo: Menor Preço – Encerramento: 08 de setembro de 2022 às 09h00 – O edital encontra-se disponível no site www.lencoispaulista.sp.gov.br – Informações: Praça das Palmeiras nº 55, Lençóis Paulista. Fone: 14-3269.7022/3269.7088, Fax 14-3263.0040. Lençóis Paulista, 02 de agosto de 2022. LUIZ FERNANDO DE CAMPOS – Secretário de Suprimentos e Licitações.

PREFEITURA MUNICIPAL DE LENÇÓIS PAULISTA
AVISO DE LICITAÇÃO – Concorrência nº 014/2022 – Processo nº 235/2022
Objeto: Concessão de direito real de uso de um lote de terreno com área de 1.000m2, localizado na rua Luiz Conti, Lote 15 da Quadra "F", no Distrito Empresarial "Luiz Trecenti" II. Processo exclusivamente a Microempresas, Empresas de Pequeno Porte e Microempreendedor Individual. Tipo: maior oferta – Encerramento: 06 de setembro de 2022 às 09h00 – O edital encontra-se disponível no site www.lencoispaulista.sp.gov.br – Informações: Praça das Palmeiras nº 55, Lençóis Paulista. Fone: 14-3269.7022/3269.7088. Lençóis Paulista, 02 de agosto de 2022. LUIZ FERNANDO DE CAMPOS – Secretário de Suprimentos e Licitações.

PREFEITURA MUNICIPAL DE LENÇÓIS PAULISTA
AVISO DE LICITAÇÃO – Concorrência nº 012/2022 – Processo nº 233/2022
Objeto: Concessão de direito real de uso de um lote de terreno com área de 1.000m2, localizado na rua Luiz Conti, Lote 13 da Quadra "F", no Distrito Empresarial "Luiz Trecenti" II. Processo exclusivamente a Microempresas, Empresas de Pequeno Porte e Microempreendedor Individual. Tipo: maior oferta – Encerramento: 05 de setembro de 2022 às 14h00 – O edital encontra-se disponível no site www.lencoispaulista.sp.gov.br – Informações: Praça das Palmeiras nº 55, Lençóis Paulista. Fone: 14-3269.7022/3269.7088. Lençóis Paulista, 02 de agosto de 2022. LUIZ FERNANDO DE CAMPOS – Secretário de Suprimentos e Licitações.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FERNANDÓPOLIS / SP
EXTRATO DO TERCEIRO TERMO ADITIVO
CONTRATO Nº284/2020 - PROCESSO Nº296/2020
CONTRATANTE: Prefeitura Municipal de Fernandópolis – CONTRATADA: FIORILLI SOFTWARE LTDA - ASSINATURA: 01/08/2022 - OBJETO: Fica prorrogado por mais 12 (Doze) meses o prazo do referido contrato, passando sua vigência de 20 de agosto de 2022 para 20 de agosto de 2023. As demais cláusulas permanecem inalteradas. PREGÃO Nº028/2020
Fernandópolis-SP, 02 de agosto de 2022
ELISEU DA SILVA PEREIRA NE
Gerente de Suprimentos

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO SEBASTIÃO
EDITAL DE PREGÃO PRESENCIAL N.º056/2022
PROCESSO ADMINISTRATIVO N.º11211/2022
TIPO: MENOR PREÇO
Objeto: Aquisição de Equipamentos e utensílios para Projeto Estadual "Cozinhalimento" da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, conforme Decreto Estadual nº 50.807/2006. Em atendimento à Lei Complementar 123/2006 e suas alterações, há lotes exclusivos para microempresas e empresas de pequeno porte. Data de realização da sessão: 16/08/2022. Horário de Início da Sessão: 09:00 horas. Local da realização da sessão: sala de reuniões da Secretaria de Administração - Rua Sebastião Silvestre Neves, 214 - Centro - São Sebastião-SP. Secretaria de Administração - Departamento de Suprimentos. Taxa para adquirir o edital: R$ 4,00 (quatro reais), ou disponível gratuitamente no site www.saosebastiao.sp.gov.br. São Sebastião, 28 de julho de 2022. Luis Carlos de Carvalho - Secretário Municipal de Governo

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO SEBASTIÃO
EDITAL DE PREGÃO PRESENCIAL N.º054/2022
PROCESSO ADMINISTRATIVO N.º11032/2022
TIPO: MENOR PREÇO
Objeto: Registro de Preços para aquisição de coleção de livros para alunos de berçários e creches da Rede Municipal de Ensino. Em atendimento à Lei Complementar 123/2006 e suas alterações, há lotes exclusivos para microempresas e empresas de pequeno porte. Data de realização da sessão: 17/08/2022. Horário de Início da Sessão: 09:00 horas. Local da realização da sessão: sala de reuniões da Secretaria de Administração - Rua Sebastião Silvestre Neves, 214 - Centro - São Sebastião-SP. Secretaria de Administração - Departamento de Suprimentos. Taxa para adquirir o edital: R$ 4,00 (quatro reais), ou disponível gratuitamente no site www.saosebastiao.sp.gov.br. São Sebastião, 28 de julho de 2022. Marta Regina de Oliveira Braz - Secretária Municipal de Educação, Luiz Carlos Biondi - Secretário Municipal de Administração

Prefeitura Municipal de Jaboticabal - SP
TERMO DE HOMOLOGAÇÃO - PREGÃO PRESENCIAL Nº069/2022 - PROCESSO Nº7086-6/2022 - COTA RESERVADA DE ATÉ 25% PARA MICROEMPRESAS E EMPRESAS DE PEQUENO PORTE
OBJETO: REGISTRO DE PREÇOS para a substituição de controladores, bem como fornecimento e implantação de materiais de sinalização semafórica em cruzamentos semaforizados do município de Jaboticabal/SP, incluindo sistemas de sincronismo, programação e treinamento.
HOMOLOGO todo o procedimento realizado pelo Pregoeiro e Equipe de Apoio. Homologada a adjudicação do objeto licitado na seguinte conformidade: item, cota, empresa vencedora, valor unitário, a saber: 1, PRINCIPAL, CLD CONSTRUTORA LAÇOS DETETORES E ELETRÔNICA LTDA, R$314.055,82; 2, RESERVADA, MAC-INDÚSTRIA, COMÉRCIO, PROJETOS E CONSTRUÇÃO LTDA, R$122.982,00; 3, PRINCIPAL, CLD CONSTRUTORA LAÇOS DETETORES E ELETRÔNICA LTDA, R$7,08; 4, RESERVADA, MAC-INDÚSTRIA, COMÉRCIO, PROJETOS E CONSTRUÇÃO LTDA, R$7,44; 5, PRINCIPAL, CLD CONSTRUTORA LAÇOS DETETORES E ELETRÔNICA LTDA, R$8,30; 6, RESERVADA, MAC-INDÚSTRIA, COMÉRCIO, PROJETOS E CONSTRUÇÃO LTDA, R$8,70; 7, PRINCIPAL, MAC-INDÚSTRIA, COMÉRCIO, PROJETOS E CONSTRUÇÃO LTDA, R$62.000,00; 8, RESERVADA, MAC-INDÚSTRIA, COMÉRCIO, PROJETOS E CONSTRUÇÃO LTDA, R$62.000,00.
Jaboticabal, 02 de agosto de 2022.
EMERSON RODRIGO CAMARGO
Prefeito

Prefeitura da Estância Turística de Salto
Concorrência nº 02/2022
Processo Administrativo nº 11833/2021
Julgamento de Habilitação
Objeto: Contratação de pessoa jurídica especializada ou consórcio de pessoas jurídicas para execução de serviços de sinalização viária do município (sinalização horizontal, sinalização vertical, sinalização semafórica, obra e acessibilidade), com o fornecimento de mão de obra, materiais e equipamentos para execução, destinados ao Departamento de Trânsito e Transporte, conforme Termo de Referência com as especificações técnicas e orçamento e planilhas anexas ao edital, a cargo da Secretaria de Defesa Social. A Comissão Permanente de Licitação declara HABILITADAS as concorrentes Newtesc Tecnologia e Comércio Eireli e CLD – Construtora, Laços Detetores e Eletrônica Ltda e INABILITADAS as concorrentes Visual Sinalização Viária e Construções Ltda, pelo não atendimento ao item 9.1.4 "b" e "c" referente a "implantação e fornecimento de Coluna PP ecológica" e Auto Sinal Sinalização Viária Eireli pelo não atendimento ao item 9.1.4 "b" e "c" referente a "Implantação e fornecimento de Placa de orientação, regulamentação ou advertência em ACM, aluminio, aço ou fibra de vidro totalmente refletiva (alta intensidade micro prismático) com suportes de fixação", "Implantação e fornecimento de Placa de orientação, regulamentação ou advertência em ACM, aluminio, aço ou fibra de vidro totalmente refletiva (alta intensidade micro prismático) com suportes de fixação" e "implantação e fornecimento de Coluna PP ecológica" e não atendimento aos itens 9.1.2 "c", 9.1.3 "c", 9.1.3 "c" e 9.1.3 "d". Conforme art. 109, I "a" da Lei 8666/93, fica aberto o prazo de 05(cinco) dias úteis, para eventuais interposição de recursos.
Salto (SP), 02 de agosto de 2022
Nestor José de França Filho - Presidente da Comissão Permanente de Licitações

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20221178

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20221178 de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de material odontológico, conforme especificações contidas no edital e seus anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 1178/2022, até o dia 18/08/2022, às 9h (Horário de Brasília-DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br, Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 26 de Julho de 2022. ÊNIO JOSÉ GONDIM GUIMARÃES - PREGOEIRO

AVISO DE EDITAL
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 083/2022
PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 456/2022
EDITAL Nº 113/2022

OBJETO: REGISTRO DE PREÇOS PELO PERÍODO DE 12 (DOZE) MESES, PARA AQUISIÇÕES FUTURAS DE MARMITEX REDONDA Nº 08, MARMITEX REDONDA Nº 08 ACOMPANHADA DE SUCO EM GARRAFA DE 450 ML E FORNECIMENTO DE REFEIÇÕES TIPO BUFFET, O OBJETO DESTE PREGÃO ATENDERÁ ÀS DIVERSAS SECRETARIAS DA PREFEITURA MUNICIPAL DE REGISTRO.

INÍCIO DO CADASTRO DAS PROPOSTAS: 04/08/2022, às 09h00min.
TÉRMINO CADASTRO DAS PROPOSTAS: 16/08/2022, às 08h59min.
ABERTURA DAS PROPOSTAS: 16/08/2022, às 09h00min.
INÍCIO DA DISPUTA DE PREÇOS: 16/08/2022, às 09h15min.
LOCAL: www.bnc.org.br
FORMALIZAÇÃO DE CONSULTAS E MAIORES INFORMAÇÕES: Secretaria Municipal de Administração da Prefeitura Municipal de Registro, sito à Rua José Antônio de Campos, nº 250, Centro - Registro/SP, durante o seu expediente de atendimento ao público, de segunda a sexta-feira, das 08h00min às 12h00min e das 13h30min às 17h30min, ou pelo telefone (13) 3828-1048, ou ainda, através do e-mail: **licitacao@registro.sp.gov.br.**

O Edital completo poderá ser obtido pelos interessados através do endereço eletrônico da Prefeitura Municipal de Registro (www.registro.sp.gov.br), opção "VEJA MAIS" - "LICITAÇÕES", ou ainda pelo Portal: Bolsa Nacional de Compras - BNC (www.bnc.org.br).
Registro, 28 de julho de 2022
ARNALDO MARTINS DOS SANTOS JÚNIOR
Secretário Municipal de Administração

PREFEITURA MUNICIPAL DE LENÇÓIS PAULISTA
AVISO DE LICITAÇÃO – Concorrência nº 016/2022 – Processo nº 237/2022
Objeto: Concessão de direito real de uso de um lote de terreno com área de 1.000m2, localizado na rua Luiz Conti, Lote 17 da Quadra "F", no Distrito Empresarial "Luiz Trecenti" II. Processo exclusivamente a Microempresas, Empresas de Pequeno Porte e Microempreendedor Individual. Tipo: maior oferta – Encerramento: 08 de setembro de 2022 às 11h00 – O edital encontra-se disponível no site www.lencoispaulista.sp.gov.br – Informações: Praça das Palmeiras nº 55, Lençóis Paulista. Fone: 14-3269.7022/3269.7088. Lençóis Paulista, 02 de agosto de 2022. LUIZ FERNANDO DE CAMPOS – Secretário de Suprimentos e Licitações.

CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA
RETI-RATIFICAÇÃO
Na publicação do dia 30/07/2022, na página A19, na FOLHA DE SÃO PAULO, referente a RETOMADA DE ETAPA – Processo 2022/08332 – do Pregão Eletrônico nº 031/2021, referente ao REGISTRO DE PREÇOS PARA AQUISIÇÃO DE ÁLCOOL ETÍLICO, ÁGUA SANITÁRIA E SABONETE LÍQUIDO,
onde lê-se: "[...] A ABERTURA DA SESSÃO SERÁ NO DIA 04 DE AGOSTO DE 2022 [...]"
Leia-se: "[...] A ABERTURA DA SESSÃO SERÁ NO DIA 09 DE AGOSTO DE 2022 [...]"

PREFEITURA MUNICIPAL DE LENÇÓIS PAULISTA
AVISO DE LICITAÇÃO – Concorrência nº 011/2022 – Processo nº 232/2022
Objeto: Concessão de direito real de uso de um lote de terreno com área de 1.000m2, localizado na rua Luiz Conti, Lote 12 da Quadra "F", no Distrito Empresarial "Luiz Trecenti" II. Processo exclusivamente a Microempresas, Empresas de Pequeno Porte e Microempreendedor Individual. Tipo: maior oferta – Encerramento: 05 de setembro de 2022 às 11h00 – O edital encontra-se disponível no site www.lencoispaulista.sp.gov.br – Informações: Praça das Palmeiras nº 55, Lençóis Paulista. Fone: 14-3269.7022/3269.7088. Lençóis Paulista, 02 de agosto de 2022. LUIZ FERNANDO DE CAMPOS – Secretário de Suprimentos e Licitações.

PREFEITURA MUNICIPAL DE LENÇÓIS PAULISTA
AVISO DE LICITAÇÃO – Concorrência nº 013/2022 – Processo nº 234/2022
Objeto: Concessão de direito real de uso de um lote de terreno com área de 1.000m2, localizado na rua Luiz Conti, Lote 14 da Quadra "F", no Distrito Empresarial "Luiz Trecenti" II. Processo exclusivamente a Microempresas, Empresas de Pequeno Porte e Microempreendedor Individual. Tipo: maior oferta – Encerramento: 05 de setembro de 2022 às 15h00 – O edital encontra-se disponível no site www.lencoispaulista.sp.gov.br – Informações: Praça das Palmeiras nº 55, Lençóis Paulista. Fone: 14-3269.7022/3269.7088. Lençóis Paulista, 02 de agosto de 2022. LUIZ FERNANDO DE CAMPOS – Secretário de Suprimentos e Licitações.

PREFEITURA DE BOITUVA
AVISO DE LICITAÇÃO NOVA DATA DE ABERTURA
PREGÃO ELETRÔNICO PE 43/2022
ÓRGÃO: PREFEITURA DE BOITUVA; EDITAL: PE43/2022; MODALIDADE: PREGÃO ELETRÔNICO; AQUISIÇÃO DE 01 (UM) VEÍCULO MODELO VAN, ZERO KM PARA O CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL - CRAS COM CAPACIDADE MÍNIMA DE 11 LUGARES (10 PASSAGEIROS E 01 MOTORISTA) ENCERRAMENTO: 18.08.2022 AS 09H00MIN. O EDITAL COMPLETO PODERÁ SER ACESSADO WWW.BBMNETLICITACOES.COM.BR OU ATRAVÉS DO SITE WWW.BOITUVA.SP.GOV.BR. PREFEITURA DE BOITUVA, EM 02 DE AGOSTO DE 2022. BRUNA MARIA DALMAZZO NOGUEIRA BISCARO SECRETÁRIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL, CIDADANIA E INCLUSÃO

Prefeitura da Estância Turística de Salto
EDITAL – PREGÃO ELETRÔNICO Nº 71/2022
PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 6711/2022
Encontra-se aberta licitação visando a contratação de pessoa jurídica especializada em atendimento veterinário para serviços de castração de felinos e caninos de ambos os sexos, de qualquer peso, com o fornecimento e implantação de microchip, antibiótico e anti-inflamatório para o pós-operatório, conforme descritivo dos serviços anexo ao edital, a cargo da Secretaria de Meio Ambiente. O Pregão se realizará de forma ELETRÔNICA, através da BBM – Bolsa Brasileira de Mercadorias, na data de 18 de agosto de 2022. Cadastro de Propostas iniciais: das 08hs do dia 04/08/2022 até as 08h30min do dia 18/08/2022. Abertura de Propostas iniciais: 18/08/2022 às 08h35min. Início da Sessão Pública (Fase Competitiva): 18/08/2022 às 9hs. O edital e anexos estão disponíveis para consulta e impressão, através dos sítios: www.bbmnetlicitacoes.com.br e www.salto.sp.gov.br – Licitação. Maiores informações, no Setor de Licitações – Secretaria de Administração, através dos telefones nºs (11)4602-8533/8524, das 08hs às 16h30min, e/ou e-mail: licitacao@salto.sp.gov.br.
Estância Turística de Salto, 02 de agosto de 2022.
Flavio Roberto Garcia - Secretário de Meio Ambiente

HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
EDITAL
PUBLICAÇÃO DO PREGÃO N.366/2022
Encontra-se aberto, PREGÃO ELETRÔNICO PARA REGISTRO DE PREÇOS Nº366/2022, do tipo menor preço, destinado à aquisição de ÓLEO VEGETAL 200ML; CURATIVO COBERTURA PARA FERIDAS; CREME BARREIRAS PARA AÇÃO PROLONGADA; ALGODÃO NÃO ESTERIL e ALGODÃO TIPO HIDROFILO.OC Nº:092201090582022oc00417. A realização da Sessão será no dia 15/08/2022, às 09:00 horas, no endereço eletrônico: www.bec.sp.gov.br. Data de início do envio da proposta eletrônica: 03/08/2022. O edital na íntegra está disponível no site: www.e-negociospublicos.com.br ou www.bec.sp.gov.br ou www.hcrp.usp.br. Telefone: (16)3602 2152.
Ribeirão Preto, 02 de agosto de 2022.
PAULO CHAPINE JUNIOR
ENCARREGADO I SERVIÇO DE COMPRAS

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO SEBASTIÃO
EDITAL DE PREGÃO PRESENCIAL N.º055/2022
PROCESSO ADMINISTRATIVO N.º11033/2022
TIPO: MENOR PREÇO
Objeto: Registro de Preços para aquisição de guia prático maker explorador para alunos da 1ª e 2ª etapa (03,04 e 05 anos) da Rede Municipal de Ensino. Em atendimento à Lei Complementar 123/2006 e suas alterações, há lotes exclusivos para microempresas e empresas de pequeno porte. Data de realização da sessão: 18/08/2022. Horário de Início da Sessão: 09:00 horas. Local da realização da sessão: sala de reuniões da Secretaria de Administração - Rua Sebastião Silvestre Neves, 214 - Centro - São Sebastião-SP. Secretaria de Administração - Departamento de Suprimentos. Taxa para adquirir o edital: R$ 4,00 (quatro reais), ou disponível gratuitamente no site www.saosebastiao.sp.gov.br. São Sebastião, 01 de agosto de 2022. Marta Regina de Oliveira Braz - Secretária Municipal de Educação, Luiz Carlos Biondi - Secretário Municipal de Administração

SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DA CONSTRUÇÃO CIVIL, DO MOBILIÁRIO E DE CERÂMICAS DE ITU E REGIÃO -SITICOCIMOCIR - Reconhecido em 14/06/1946 - Base Territorial - Reconhecida em 13 de junho de 1951, em Itu, Boituva, Cabreúva, Cerquilho, Cesário Lange, Conchas, Elias Fausto, Guareí, Indaiatuba, Itapetininga, Jumirim, Laranjal Paulista, Mombuca, Monte Mor, Pereiras, Porto Feliz, Quadra, Rafard, Tatuí, Tietê. Sede Própria: Rua Paula Souza, 30 Fone (11) 4022-1525 4022-1525 - 4023-0315 CEP 13.300.050 - Itu - SP Inscr. CNPJ: 50.235.316/0001-30 - Edital de Assembleia Geral - O Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção Civil, do Mobiliário e de Cerâmicas de Itu e Região, através de seu presidente Sr. Gentil dos Santos, convoca todos os Trabalhadores da base territorial do setor de Cerâmicas, associados ou não, todos com direito a voto, para a Assembleia Geral Extraordinária, a realizar-se no dia 08 de agosto de 2.022, as 17:00 horas em primeira convocação, em nossa sede social a Rua Paula Souza, nº 30, Centro - Itu - SP, a fim de deliberar sobre a seguinte ordem do dia: 01 - Aprovação da ata da assembleia anterior; 02 - Apresentação, discussão e aprovação das normas coletivas de trabalho 2022, do setor acima mencionado com data base em 01 de outubro de 2022; 03 - Concessão de poderes a diretoria do sindicato para que juntamente com a da Federação, dê início ao processo de negociação e posteriormente, se for necessário, instaurar o competente dissídio coletivo (econômico/greve), outorgando para tanto, poderes à Federação por procuração, para este fim; 04 - Discussão e aprovação do desconto a título de contribuição assistencial, para o custeio do sindicato, descontada de todos os trabalhadores da categoria, associados ou não, beneficiados pelas cláusulas normativas a serem firmadas e o direito a oposição; 05 - Decidir pela manutenção ou não da assembleia em caráter permanente até o final do processo de negociação, mediante convocação quando se fizer necessário. Se na hora acima aprazada não houver quórum, a assembleia se realizará em segunda convocação, duas horas após, com os presentes, cujas deliberações terão plena validade, relativamente aos assuntos em pauta, para toda a categoria. Itu, 03 de agosto de 2.022. Gentil dos Santos - Presidente.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM
DIRETORIA DE OPERAÇÕES
Comunicado
Edital nº 091/2022-CO
O Departamento de Estradas de Rodagem do Estado de São Paulo, comunica a suspensão ***SINE DIE*** da licitação em epígrafe (Edital nº 091/2022-CO) por determinação do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo, exarada na data de (02.08.2022) - TC nº 016652.989.22-9.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE JAGUARIÚNA
AVISO DE REABERTURA DE LICITAÇÃO E 4ª ALTERAÇÃO
CONCORRÊNCIA Nº 006/2022
O Município de Jaguariúna torna público e para conhecimento dos interessados que se encontra reaberta nesta Prefeitura a CONCORRÊNCIA Nº 006/2022, cujo objeto é a prestação de serviços de limpeza pública e manejo de resíduos com base na Lei Federal 12.305/2010 e Decreto Municipal 2.335/2015, conforme demais especificações contidas no Edital. O encerramento do prazo para a entrega dos envelopes se dará no dia 05 de setembro de 2022 às 09:00 horas. O novo Edital completo poderá ser consultado e adquirido no Departamento de Licitações e Contratos, sito à Rua Alfredo Bueno, 1235 – Centro – Jaguariúna/SP, no horário das 08:00 às 16:00 horas, ou através do site www.licitacoes.jaguariuna.sp.gov.br a partir do dia 03 de agosto de 2022. Maiores informações poderão ser obtidas pelos telefones: (19) 3867-9801, com Aline, (19) 3867-9780, com Antônia, (19) 3867-9707, com Esther, (19) 3867-9792, com Ricardo, (19) 3867-9757, com Edson, (19) 3867-9760, com Luciano, (19) 3867-9825, com Renato, (19) 3867-9708, com Catia ou pelo endereço eletrônico: renato_licitacoes@jaguariuna.sp.gov.br.
Jaguariúna, 02 de agosto de 2022.
Antonia M. S. X. Brasilino - Departamento de Licitações e Contratos

AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 112/2022 – COM ITENS COTA PRINCIPAL, ITENS COTA RESERVADA PARA ME/EPP E ITENS EXCLUSIVOS PARA ME/EPP - SISTEMA REGISTRO DE PREÇOS
O Município de Jaguariúna, torna público e para conhecimento dos interessados que encontra-se aberto nesta Prefeitura, PREGÃO ELETRÔNICO Nº 112/2022, cujo objeto é o registro de preços de materiais de informática, conforme quantidades e demais especificações descritas no Edital. A data da sessão pública para a disputa de preços se dará no dia 17 de agosto de 2022, às 09:00 horas, no Portal de Compras do Governo Federal (www.comprasgovernamentais.gov.br). O Edital completo poderá ser consultado e adquirido nos sites www.licitacoes.jaguariuna.sp.gov.br e www.comprasgovernamentais.gov.br a partir do dia 04 de agosto de 2022. Mais informações poderão ser obtidas pelos telefones: (19) 3867-9780, com Antônia, (19) 3867-9801, com Aline, (19) 3867-9707, com Esther, (19) 3867-9792, com Ricardo, (19) 3867-9757, com Edson, (19) 3867-9825, com Renato, (19) 3867-9760, com Luciano, (19) 3867-9708, com Catia, ou pelo endereço eletrônico: catia_licitacoes@jaguariuna.sp.gov.br.
Jaguariúna, 02 de agosto de 2022.
Antonia M. S. X. Brasilino - Departamento de Licitações e Contratos

PREFEITURA MUNICIPAL DE LENÇÓIS PAULISTA
AVISO DE LICITAÇÃO – Concorrência nº 015/2022 – Processo nº 236/2022
Objeto: Concessão de direito real de uso de um lote de terreno com área de 1.000m2, localizado na rua Luiz Conti, Lote 16 da Quadra "F", no Distrito Empresarial "Luiz Trecenti" II. Processo exclusivamente a Microempresas, Empresas de Pequeno Porte e Microempreendedor Individual. Tipo: maior oferta – Encerramento: 06 de setembro de 2022 às 10h00 – O edital encontra-se disponível no site www.lencoispaulista.sp.gov.br – Informações: Praça das Palmeiras nº 55, Lençóis Paulista. Fone: 14-3269.7022/3269.7088. Lençóis Paulista, 02 de agosto de 2022. LUIZ FERNANDO DE CAMPOS – Secretário de Suprimentos e Licitações.

PREFEITURA MUNICIPAL DE LENÇÓIS PAULISTA
AVISO DE LICITAÇÃO – Concorrência nº 009/2022 – Processo nº 230/2022
Objeto: Concessão de direito real de uso de um lote de terreno com área de 1.000m2, localizado na rua Luiz Conti, Lote 10 da Quadra "F", no Distrito Empresarial "Luiz Trecenti" II. Processo exclusivamente a Microempresas, Empresas de Pequeno Porte e Microempreendedor Individual. Tipo: maior oferta – Encerramento: 05 de setembro de 2022 às 09h00 – O edital encontra-se disponível no site www.lencoispaulista.sp.gov.br – Informações: Praça das Palmeiras nº 55, Lençóis Paulista. Fone: 14-3269.7022/3269.7088. Lençóis Paulista, 02 de agosto de 2022. LUIZ FERNANDO DE CAMPOS – Secretário de Suprimentos e Licitações.

PREFEITURA MUNICIPAL DE LENÇÓIS PAULISTA
AVISO DE LICITAÇÃO – Concorrência nº 010/2022 – Processo nº 231/2022
Objeto: Concessão de direito real de uso de um lote de terreno com área de 1.000m2, localizado na rua Luiz Conti, Lote 11 da Quadra "F", no Distrito Empresarial "Luiz Trecenti" II. Processo exclusivamente a Microempresas, Empresas de Pequeno Porte e Microempreendedor Individual. Tipo: maior oferta – Encerramento: 05 de setembro de 2022 às 10h00 – O edital encontra-se disponível no site www.lencoispaulista.sp.gov.br – Informações: Praça das Palmeiras nº 55, Lençóis Paulista. Fone: 14-3269.7022/3269.7088. Lençóis Paulista, 02 de agosto de 2022. LUIZ FERNANDO DE CAMPOS – Secretário de Suprimentos e Licitações.

O SINDICATO NACIONAL DOS EMPREGADOS EM FONTES MAGNÉTICAS E IONIZANTES, CNPJ nº 00.762.801-0001-94, sediado na Rua Pimenta Bueno, 371, Chácara Tatuapé - São Paulo, por seu presidente, torna público a convocação de todos os trabalhadores sindicalmente representados a EBCO SYSTEMS LIMITADA CNPJ nº 40.235.871-0001-09, para assembleia geral extraordinária que se realizará no dia 09-08-2022 às 09hs em 1ª convocação e as 10hs em 2ª convocação de forma virtual. A AGE deliberará sobre a seguinte ordem do dia: tomar conhecimento das cláusulas constantes no Acordo Coletivo de Trabalho e aprovação ao período de 2022 a 2023. São Paulo, 03-08-2022. Robson Leal - Presidente.

MUNICÍPIO DE SANTO ANASTÁCIO
Chamamento – Súmula – Pregão Presencial nº 30/2022
OBJETO: REGISTRO DE PREÇOS PARA AQUISIÇÃO DE COMBUSTÍVEIS UTILIZADOS PARA ABASTECIMENTO DA FROTA MUNICIPAL.
ABERTURA/SESSÃO: 15/08/2022 às 08h30min.
O Edital estará à disposição dos interessados no endereço eletrônico www.santoanastacio.sp.gov.br, no Setor de Licitações e Contratos da Prefeitura Municipal, sito na Rua Barão do Rio Branco, 220, centro, ou solicitar pelo e-mail: licitacaosantoanastacio@gmail.com. Informações pelo tel.(18) 3263-9425.
Santo Anastácio, 02 de agosto de 2022.
JOSÉ BONILHA SANCHES – Prefeito Municipal

PREFEITURA MUNICIPAL DE GETULINA
AVISO DE LICITAÇÃO
Processo nº 072/2022 – Concorrência nº 001/2022
A Prefeitura Municipal de Getulina torna público, que se acha aberto na Secretaria de Licitações o Processo Licitatório nº 072/2022, instaurado na modalidade de Concorrência sob o nº 001/2022, cujo objeto é a concessão de direito real de uso onerosa de 01 (uma) Sala Comercial, localizada no novo Terminal Rodoviário, sito a Av. Lucinda Martins, s/n, Jardim Tarumã, Getulina-SP. O encerramento para a entrega dos envelopes contendo a documentação e proposta financeira será no dia 06/09/2022, às 09h00min horas, onde logo após o credenciamento das empresas participantes se iniciará a abertura dos mesmos. O Edital completo e anexos, poderão ser adquiridos no site www.getulina.sp.gov.br. Maiores informações ou esclarecimentos, no endereço acima mencionado ou pelos telefones (14) 3552-9222, Ramal 9208.
Antonio Carlos Maia Ferreira - Prefeito Municipal

PREFEITURA MUNICIPAL DE GETULINA
AVISO DE LICITAÇÃO
Processo nº 071/2022 – Tomada de Preços nº 010/2022
A Prefeitura Municipal de Getulina torna público, que se acha aberto na Secretaria de Licitações o Processo Licitatório nº 071/2022, instaurado na modalidade de Tomada de Preços sob o nº 010/2022, cujo objeto é a execução de obras de implantação de sistemas fotovoltaicos em vários prédios de propriedade do Município. O encerramento para a entrega dos envelopes contendo a documentação e proposta financeira será no dia 25/08/2022, às 09h00min horas, onde logo após o credenciamento das empresas participantes se iniciará a abertura dos mesmos. O Edital completo e anexos, poderão ser adquiridos no site www.getulina.sp.gov.br. Maiores informações ou esclarecimentos, no endereço acima mencionado ou pelos telefones (14) 3552-9222. Ramal 9208.
Antonio Carlos Maia Ferreira - Prefeito Municipal

PREFEITURA MUNICIPAL DE JUQUITIBA
Estado de São Paulo
Rua Jorge Victor Vieira, nº 63 – CEP: 06950-000 – Tel./fax: (11) 46814311
Site: www.juquitiba.sp.gov.br
AVISO DE LICITAÇÃO
Comunicamos aos interessados que se encontra aberto nesta Municipalidade Processo de Licitação na modalidade PREGÃO PRESENCIAL R.P. Sob nº 28/2022, cujo objeto é Aquisição de Fórmulas Infantis para Alimentação Escolar no Âmbito do PNAE nas Creches Municipais de Juquitiba, o critério de julgamento das propostas será o menor preço por ITEM. A apresentação dos envelopes e a abertura do Pregão será às 10h00min do dia 15/08/2022, na Prefeitura Municipal de Juquitiba. O edital completo encontra-se a disposição dos interessados no Setor de Licitações, sito a Rua Jorge Victor Vieira, nº 63 (Prefeitura de Juquitiba), Centro, Juquitiba, ou solicitar via e-mail licitacao@juquitiba.sp.gov.br
Juquitiba, 02 de Agosto de 2022. AYRES SCORSATTO - Prefeito Municipal

PREFEITURA MUNICIPAL DE AVAÍ
AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO PRESENCIAL Nº 011/2022
EDITAL Nº 017/2022 – PROCESSO Nº 017/2022
TIPO: MENOR PREÇO POR ITEM
OBJETO: Registro de preço para Aquisição de 3000 (três mil) cestas básicas para o setor social do Município de Avaí – SP conforme especificações constantes no Anexo I. DATA DA REALIZAÇÃO: 16/08/2022. HORÁRIO DE INÍCIO DA SESSÃO: 10h30. LOCAL DA REALIZAÇÃO DA SESSÃO: Sala da Comissão de Licitações – Praça Major Gasparino de Quadros nº 460 – Centro – CEP 16.680-000 – Telefone (14) 3287-1134. A sessão será conduzida pelo Pregoeiro, com o auxílio da Equipe de Apoio. Os envelopes contendo a proposta e os documentos de habilitação serão recebidos na sessão de processamento logo após o credenciamento dos interessados. ESCLARECIMENTOS: Seção de Licitações, localizada na Praça Major Gasparino de Quadros nº 460 – Centro – CEP 16.680-000 – Telefone (14) 3287-1134, e-mail: licitacao@avai.sp.gov.br. Os esclarecimentos prestados serão disponibilizados na página da Internet: www.avai.sp.gov.br.
AVAÍ, SEXTA FEIRA, 29 DE JULHO DE 2022.
HELLEN FERNANDES RODRIGUES COELHO - PREFEITA MUNICIPAL DE AVAÍ

PREFEITURA MUNICIPAL DE GENERAL SALGADO/SP
SETOR DE LICITAÇÃO
Pregão Presencial
A prefeitura Municipal de General Salgado/SP, comunica aos interessados que se encontra aberto o Pregão Presencial nº 029/2022- Contratação de empresa para fornecimento de livros educacionais consumíveis, com foco no IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) 2023, composta por material de apoio impresso para alunos e professores, das disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática dos 9ºs anos da EMEF "Angelo Scarin, , considerando o menor preço Global. O encerramento dar-se-á no dia 16 de Agosto de 2022 as 9:15 hs e a abertura dos envelopes às 9:30 hs do mesmo dia. Para que chegue ao conhecimento de todos, é expedido o presente Edital que poderá ser retirado aos interessados na participação do certame, no setor de licitações da Prefeitura Municipal, de segunda a sexta feira, no horário de expediente (das 8:00 às 11:00 hs e das 13:00 às 16:00 horas) ou pelo site www.generalsalgado.sp.gov.br, sendo que também uma via será afixada em local de costume desta repartição pública.
Local e Data: General Salgado, 02 de Agosto de 2022.
Mauro Gilberto Fantini - Prefeito

SECRETARIA DE PROJETOS, ORÇAMENTO E GESTÃO
INSTITUTO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA AO SERVIDOR PÚBLICO ESTADUAL - IAMSPE
GERÊNCIA DE CONTRATAÇÃO DE MATERIAIS E SERVIÇOS
NÚCLEO DE CONTRATAÇÃO DE MATERIAIS
PREGÃO ELETRÔNICO PARA PRESTAÇÃO DE SERVIÇO Nº 047/2022 - IAMSPE-PRC-2022/02116
DESPACHO DO SUPERINTENDENTE DO IAMSPE
Tendo em vista as informações prestadas pelo Departamento de Administração, RATIFICO os atos da Pregoeira conforme documentos constantes dos autos e Ata de julgamento e INDEFIRO o RECURSO interposto pelas empresas PKS TECNOLOGIA E SERVIÇOS EIRELI-CNPJ nº 11.179.607/0001-65 e BFS PROFIT TERCEIRIZAÇÃO LTDA-CNPJ nº11.685.612/0001-81 e DEFERIR as contrarrazões apresentadas pela empresa C.T.O. SERVIÇOS TERCEIRIZADOS EIRELI/ME-CNPJ nº 24.156.932/0001-10, MANTENDO o resultado da Sessão Pública do Pregão Eletrônico, assim sendo, ADJUDICO e HOMOLOGO o PREGÃO ELETRÔNICO nº 047/2022, referente a contratação de PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE LIMPEZA, ASSEIO E CONSERVAÇÃO PREDIAL, em favor da empresa C.T.O. SERVIÇOS TERCEIRIZADOS EIRELI/ME-CNPJ nº 24.156.932/0001-10, ao valor mensal estimado de R$ 52.662,44 (cinquenta e dois mil, seiscentos e sessenta e dois reais e quarenta e quatro centavos) e valor global estimado de R$ 1.579.871,80 (um milhão, quinhentos e setenta e nove mil, oitocentos e setenta e um reais e oitenta centavos) para o período de 30 (trinta) meses. AUTORIZO a Gerência de Finanças a emitir respectiva Nota de Empenho, bem como Gestão de Contratos a emitir o contrato de prestação de serviços. DESIGNO o servidor [illegible] da Gerência de Infraestrutura para acompanhar e fiscalizar a execução do respectivo contrato.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO SEBASTIÃO
EDITAL DE PREGÃO PRESENCIAL N.º050/2022
PROCESSO ADMINISTRATIVO N.º11033/2022
TIPO: MENOR PREÇO
Objeto: Registro de Preços para aquisição de livros paradidáticos para professores da Rede Municipal de Educação. Em atendimento à Lei Complementar 123/2006 e suas alterações, há lotes exclusivos para microempresas e empresas de pequeno porte. Data de realização da sessão: 19/08/2022. Horário de Início da Sessão: 09:00 horas. Local da realização da sessão: sala de reuniões da Secretaria de Administração - Rua Sebastião Silvestre Neves, 214 - Centro - São Sebastião-SP. Secretaria de Administração - Departamento de Suprimentos. Taxa para adquirir o edital: R$ 4,00 (quatro reais), ou disponível gratuitamente no site www.saosebastiao.sp.gov.br. São Sebastião, 01 de agosto de 2022. Marta Regina de Oliveira Braz - Secretária Municipal de Educação, Luiz Carlos Biondi - Secretário Municipal de Administração

SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DA CONSTRUÇÃO CIVIL, DO MOBILIÁRIO E DE CERÂMICAS DE ITU E REGIÃO - SITICOCIMOCIR - Reconhecido em 14/06/1946 - Base Territorial - Reconhecida em 13 de junho de 1951, em Itu, Boituva, Cabreúva, Cerquilho, Cesário Lange, Conchas, Elias Fausto, Guareí, Indaiatuba, Itapetininga, Jumirim, Laranjal Paulista, Mombuca, Monte Mor, Pereiras, Porto Feliz, Quadra, Rafard, Tatuí, Tietê. Sede Própria: Rua Paula Souza, 30 Fone (11) 4022-1525 4022-1525 - 4023-0315 CEP 13.300.050 - Itu - SP Inscr. CNPJ 50.235.316/0001-30 - Edital De Assembleia Geral - O Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção Civil, do Mobiliário e de Cerâmicas de Itu e Região, através de seu presidente Sr. Gentil dos Santos, convoca todos os Trabalhadores da base territorial do setor de Mármores e Granitos, associados ou não, todos com direito a voto, para a Assembleia Geral Extraordinária, a realizar-se no dia 09 de agosto de 2.022, as 17:00 horas em primeira convocação, em nossa sede social a Rua Paula Souza, nº 30, Centro - Itu - SP, a fim de deliberar sobre a seguinte ordem do dia: 01 - Aprovação da ata da assembleia anterior; 02 - Apresentação, discussão e aprovação das normas coletivas de trabalho 2022, do setor acima mencionado com data base em 01 de outubro de 2022; 03 - Concessão de poderes a diretoria do sindicato para que juntamente com a da Federação, dê início ao processo de negociação e posteriormente, se for necessário, instaurar o competente dissídio coletivo (econômico/greve), outorgando para tanto, poderes à Federação por procuração, para este fim; 04 - Discussão e aprovação do desconto a título de contribuição assistencial, para o custeio do sindicato, descontada de todos os trabalhadores da categoria, associados ou não, beneficiados pelas cláusulas normativas a serem firmadas e o direito a oposição; 05 - Decidir pela manutenção ou não da assembleia em caráter permanente até o final do processo de negociação, mediante convocação quando se fizer necessário. Se na hora acima aprazada não houver quórum, a assembleia se realizará em segunda convocação, duas horas após, com os presentes, cujas deliberações terão plena validade, relativamente aos assuntos em pauta, para toda a categoria. Itu, 03 de agosto de 2.022. Gentil dos Santos - Presidente

Prefeitura Municipal de Boraceia

AVISO DE LICITAÇÃO
Pregão Eletrônico 14/2022

Objeto: Aquisição de gêneros alimentícios. Abertura: 16/08/2022 às 09h00. Edital/Anexos: www.boraceia.sp.gov.br

PREFEITURA MUNICIPAL DE PIRAPORA DO BOM JESUS

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 019/2022 – PROCESSO Nº 1632/2022

OBJETO: Contratação de empresa para prestação de serviço de locação de 17 (dezessete) veículos sem motoristas, sem combustível, quilometragem livre, pelo período de 12 (doze) meses. SUSPENSÃO DO CETAME: Fica suspenso o presente certame para Retificação do Edital. O Edital Retificado estará disponível a partir das 17:30 horas do dia 03/08/2022, no endereço acima mencionado e também pode ser solicitado através do e-mail: licitacoes.pirapora@gmail.com. A Sessão Pública será às 10:00 horas do dia 19 de Agosto de 2022 no endereço: www.bbmnetlicitacoes.com.br. Pirapora do Bom Jesus, 02 de Agosto de 2022 – Marcelo Pontes Leite – Pregoeiro.

PREFEITURA MUNICIPAL DE LENÇÓIS PAULISTA

AVISO DE LICITAÇÃO – Tomada de Preços nº 028/2022 – Processo nº 238/2022

Objeto: Contratação de empresa especializada em obras de construção civil para execução das obras de reforma do antigo prédio da Facol (Sanitários, Pátio, Blocos 01 e 02 e Bloco Administrativo). Tipo: menor preço – Encerramento: 18 de agosto de 2022 às 09h00 – Cadastramento: Poderá ser feito até as 17h00 horas do dia 17 de agosto de 2022 – O edital encontra-se disponível no site www.lencoispaulista.sp.gov.br – Informações: Praça das Palmeiras nº 55, Lençóis Paulista, Fone: 14-3269-7022/3269-7088. Lençóis Paulista, 02 de Agosto de 2022. LUIZ FERNANDO DE CAMPOS – Secretário de Suprimentos e Licitações

Sistema FIEPE

AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico Nº 044/2022 - SESI - Registro de Preço para contratação de empresa especializada para fornecimento sob demanda de produtos químicos e materiais para tratamento e limpeza das piscinas, localizadas nas unidades do SESI/PE. Conforme as quantidades e especificações técnicas contidas no Anexo I do Edital – Termo de Referência. Data de abertura: 12/08/2022 – 08:00h. Pregoeiro: Márcio Rogério da Silva Costa.

Demais informações e aquisição do Edital poderão ser obtidas no site: www.pe.sesi.br ou pelo telefone 81 3412-8538, e-mail: licitacao@sistemafiepe.org.br e no Edf. Casa da Indústria, localizado na Avenida Cruz Cabugá nº 767

Recife, 3 de agosto de 2022
Comissão Permanente de Licitação – Sistema FIEPE.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO - Pelo presente edital, o SINDICATO DOS TRABALHADORES EM REFEIÇÕES COLETIVAS DE SÃO PAULO - SIND.REFEIÇÕES/SP, entidade sindical de 1º grau - CNPJ nº 60.539.053/0001-07, com sede à Rua Tomás Alves, nº 73 - Vila Mariana - São Paulo/SP, por seu representante legal, nos termos do artigo décimo primeiro, letra G, c.c. artigo vigésimo nono do Estatuto Social da entidade, convoca todos os associados em pleno gozo de seus direitos estatutários, para se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária que se realizará em primeira convocação às 14h30min do dia 16/08/2022, na sede da entidade, para discussão e deliberação sobre a seguinte ordem do dia: a) proposta de alteração do Estatuto Social da entidade, sendo que na assembleia ficará à disposição dos presentes, cópia com os artigos vigentes e a proposta de alteração para facilitar os trabalhos e a rápida compreensão de todos, bem como, se necessário, alteração ou inclusão de outros artigos; b) outros assuntos pertinentes ao caso em tela. Não havendo número suficiente e estatutário para a realização da assembleia em primeira convocação, no horário supramencionado, a mesma realizar-se-á 1 (uma) hora após, no mesmo dia e local com qualquer número de presentes. São Paulo, 03 de agosto de 2022. a) Luiz Antônio Ferreira - Presidente.

Prefeitura Municipal de Pirajuí

DIRETORIA DE DIVISÃO DE COMPRAS E LICITAÇÕES

AVISO DE LICITAÇÃO – PREGÃO ELETRÔNICO Nº 014/2022
PROCESSO Nº 069/2022 – TIPO: MENOR PREÇO POR ITEM

OBJETO: A presente licitação tem por objeto, o Registro de Preços para a Aquisição de Materiais de Insumos para Diabéticos, conforme especificações constantes do Termo de Referência, que integra este Edital como Anexo I. DATA DA REALIZAÇÃO: 16/08/2022. HORÁRIO DE INÍCIO: 08h30. LOCAL DE REALIZAÇÃO DA SESSÃO: A sessão pública será realizada por meio eletrônico no site: http://prefeiturapirajui.cdns.net:3390/COMPRASEDITAL/. ESCLARECIMENTOS E IMPUGNAÇÕES: Diretoria de Compras e Licitações, localizada na Praça Doutor Pedro da Rocha Braga nº 116 – Bairro Centro – Pirajuí – SP – Telefone (0XX 14) 3572-8222 – E-mail: licitacao@pirajui.sp.gov.br

PIRAJUÍ, 02 DE AGOSTO DE 2022.
CESAR HENRIQUE DA CUNHA FIALA - PREFEITO MUNICIPAL DE PIRAJUÍ

CEARÁ GOVERNO DO ESTADO

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20221081

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20221081, de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de medicamentos, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 10812022, até o dia 18/08/2022, às 10h30min (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 27 de Julho de 2022. ALEXANDRE FONTENELE BIZERRIL - PREGOEIRO

CEARÁ GOVERNO DO ESTADO

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20220110

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20220110, de interesse da Companhia de Água e Esgoto do Ceará – CAGECE, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuros e eventuais aquisições do Padrão Kit Cavalete – PKC, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 11972022, até o dia 18/08/2022, às 9h (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 27 de Julho de 2022. SIMONE ALENCAR ROCHA - PREGOEIRA

CEARÁ GOVERNO DO ESTADO

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20210022

A Secretaria da Casa Civil torna pública a REMARCAÇÃO do Pregão Eletrônico No 20210022 de interesse da Companhia de Desenvolvimento do Complexo Industrial e Portuário do Pecém – CIPP S/A, cujo OBJETO é: Contratação de empresa na prestação de serviços de mão de obra terceirizada, cujos empregados sejam regidos pela Consolidação das Leis Trabalhistas – CLT, para atender as necessidades da área de Segurança Patrimonial da CIPP S/A. MOTIVO: Alterações no Edital. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 22822021, até o dia 18/08/2022, às 8h30min (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 26 de Julho de 2022. ROBINSON DE BORBA E VELOSO - PREGOEIRO

CEARÁ GOVERNO DO ESTADO

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20221273

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20221273 de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de material médico hospitalar, conforme especificações contidas no edital e seus anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 12732022, até o dia 18/08/2022, às 9h (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 27 de Julho de 2022. CLARA DE ASSIS FALCÃO FEREIRA - PREGOEIRA

CEARÁ GOVERNO DO ESTADO

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20221154

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20221154 de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de material médico hospitalar, conforme especificações contidas no edital e seus anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 11542022, até o dia 18/08/2022, às 9h (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 27 de Julho de 2022. AURÉLIA FIGUEIREDO GURGEL - PREGOEIRA

CEARÁ GOVERNO DO ESTADO

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20221135

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20221135, de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições com instalação de material médico hospitalar, com equipamento em comodato, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 11352022, até o dia 18/08/2022, às 9h (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 27 de Julho de 2022. JANES VALTER NOBRE RABELO - PREGOEIRO

Prefeitura da Estância Turística de Salto

Chamamento Público nº 03/2022
Processo Administrativo nº 969/2022
Decisão Sobre Recurso de Habilitação

Na qualidade de SECRETÁRIO DE SAÚDE, devidamente autorizado, conforme disposto no art. 2º do Decreto nº 08/2001 e nos termos da Lei Federal nº 8.666/93 e alterações posteriores, considerando o que consta nos autos, parecer jurídico e parecer técnico contábil, anexo ao processo, decido pelo deferimento total do recurso apresentado pela concorrente Hospital e Maternidade Therezinha de Jesus e deferimento parcial dos recursos apresentados pelas concorrentes Instituto de Gestão Administração e Treinamento em Saúde – IGATS e Irmandade Santa Casa da Misericórdia de São Bernardo do Campo, mantendo-se a HABILITAÇÃO das concorrentes Instituto de Gestão Administração e Treinamento em Saúde – IGATS, Santa Casa de Misericórdia de Oliveira dos Campinhos – INSV – Instituto de Saúde Nossa Senhora da Vitória, Irmandade Santa Casa de Misericórdia de São Bernardo do Campo, Hospital e Maternidade Therezinha de Jesus, Associação Hospitalar Beneficente do Brasil e Instituto de Gestão Administração e Pesquisa em Saúde – IGAPS e INABILITANDO a concorrente Instituto de Gestão do Estado de São Paulo – IGESP, devido inconsistência do Balanço Patrimonial apresentado, que se encontra em situação de não conformidade com as disposições normativas de atendimento obrigatório que regem a contabilidade no processo cujo objeto é seleção de entidade de direito privado, sem fins lucrativos, qualificada como Organização Social no âmbito do Município da Estância Turística de Salto, nos termos da Lei Municipal nº 2.632/2005, por meio de CHAMAMENTO PÚBLICO, para a escolha da melhor proposta TÉCNICA E PREÇO, com a finalidade de celebração de CONTRATO DE GESTÃO visando o gerenciamento, operacionalização e execução das ações e serviços de saúde em regime de 24 horas/dia, de modo a assegurar a assistência universal e gratuita à população, junto ao HOSPITAL E MATERNIDADE NOSSA SENHORA DO MONTE SERRAT, o AMBULATÓRIO MÉDICO DE ESPECIALIDADES – AME/SALTO e a ALA COVID. Decididos os recursos, fica fixada para às 09h do dia 08 de agosto de 2022 a abertura dos envelopes de proposta técnica e econômica, em sessão pública, a ser realizada na sala de Licitação 03, Av. Tranquillo Giannini, nº 861 – Distrito Industrial Santos Dumont, Prefeitura Municipal de Salto.

Estância Turística de Salto (SP), 02 de agosto de 2022.
Marcio Conrado - Secretário de Saúde

CEARÁ GOVERNO DO ESTADO

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20220133

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20220133, de interesse da Companhia de Água e Esgoto do Ceará – CAGECE cujo OBJETO é: Serviço de recapeamento asfáltico com fresagem, camada binder, CPA, pavimentação rígida e recomposição de pisos intertravados em logradouros e piso em passeios na área de abrangência das Unidades de Negócio da capital e base metropolitana, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 13612022, até o dia 18/08/2022, às 14h (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 29 de Julho de 2022. SIMONE ALENCAR ROCHA - PREGOEIRA

CEARÁ GOVERNO DO ESTADO

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20221171

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20221171 de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de medicamentos, conforme especificações contidas no edital e seus anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 11712022, até o dia 18/08/2022, às 9h (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 27 de Julho de 2022. DALILA MÁRCIA MOTA BRAGA GONDIM - PREGOEIRA

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTES

A Comissão de Educação, Cultura e Esportes convida o público interessado para participar da Audiência Pública Semipresencial para debater a seguinte matéria:

PL 573/2021 - Ver.ª CRIS MONTEIRO (NOVO) e Ver. RUBINHO NUNES (UNIÃO)
Autoriza o Poder Executivo a implementar o sistema de gestão compartilhada em escolas de ensino fundamental e médio da rede pública municipal de ensino em parceria com organizações da sociedade civil sem fins lucrativos e dá outras providências.

Data: 09/08/2022 Horário: 11h00
Local: Salão Nobre Presidente João Brasil Vita - 8º andar e Auditório Virtual
Endereço: Câmara Municipal de São Paulo - Viaduto Jacareí, 100 - Bela Vista

O acesso do público em geral à Câmara Municipal de São Paulo será permitido mediante a aferição obrigatória de temperatura e, segundo o cronograma vacinal municipal, a apresentação de comprovante de vacinação ou relatório médico que justifique óbice à imunização, o uso de máscaras de proteção facial torna-se obrigatório quando houver ocupação acima da metade da capacidade do auditório ou sala de reunião, conforme Art. 2º do Ato nº 1.504, de 02 de março de 2021, alterado pelo Ato nº 1.539, de 29 de março de 2022.

Para assistir: Será permitido o acesso do público até o limite de capacidade do auditório, considerando o protocolo de segurança sanitária vigente. O evento será transmitido ao vivo pelo portal da Câmara Municipal de São Paulo, na seção Auditórios Online no endereço www.saopaulo.sp.leg.br/transparencia/auditorios-online, e pelo canal da Câmara Municipal no Youtube: www.youtube.com/camarasaopaulo.

Para participar: Encaminhe sua manifestação por escrito ou inscreva-se para participar ao vivo por videoconferência através do Portal da CMSP na internet https://www.saopaulo.sp.leg.br/audienciaspublicas/. Também serão permitidas inscrições para participação do público presente no auditório.

Caso não possa, por qualquer motivo, participar da videoconferência, não deixe de encaminhar sua MANIFESTAÇÃO POR ESCRITO, através do formulário disponível em https://www.saopaulo.sp.leg.br/audienciaspublicas/ ou pelo e-mail educ@saopaulo.sp.leg.br

Para maiores informações: educ@saopaulo.sp.leg.br

Aprovação DP 27/07/2022	Credifisco	Versão 1ª
Documento Edital de Convocação – AGE 2022		

EDITAL DE CONVOCAÇÃO ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

O Presidente da Cooperativa de Crédito Mútuo dos Servidores Públicos do Estado de São Paulo - Credifisco, CNPJ nº 04.546.162/0001-80 e NIRE nº 3540006789-6, no uso das atribuições Legais e Estatutárias, convoca os 856 (oitocentos e cinquenta e seis) associados em condições de votar, para se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, em sua sede social à Av. Rangel Pestana, 271, 5º Andar, Sala 81, Cep: 01017-000, Centro, São Paulo - SP e via internet por meio do site da Credifisco, no link, www.credifisco.com.br/AGE2022 no dia 17 de agosto de 2022 - por meio do qual serão coletados os resultados de votações on-line, obedecendo aos seguintes horários e "quórum" para sua instalação, sempre no mesmo local: 01) Em primeira convocação: às 16:00 horas, com a presença de 2/3 (dois terços) dos associados; 02) Em segunda convocação: às 17:00 horas, com a presença de metade e mais um do número total de associados; 03) Em terceira e última convocação, às 18:00 horas, com a presença de no mínimo 10 (dez) associados, para deliberarem sobre a seguinte:

ORDEM DO DIA

1. Alteração do Estatuto Social da Cooperativa nos seguintes itens:
   a. Artigo 15, § 1º - Valor da Cota Capital mínima a ser integralizada em única parcela; (definição do valor de R$ 10,00 para a integralização do capital em parcela única para pessoas físicas e jurídicas);
   b. Artigo 33, inciso XXII – inclusão de competência (aprovação pelo CA da taxa de administração de acordo com a legislação vigente, ou seja, podemos cobrar o valor igual para todos os cooperados ou de acordo com a sua capacidade econômica);
   c. Artigo 43, inciso II – inclusão de responsabilidade (proposição pela Diretoria Executiva do valor e forma da taxa de administração a ser cobrada para aprovação do CA.);
   d. Artigo 55 (Adequação à norma do prazo de 48 meses para a função de ouvidor) "Não estamos aderentes a norma segundo o estatuto
   e. Artigo 71 – Remuneração das funções diretivas.

São Paulo, 27 de julho de 2022.
Diretor Presidente
FELIPE DA SILVA MUÑOZ

EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA

Ana Claudia Carolina Campos Frazão, Leiloeira inscrita na JUCESP sob o nº 836, com escritório Rua Hipódromo, 1141, sala 66, Mooca, São Paulo/SP, devidamente autorizada pelo Credor Fiduciário ITAÚ UNIBANCO S/A, inscrito no CNPJ sob nº 60.701.190/0001-04, com sede na Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha, nº 100, Torre Olavo Setubal, na Cidade de São Paulo/SP, nos termos do Instrumento Particular de Venda e Compra de bem imóvel, Financiamento com Garantia de Alienação e Outras Avenças de nº 10140716501, no qual figura como Fiduciante EUNICE VIEIRA MONTEIRO, CPF/MF nº 182.042.738-55, e seu marido DANIEL MONTEIRO, CPF/MF nº 114.866.848-61, levará a PÚBLICO LEILÃO de modo Presencial e On-line, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, no dia 19 de agosto de 2022, às 15h30min, à Rua Hipódromo, 1141, sala 66, Mooca, São Paulo/SP, em PRIMEIRO LEILÃO, com lance mínimo igual ou superior a R$ 374.646,80 (Trezentos e setenta e quatro mil seiscentos e quarenta e seis reais e oitenta centavos), o imóvel objeto da matrícula nº 125.252 do 1º Oficial de Registro de Imóveis de Campinas/SP, com a propriedade consolidada em nome do credor Fiduciário constituído por: "Apartamento nº 32, localizado no 3º pavimento do bloco D do Condomínio Residencial José Eusébio Cabral, na Avenida das Andorinhas nº 477, na cidade de Campinas e 1ª circunscrição imobiliária, constituído de sala de estar, sacada, circulação, 02 dormitórios, banheiro, cozinha e área de serviço, com direito a utilização de uma vaga comum para estacionamento de um veículo, com área útil privativa de 56,23m², comum de 8,94389m², total de 65,63389m² e fração ideal de 0,237762% ou 71,3478236m² no terreno condominial, que corresponde a gleba 14-A do quarteirão 30.033 do cadastro municipal, com área de 33.372,65m², descrito na matrícula 42.363". Obs. Ocupado. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da lei 9.514/97. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o dia 30 de agosto de 2022, às 15h30min, no mesmo horário e local, para realização do SEGUNDO LEILÃO, com lance mínimo igual ou superior a R$187.323,21 (Cento e oitenta e sete mil trezentos e vinte e três reais e dois centavos). Todos os horários estipulados neste edital, no site do leiloeiro (www.FrazaoLeiloes.com.br), em catálogos ou em qualquer outro veículo de comunicação, consideram o horário oficial de Brasília-DF. O(s) devedor(es) fiduciante(s) será(ão) comunicado(s) na forma do parágrafo 2º-A do art. 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017, das datas, horários e locais da realização dos leilões fiduciários, mediante correspondência dirigida aos endereços constantes do contrato, inclusive ao endereço eletrônico ou por edital, se aplicável, podendo o(s) fiduciante(s) adquirir sem concorrência de terceiros, o imóvel outrora entregue em garantia, exercendo o seu direito de preferência em 1º ou 2º leilão, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, conforme estabelecido no parágrafo 2º-B do mesmo artigo, ainda que, outros interessados já tenham efetuado lances, para o respectivo lote do leilão. O envio de lances on-line se dará exclusivamente através do site www.FrazaoLeiloes.com.br, respeitado o lance mínimo e o incremento mínimo estabelecido, em igualdade de condições com os participantes presentes no auditório do leilão de modo presencial, na disputa pelo lote do leilão, com exceção do devedor fiduciante, que poderá adquirir o imóvel preferencialmente em 1º e 2º leilão. Os interessados em participar do leilão de modo on-line, deverão se cadastrar no site www.FrazaoLeiloes.com.br, e se habilitar acessando a página deste leilão, clicando na opção HABILITE-SE, com antecedência de até 01 (uma) hora, antes do início do leilão presencial, não sendo aceitas habilitações após esse prazo. A venda será efetuada em caráter "ad corpus" e no estado de conservação em que se encontra. O proponente vencedor por meio de lance on-line ou presencial terá prazo de 24 horas depois de comunicado expressamente pelo leiloeiro acerca da efetiva arrematação do imóvel, condicionada ao não exercício do direito de preferência pelo devedor fiduciante, para efetuar o pagamento, por meio de transferência bancária, da totalidade do preço e da comissão do leiloeiro correspondente a 5% sobre o valor do arremate. A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil. As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto nº 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto nº 22.427 de 1º de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial. (HF_1549-01)

ATA DA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA REALIZADA EM 07 DE JULHO DE 2022 DA GARAGEM BRAGANÇA S/A CNPJ: 61.431.243/0001-75 NIRE 35300051327

Aos sete dias do mês de julho de dois mil e vinte e dois (07.07.2022), aberta a assembleia às quinze horas (15h00), em primeira chamada não havendo quórum suficiente, iniciando-se às quinze horas e trinta minutos (15h30) em segunda chamada do mesmo dia e local com qualquer número de presentes, realizada no endereço da própria sede na Rua da Glória, 200 – no bairro da Liberdade – São Paulo – CEP: 01510-000/SP. CONVOCAÇÃO: Edital de Convocação realizado através da Ata de Assembleia Ordinária do dia 29 de abril de 2022. COMPOSIÇÃO DA MESA: Presidente: Dr. Siragon Dermenjian com documento de identidade RG. nº 2.420.765-2 que convidou o Dr. Marcelo Simões de Carvalho com documento de identidade RG nº 18.962.634-1 para secretariá-lo; com a participação conforme lista de presença assinada e anexa de Tamaki Yamamoto, Aníbal Bernardo, Siragon Dermenjian, Eli Alves da Silva Advogados Associados p.p. e Luiz Augusto Lopes Loureiro. FORMA DA ATA: A Assembleia Geral Extraordinária deliberou, por unanimidade, lavrar a presente ata de forma sumária, com fundamento no Artº 130 § 1º da Lei 6.404/76. DELIBERAÇÕES: O Sr. Presidente pergunta aos presentes se alguém tem objeção acerca da composição da mesa e como não houve manifestação foi aprovada por unanimidade dos presentes. Ato contínuo dando início aos trabalhos com a seguinte ordem do dia: Único da ordem do dia: Deliberação acerca da prestação de contas de janeiro de 2021 a abril de 2022: Com a palavra o Sr. Presidente solicita esclarecimentos da análise feita pelos integrantes da comissão formada para análise das contas composta pelo Dr Aníbal Bernardo, Sr. Tamaki Yamamoto e Sr. Armando Ito (contador) e como auxiliares Sr. Luiz Augusto Lopes Loureiro, Sr. Michel Silvério Alonso e a empresa de contabilidade que presta serviços para a Garagem Bragança. Com a palavra o Sr. Tamaki expôs aos presentes que assumiu a gestão em 30/04/2022 com o valor no cofre de R$ 14.000,00 e na gaveta de R$ 3.776,25 em espécie: falta de comprovantes de entrada, permanência e saída de veículos do período apurado, IPTU em atraso e dívida ativa, AVCB (auto de vistoria do corpo de bombeiros) vencido. Seguro de incêndio do prédio, furto ou colisão de veículos insuficiente para cobertura em caso de sinistro, honorários de advogado pendente relativo a ações trabalhistas, Chave PIX para pagamento do rotativo dos carros avulsos, não vinculado a conta corrente da Garagem, livro de acionistas desatualizado desde 1980, acesso a conta bancária bloqueada e expirada a alçada do presidente, documentação dos balancetes incompleta para qualquer tipo de análise, tornando inviável a prestação de contas do período analisado, o que foi corroborado pelo Sr. Luiz Augusto, Dr. Aníbal e Sr. Armando Ito, portanto a comissão sugere a reprovação das contas, bem como a Notificação Extrajudicial do presidente anterior Sr. Michel Silvério Alonso para apresentar esclarecimentos acerca dos itens mencionados, cujo silêncio será interpretado como desinteresse e nos autorizará o início de processo judicial pertinente. Além de todas as questões administrativas demonstradas aos presentes, há também a extrema deterioração do imóvel, pois todo sistema elétrico, hidráulico, banheiros, estrutura dos telhados e pintura estão em péssimas condições de utilização. Importante destacar ainda pelos presentes de que o Sr. Michel não compareceu a esta Assembleia para os devidos esclarecimentos. Colocado este tema em votação, a prestação de contas do período de janeiro de 2021 a abril de 2022 da gestão do Sr. Michel, diante de todos os esclarecimentos da comissão foram REPROVADAS e foi autorizada a nova gestão a tomar as providências cabíveis, a fim de responsabilizar a quem de direito acerca de todos os assuntos abordados nesta reunião. Como não houve mais questionamentos ou sugestões, o Sr. Presidente agradece a participação de todos e finaliza a assembleia às 16h25. Dr. Siragon Dermenjian - Presidente; Marcelo Simões de Carvalho - Secretário

SECRETARIA DE COORDENAÇÃO E GOVERNANÇA DO PATRIMÔNIO DA UNIÃO — MINISTÉRIO DA ECONOMIA — GOVERNO FEDERAL

AVISO DE LICITAÇÃO

Concorrência Pública Eletrônica com Proposta de Aquisição de Imóvel - PAI
SPU nº 135/2022

1. A União, por intermédio do Ministério da Economia, via Secretaria de Coordenação e Governança do Patrimônio da União, torna público que **às 10 horas (horário de Brasília/DF), do dia 16 de setembro de 2022**, no endereço eletrônico https://imoveis.economia.gov.br, será realizada **sessão pública eletrônica** para venda de imóvel, sendo permitido o **envio de propostas até às 09h59**, do mesmo dia, sendo este o prazo final para apresentação da documentação e das respectivas propostas para alienação do domínio pleno do imóvel da União a seguir discriminado, nas condições em que se encontra. A licitação será na modalidade de CONCORRÊNCIA, pela maior oferta, respeitado o preço mínimo a ele atribuído.

Item	Localidade	Endereço	Matrícula	Cartório	Descrição	Preço Mínimo
01	Ituverava/SP	Alameda João Paulino Ferreira, 308, lote 09 da quadra 16 Jardim Tropical I	19.012	Oficial de Registro de Imóveis de Ituverava/SP	Terreno 487,50 m²	R$ 122.000,00

2. Os trabalhos da Comissão Permanente de Licitação obedecerão rigorosamente aos termos do Edital da Concorrência SPU nº 135/2022.

3. Informações sobre o imóvel poderão ser obtidas nos dias úteis, a partir de 01 de agosto de 2022, das 14h30 às 17 horas, na Superintendência do Patrimônio da União em São Paulo, localizada à Av. Prestes Maia, nº 733, 17º andar - Luz - São Paulo/SP, ou solicitadas por e-mail (alienacao.spusp@economia.gov.br) ou telefone, pelo número (11) 2113-2977. Mais informações estão disponíveis no site https://imoveis.economia.gov.br.

THALLYTA DE PAIVA LACERDA
Presidente da Comissão Permanente de Licitação

Uma carta eleitoreira

O respeito ao resultado das urnas é inegociável, mas há outras ameaças à democracia

Helio Beltrão

Engenheiro com especialização em finanças e MBA na Universidade Columbia, é presidente do instituto Mises Brasil

Continua em evidência a carta pela democracia elaborada pela USP. Tem por objetivo alertar contra discursos supostamente subversivos do presidente Jair Bolsonaro sobre as urnas eletrônicas, bem como sobre especulações de que incitará a turba e aplicará um golpe de Estado caso perca as eleições. É uma carta contra um alvo só, portanto com conotação eleitoreira, ainda que sutil.

O respeito absoluto ao resultado das urnas e ao processo eleitoral é inegociável. Não cabe relativização ou racionalização. Não me tira o sono essa questão, a despeito do vexame da reunião com os embaixadores. O Brasil é bastante mais institucionalizado do que muitos creem. O perdedor nas urnas simplesmente vai embora, ponto. Imaginar caminho distinto é desconhecer e subestimar nossas instituições (incluindo as Forças Armadas) e a maturidade de nosso Estado de Direito.

A carta contém a premissa tácita de que as reiteradas críticas do presidente às urnas eletrônicas são premeditadas: constroem o pretexto para que conteste o resultado das eleições, mobilize os bolsonaristas e aplique o golpe, em caso de derrota. Descarta a hipótese de que o presidente desconfie verdadeiramente da inviolabilidade das urnas e do processo de apuração e totalização, ou queira mitigar esse risco. Parece haver entre os signatários a crença de que a lisura é de 100%, sem possibilidade alguma de ataque malicioso, fraude ou erro. Quem não concorda com a lisura de 100%, sem riscos, das eleições vindouras é tomado por golpista, inimigo da democracia.

Entre os opositores ferrenhos, a acusação de um golpe de Estado iminente é recorrente desde 2018. Aparentemente sua narrativa está ganhando tração. Nos Estados Unidos, não foi diferente com Trump, ainda hoje acusado pela esquerda de ter tentado um golpe. A palavra golpe, de tão abusada, perdeu muito do significado. Golpe passou a englobar não apenas atos contra a Constituição, mas discursos hiperbólicos, asneiras e até especulações sobre o futuro.

A defesa da democracia, ou seja, de nossas instituições e da Constituição Federal (negada pelo PT em 1988), exige que sejamos mais abrangentes.

A ameaça vem também, por exemplo, de quem propõe controle externo de juízes e do Judiciário para interesses partidários ou mudança de regras no STF, como o aumento do número de ministros. Vem de quem propõe estabelecer conselhos e comitês para gerir a sociedade, suplantando as instituições constitucionais. Vem de quem propõe controle da mídia ou persegue jornalistas. Vem de quem aplica a censura prévia e prende cidadãos e até representantes do povo com base em discursos considerados inaceitáveis.

Vem de quem propõe uma sociedade baseada em igualdade de resultados, suplantando a livre associação. Vem de quem tenha histórico de comprar os votos dos representantes do povo e de descumprir leis fiscais para benefício eleitoreiro. Vem de quem utiliza dinheiro público para financiar governos de países alinhados ideologicamente, em prol de uma supra-aliança de proteção mútua para perpetuação no poder. Vem de quem apoia Maduro e Castros, considerados "democráticos", e que atribui a culpa de a Venezuela ter se tornado o país mais pobre das Américas à oposição. Vem de quem aplica a corrupção sistêmica como programa de governo.

De fato, a memória do brasileiro é curta. A percepção de perigo democrático no governo atual ofusca o caráter comprovadamente arbitrário da turma que quer voltar.

Nossa prática política dos últimos tempos tem sido baseada na estigmatização do oponente como inimigo da pátria. A carta tampouco escapa deste zeitgeist; na verdade, o acentua.

Tempos difíceis. Como disse o barão de Mauá sobre a Guerra do Paraguai: "Essa guerra maldita vai ser a ruína do vencedor e a destruição do vencido".

| DOM. Samuel Pessôa | SEG. Marcos Vasconcellos, Ronaldo Lemos | TER. Michael França, Cecilia Machado | QUA. Helio Beltrão | **QUI. Cida Bento,** Solange Srour | SEX. Nelson Barbosa | SÁB. Marcos Mendes, Rodrigo Zeidan

Instagram mira Tiktok, e app sem dancinha BeReal cresce

Onda de reclamações fez rede social da Meta recuar de testes com novas ferramentas nesta semana

TEC

Daniela Arcanjo

SÃO PAULO Uma rede social para compartilhar fotos no momento da captura e ver o que amigos próximos estão fazendo. Sem vídeo, música ou vendas. Esse era o Instagram no início da década passada, quando foi lançado, mas poderia ser a descrição do seu recém-criado concorrente, o BeReal.

Desde o dia 14 de julho a rede social está pelo menos em segundo lugar entre os aplicativos mais bem avaliados da App Store nos Estados Unidos, segundo monitoramento da empresa Sensor Tower. No Brasil, buscas pelo app no Google explodiram na última semana de abril e se mantiveram altas desde então.

Mais de 1 milhão de pessoas baixaram o app na PlayStore, uma ferramenta de nicho se comparada ao WhatsApp, por exemplo, que acumula 5 bilhões de downloads. Mas o recente interesse coincide com uma onda de reclamações contra o Instagram, que está em mais de 1 bilhão de celulares.

O advogado Fabio Barros, 30, é um dos que fazem coro às críticas. "O Instagram parece empenhado em piorar ainda mais a qualidade de vida virtual de todo mundo", afirma, referindo-se ao que considera uma poluição visual da plataforma. "A gente já está bombardeado de informações por todos os lados. Não ajuda quando tentam aumentar isso."

No BeReal, onde está há uma semana, Barros encontrou a simplicidade que existia no início do Instagram.

Ali ele só pode postar uma vez por dia, no momento que o aplicativo definir. Depois de receber a notificação, ele tem dois minutos para fazer a foto e publicar —única forma de ver o que seus amigos publicaram também.

"Não dá tempo de ninguém se arrumar. Quando é em horário de trabalho, eu vejo todo mundo na sua mesa, mexendo no computador", diz ele. O usuário só consegue acessar a câmera pelo próprio aplicativo, que não tem filtro. São características que impedem as habituais superproduções para fotos e vídeos do concorrente.

Desde a ascensão do TikTok, rede social de edição de vídeos que ficou famosa pelas dancinhas virais, o Instagram passou a lançar ferramentas que imitam a plataforma chinesa. Aí nascem os reels, para montagem de vídeos, e o teste de tela cheia nas recomendações de conteúdos, recursos semelhantes aos do TikTok.

Foi a mesma estratégia aplicada com o Snapchat. Segundo noticiado na época pelo Wall Street Journal, em 2013, a plataforma de compartilhamento de fotos e vídeos que somem em 24 horas rejeitou uma oferta da empresa dona do Instagram —e viu a sua principal ferramenta virar os stories.

As últimas mudanças, porém, geraram protestos nas redes. "Faça o Instagram ser o Instagram de novo", publicou na última segunda-feira (25) a influenciadora americana Kylie Jenner, segunda pessoa mais seguida da rede no mundo. "Pare de tentar ser o TikTok, eu só quero ver fotos bonitas dos meus amigos."

O pesquisador do Instituto de Tecnologia e Sociedade do Rio, Victor Barcellos, localiza esse embate no campo da economia da atenção.

"Essas grandes plataformas estão buscando a atenção dos usuários, que se tornou um dos principais ativos na economia digital", afirma. Quanto mais tempo uma pessoa permanece na rede, a mais anúncios é exposta.

Segundo relatório de janeiro de 2021 da App Annie, nos Estados Unidos os usuários ficam mais tempo no TikTok do que no Facebook. Em 2020, foram 21,5 horas mensais gastas por usuário no app da China, contra 17,7 horas na rede social americana.

A receita do sucesso pode estar na aba "For You" do aplicativo, segundo Barcellos. Ali ficam as recomendações de contas que você não necessariamente segue, selecionadas por inteligência artificial.

"O algoritmo tem uma precisão tão clara de identificar as preferências que faz a gente realmente ficar viciado na tela e passar horas e horas assistindo àqueles conteúdos", diz o pesquisador.

O chef e influenciador Guilherme Poulain, 36, sente isso nas suas publicações. Com 87 mil seguidores no Instagram, seus vídeos podem chegar a 20 mil pessoas, segundo ele. No TikTok, onde tem quase mil seguidores, suas publicações às vezes batem os 10 mil.

Chef e influenciador, Guilherme Poulain tem usado menos o Instagram Karime Xavier/Folhapress

Telas mostram como funciona o BeReal Reprodução App Store

> A sensação é que cada vez que eu entro tem um novo amigo lá [no BeReal]
>
> Eu cada vez menos tenho postagens pessoais no Instagram
>
> **Guilherme Poulain**
> chef e influenciador

"É impressionante. Não precisa ter muitos seguidores lá para o vídeo que você postou ser supervisto", diz ele.

A tentativa do Instagram de seguir na mesma direção virou uma das maiores reclamações dos usuários, que pedem para ver menos anúncios e vídeos de desconhecidos e mais publicações de amigos.

"Essas reclamações acontecem pela perda de autonomia dos usuários na decisão sobre quais conteúdos vão aparecer para eles", afirma o pesquisador Victor Barcellos.

Como o algoritmo não é aberto, é impossível saber as mudanças exatas que a rede social promove. Barcellos compara com um carro. Apenas quem montou sabe quais peças estão ali, mas dirigindo é possível saber se o motor é mais potente ou se as rodas estão mais estáveis.

Falas dos dirigentes apontam para uma guinada no modelo de negócio.

Em julho do ano passado, Adam Mosseri, executivo que comanda o Instagram, afirmou que a rede social não era mais "um app de compartilhamento de fotos". "O vídeo está gerando grande crescimento online para todas as plataformas agora, e acho que é uma área em que precisamos nos esforçar mais."

A pressão do público fez o Instagram recuar na última quinta-feira (28). A Meta, dona do Facebook, Instagram e WhatsApp, anunciou que está diminuindo temporariamente o número de recomendações de desconhecidos no Feed e pausando em todo o mundo o teste de tela cheia.

"Entendemos que as alterações no aplicativo demandam adaptação e, embora acreditemos que o Instagram precisa evoluir à medida que o mundo também se transforma, queremos tomar o tempo necessário para garantir que isso seja feito da melhor forma possível", afirmou em nota um porta-voz da Meta.

O recuo aconteceu na mesma semana em que a empresa registra a sua primeira queda trimestral de receita.

Entre os anúncios dos últimos dias está o recurso "dual camera", que permite fotografar com as câmeras frontais e traseiras simultaneamente, ferramenta que já existe no BeReal.

Para Poulain, a tentativa não deve ser suficiente para voltar a usar a rede para assuntos pessoais.

"Estou com preguiça do Instagram. Tenho usado cada vez menos. Uso muito para responder às pessoas e pelo meu trabalho, mas para olhar feed e stories cada vez uso menos", afirma. "O que estão pedindo é o que o BeReal tem sido para mim. Eu tenho poucas pessoas ali e estou vendo momentos ordinários da vida delas."

Alvo de clube de tiro em São Paulo; cidadão comum foi responsável pelo registro de 170,9 mil armas em 2021 Marlene Bergamo - 22.jul.22/Folhapress

Cidadão comum puxa aumento de registros de armas na Polícia Federal

Categoria respondeu por 84% das autorizações em 2021; órgão libera posse para defesa pessoal

Raquel Lopes e Lucas Marchesini

BRASÍLIA O aumento nas armas liberadas pela Polícia Federal foi liderado pelo cidadão comum. A categoria respondeu por 84,4% dos registros de novas armas em 2021 contra 72,6% em 2018.

É pela Polícia Federal que o cidadão comum pode ter a posse de arma para defesa pessoal. Também são liberadas pelo órgão as armas da Polícia Civil, guarda municipal, caçador de subsistência, servidor público, segurança privada e lojas de armas.

Os dados apontam que o cidadão comum foi responsável pelo registro de 170,9 mil armas em 2021. O quantitativo é 361% maior que em 2018, quando chegou a atingir 37 mil novos registros.

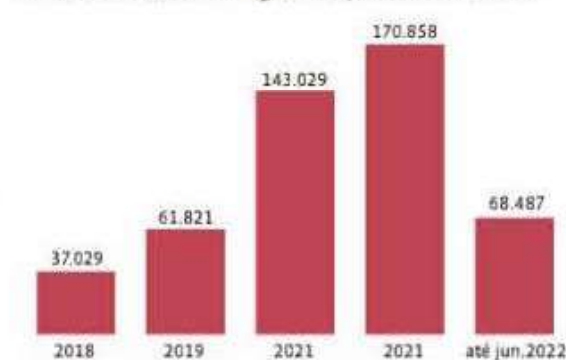
Os dados foram obtidos pela **Folha** a partir de um pedido de LAI (Lei de Acesso à Informação) enviado à PF.

O crescimento ocorre em paralelo a atos e discursos de Bolsonaro desde a campanha de 2018. O presidente, sua família e vários de seus apoiadores são ferrenhos defensores do armamento da população.

Desde quando foi eleito, o presidente editou 19 decretos, 17 portarias, duas resoluções, três instruções normativas e dois projetos de lei flexibilizando as regras para acesso a armas e munições no Brasil.

As medidas adotadas por seu governo ampliam o acesso da população a armas e munições e, por outro lado, enfraquecem os mecanismos de controle e fiscalização de artigos bélicos. Na sua gestão, Bolsonaro estimulou o cidadão comum a se armar. Inclusive, deu acesso à população a calibres mais poderosos, como pistolas 9mm e .40, antes restritas às forças policiais.

"O crescimento era esperado tendo em vista as normas editadas no governo Bolsonaro que flexibilizam o acesso a armas e munições e também pelo incentivo público do presidente e de outras figuras públicas à compra de armas", disse Natália Pollachi, gerente de projetos do Instituto Sou da Paz.

Ivan Marques, advogado e membro do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, disse que o crescimento também é marcado pela deterioração da confiança das pessoas nas instituições de segurança pública e a promoção da ideia de que ter armas resolve o problema de segurança. Para o especialista, mudanças nas regras também facilitaram o acesso da população a armas adquiridas pela Polícia Federal.

A declaração de efetiva necessidade, por exemplo, continua a ser necessária por constar no Estatuto do Desarmamento —mas a veracidade passou a ser presumida. Com isso, o simples documento é suficiente para comprovação.

"Em 2019, o governo Bolsonaro extinguiu a possibilidade do controle de concessão de licenças pela PF ao decretar o fim da avaliação de necessidade de ter uma arma. Esse era o único controle político do processo de obtenção de armas. O processo virou algo meramente burocrático."

Pollachi destaca ainda que o cidadão comum no governo Bolsonaro pode apresentar parte dos documentos online, sem precisar ir à sede da PF, o que pode influenciar na agilidade da análise do pedido. Na avaliação da pesquisadora, a flexibilização ocorreu muito mais por parte do Exército e, por conta disso, muitas pessoas têm optado por virar CAC (caçador, atirador e colecionador).

No Brasil, as armas são liberadas pela PF e pelo Exército. Na Força, ficam registradas armas de CACs, das Forças Armadas e o armamento particular de militares (incluindo policiais e bombeiros).

O porte de arma é concedido pela PF, sendo restrito a determinados grupos, como profissionais de segurança pública, membros das Forças Armadas, policiais e agentes de segurança privada.

Aos CACs foi permitido carregar a arma no trajeto entre sua casa e o local de prática (clube de tiro ou local de caça), sem restrição de rota ou de horário. Para especialistas, significa autorização para o porte, dada a subjetividade da regra.

Além disso, tem ocorrido a aprovação de projetos apresentados por parlamentares em assembleias estaduais e até em câmaras municipais que tentam garantir ao CAC o direito de andar armado, justificando que essa seria uma atividade de alto risco, embora esse seja assunto de competência exclusivamente federal.

Como a **Folha** mostrou, o registro de armas novas pela Polícia Federal cresceu mais nos estados nos quais o presidente Jair Bolsonaro (PL) venceu no segundo turno das eleições de 2018. Entre 2018 e 2021, o número de novas armas registradas passou de 39 mil para 163,7 mil nas 16 unidades da federação que preferiram Bolsonaro, uma alta de 320%. Já nos 11 estados nos quais Fernando Haddad (PT) venceu no segundo turno, o aumento foi de 223%, saindo de 12 mil para 38,8 mil.

Aumento do registro de novas armas na PF é puxado pelo cidadão comum

Percentual que cada categoria representa

Número de novas armas registradas pelo cidadão comum

Fonte: Polícia Federal via LAI (Lei de Acesso à Informação)

> O crescimento era esperado tendo em vista as normas editadas no governo Bolsonaro que flexibilizam o acesso a armas e munições e também pelo incentivo público do presidente e de outras figuras públicas à compra de armas
>
> **Natália Pollachi**
> gerente de projetos do Instituto Sou da Paz

Anistia a policiais do massacre do Carandiru avança na Câmara

João Gabriel

BRASÍLIA Avançou na Câmara dos Deputados, nesta terça-feira (2), o projeto de lei que concede anistia aos 74 policiais que atuaram no massacre do Carandiru, em 1992.

A proposta, de autoria do deputado Capitão Augusto (PL-SP), teve relatório favorável do deputado Sargento Fahur (PSD-PR) e foi aprovada na Comissão de Segurança Pública, apesar de duas tentativas para que a deliberação fosse postergada.

Ainda não há parecer da CCJ (Comissão de Constituição e Justiça da Câmara). Para ser aprovado, o texto ainda precisa ir a plenário.

"Mesmo após quase três décadas [os policiais] ainda sofrem perseguição política ideológica e enfrentam condenações sem a observância mínima das garantias constitucionais", argumentou o relator em favor do projeto.

O relatório foi aprovado de forma simbólica (quando não há votação individual por cada um dos deputados), com apenas uma abstenção, de Marcel van Hattem (Novo-RS).

A sessão teve 41 presentes e apenas seis faltas, apesar da proximidade com o período eleitoral, que costuma esvaziar as atividades do Congresso.

O massacre do Carandiru ocorreu no dia 2 de outubro de 1992, quando uma briga deu início a um conflito generalizado no pavilhão 9 do centro de detenção em São Paulo. Forças policiais invadiram o local e mataram 111 presos, cada um com uma média de cinco tiros. Nenhum policial morreu. Os detentos sobreviventes ainda foram obrigados a tirar as roupas e passar por um corredor polonês formado por PMs. Depois, foram convocados para ajudar a empilhar os corpos.

Ao todo, 74 policiais militares foram condenados, em cinco diferentes júris, entre 2013 e 2014, com penas que variavam entre 48 e 624 anos de prisão. Em todos eles, o júri votou pela condenação dos réus.

Em 2016, no entanto, o Tribunal de Justiça de São Paulo anulou as condenações. Em 2018, a Justiça paulista voltou a analisar o caso e manteve a anulação das condenações.

Corredor alagado de sangue no Carandiru após a morte de 111 presos Niels Andreas - 2.out.92/Folhapress

Em 2021, as condenações foram restabelecidas pelo STJ (Superior Tribunal de Justiça), mas há quem defenda que as penas ainda podem ser revistas.

"Esse caso se tornou um dos imbróglios jurídicos mais longos da história desse país", diz o texto do relatório do projeto.

À época, o procurador-geral de Justiça de São Paulo, Mario Sarrubbo, afirmou que o acórdão do STJ trata um aspecto específico do tema, mas que existem outros aspectos que podem ser debatidos no Tribunal.

Outros procuradores ouvidos pela **Folha** discordaram. Para eles, o TJ só pode retomar o caso para mudar a dosimetria das penas aplicadas.

Para o então secretário da Justiça de São Paulo, Fernando José da Costa, o fato de ainda não haver uma decisão final sobre o massacre do Carandiru "é muito ruim para sociedade, é muito ruim para as vítimas e para os familiares das vítimas, bem como para as pessoas averiguadas".

Racismo contra as crianças prejudica saúde física e mental

Violência vivida na infância provoca estresse tóxico, associado a perdas cerebrais e doenças crônicas

Stefhanie Piovezan

SÃO PAULO O racismo vivenciado na infância, como o episódio do último sábado (30) com os filhos de Giovanna Ewbank e Bruno Gagliasso, pode afetar o desenvolvimento das crianças e causar consequências na idade adulta, apontam especialistas.

Pesquisas compiladas pelo Centro de Desenvolvimento Infantil da Universidade Harvard (EUA) mostram que a ativação dos sistemas de resposta ao estresse por longos períodos pode afetar o desenvolvimento cerebral das crianças, com efeitos no aprendizado, comportamento e na saúde física e mental.

"Temos três níveis de estresse: aquele relacionado à sobrevivência, de fugir diante de uma ameaça; o estresse provocado por algo passageiro, como uma dor forte; e o estresse tóxico, que é aquele constante, por muito tempo", detalha o médico José Luiz Egydio Setúbal.

O racismo causa exatamente esse estresse tóxico, quando o cérebro mantém ativado por muito tempo o mecanismo de resposta, gerando uma tensão constante.

"A criança recebe uma carga de adrenalina e de cortisol [ao sofrer uma violência] que, se for intensa ou prolongada, provoca problemas estruturais. O cérebro começa a transmitir menos impulsos, como se fosse atrofiando as suas conexões, levando a um prejuízo cognitivo, social e físico", alerta a médica Ana Márcia Guimarães, membro do Departamento Científico de Desenvolvimento e Comportamento da SBP (Sociedade Brasileira de Pediatria).

A médica acrescenta que o estresse tóxico também pode prejudicar o processo da poda neuronal no início da adolescência, quando o cérebro perde parte de suas conexões, e levar a problemas como ansiedade e depressão. "Crianças expostas ao estresse crônico estão mais sujeitas à obesidade, ao desenvolvimento de doenças cardiovasculares e ao câncer", diz.

De acordo com a AAP (Academia Americana de Pediatria), o processo biológico desencadeado pelo estresse crônico leva a reações inflamatórias que predispõem os indivíduos a doenças crônicas.

Além disso, pesquisas reunidas pela entidade em um documento emitido em 2019 mostram que eventos abusivos destroem a autoestima da vítima e podem ocasionar a internalização das críticas, minando a autopercepção e reduzindo o desempenho acadêmico e profissional.

"O grande diferencial [do racismo], o que faz dele tão cruel, é o fato de ser sentido já na primeira infância. Entre os oito meses e os três anos de idade, as crianças começam a perceber as diferenças físicas. Elas conseguem identificar que as cores, traços, formato dos corpos e cabelos são diferentes, mas não é só isso. Elas começam a perceber que existe uma hierarquia entre as diferenças e que seus traços e características são inferiores", afirma Maíra Souza, oficial de Primeira Infância do Unicef (Fundo das Nações Unidas para a Infância).

Para ela, ser alvo ou presenciar casos de racismo causa uma série de efeitos nas crianças. "Significa se perceber como uma pessoa negra em uma sociedade em que isso é negativo, o que impacta a autoconfiança, a forma como a criança interage nas brincadeiras e até o seu imaginário", afirma Souza.

Nessa sociedade em que ser negro ou indígena é negativo, as crianças tentam se adequar a um ideal que é inatingível, analisa a professora Paula Gonzaga, do Departamento de Psicologia da UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais). "Todo tempo é imposto que crianças negras deveriam ser brancas para serem tratadas como crianças porque não são respeitadas em sua infância, nas suas possibilidades de desenvolvimento. Essa impossibilidade de existir com respeito e com dignidade nas nossas próprias peles produz mal-estar e é muito importante lembrar que esse não é um mal-estar natural do indivíduo, mas um processo de adoecimento produzido na nossa sociedade, nas invalidações sobre certos sujeitos", destaca.

A professora de educação das relações étnico-raciais da UFRPE (Universidade Federal Rural de Pernambuco) Rebeca Oliveira Duarte recomenda que pais e professores estabeleçam com as crianças um pacto de convivência que deixe claro o que não deve ser feito e ofereçam apoio para que saibam que não estão sozinhas. "O ataque racista é muito destruidor. Não adianta somente falar para a pessoa 'deixar para lá'. Não tem como só 'deixar para lá'. A criança precisa saber que esse apoio está no pai e na mãe, no corpo docente e na direção. A escola precisa comunicar os adultos e os adultos devem resolver", afirma.

Se nada for feito e a violência continuar, a professora afirma que o caso deve ser denunciado ao Ministério Público e ao conselho de educação.

Guimarães aponta que os pediatras também precisam estar aptos a identificar precocemente o racismo e lista alguns dos sinais de que a criança pode ser vítima de violência: atraso na fala, isolamento, irritabilidade, regressão no desenvolvimento, além de problemas com sono, alimentação, ganho de peso e estatura. Os pais podem prestar atenção a esses indícios e a dificuldades e atrasos na escola, afirma a médica.

Validar os relatos das crianças e seus pais também é fundamental, lembra a professora Gonzaga.

"A reprodução da violência constrói uma ideia de que não há nada a ser feito e isso é violentar novamente. Quando crianças e pais vão denunciar as ocorrências e ouvem 'não é bem isso', é construída uma ideia de que a queixa não é legítima e a voz dessa pessoa passa a ser violentada pelo silenciamento da sua leitura sobre o que ocorreu", afirma.

Ações para combater o racimo na infância

- Entender como se apropriar do tema e se perceber parte do problema e da solução
- Conhecer os canais de denúncia existentes e saber como se posicionar, não se silenciar
- Conversar com as crianças sobre diversidade, enaltecendo as diferenças
- Evitar que filhos e alunos reproduzam falas e atitudes racistas
- Promover acolhimento e oferecer estímulo a todas as crianças
- Exigir que as escolas tenham espaços e promovam brincadeiras que reforcem a história e a ancestralidade de todas as crianças

Fonte: Maíra Souza, oficial de Primeira Infância do Unicef

Círculo Militar de São Paulo

Fundação 29.nov.1947

Ano da instalação no terreno 1957

Total da área 31.005,20 m²

Área verde 2.660 m²

Número de associados 15.519

Valor do título R$ 10 mil (individual) e R$ 20 mil (familiar)

Arrecadação por atividades (2020) R$ 10 milhões

Arrecadação por mensalidade (2020) R$ 24 milhões

Condenado a devolver sede, Círculo Militar tem 86,5% civis entre os sócios

Isabella Menon

SÃO PAULO O Círculo Militar de São Paulo foi condenado pela Justiça a devolver a área que ocupa, ao lado do parque Ibirapuera, em uma das regiões mais nobres da cidade de São Paulo, na qual o metro quadrado pode custar até R$ 24 mil.

Apesar do nome, a maioria (86,5%) dos 15.519 associados da instituição é civil e apenas uma pequena parcela é de militares (13,5%). Dos mais de 31 mil m² que o clube ocupa, pouco mais de 2.000 m² são de de área verde.

A maioria dos frequentadores (21,2%) tem entre 41 e 50 anos e é associado entre 11 e 20 anos. As principais profissões são engenheiro, advogado e médico. O público é formado por pessoas de classes A e B que residem em bairros como Paraíso, Ibirapuera, Jardins, Perdizes e Sumaré, que correspondem a 20%.

O local surgiu em 1947, no auditório da Biblioteca Municipal, quando mais de 300 militares se uniram para fundar uma associação para oficiais das Forças Armadas e "civis conceituados". Dez anos depois, o clube se firmou no terreno cedido pela Prefeitura de São Paulo.

Um título individual para se associar custa R$ 10 mil e o familiar, R$ 20 mil. Além disso, os associados também pagam mensalidades que variam de acordo com a idade e a categoria (civil ou militar) e as atividades oferecidas.

De acordo com o último balanço disponibilizado pela associação por meio do site, de 2020, a receita anual de atividades esportivas, culturais e sociais, locação de dependências, operações com títulos e eventos foi de R$ 10 milhões, além de R$ 24 milhões das mensalidades.

Nas redes sociais da instituição, atividades como coral, oficinas de arte e eventos como feijoada com samba são destacados. No site, são descritas várias atividades esportivas, como bocha, judô e balé.

Estipulada pelo juiz Kenichi Koyama, da 15ª Vara da Fazenda Pública, no âmbito de uma ação civil pública ajuizada em 2019 pelo Ministério Público, a decisão condena o clube a devolver em 90 dias a área pública. O magistrado determinou ainda uma indenização retroativa de R$ 1 milhão por mês contada a partir de maio de 2012.

A concessão do espaço dada pela prefeitura em 1957 foi prorrogada diversas vezes nas últimas décadas. Na recente condenação, a Promotoria considera que a autorização da gestão municipal para a permanência da associação no local não foi pautada no interesse público e social.

Além disso, a decisão considera que a permissão sem licitação concedida em 2012, na gestão de Gilberto Kassab (PSD), beneficiou diretamente apenas a entidade privada e os sócios do clube, com algumas exceções que não justificariam o valor do patrimônio recebido. O juiz também afirma que as contrapartidas firmadas pela prefeitura e o clube não fazem jus ao tamanho da área ocupada.

Em uma postagem, o Círculo Militar afirma que "a decisão proferida não é definitiva e portanto passível de recurso". Além disso, explica aos associados que foram apresentados os embargos de declaração que visam o esclarecimento da sentença.

O advogado do clube, Marcelo Sartori, disse à reportagem que não vê o caso com tanta preocupação até o momento exatamente porque ainda cabe recurso da decisão. "Não vejo o despejo acontecendo no prazo que o juiz deu", afirma o advogado.

Para Bianca Tavolari, professora do Insper e pesquisadora do Cebrap (Centro Brasileiro de Análise e Planejamento), a decisão é um exemplo "de controle do patrimônio público que vem às vésperas da eleição por causa de demora judicial." Ela relembra ainda que já existiram outros casos semelhantes. Na própria decisão judicial, é citado como exemplo o Memorial da Democracia, do Instituto Lula.

A gestão Kassab concedeu um espaço na Santa Ifigênia (no centro) por 99 anos para a instalação do museu. Porém, os promotores entraram com uma ação afirmando que não havia interesse público no caso e a medida acabou barrada na Justiça em 2018.

Vista aérea do Clube Círculo Militar de São Paulo Eduardo Knapp/Folhapress

MORTES | coluna.obituario@grupofolha.com.br

Advogada e ex-atriz mirim, adorava viagens e culinária

VICTORIA NISENCWAJG SCHWARTSMAN (1941-2022)

Uirá Machado

SÃO PAULO Victoria Nisencwajg Schwartsman podia parecer onipotente: carregava a família nas costas como se não fizesse esforço.

Às vezes, parecia onipresente: desdobrava-se para cuidar de todo mundo, e todo mundo sabia que podia contar com ela. E, às vezes, parecia onisciente. Há quase 50 anos, quando viajaram para a Europa, fez questão de encher uma mala com sopinhas Nestlé, o único alimento palatável para o caçula André, então com três anos.

Foram em vão os protestos de Marcos, seu marido. Ele insistia que o produto poderia ser comprado em lojas europeias, mas Victoria não deu bola.

Quando chegaram ao destino, quiseram tirar a prova; compraram a sopinha por lá e... Bingo! O gosto era outro, e André só comeu os itens levados graças à providência de Victoria.

Viajar sempre foi uma de suas paixões. Rodou os quatro cantos do mundo com Marcos e, depois que ele morreu, em 2013, teve a companhia da filha mais velha, Annette.

Nos últimos anos, como o avanço da idade tornou os aviões um meio de locomoção mais complicado, passaram a se deslocar de navio.

Victoria sabia do que gostava e mergulhava de cabeça em seus prazeres. O cinema era um deles. "Ela era rata da Mostra de Cinema", afirma Annette. "Via cinco ou seis filmes por dia. Fez isso desde a primeira edição até o começo da pandemia."

Victoria até teve oportunidade de trabalhar do outro lado da tela: na infância, foi atriz mirim no "Sítio do Pica-Pau Amarelo", mas a carreira não deslanchou.

Sua veia cultural era forte, pois se aventurou como bailarina até a juventude e, depois de adulta, abraçou a culinária.

"Cozinhava super bem", conta Annette. Não só cozinhava: fazia comida, enchia o freezer dos filhos, organizava as receitas num livro, copiava as páginas e as distribuía para a prole guardar.

Sua influência também alcançava as questões de fé. "Todos os filhos puxaram dela um ateísmo ferrenho. Cinéfilos e ateus", afirma a primogênita.

O filho do meio, o colunista Hélio Schwartsman, já se descreveu na **Folha** como judeu relapso que não entrou em uma sinagoga mais que meia dúzia de vezes.

Apesar das inclinações artísticas, Victoria se form Victoria Nisencwajg Schwartsman ou em direito e se engajou na área trabalhista, assim como Marcos.

Quando se conheceram, ele tinha viagem marcada para a Europa. Preocupado com o romance, perguntou se ela o esperaria. Victoria disse que não, e Marcos cancelou os compromissos. Casaram-se em 1960 e viveram juntos por 53 anos.

Com a saúde se debilitando desde que o marido morreu e sofrendo com Parkinson, Victoria teve uma parada cardíaca e morreu no dia 1º, aos 80 anos. Deixa três filhos e cinco netos.

LUIZ CARLOS CAMASMIE GABRIEL
Aos 67, casado com Maria Clara Nardy Gabriel. Terça (2/8). Cemitério Gethsêmani, Vila Sônia, São Paulo (SP)

Procure o Serviço Funerário Municipal de São Paulo: tel. (11) 3396-3800 e central 156; prefeitura.sp.gov.br/servicofunerario.

Anúncio pago na Folha: tel. (11) 3224-4000. Seg. a sex.: 10h às 20h. Sáb. e dom.: 12h às 17h.

Aviso gratuito na seção: folha.com/mortes até as 18h para publicação no dia seguinte (19h de sexta para publicação aos domingos) ou pelo telefone (11) 3224-3305 das 16h às 18h em dias úteis. Informe um número de telefone para checagem das informações.

Celebridades e inclusão

O universo da popularidade não vai ficar ileso à transformação das representatividades

Jairo Marques
Jornalista, especialista em jornalismo social pela PUC-SP. É cadeirante desde a infância

Assisti a um vídeo da cantora Joelma dançando aquele ritmo alucinante dela com um bailarino cadeirante no palco. E era uma coreografia de verdade, com movimentos ensaiados e harmônicos, não apenas uma sentada no colo do rapaz para o público achar fofo e aplaudir cheio de lágrimas.

A demonstração inclusiva da multitalentosa paraense foi uma tremenda exceção. Celebridades brasileiras ainda fazem pouco ou quase nada de efetivo para refletirem valores de inclusão e de diversidade aos fãs e à sociedade de maneira espontânea e engajada com propriedade.

Muitas vezes, quando fazem algo, distribuem pílulas empacotadas de marketing, de assistencialismo ou de ouviu falar que seria bacana um aceno às diferenças para ganhar mais seguidores, geralmente pegando carona em alguma desgraceira que ganhou as redes sociais envolvendo outra celebridade quase irmã.

Afora Os Paralamas do Sucesso, por forças herbertianas, não me recordo de outros astros preocupados, por exemplo, com os espaços, muitas vezes, sórdidos dedicados às pessoas com deficiência em shows e espetáculos, os curralzinhos.

Não é problema do artista e da arte o cuidado com o fã, com questões sociais, com demandas humanas da modernidade? Tenho dúvidas.

Recentemente, uma das cantoras pops mais badaladas do mundo, Beyoncé, decidiu mudar uma canção por haver reclamações de capacitismo —o preconceito contra pessoas com deficiência— em sua letra, o que causou uma tremenda repercussão negativa.

Até onde percebi, a diva não estrebuchou em defesa da liberdade de expressão nem da sonoridade bundalelê que a palavra provocava no ritmo da canção, não chamou a dor alheia de mimimi, reconheceu o desconforto no outro, pediu desculpas e tudibão.

Famosos brancos e ricos fazem vez ou outra demonstração de atenção a seus privilégios e passam mensagens ao mundo ao adotarem crianças pretas, refugiadas, que vieram de realidades conflituosas. Elas passam a engrossar, então, como o barulhento caso de Giovanna Ewbank, o coro contra as discriminações, o preconceito criminoso, a dor do existir na diferença.

É bacana, é legítimo, é importante. Vale lembrar, entretanto: crianças com questões físicas, intelectuais e sensoriais também se acumulam nas filas em busca de uma família e acolhimento; não é preciso, nem é racional, que seja necessário todo o mundo "sentir na pele" um infortúnio social para se voltar contra ele e, por fim, crianças e suas diferenças padecem de violência diariamente, em todo canto, nas mãos de adultos retrógrados e escroques.

O universo da popularidade não vai ficar ileso à transformação das representatividades e da geração de espaços para as diferentes maneiras de estar no mundo —e suas pressões— e isso vai exigir posturas mais contundentes, interessadas e compreensivas a respeito do ser preto, ser indígena, ser velho, ser cadeirante, ser trans.

Todos os dias, é só abrir bem os poros da empatia, em todos os cantos e em toda mídia, há gente padecendo com incompreensões, xingamentos, chacotas, sendo relegadas por suas diferenças. As estrelas podem bem mais que brilhar diante disso, podem, quem sabe, iluminar caminhos para tempos verdadeiramente mais plurais.

| DOM. Antonio Prata | SEG. Marcia Castro, Maria Homem | TER. Vera Iaconelli | QUA. Ilona Szabó de Carvalho, Jairo Marques | **QUI. Sérgio Rodrigues** | SEX. Tati Bernardi | SÁB. Oscar Vilhena Vieira, Luís Francisco Carvalho Filho

Indigenista afirma que teria morrido se ficasse no Brasil

Ricardo Rao deixou o país em 2019 após denunciar ação de milícia no Maranhão

Giuliana Miranda

LISBOA Responsável pelo protesto que fez o presidente da Funai abandonar um evento em Madri em julho, o indigenista Ricardo Henrique Rao, que deixou o Brasil em 2019 após denunciar o envolvimento de policiais em crimes contra povos indígenas, sofreu um infarto cerca de uma semana após o embate com o antigo chefe.

Rao, 51, atribui o problema cardíaco ao estresse causado pelas ameaças contra sua mulher e seu filho de 4 anos. Os ataques nas redes sociais começaram depois da repercussão de sua intervenção no evento na Espanha. Na ocasião, ele chamou o presidente da Funai de miliciano e assassino, responsabilizando Marcelo Xavier pelas mortes de Bruno Pereira e Dom Philips.

"Estou brigando para que minha mulher e meu filho saiam do Brasil o quanto antes. Já começaram nos insultos, o discurso de ódio", afirmou.

O indigenista precisou passar por uma cirurgia de emergência para a colocação de um stent e está internado na UTI de um hospital em Roma, cidade onde mora desde março. Ele vive atualmente em um prédio ocupado por uma organização de sem-teto.

"Quando a gente tem uma causa justa, isso torna as dificuldades mais suportáveis. Quem trabalha com índio, aprende a precisar só do essencial mesmo. Então, comigo mesmo, eu estou muito bem. Tenho comida, tenho um teto".

Rao foi colega de Bruno Pereira —assassinado em junho no Vale do Javari— no curso de formação de política indigenista. Ele afirma que provavelmente teria o mesmo destino do antigo companheiro, caso tivesse permanecido no país.

"Nós entramos juntos na Funai. Ele era um homem bom. Desde o primeiro momento deu para ver que ele tinha um interesse e uma dedicação que ia muito além de ter só um cargo público."

Rao saiu do Brasil às pressas, no fim de 2019, após entregar à Comissão de Direitos Humanos da Câmara dos Deputados o documento intitulado "Atuação miliciana conectada ao crime organizado madeireiro, ao narcotráfico e a homicídios cometidos contra os povos indígenas do Maranhão — Um breve dossiê".

"Eu entreguei um dossiê mostrando como os milicianos já haviam infiltrado tudo lá no Maranhão", afirma ele, que acusa o governo do presidente Jair Bolsonaro (PL) de conivência com os crimes. O texto aponta o suposto envolvimento de vários policiais com atividades ligadas ao crime em terras indígenas.

> **"**
> Quando a gente tem uma causa justa, isso torna as dificuldades mais suportáveis. Quem trabalha com índio, aprende a precisar só do essencial mesmo. Então, comigo mesmo, eu estou muito bem. Tenho comida, tenho um teto
>
> **Ricardo Rao**
> indigenista

"Os governadores hoje não mandam, não exercem o poder efetivo sobre as polícias, que têm núcleos criminosos bolsonaristas", diz o indigenista, que afirma que o governo do Maranhão não agiu para apurar as denúncias e afastar os acusados.

Em nota, a Sedihpop (Secretaria dos Direitos Humanos e Participação Popular) do Maranhão afirmou que só tomou conhecimento dos fatos relatados por Rao "no dia 22 de julho de 2022, por meio de comunicação oficial da Comissão de Direitos Humanos da Câmara dos Deputados". A entidade ressalta que, desde então, "estão sendo tomadas todas as medidas cabíveis e emergenciais em relação ao caso, encaminhando a demanda para a SSP (Secretaria de Estado de Segurança Pública) e acompanhando os desdobramentos, por meio da Secretaria Adjunta dos Povos Indígenas e a Superintendência de Combate à Violência Institucional".

Em relação ao teor das denúncias, a Funai afirmou que realiza "ações contínuas de proteção, fiscalização e vigilância territorial em áreas indígenas do estado do Maranhão". "Essas ações são fundamentais para coibir ilícitos e proteger as comunidades indígenas", completou.

Advogado, Rao diz que a literatura é uma de suas paixões e que escreveu um livro, ainda não publicado, sobre seu exílio —ele também já escreveu diversos poemas e contos.

O indigenista entrou na Funai, em 2010, aos 40 anos, através de um concurso. Segundo ele, a decisão de trabalhar com os os indígenas teve influência da mãe, que atuou na entidade como enfermeira.

O trabalho na área rendeu algumas inimizades e um processo por ameaça movido por um outro funcionário da Funai. Rao reconhece as ofensas, mas acusa o colega de fazer parte de uma suposta "banda podre" da instituição.

Ele acabou exonerado da fundação em novembro de 2020, em decisão assinada por Xavier. O ex-servidor contesta a legitimidade da medida e diz acreditar que possa recuperar o cargo em caso de vitória do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) nas próximas eleições presidenciais.

Por meio de sua assessoria, a Funai defendeu a legalidade da exoneração, afirmando que ela aconteceu em "razão de inabilitação em estágio probatório". A instituição afirmou ainda que "todos os trâmites administrativos seguiram o devido processo legal e contaram com ciência de Rao".

Após dois anos sem ser realizada, Festa das Cerejeiras volta à programação em São Paulo

SÃO PAULO Elas já estão lá, floridas e exuberantes. A Festa das Cerejeiras, no parque do Carmo, zona leste de São Paulo, volta a ser realizada neste fim de semana, após dois anos de suspensão por causa da pandemia de Covid-19.

A entrada para a 42ª edição da festa, que ocorre entre sexta-feira (5) e domingo (7), é gratuita. Estão programadas apresentações musicais e cerca de 40 barracas com comidas típicas japonesas e outros quitutes serão instaladas.

Segundo a Federação de Sakura e Ipê do Brasil, que organiza o evento, a festa recebeu cerca de 150 mil pessoas em 2019, quando foi realizada pela última vez.

As árvores começaram a florir na semana passada e a florada da variedade yukiwari, que predomina no Bosque das Cerejeiras do parque do Carmo, deve seguir até o fim da próxima semana, segundo Koniti Wada, secretário-geral da federação. Depois disso as folhas começam a cair e a árvore passa a esverdear. "Neste ano o clima, com frio no fim de junho, foi bom e ajudou na florada das cerejeiras", diz.

As outras variedades de cerejeiras, himalaia e okinawa, já floriram. Ao todo, o parque tem cerca de 4.000 cerejeiras.

Visitantes tiram foto perto das cerejeiras no parque do Carmo, na zona leste de São Paulo Rubens Cavallari/Folhapress

+ Programe-se para ver as flores em SP

Parque do Carmo
- **Endereço:** Av. Afonso de Sampaio e Sousa, 951, Itaquera, zona leste de São Paulo — acesso pela entrada 3
- **Horário:** 5h30 às 20h
- **Telefone:** (11) 2748-0010 / 2746-5001
- **Entrada:** grátis

O secretário-geral da federação lembra que a Sakura, como a árvore é conhecida, fica toda florida no Japão na primavera, quando a temperatura começa a esquentar.

A cerejeira-do-japão costuma ter sua floração em São Paulo entre junho e agosto e, segundo a tradição, o momento anuncia um período de renovação, que acompanha a transição do inverno para a primavera no Brasil.

As cerejeiras são um símbolo do Japão e tornaram-se a marca dos descendentes que vivem na região de Itaquera. Segundo a prefeitura, a localidade abriga o maior número de descendentes de japoneses da província de Okinawa no Brasil, com mais de 500 famílias Todos os anos a comunidade tem a tradição de realizar o Hanami, que consiste em se sentar sob as cerejeiras e contemplá-las.

O aposentado Reginaldo Silva, 63, atendeu ao pedido da mulher, Isabel Caproni, 61, e foi com ela na manhã desta terça-feira (2) até o parque para ver as cerejeiras rosadas. "É muito bonito, algumas não abriram ainda, mas acho que em mais quatro dias vai estar tudo florido", disse.

Morador na Vila Formosa, também na zona leste, esta foi a primeira vez que ele foi até o parque do Carmo. O casal levou o Neon, um cão da raça para shih-tzu, para passear em meio às cerejeiras.

As apresentações de danças, segundo o secretário-geral, ainda não estão confirmadas por causa da pandemia, mas há programação cultural, e o planetário terá atividades.

saúde

679.063 mortes
271 óbitos por Covid em 24 horas

33.890.290 casos
33.485 entre segunda e terça

Enfrentamento da varíola dos macacos é falho, dizem médicos

Especialistas alertam para falta de protocolos clínicos, de dados transparentes e de rede de diagnóstico no Brasil

Cláudia Collucci

SÃO PAULO Com mais de 1.300 casos confirmados de varíola dos macacos, o Brasil enfrenta falta de estrutura laboratorial para diagnóstico rápido, baixa capacidade de identificação de casos pelos serviços de vigilância, capacitação insuficiente dos profissionais de saúde e dificuldades de isolamento de contatos em tempo oportuno.

A análise é de um grupo de epidemiologistas de seis instituições de ensino, entre as quais a Fiocruz e a Abrasco (Associação Brasileira de Saúde Coletiva), e foi publicado na segunda-feira (1º) em artigo preprint na Revista Brasileira de Epidemiologia.

Segundo os pesquisadores, a exemplo do que ocorreu durante pandemia de Covid-19, o país tem falhado e demonstra, mais uma vez, fragilidade no enfrentamento da emergência sanitária. Para eles, a negligência e a lentidão para a resposta à doença são preocupantes.

Os especialistas apontam, por exemplo que, quase um mês após o primeiro caso de varíola dos macacos diagnosticado, o país ainda não tem um sistema de informação transparente, ágil e apto para registro dos casos confirmados e suspeitos, considerando aspectos clínicos, epidemiológicos e sociodemográficos.

"A partir do momento que você não tem dados, não consegue gerar informação de qualidade para comunicar a população e os profissionais de saúde e guiar as ações e políticas de saúde", explica Alexandra Boing, epidemiologista da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), membro da comissão de epidemiologia da Abrasco e uma das autoras do artigo.

Também há poucos laboratórios de referência para o diagnóstico. Hoje, o país conta com apenas quatro locais para análise de amostras suspeitas de varíola dos macacos. Todos ficam no Sudeste. Isso dificulta a identificação dos casos em tempo oportuno, sobretudo em locais historicamente negligenciados, como a região Norte.

Os pesquisadores elencam uma série de ações urgentes que deveriam ser adotadas pelo Ministério da Saúde, a começar com a definição de protocolos clínicos e de diretrizes terapêuticas na rede de atenção à saúde.

A capacitação dos profissionais da atenção primária, porta de entrada do SUS, e dos ambulatórios na prevenção, diagnóstico e tratamento, além de ações de comunicação de combate ao estigma, deveriam estar também entre as ações prioritárias do ministério, segundo os epidemiologistas.

No último fim de semana, a Prefeitura de Santo André, na Grande São Paulo, afastou um médico suspeito de homofobia contra um paciente que tinha sintomas de varíola dos macacos.

"A gente já viveu essa inação durante a pandemia de Covid-19 e estamos vendo isso de novo agora com a monkeypox. As ações precisam ser guiadas, com base na ciência, atuando para evitar que as pessoas fiquem doentes, quebrar a cadeia de transmissão", afirma.

Segundo Boing, as informações precisam circular com mais rapidez para que, a partir da identificação precoce de casos, seja feito o rastreamento de contatos. "Mas hoje não existe uma articulação nacional, uma definição central de como agir no enfrentamento de mais essa emergência pública."

Os pesquisadores também pedem celeridade na compra das vacinas e de antivirais contra a varíola dos macacos. "O que foi anunciado é um número muito pequeno. Não tem estratégia de curto, médio e longo prazo. E essa demora de definição de protocolo faz com que a gente perca o controle do enfrentamento."

Na segunda-feira, uma nota técnica elaborada pelo Ministério da Saúde recomendou que grávidas, puérperas e lactantes mantenham o uso de máscaras devido ao surto de varíola dos macacos, se afastem de pessoas com sintomas da doença e usem preservativo em todas as relações sexuais.

O ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, também disse que o Brasil vai receber o antiviral tecovirimat, mas, em um primeiro momento, serão para apenas 50 pacientes. Na semana passada, ele também anunciou que as primeiras doses da vacina contra a doença podem chegar ao país em setembro.

Vacinação contra a varíola dos macacos na Holanda Lex van Lieshout/AFP

Enfrentamento no Brasil

Veja quais são as nove ações necessárias elencadas pelo grupo de epidemiologistas

- Definição de protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas na rede de atenção à saúde
- Implementação de um sistema de informação unificado para registro dos casos confirmados e suspeitos
- Ampliação de recursos para estruturação, qualificação e descentralização dos serviços de vigilância epidemiológica e laboratorial
- Investimento em vigilância genômica do monkeypox e integração com vigilância epidemiológica
- Treinamento e formação de profissionais de saúde
- Campanhas e ações de comunicação sobre a doença, sinais, sintomas, medidas preventivas e combate ao estigma
- Monitoramento, planejamento e avaliação contínua das medidas de prevenção, da incorporação de vacinas e medicamentos existentes
- Proatividade do Ministério da Saúde para aprovação e aquisição de medicamento e vacinas
- Investimento em pesquisa para diagnóstico epidemiológico e monitoramento

Doença que acometia João Paulo Diniz pode ser assintomática

Stefhanie Piovezan

SÃO PAULO A miocardiopatia hipertrófica, doença congênita que acometia o empresário João Paulo Diniz, morto no último domingo (31) aos 58 anos, tem diferentes níveis de gravidade e pode ser assintomática.

De acordo com o médico Paulo Caramori, diretor do Comitê Científico da SBC (Sociedade Brasileira de Cardiologia), estima-se que 1 a cada 500 pessoas tenha a doença, caracterizada por um espessamento anormal do músculo cardíaco.

Em alguns casos, denominados obstrutivos, esse aumento provoca um estreitamento que atrapalha a ejeção de sangue e reduz a capacidade de funcionamento do coração. Pacientes com esse quadro podem apresentar falta de ar, dor no peito, palpitações, arritmias e sofrer morte súbita.

Caramori afirma que a doença costuma se apresentar na adolescência e, como pode ser assintomática, às vezes é descoberta por acaso, em exames de rotina. "Um familiar realiza um ecocardiograma, descobre a doença e aí tem início uma busca ativa de casos", exemplifica.

A partir do diagnóstico, realizado por meio de ecocardiograma e exames de imagem, o cardiologista avalia se há obstrução e qual a sua dimensão, e depois determina a melhor conduta.

"Podem ser recomendados medicação, procedimentos para reduzir a obstrução, como cateterismo ou cirurgia e, para aqueles com maior risco de arritmia, o uso de desfibriladores implantáveis", diz Caramori.

Questionado sobre a prática de exercícios por pessoas com a doença, o cardiologista explica que não há pesquisas comparando os efeitos entre aqueles que praticam e os que não praticam atividade física, mas sim um consenso dos especialistas.

> “ Podem ser recomendados medicação, procedimentos para reduzir a obstrução [...], para aqueles com maior risco de arritmia, o uso de desfibriladores implantáveis
>
> **Paulo Caramori**
> cardiologista

"Fazer atividade física é bom, mas no caso de pessoas com miocardiopatia hipertrófica essa recomendação depende da gravidade da doença, se há obstrução e qual a sua dimensão. A variabilidade é muito grande", afirma.

Ele aconselha pessoas com a doença a fazerem acompanhamento com cardiologista, que vai avaliar pelos exames a possibilidade de atividade física, e adianta que, dependendo do grau da obstrução, a recomendação será não praticar exercícios. "Eles podem acelerar a doença e trazer riscos", justifica. Já nos casos sem obstrução, após a primeira avaliação, a pessoa pode ser liberada para atividade física moderada, com acompanhamento médico.

O especialista lembra que qualquer pessoa com intenção de praticar esportes em nível competitivo deve se consultar periodicamente. "No caso de pessoas de meia-idade, com histórico familiar de doenças cardiovasculares, esse acompanhamento também é mandatório."

Leia mais em Mercado, na pág. A18

O que nos conta o 4º curado da Aids

Eliminar o HIV de uma pessoa vai deixando de ser um mero acaso

Esper Kallás

Médico infectologista, é professor titular do departamento de moléstias infecciosas e parasitárias da Faculdade de Medicina da USP e pesquisador

Pessoas que recebem o diagnóstico de HIV/Aids são orientadas a iniciar seu tratamento tomando remédios específicos, o chamado "coquetel". São medicamentos que controlam a multiplicação do vírus e permitem que a vida normal seja resguardada, possibilitando a manutenção da integridade física, o planejamento de família e filhos.

Mas paira sempre a pergunta, frequente nas consultas médicas: quando chegará a cura? Embora se diga que a infecção tenha um ótimo controle para quem faz o acompanhamento médico e toma remédios regularmente, persiste a ameaça do preconceito, discriminação e estigma. Além da necessidade de uso permanente dos remédios, sem prazo para parar, podendo trazer alguns efeitos colaterais.

Teremos uma cura? Ela existe e foi documentada inicialmente no "paciente de Berlim". Timothy Ray Brown revelou ao mundo ter sido o primeiro paciente curado, após ter descoberto uma leucemia e ser submetido a tratamento com dois transplantes de medula óssea, na Alemanha.

Foram muitos anos servindo como voluntário para testes e disseminando a ideia de que a cura é possível até, infelizmente, a leucemia recidivar e tirar sua vida, em setembro de 2020. Ele chegou a visitar São Paulo, onde engajou estudantes e pesquisadores na causa da cura, com entrevistas e debates com a imprensa.

Depois de Timothy ter sido curado, três outros casos parecidos ocorreram. Dois adultos e uma criança que viviam com HIV e descobriram estar com doença hematológica grave, que exigia transplante de células tronco hematopoiéticas, popularmente conhecido como transplante de medula.

O caso mais recente de cura foi anunciado durante o Congresso Mundial de Aids, que está ocorrendo em Montreal, no Canadá. Trata-se de um homem de 26 anos que vivia com HIV e foi diagnosticado com leucemia. Passadas 26 semanas após o transplante de medula, mesmo tendo suspendido o uso dos remédios do coquetel, o HIV não mais foi encontrado em seu sangue.

Em todos os quatro casos há algo em comum. Os doadores do material para o transplante têm uma mutação conhecida como CCR5delta32. Com ela, as células de defesa não apresentam um dos receptores essenciais para que o HIV se ligue, estabelecendo uma barreira à multiplicação viral.

O caso inicial do "paciente de Berlim" deixou de ser somente uma coincidência. Com quatro casos, a cura passa a figurar como um conceito possível. Mas não há como fazer transplante de medula em todos que têm o vírus.

O transplante de medula é uma das intervenções mais radicais na medicina. Basicamente, troca-se todo o sistema de produção dos elementos do sangue do paciente pelo do doador. Com isso, tenta-se eliminar células cancerígenas que deram origem, por exemplo, a uma leucemia. Para este procedimento, é necessário que os hematologistas também "desliguem" todo o sistema de defesa do paciente quando o substituem por um novo.

Dessa forma, os transplantados perdem temporariamente sua capacidade de reação a germes, ficando sujeitos a infecções graves. Outras complicações envolvem reações contra alguns órgãos e tecidos, em decorrência da mudança radical de seu sistema imune. Ainda, 10% a 20% dos pacientes podem morrer no primeiro ano após o transplante.

Por tudo isso, não há como generalizar a indicação de transplante de medula para todas as pessoas que vivem com o vírus. Estes citados ainda são casos isolados, que preenchem uma série de condições.

Entretanto, com estes casos, embora raros, um caminho de investigação foi definitivamente aberto. Que o esforço de Timothy tenha valido a pena.

saúde

equilíbrio

Mais pobres têm doenças crônicas 10 anos antes de ricos

Idade e hábitos contribuem para surgimento de multimorbidade, diz estudo com cientistas de nove países

Stefhanie Piovezan

SÃO PAULO Pessoas mais pobres começam a apresentar duas ou mais doenças crônicas dez anos antes dos mais ricos, mostra um estudo publicado na revista científica Nature Reviews Disease Primers. A pesquisa sugere diretrizes sobre como lidar com o problema, que já afeta cerca de 25% dos brasileiros.

O estudo é uma iniciativa de dez cientistas de Dinamarca, Reino Unido, Canadá, Peru, Estados Unidos, Índia, Tanzânia, Irlanda e Brasil. Ele compila e analisa pesquisas anteriores sobre a chamada multimorbidade, resume o que já foi publicado e oferece orientações para profissionais de saúde e pesquisadores.

Entre os dados listados estão a maior frequência de doenças crônicas simultâneas entre mulheres e a forte associação entre multimorbidade e idade: há prevalência de 30% na faixa etária de 45 a 64 anos, de 65% na faixa de 65 a 84 anos e de 82% a partir dos 85 anos.

"Os idosos apresentam, percentualmente, mais multimorbidade. Porém, em termos absolutos, ela é mais frequente em adultos. Assim, não podemos definir a multimorbidade como um problema específico de pessoas idosas, até porque o enfrentamento do problema passa por uma abordagem de prevenção desde o início da vida", afirma o pesquisador Bruno Pereira Nunes, professor na UFPel (Universidade Federal de Pelotas) e coautor do trabalho.

Além do envelhecimento, a pesquisa mostra que aspectos econômicos e sociais têm impacto na ocorrência de casos. Segundo os pesquisadores, há maiores chances de multimorbidade nos grupos com menor escolaridade e entre indivíduos que moram em áreas mais pobres.

"A pobreza e as dificuldades socioeconômicas influenciam diferentes aspectos da vida dos indivíduos, sendo consideradas 'as causas das causas' da situação de saúde. Por exemplo, fala-se muito que uma alimentação inadequada é fator de risco para doenças, mas qual a causa da alimentação inadequada? Normalmente, ela está associada à dificuldade de obtenção de uma alimentação equilibrada, rica em frutas e legumes, o que passa por questões socioeconômicas. E, infelizmente, está relacionada com a fome e a insegurança alimentar, que estão aumentando no Brasil", explica Nunes.

Ainda nesse sentido, o estudo retoma uma pesquisa escocesa segundo a qual a multimorbidade ocorre dez anos antes em pessoas que enfrentam maior vulnerabilidade socioeconômica. "Todos os países precisam lidar com a ocorrência de múltiplas doenças crônicas. Porém, em países de média e baixa renda, os desafios são maiores devido às desigualdades sociais e aos níveis de pobreza que impactam desde a prevenção até o tratamento", diz o pesquisador.

Já em relação aos hábitos que podem favorecer o surgimento da multimorbidade nas pessoas, os cientistas ressaltam o tabagismo, baixos níveis de atividade física, IMC (índice de massa corporal) elevado, alta ingestão de frango ou carne vermelha, consumo de álcool e duração excessiva ou insuficiente do sono. "Como a inatividade física é fator de risco para diversas condições crônicas de saúde, ela é de particular relevância para a prevenção da multimorbidade em pessoas de todas as faixas etárias, especialmente em indivíduos de origem economicamente desfavorecida", apontam os pesquisadores no artigo científico.

Os cientistas também recomendam que médicos, gestores de saúde e formuladores de políticas públicas definam diretrizes e centrem as medidas considerando três áreas principais: direcionamento dos pacientes, apoio a comportamentos saudáveis e prestação de cuidados com foco na interdisciplinaridade.

"Os sistemas e serviços de saúde ainda não estão preparados para lidar com a multimorbidade, e a pandemia pode ter piorado a situação com o aumento das desigualdades sociais. Apesar disso, o Brasil pode estar em uma posição privilegiada porque temos o SUS (Sistema Único de Saúde). No Brasil, o SUS e a Estratégia Saúde da Família são capazes de fornecer essa atenção para toda a população, desde que tenham financiamento suficiente e gestão de qualidade", afirma Nunes.

Psicólogos dão dicas para jovens adultos superarem crise mental e profissional

Especialistas recomendam que as pessoas sejam pacientes, não tenham medo de grandes mudanças e criem uma rotina saudável

Dani Blum

THE NEW YORK TIMES Satya Doyle Byock, uma terapeuta de 39 anos, notou uma mudança de tom nos últimos anos nos jovens que entram em seu consultório: clientes frenéticos, desgastados, com quase 20 anos, ou entre 20 e 30, nervosos, inseguros, sentindo que há algo errado com eles.

"Uma ansiedade paralisante, depressão, angústia e desorientação são efetivamente a norma", escreve Byock em seu novo livro, "Quarterlife: The Search for Self in Early Adulthood" (Quarto de vida: a busca pelo 'self' no início da idade adulta).

Assim como na meia idade, a fase de jovens adultos pode incluir crises: tentar se separar dos pais ou cuidadores e forjar uma identidade própria é uma luta. Mas a geração que entra na idade adulta hoje enfrenta desafios novos e às vezes debilitantes.

Muitos jovens hoje lutam para pagar a faculdade ou decidem não estudar, e "a crise existencial que costumava ocorrer depois da formatura acontece hoje cada vez mais cedo", segundo Angela Neal-Barnett, professora de psicologia na Universidade Estadual de Kent que estudou a ansiedade em jovens.

Segundo uma recente pesquisa online da plataforma de finanças pessoais Credit Karma, quase um terço dos adultos da geração Z estão morando com seus pais e pretendem continuar assim.

Muitos se veem tão imersos em preocupações monetárias cotidianas, da interminável dívida estudantil aos custos crescentes de tudo, que se sentem incapazes de considerar o que eles querem para si mesmos em longo prazo.

Especialistas dizem que os que entram na idade adulta precisam de orientação clara para sair da lama. Aqui estão os principais conselhos sobre como navegar pela crise do jovem adulto hoje.

Leve-se a sério

"Reserve algum tempo para ser egoísta", disse Neal-Barnett, que também é autora de "Soothe Your Nerves: The Black Woman's Guide to Understanding and Overcoming Anxiety, Panic and Fear" (Acalme seus nervos: o guia da mulher negra para compreender e superar a ansiedade, o pânico e o medo, em português).

Ela recomenda colocar lembretes para, aproximadamente a cada três meses, examinar onde você se encontra na vida e se está se sentindo emperrada ou insatisfeita. A partir daí, disse ela, você pode começar a identificar aspectos da vida que queira modificar.

Byock disse para prestar atenção no que você sente curiosidade naturalmente, e não rejeitar seus interesses como idiotas ou inúteis. Talvez seja um lugar que você sempre quis visitar, ou uma língua que você quer aprender.

Seja paciente

"Algumas pessoas ainda estão presas à ideia de que você se torna adulto aos 18 anos e então deve estar pronto para seguir em frente", disse Jeffrey Jensen Arnett, pesquisador na Universidade Clark que estuda a psicologia do jovem adulto. "Não sei se isso fez sentido algum dia, mas certamente hoje não faz."

Os jovens no "quarto de vida" podem sentir pressão para passar correndo pelas fases da vida, disse Byock, desejando aquela sensação de realização que vem ao concluir uma tarefa. Mas aprender a escutar a si mesmo é um processo que dura a vida toda.

Em vez de buscar soluções rápidas, os jovens adultos deveriam pensar em metas de prazo mais longo: começar uma terapia que vá além de algumas sessões, adotar uma alimentação saudável e hábitos de exercício, trabalhar para ganhar independência.

O que está faltando?

Byock também disse para prestar atenção na vida cotidiana e perceber onde estão faltando coisas. Ela divide esses jovens em duas categorias: "tipos estabilidade" e "tipos significado".

Os "tipos estabilidade" são vistos pelos outros como sólidos e estáveis. Eles priorizam a sensação de segurança, o sucesso profissional e podem desejar formar uma família. "Mas há uma sensação de vazio e uma sensação de fingimento", afirmou. "Eles acham que isso não pode ser tudo o que a vida é."

Na outra ponta do espectro, existem os "tipos significado", que são artistas; sentem intensas paixões criativas, mas têm dificuldade para lidar com as tarefas do dia a dia.

"São pessoas para as quais fazer o que a sociedade espera de você é tão esmagador e tão discordante de seu próprio senso de identidade que parecem estar constantemente se debatendo. Elas não conseguem entender direito."

> **A crise existencial que costumava ocorrer depois da formatura acontece hoje cada vez mais cedo**
>
> **Angela Neal-Barnett**
> professora de psicologia na Universidade Estadual de Kent

> **Algumas pessoas ainda estão presas à ideia de que você se torna adulto aos 18 anos e então deve estar pronto para seguir em frente**
>
> **Jeffrey Jensen Arnett**
> pesquisador na Universidade Clark

O canal Yoda

Esse processo de juntar as peças do autoentendimento pode parecer inútil em um mundo instável, reconheceu a especialista, e muitos jovens estão arrasados com a situação atual do planeta.

Ela recorre a uma inspiração que talvez seja o protótipo da calma em meio ao caos: Yoda. O mestre Jedi é "uma das poucas imagens que temos de como se sentir tranquilo em meio à dor extrema e o apocalipse", disse Byock.

Gregory Scott Brown, psiquiatra e autor de "The Self-Healing Mind" (A mente que se autocura, em português), disse que é fundamental estabelecer hábitos que o ajudem a se firmar como jovem adulto, porque os períodos de transição nos tornam mais suscetíveis ao esgotamento.

Ele sugere a construção de um kit de ferramentas práticas de cuidados próprios, como fazer um balanço regular do que o faz sentir gratidão, manter uma alimentação saudável e fazer exercícios.

Sem medo de mudança

É importante identificar quais aspectos da vida você tem o poder de modificar, afirmou Brown. "Você não pode mudar um chefe chato", disse ele, "mas pode planejar uma mudança de carreira."

É mais fácil falar do que fazer, o especialista reconheceu, e os jovens adultos devem comparar os riscos de continuar vivendo na situação atual —permanecer em sua cidade natal ou em uma profissão que não os empolga— com os potenciais benefícios de experimentar algo novo.

Quando ligar para os pais

O jovem adulto está na jornada da dependência para a independência, disse Byock.

Mas mesmo que você ainda more na casa de seus pais, afirmou Byock, há maneiras de seu relacionamento com eles evoluir, ajudando-o a conquistar mais independência.

Talvez seja positivo falar sobre a história da família e memórias do passado, ou fazer perguntas sobre os estudos de seus pais. "Você está fazendo a transição de um relacionamento de hierarquia para um de amizade", disse ela. "Não se trata apenas de se afastar ou obter distância física."

Toda pessoa nessa fase tem um momento em que sabe que precisa se afastar dos pais e enfrentar os obstáculos por conta própria, disse Byock.

Tradução de Luiz Roberto M. Gonçalves

ciência

Coreia do Sul lança sua 1ª missão à Lua em nova era de exploração

Salvador Nogueira

SÃO PAULO Se tudo correr bem, a primeira missão sul-coreana à Lua deve partir nesta quinta-feira (4), inaugurando o que promete ser uma nova era de exploração lunar, em que múltiplos países e empresas passam a ter interesses no satélite natural da Terra.

Mais conhecida pela sigla KPLO (Korean Pathfinder Lunar Orbiter, ou Orbitador Lunar Desbravador da Coreia), a espaçonave será despachada em seu caminho por um foguete Falcon 9, da SpaceX, a ser lançado da plataforma 40 da Estação da Força Espacial de Cabo Canaveral, na Flórida. A decolagem está marcada para as 20h08 (de Brasília).

Sua missão primária, como o nome sugere, é abrir caminhos para futura exploração lunar por parte dos sul-coreanos. Trata-se da primeira missão de espaço profundo a ser conduzida por aquele país. O aspecto pioneiro e desbravador do projeto também é representado pelo nome popular dado ao orbitador: Danuri, uma combinação das palavras "dal" e "nurida" em coreano, que significam algo como "aproveite a Lua".

Ainda assim, não quer dizer que o KPLO não tenha potencial para fazer ciência de qualidade. "A ideia básica dessa missão é desenvolvimento e demonstração tecnológicos", explica Eunhyeuk Kim, pesquisador do Kari (Instituto de Pesquisa Aeroespacial da Coreia, algo como a Nasa dos sul-coreanos). "Também, usando os instrumentos científicos, estamos esperando obter dados úteis da superfície lunar."

A espaçonave, com seus 678 kg, tem seis instrumentos a bordo, cinco desenvolvidos na Coreia do Sul e um nos Estados Unidos. O americano, conhecido como ShadowCam, é uma nova versão da câmera principal do Lunar Reconnaissance Orbiter (LRO), orbitador lunar americano que está operando desde 2009.

Só que, enquanto a original foi projetada para fotografar as regiões iluminadas da Lua, esta nova câmera está focada em registrar as sombras, com sensibilidade centenas de vezes maior do que é feito com a câmera original do LRO. O plano é observar a pouquíssima luz refletida do interior de crateras localizadas nos polos lunares, onde a luz solar nunca incide diretamente e já foi detectada (por outros meios) a presença de gelo de água.

Os trabalhos só vão começar para valer depois que o orbitador chegar à Lua e se instalar em sua órbita científica. E isso vai levar algum tempo. Se conseguir partir como o planejado, no dia 4, ou no máximo até o fim da primeira semana de agosto, o KPLO se instalará na órbita da Lua em 16 de dezembro.

A missão lunar sul-coreana teve um custo estimado de US$ 180 milhões.

ESPORTE AO VIVO | 19h15 São Paulo x Ceará Sul-Americana, CONMEBOL TV | 21h30 – Vélez x Talleres Libertadores, ESPN 4 | 21h30 – Atlético x Palmeiras Libertadores, ESPN

O atacante corintiano Roger Guedes lamenta chance perdida na derrota por 2 a 0 para o Flamengo, pela Libertadores, em Itaquera Danilo Verpa/Folhapress

Corintianos frequentes de Itaquera se revoltam após serem excluídos

Setor popular do estádio ficou para os flamenguistas, que viram o rubro-negro vencer por 2 a 0

Marcos Guedes

SÃO PAULO Carlos de Comi, 34, vai a Itaquera em quase todos os jogos do Corinthians. Encontra amigos no que chama de "bar da tia", perto da estação Artur Alvim do metrô, e ruma para o setor sul do estádio alvinegro.

Na noite desta terça-feira (2), no importante duelo com o Flamengo, pelas quartas de final da Libertadores, ele não pôde fazer isso. Boa parte dos ingressos da área mais popular da Neo Química Arena foi destinada aos visitantes. O restante durou cerca de um minuto no sistema de venda online para sócios-torcedores.

A alternativa para Comi e muitos outros em situação semelhante era reservar o bilhete de outro setor. Pela presença no sul, indisponível, teria pagado R$ 38,50. O próximo na escala seria o leste superior, de R$ 150 — já com o desconto de 25% de sócio-torcedor.

"Por esse acordo que a diretoria resolveu fazer, sobrou pouco dos ingressos populares, e eu não consegui. Só teria a partir de 150 reais. Aí, fica inviável para um trabalhador pagar, fora o gasto com transporte, comida, bebida...", afirmou o consultor tributário.

O acordo referido por ele foi o realizado entre o presidente do Corinthians, Duilio Monteiro Alves, e o do Flamengo, Rodolfo Landim, para que houvesse 4.000 visitantes em Itaquera, 4.000 no Maracanã. Os termos incomodaram vários alvinegros, porque o estádio carioca, com capacidade atual perto dos 69 mil espectadores, é bem maior do que a arena da zona leste paulistana, que comporta cerca de 45 mil.

Os corintianos reclamam que não houve proporcionalidade. E lembram que o setor destinado aos flamenguistas é pertinho do campo, atrás do gol, onde é possível exercer maior pressão. No Maracanã, os forasteiros ficam distantes do gramado, no alto, e na direção da bandeirinha de escanteio.

"A gente disponibilizou dois terços do setor popular e não teve compensação. O percentual é quase o dobro, a gente cedeu o dobro. É um absurdo!", esbravejou Carlinhos, como é conhecido no "bar da tia". "Fora que no Maracanã a gente fica longe. Aqui, a gente ofereceu os nossos melhores 4.000 ingressos."

A Conmebol (Confederação Sul-Americana de Futebol) não estabelece em seu regulamento uma quantia mínima para visitantes. Há um acordo tácito para que haja ao menos 1.000 entradas disponíveis para a torcida de fora, embora a carga mais comum tenha sido de 2.000. Tivesse dado 2.000, o Corinthians teria recebido 2.000. Chegou-se ao número de 4.000.

O clube preto e branco defendeu a solução adotada, dizendo que ela vai permitir a presença de mais de seus torcedores na partida de volta. "Temos certeza de que ter a Fiel em peso no segundo e decisivo jogo no Maracanã fará toda a diferença", publicou, nas redes sociais.

O problema é que a agremiação não explicou aos torcedores como será feita a distribuição dos 4.000 bilhetes disponíveis para o embate do Rio de Janeiro, na próxima semana. Ao menos não aos torcedores comuns ou aos sócios-torcedores.

A carga, como se sabe, é em grande parte remetida às torcidas organizadas. Conselheiros e sócios do clube social são agraciados. O torcedor que não é associado a nenhuma uniformizada —mesmo que seja sócio-torcedor e tenha trocentos pontos acumulados no sistema, por sua assiduidade— não é contemplado.

Na manhã de terça, houve fila no congestionado site de ingressos do Flamengo. Sem nenhuma informação do Corinthians, alvinegros se cadastraram na página rubro-negra, que avisava, desde a semana passada: "Disponível para seu perfil no dia 2, às 10h".

O site chegou a apontar fila superior a 5.000 pessoas —incluídos, claro, flamenguistas. Mas quem conseguia acessar o sistema não encontrava entradas para o setor dos visitantes. Por um motivo simples, não comunicado pelo Corinthians: elas não seriam comercializadas ali.

"Não há nenhum respeito pelo torcedor!", reclamou o advogado Henrique Moura, 34, frustrado nas tentativas de conseguir seu bilhete. "Todas as movimentações parecem ter o condão de evitar a ida ao estádio. É um jogo no meio da semana, em outro estado, que está agendado há um mês. Qual é a razão de a venda não ter sido estruturada?"

Questionado, o Corinthians afirmou, por meio de seu departamento de comunicação, que "o presidente já deu todas as explicações". Houve, então, nova indagação, específica, a respeito da destinação dos 4.000 ingressos do Maracanã. Não houve resposta.

O confronto começou na noite de terça. Carlinhos não esteve em seu lugar habitual no setor sul de Itaquera.

"A ansiedade do jogo me levou, né?", contou. "Acabei sonhando que tinha conseguido ir ao jogo, tinha conseguido chegar lá e entrar. Cheguei à porta, fui barrado, mostrei o RG e consegui entrar. Isso aí foi meio louco! O Corinthians ganhou, todo o mundo feliz. Aí, o despertador tocou."

Acordado, pela TV, ele viu um jogo em que o time corintiano acabou derrotado por 2 a 0, gols de Arrascaeta e Gabigol. O resultado obriga os alvinegros a vencerem a partida de volta, na próxima terça (9), por pelo menos dois gols de diferença para levar a decisão para os pênaltis.

Morre torcedor pisoteado por cavalo da PM no Paraná

Mauren Luc

CURITIBA Morreu na segunda-feira (1º) o analista de ecommerce Mauro Machado Urbim, torcedor do Paraná Clube e presidente da torcida organizada Fúria Independente, que estava internado em estado grave desde o sábado (30), em Curitiba. Ele sofreu traumatismo craniano após ser pisoteado por um cavalo da Polícia Militar do Paraná durante confusão no estádio Durival Britto e Silva.

A PM diz que reagiu à tentativa de invasão por parte da torcida adversária.

Amigo de Urbim e diretor da Fúria, Daniel Momm estava na partida entre Paraná e Cascavel e afirma que não houve confusão.

Ele conta que, durante o primeiro tempo do jogo, um torcedor paranista passava pela entrada do setor dos visitante e avistou uma "movimentação estranha" perto de um muro onde costumam pendurar uma faixa. Momm afirma que Urbim, acompanhado de cerca de 20 integrantes da torcida, todos diretores, dirigiu-se ao local para averiguar. Chegando lá, não teriam encontrado nada além de uma viatura da PM.

Segundo ele, nesse meio tempo, a cavalaria da PM se aproximou e teria iniciado uma investida contra os torcedores. Mauro tropeçou e um dos policiais teria passado com o cavalo por cima dele.

Em nota, a PM afirma que cerca de 80 torcedores tentaram invadir o local reservado aos visitantes, sendo necessária a imediata intervenção do Regimento de Polícia Montada.

A Fúria Independente ressalta que, "em momento algum, houve confusão ou tentativa de invasão por parte de qualquer integrante da TFI ao setor destinado aos visitantes" e que o convívio foi pacífico.

A torcida La Fúria Aurinegra, do Cascavel, publicou nota na qual confirma que não houve tentativa de invasão nem provocações ou ameaças "antes, durante ou após a partida".

A Secretaria da Segurança Pública do Paraná informou que um inquérito foi aberto na Polícia Civil para investigar o caso. Também foi instaurada uma sindicância na Polícia Militar.

Os muitos centroavantes

Há os fixos, há os que se movimentam; todos são importantes

Tostão

Cronista esportivo, participou como jogador das Copas de 1966 e 1970. É formado em medicina

Recentemente, vários centroavantes de prestígio mundial mudaram de clube. O norueguês Haaland saiu do Borussia Dortmund para o Manchester City. Existem dúvidas se ele vai se adaptar bem, porque o time inglês tem uma maneira peculiar de jogar, com muita troca curta de passes e pressão no campo adversário. Haaland gosta de partir em velocidade para receber a bola à frente. No domingo, na derrota para o Liverpool por 3 a 1, ele ficou muito fixo, entre os zagueiros, e pouco pegou na bola.

Lewandowski foi do Bayern para o Barcelona, onde também teve dificuldades. O time alemão pressionava durante todo o jogo, e a bola, com frequência, chegava à área adversária vinda de cruzamentos dos pontas. O Barcelona também gosta de trocar passes pelo meio, e os jogadores pelos lados costumam driblar para finalizar.

Mané, que não é um centroavante, saiu do Liverpool para o Bayern. Ele vai jogar na posição de Lewandowski, atuar como um ponta aberto ou avançar como um atacante da esquerda para o centro, como fazia no Liverpool? O time inglês perdeu Mané, um jogador importante, mas manteve seu principal atacante, Salah.

Lukaku, que jogava no Chelsea, voltou para a Inter de Milão, onde brilhou ao lado do argentino Lautaro Martínez. No time inglês, Lukaku foi irregular, entrando e saindo da equipe, porque o técnico Tuchel gosta mais de atacantes leves, de mobilidade, que trocam de posição.

O Brasil tem vários bons centroavantes, artilheiros, como Hulk, Cano, Calleri, Pedro Raul e Pedro. Gabigol, quando jogava ao lado de Bruno Henrique, ocupava mais o lugar do centroavante, para finalizar. Agora, com Pedro, é mais um ponta de lança que atua pela meia direita. Hulk é uma mistura de centroavante e segundo atacante (ponta de lança). Ele não fez gols nas últimas partidas, por causa de um mau momento passageiro ou é por queda individual e/ou coletiva?

Os centroavantes são muitos, de vários jeitos. Existem os mais fixos, centralizados, que se destacam somente pela finalização e pelo trabalho de pivô. Outros se movimentam mais, têm mais habilidade e participam bastante da troca de passes e da construção das jogadas. Todos são importantes.

Penso que os centroavantes artilheiros são, com frequência, excessivamente valorizados, por ter boa média de gols, às vezes em poucas partidas, mesmo quando não possuem outras qualidades. Para alguns, basta fazer um ou dois gols para ser exaltados. Já outros excelentes jogadores de outras posições poderiam ser mais elogiados, como os volantes e os meio-campistas, que iniciam a construção das jogadas. O meio-campo é a alma e o cérebro de uma equipe.

Na seleção brasileira, Neymar, provavelmente, vai jogar a Copa mais adiantado, pelo centro, um pouco à frente de Paquetá, com dois pontas abertos, que atacam e marcam, e mais dois no meio-campo. Nessa posição, Neymar não precisa voltar para marcar e está mais perto da área, para driblar, passar e finalizar. Gabriel Jesus e Richarlison devem estar também na Copa, como pontas ou como centroavantes. Como serão 26 convocados, Tite deve levar também um centroavante mais fixo. O mais cotado é Matheus Cunha.

Os melhores centroavantes da história são os que, além de fazer muitos gols, possuem uma exuberante técnica, individual e coletiva. São os craques artilheiros.

Os centroavantes autênticos, do tipo raiz, sonham todos os dias com o gol. São fominhas e pensam que só eles são artilheiros.

Luta de mulheres pela independência inspira podcast e livro

INDEPENDÊNCIA, 200

Gabriel Araújo

A tela "Independência ou Morte", finalizada em 1888 por Pedro Américo, se transformou em símbolo da independência do Brasil em vários sentidos, inclusive como uma representação masculina. A pintura posiciona dom Pedro 1º no centro do quadro, com a espada em riste, rodeado por homens a cavalo que o aclamam.

A consagração dessa imagem tem deixado de lado os demais projetos de independência em voga no período e ocultado a participação de outros agentes nessa luta, como as mulheres.

Relembrar essas personagens é o objetivo do podcast Mulheres na Independência, da Globoplay, e do livro "Independência do Brasil: As Mulheres que Estavam Lá", editado pela Bazar do Tempo. As duas produções serão lançadas em agosto: o podcast nesta quarta (3), e o livro no dia 13.

No caso do podcast, os episódios, semanais e com duração de 25 minutos, estarão disponíveis em aplicativos como Spotify e Deezer toda quarta-feira até o dia 7 de setembro.

As produções travam uma disputa pela memória do 7 de Setembro por meio da perspectiva de gênero no ano do bicentenário da Independência, segundo a roteirista Antonia Pellegrino, idealizadora do podcast e coorganizadora do livro. As iniciativas têm a participação da historiadora Heloisa Starling, que assina a pesquisa ao lado dos pesquisadores do Projeto República (UFMG).

"Uma forma de fazer isso é perguntando: onde é que a gente estava nessa história? Qual foi o nosso papel? Por que ele foi apagado?", questiona Pellegrino.

Foram selecionados seis nomes para o podcast (um por episódio) e sete para o livro.

Em áudio, as histórias serão contadas de forma cronológica, compondo um arco dramático que parte da conspiração de Hipólita Jacinta durante a Inconfidência Mineira, em 1789, e alcança o papel político da imperatriz Leopoldina para a proclamação da Independência, em 1822.

Entre Hipólita e Leopoldina, serão apresentadas as trajetórias de Bárbara de Alencar, heroína da Revolução Pernambucana (1817), e de três mulheres que, de diferentes formas, participaram da guerra pela Independência na Bahia: Maria Quitéria de Jesus, Maria Felipa de Oliveira e Urânia Vanério.

São figuras que, como ressalta Pellegrino, foram esquecidas ao longo do tempo ou têm sido pouco lembradas. Ela cita a marisqueira negra Maria Felipa, líder de um dos três batalhões de mulheres que incendiaram dois navios de guerra portugueses na ilha de Itaparica.

"A única história [desses batalhões] que sobreviveu por meio da oralidade foi a de Maria Felipa. Mas tem outras histórias ali que não foram contadas, por apagamentos ou esquecimentos estratégicos."

Outro exemplo é Urânia Vanério, uma garota baiana de apenas 10 anos que escreveu um panfleto contra a tirania da Coroa portuguesa. O nome dela foi descoberto recentemente pela historiadora Patrícia Valim. "É muito bonito lembrar uma mulher que ficou 200 anos no anonimato, falar seu nome e sobrenome, e contar algo que se sabe de sua história", diz Pellegrino.

A única mulher que está no livro, mas não no podcast, é a alagoana Ana Lins, que participou das revoluções de 1817, a Pernambucana, e de 1824, a Confederação do Equador.

Para buscar a comunicação com um público mais amplo, o podcast compõe sua narrativa utilizando-se do formato de microsséries dramáticas.

Os episódios trazem extras, como a participação das cantoras e compositoras Teresa Cristina e Zélia Duncan.

O livro, por sua vez, busca aprofundar os perfis dessas mulheres. As organizadoras convidaram cinco autoras, escritoras ou historiadoras, para colaborar na escrita: Cidinha da Silva, Marcela Telles, Socorro Acioli, Virgínia Siqueira Starling e a já mencionada Patrícia Valim.

O projeto, que surgiu no último 7 de Setembro e ganhou corpo a partir de janeiro deste ano, inspira ainda três mesas no #FestivalAgora, que ocorrerá nos dias 13 e 14 de agosto no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM Rio).

A obra terá lançamento no dia 13 dentro do festival. "Independência do Brasil: as Mulheres que Estavam lá", livro de agosto do clube de assinatura da Bazar do Tempo, entra em pré-venda no dia 22 e estará disponível nas livrarias a partir de setembro.

ESTÁTUA DE PUTIN EM PARQUE DE NOVA YORK VIRA PONTO DE BRINCADEIRA PARA CRIANÇAS
Menina aponta uma pistola de água para a estátua do presidente russo, Vladimir Putin, no playground do Central Park, em Manhattan, Nova York; a obra com o mandatário russo sentado em um tanque de guerra, em um forte tom vermelho, é uma criação do artista francês James Colomina Andrew Kelly/Reuters

ACERVO FOLHA

Há 100 anos

3.ago.1922

Seabra pretende apoiar Coimbra na eleição para a Vice-Presidência

Da Bahia vem a informação de que o governador do estado, J. J. Seabra, publicará um manifesto em apoio à candidatura de Estácio Coimbra para a Vice-Presidência da República.

Seabra pretende explicar a sua ação na questão presidencial e condenará a exploração feita com as cartas (que eram falsas), com conteúdo ofensivo a militares, atribuídas a Arthur Bernardes, candidato vencedor a presidente.

Na última eleição, em 1º de março, Seabra concorreu à Vice-Presidência na chapa da dissidência, mas foi derrotado por Urbano Santos, que morreu antes da proclamação do resultado. Por isso, um outro pleito deve ser realizado.

LEIA MAIS EM acervo.folha.com.br

Lições das pontes de Königsberg servem à internet e ao estudo do cérebro

Teoria dos grafos é uma das áreas mais produtivas da matemática dos nossos dias e tem inúmeras aplicações práticas

Marcelo Viana

Diretor-geral do Instituto de Matemática Pura e Aplicada, ganhador do Prêmio Louis D., do Institut de France

No início do século 18, a cidade de prussiana de Königsberg dividia-se em quatro regiões separadas por braços do rio Pregel: as duas margens, a ilha de Kneiphof, e o bairro de Lomse. Ligando-as, havia sete pontes: Kneiphof tinha duas pontes para cada margem, Lomse tinha uma para cada margem, e a sétima ponte ligava Kneiphof a Lomse.

Não sabemos como nem quando surgiu a pergunta: é possível fazer um passeio pelas quatro regiões cruzando cada ponte apenas uma vez? O grande Leonhard Euler resolveu o problema, em 1735, do seguinte modo:

De cada vez que o passeio passa por uma das regiões, são cruzadas duas pontes: uma para entrar, outra para sair. Então, tirando as regiões de partida e de chegada, todas as demais precisam ser servidas por um número par de pontes. Mas em Königsberg todas as regiões tinham um número ímpar de pontes: cinco em Kneiphof e três em cada uma das outras. Logo, não podia existir o passeio solicitado.

Um aspecto crucial do raciocínio de Euler é a abstração: os detalhes são irrelevantes, tudo o que importa são as regiões, que podemos representar como pontos, e as pontes, que podemos representar como linhas ligando esses pontos. Tais configurações, formadas por um certo número de pontos ligados, aos pares, por linhas, são chamadas "grafos".

Outro aspecto chave é a generalidade: o teorema de Euler aplica-se a qualquer grafo, não apenas ao grafo de Königsberg: existe um passeio euleriano (ou seja, que cruza cada linha exatamente uma vez) se e somente se, tirando os pontos de partida e de chegada, todos os demais são servidos por um número par de linhas.

A teoria dos grafos é uma das áreas mais produtivas da matemática dos nossos dias e tem inúmeras aplicações práticas, em áreas como desenho de circuitos elétricos, gestão de redes (inclusive internet e redes sociais), estudo do cérebro, modelagem de fenômenos sociais, logística de transportes, planejamento urbano e muitos outros, que movimentam segmentos bilionários da economia.

Duas das pontes foram destruídas na Segunda Guerra Mundial. As demais estão nos locais originais (três são reconstruções). Por isso, atualmente cada uma das margens é servida por apenas duas pontes. Logo, agora é possível fazer passeios eulerianos em Königsberg, desde que comecem em Kneiphof e terminem em Lomse, ou vice-versa.

Só que não é mais Königsberg: ao final da guerra a cidade foi integrada à Rússia e passou a chamar-se Kaliningrado. E o nome do rio também mudou para Pregola.

A última palavra

Monólogo joga no palco toda a tensão sexual e a vingança reprimida de Molly Bloom, que assume a narrativa depois de passar 17 episódios calada em 'Ulysses', de James Joyce

A atriz Bete Coelho durante o ensaio da peça 'Molly - Bloom', num galpão no bairro paulistano de Perdizes, em que o palco dá lugar a uma estrutura de ferro que serve de cama Karime Xavier/Folhapress

Vivian Masutti

SÃO PAULO "Eu acendi a luz sim porque ele há de ter gozado umas três ou quatro vezes com aquela coisona monstruosa dele eu achei que a veia ou sei lá que meleca de nome que aquilo tem ia estourar", diz Molly Bloom, em certo trecho de seu monólogo, no derradeiro episódio de "Ulysses", de James Joyce, que será levado a partir desta quarta-feira ao palco do Sesc Avenida Paulista, em São Paulo.

A personagem, uma das mais importantes da história da literatura, é vertiginosamente vivida e entendida pela atriz Bete Coelho, que, aos seus 60 anos, rola na cama, se esfrega nos gradis, arfa, goza e até solta gases, com efeito de sonoplastia, levanta a saia, abre e fecha as pernas, afaga os seios e grita para incorporar magistralmente uma mulher ali na casa dos seus 30 anos, uma balzaquiana, no frenesi desse impulso sexual, sem despertar qualquer estranheza ou ruído no público.

"É uma trepada", ela define a peça, que teve um dos seus últimos ensaios acompanhado por esta repórter na semana passada, num galpão no bairro paulistano de Perdizes.

Não há mise-en-scène. Só há uma cama enorme que absorve todo o palco com sua estrutura de ferro, colchão e lençóis. "Uma masturbação intensa", ela resume. "Um hormônio muito aflorado."

As duas guerras mundiais ainda não haviam definido os rumos da história atual quando essa mulher, essencialmente contemporânea, se mostra dona de seu nariz, num fluxo de consciência meio adormecido, meio acordado, para tomar de arrombo a narrativa ambientada na Dublin de 16 de junho de 1904.

Em texto adaptado do 18º episódio de "Ulysses", que não tem mais do que um ponto final, ali no meio do relato, ela volta à infância, trata da relação com o pai, lembra a filha, o filho que morreu e, principalmente, num clima de tensão sexual que domina sua fala, trata do adultério, esse também lembrado pelo marido, que fez com que Leopold Bloom, um Ulysses às avessas, retardasse seu retorno para casa, depois das famosas 16 horas narradas no romance, por saber que estava sendo traído por sua mulher.

Esse final em que ela pega no sono e mistura memórias na cabeça, faz as pazes com o marido, de certa forma faz as pazes com o lado masculino da vida. É difícil ler aquilo e não se comover

Caetano Galindo
tradutor

"Molly Bloom é o contrário da Penélope, que nega todos os pretendentes e aguarda pelo marido numa espera sem esperança", avalia Coelho, ao comparar a história de James Joyce com a "Odisseia", de Homero, que a inspirou com a saga de Odisseu, o nome grego de Ulysses, no mundo helênico —no regresso da Guerra de Troia à ilha de que era rei, Ítaca, e onde havia ficado sua mulher, a fiar e aguardar.

Continua na pág. C2

MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofolha.com.br

EFEITO BUMERANGUE

O Tribunal de Contas da União (TCU) deve retomar nos próximos dias o julgamento que envolve o ex-procurador-geral da República Rodrigo Janot e o ex-procurador Deltan Dallagnol em gastos da força-tarefa da Operação Lava Jato com passagens aéreas e diárias. Uma condenação pode torná-los inelegíveis —ambos já manifestaram o desejo de concorrer a uma vaga de deputado federal em outubro.

BUMERANGUE 2 O TCU tem até o dia 15 de agosto para entregar à Justiça Eleitoral a lista de pessoas condenadas por irregularidade no manejo de recursos públicos. Quem estiver nela é considerado ficha suja e não pode ser candidato.

BUMERANGUE 3 No ano passado, o ministro Bruno Dantas acatou representação do subprocurador Lucas Furtado, do Ministério Público junto ao TCU, e determinou um pente-fino nos gastos da Lava Jato com viagens e diárias. Concluiu que houve prejuízo ao erário e violação ao princípio da impessoalidade, com a adoção de um modelo "benéfico e rentável" aos integrantes da força-tarefa.

MODELO A corte de contas concluiu que o modelo da força-tarefa, em que procuradores permaneciam em Curitiba para trabalhar, mas não eram removidos formalmente para a cidade, gerou prejuízos: como não residiam oficialmente na capital paranaense, eles recebiam diárias como se morassem em outro lugar.

MODELO 2 Entre os que receberam recursos e foram investigados pelo TCU estão Antonio Carlos Welter, que recebeu R$ 506 mil em diárias e R$ 186 mil em passagens, Carlos Fernando dos Santos Lima, que recebeu R$ 361 mil em diárias e R$ 88 mil em passagens, Diogo Castor de Mattos, com R$ 387 mil em diárias, Januário Paludo, com R$ 391 mil em diárias e R$ 87 mil em passagens, e Orlando Martello Junior, que recebeu R$ 461 mil em diárias e R$ 90 mil em passagens.

BOA FÉ Em suas defesas, procuradores alegaram que receberam os recursos de boa-fé, e que não idealizaram nem coordenaram o sistema de pagamentos. E defenderam a legalidade dos pagamentos.

SOLIDÁRIOS Janot, que comandava o Ministério Público Federal, e Deltan Dallagnol, que coordenava a força-tarefa, podem ser condenados a devolver recursos solidariamente.

CUIDADO O ex-chanceler Celso Amorim, que comandou o Itamaraty nos governos de Lula (PT) e é um dos principais conselheiros do petista na área externa, diz ver com preocupação o aumento da tensão entre os EUA e a China em torno de Taiwan. Nesta terça (2), a presidente da Câmara dos Representantes dos EUA, Nancy Pelosi, pousou na ilha para a primeira visita desse tipo em 25 anos.

CUIDADO 2 "O excesso de peso dado a esta rivalidade pode contaminar as relações dos EUA com países da América Latina", afirma Amorim.

QUERIDA AMIGA

Fotos Marlene Bergamo/Folhapress

A advogada Gabriela Araujo [1] foi presenteada com flores pela socióloga Rosângela Silva, a Janja, esposa do ex-presidente Lula (PT), na segunda-feira (1º), durante o lançamento do livro "Mulheres na Política Brasileira" (Arraes Editores). O evento foi realizado na livraria Martins Fontes da avenida Paulista, em São Paulo. O deputado estadual Emidio de Souza (PT) [2], marido de Gabriela Araujo, compareceu. A líder do Movimento Sem Teto do Centro, Carmen Silva, e o advogado e coordenador do Prerrogativas, Marco Aurélio de Carvalho [3], também estiveram lá

TRIBUTO O Globo Repórter desta sexta (5) fará uma homenagem a Bruno Pereira e Dom Phillips, assassinados na Amazônia em junho. A atração terá como tema a importância do reflorestamento. Ao final do programa, um clipe com imagens do indigenista e do jornalista será exibido e incluirá o vídeo em que Pereira entoa uma canção indígena na floresta.

MOLDURA O retrato do ministro Luís Felipe Salomão foi incluído, nesta terça-feira (2), na galeria dos corregedores do TSE (Tribunal Superior Eleitoral), no salão nobre da corte, em Brasília. Um convite foi enviado em nome do presidente do TSE, Edson Fachin, e do ministro do STJ (Superior Tribunal de Justiça) e corregedor-geral da Justiça Eleitoral, Mauro Campbell Marques.

SOM A cantora e compositora Clarissa Bruns vai lançar seu quinto álbum, "Tua Pele", no próximo dia 12. O novo trabalho terá participação de artistas como Jaques Morelenbaum e Livia Nestrovski. "Esse disco mistura arranjos com inspirações na MPB e elementos eletrônicos", afirma ela.

COMO... A atriz Denise Fraga está no elenco do filme "Coletânea de Histórias Extremamente Curtas", dirigido pelo seu filho Pedro Fraga Villaça. A produção será lançada no 33º Curta Kinoforum. O festival vai retornar ao formato presencial com exibição de mais de 200 curtas entre os dias 18 e 28 deste mês, em São Paulo.

... NOSSOS PAIS Outro filme inédito a ser lançado no evento é "Ararat", estrelado por Joaquim Muylaert e José Abujamra, filhos da cineasta Anna Muylaert. Eles interpretam dois irmãos donos de uma confeitaria tradicional armênia na capital paulista. A direção é de Guto Gomes.

com Bianka Vieira, Karina Matias e Manoella Smith

A última palavra

Continuação da pág. C1

Nesse contexto, Leopold Bloom é um Ulysses moderno, um judeu irlandês, a partir do qual Joyce quer, em sua obra-prima, retratar aspectos do ser humano e, por meio deste, englobar peças do caráter de toda a humanidade.

"O livro foi lançado há cem anos e continua mais ousado, mais radical em sua invenção do que quase tudo o que a gente publica. O projeto, a coragem, é uma coisa rara de se encontrar. Justamente porque ele não é só isso, mas porque usa isso para a finalidade do romance, que é representar pessoas, consciências e convívios de pessoas e consciências", avalia o tradutor e professor Caetano Galindo, que ganhou o prêmio Jabuti de 2013 por sua tradução da obra para o português.

"Estou encantado com esse espetáculo, com o resultado", diz ele, sobre o monólogo, dirigido por Bete Coelho em parceria com Daniela Thomas, e com dramaturgia de Marcos Renaux. "O texto final consegue gerar a imagem desse casal. Ele acaba se transformando e, quando chega a essa estranha e ambígua declaração de amor da Molly, a gente conhece o casal, conhece o amor."

Galindo se refere à ideia que partiu de Coelho de iniciar a peça com um trecho do final do 17º episódio, que é quando Bloom, vivido por um afiado Roberto Audio, chega em casa. Já com sono, seu pensamento é mais conturbado do que o monólogo da mulher que vem a seguir e tem a função de dar o contexto da história.

Continua na pág. C3

Elenco de 'O Bem Amado', adaptação da obra do baiano Dias Gomes Renaldo Gutierrez/Divulgação

'O Bem Amado' liga Sucupira ao Brasil atual em nova montagem

Cássio Scapin estrela versão musicada da peça, com canções de Zeca Baleiro, que não quis modificar o texto original

Bruno Cavalcanti

SÃO PAULO Clássico pouco montado, "O Bem Amado" é uma das principais obras de Dias Gomes, que ganhou adaptação para as telas como novela da Globo em 1973, depois como um filme em 2010.

Numa entrevista, o ator Cássio Scapin comentou seu interesse pela obra, o que despertou o desejo do diretor e produtor Ricardo Grasson. Ao trazer Scapin para o projeto, ele saiu à procura de parceiros para organizar uma montagem. Conseguiu a adesão do músico Zeca Baleiro, do dramaturgo Newton Moreno, do produtor Rodrigo Velloni, do multiartista Marco França e do Sesc. Daí nasceu "O Bem Amado" que chega ao Sesc Santana nesta sexta.

A montagem busca uma nova roupagem para o clássico sem alterar uma vírgula do texto. "Não fazia sentido adaptar. Parece que o texto foi escrito hoje", diz Moreno, que acabou assumindo as letras para as canções de Baleiro.

Com a pandemia, o projeto só se manteve vivo graças ao Sesc. O diretor chegou a inscrever a montagem na Lei de Incentivo à Cultura, mas nem sequer foi aprovado. "Não há interesse deste governo em uma obra de um autor considerado subversivo", diz o diretor.

"O Bem Amado" narra as tramoias de Odorico Paraguaçu, prefeito da fictícia cidade de Sucupira, no interior nordestino, que busca a reeleição construindo um cemitério.

"Tudo aquilo que o Dias pensou para esta cidade, para este político corrupto é um paralelo muito forte com o que vivemos hoje", diz Grasson.

"Essa elite sucupirana é o retrato da elite brasileira que se sustenta no favorecimento de um governo", afirma Scapin.

A montagem é também um tributo ao centenário de Dias Gomes, celebrado em 19 de outubro. Mas comemorações seguem tímidas. O autor agora nomeia uma rua próxima ao Museu de Arte do Rio, e o Itaú Cultural, em São Paulo, fará uma exposição sobre ele.

Outras obras dele também batalham por montagem, como "O Santo Inquérito" da companhia BR-116, cujo projeto de captação foi negado.

O Bem Amado
Sesc Santana - av. Luiz Dumont Villares, 579, São Paulo, sescsp.org.br. 12 anos. Sex., às 21h; sáb., às 20h; dom., às 18h. De sex. (5) a 11 de setembro. De R$ 12 a R$ 40.

A atriz Bete Coelho como Molly Bloom em cena do monólogo criado por James Joyce Karime Xavier/Folhapress

Continuação da pág. C2

Não que seja imprescindível conhecer toda a narrativa para ser impactado pela peça. A experiência literária levada ao palco é capaz de modificar qualquer plateia justamente pela dificuldade que herda de "Ulysses", romance que tem em sua complexidade a chave para essa nova maneira de ler o mundo.

"O livro foi publicado em 1922, mas as ações se passam em 1904. Fala de racismo, de preconceito, de xenofobia, prevê o antissemitismo que viria a eclodir na primeira metade do século 20 na Europa", diz Galindo, que foi consultor de dramaturgia da montagem.

A relação próxima de Coelho com Thomas foi essencial para a identidade de "Molly — Bloom". "Esse espetáculo é o rosto da Bete", conta a diretora, que, para dar conta de explorar as diversas potencialidades do rosto da amiga em cena, pôs um espelho ao fundo da cama e preparou uma série de telas que vão captar no palco todos os detalhes da interpretação de Coelho.

Todo esse trabalho técnico tenta dar conta da importância conceitual do monólogo de Molly para a história como um todo. É nesse momento que a trama, narrada e vivida por um personagem masculino praticamente sem reconhecer a presença da mulher, tenta dar conta, pela potência desse fluxo de consciência, de tudo o que não foi dito por Joyce até então. Uma espécie de vingança de Molly Bloom, que toma para si a palavra final da história.

"Engraçado que o 'Ulysses' carrega uma impessoalidade, o narrador está muito afastado, deixa os personagens se expressarem sozinhos, não é o livro que conduz a sua opinião de uma forma muito clara", analisa Galindo. "De repente, nesse último episódio, acontece exatamente o contrário, ele entrega a palavra a uma pessoa superconvicta de que você deve se convencer do que ela está dizendo. É uma manobra retórica muito interessante, uma manobra literária fenomenal."

"Não à toa o texto é especialmente famoso. Esse final em que ela pega no sono e mistura memórias na cabeça, faz as pazes com o marido, de certa forma faz as pazes com os homens, com o lado masculino da vida. Essa última página é extremamente famosa e um texto muito lindo. É difícil ler aquilo e não se comover."

Se o texto de Joyce vai da tensão sexual à comoção, ele ainda assume um viés político às vésperas das eleições presidenciais deste ano. "Seria muito bom estar em cartaz até as eleições. E depois a gente vai continuar para comemorar", afirma Coelho, sem esconder o voto em Luiz Inácio Lula da Silva. "Eu digo sim, aperta o 13", completa Thomas, não sem antes refletir sobre o que ficou engasgado na garganta da classe artística durante a pandemia.

"É um ódio contra tudo isso que a gente está vivendo. É atávico. O teatro nasce com ódio, com raiva, o desprezo pela mentira. É uma pulsão de vida, de existência. Quando você nega isso, você nega a vida. Quando a gente é impedido, a gente percebe como a gente é doente de teatro."

Molly - Bloom

Autor: James Joyce. Dir.: Bete Coelho e Daniela Thomas. Com: Bete Coelho e Roberto Audio. Sesc Avenida Paulista - av. Paulista, 119, São Paulo. 14 anos. De qua. a sáb., às 21h, e dom., às 18h. Estreia nesta quarta-feira. Até 28 de agosto. De R$ 9 a R$ 30

Cartas da jovem Ana Cristina Cesar são experiências entre a vida e a literatura

Correspondência guardada por cinco décadas revela o assombro de uma poeta em estado bruto

LIVROS
Amor Mais que Maiúsculo - Cartas a Luiz Augusto
★★★★★
Autora: Ana Cristina Cesar. Ed.: Companhia das Letras. R$ 84,90 (344 págs.); R$ 19,90 (ebook)

Ligia Gonçalves Diniz
Doutora em literatura pela Universidade de Brasília, é autora de 'Imaginação como Presença: O Corpo e Seus Afetos na Experiência Literária'

Em 1979, Ana Cristina Cesar publicou um livrinho de cinco páginas intitulado "Correspondência Completa".

Nele, a remetente Júlia reclama sobre escrever para dois tipos extremos de leitores —um que lê "pensando que cada verso oculta sintomas, segredos biográficos"; e outro que "me lê toda como literatura pura e não entende as referências diretas". Não é preciso dizer que a correspondência, que não era completa, brincava com uma carapaça ficcional.

Desde sua estreia, em "Cenas de Abril", do mesmo ano, se demonstravam a confluência e a crise que seriam depuradas em "A Teus Pés", de 1982, e afetariam gerações de poetas no Brasil. Entre o escrito e o vivido, a poesia de Cesar não se resolve —mas quer conversar.

Mais de 40 anos se passam e então chega uma coleção enorme de conversas, uma correspondência completa, de fato. Guardadas por cinco décadas, as cartas que a então intercambista Ana Cristina Cesar enviou a seu namorado de adolescência, Luiz Augusto, são enfim publicadas, e uma pergunta soa no ar —finalmente entenderemos o mistério da poeta, que se matou no auge, aos 31 anos?

Leitor atento, o crítico Sérgio Alcides afirmou certa vez que a poesia de Cesar vive sempre sob o risco de armadilhas —a redução ao biográfico e confessional, ao pop, ao feminino. "Amor Mais que Maiúsculo", com cartas de 1969 a 1971, parece ser presa fácil de todas essas ciladas. Sua missivista, contudo, nunca foi ingênua, nem mesmo ao escrever seus "tiamos" saudosos ao namorado exilado na Alemanha.

O que as mais de 300 páginas mostram é o mesmo assombro, agora em estado mais bruto, diante da tensão entre vida e linguagem que já conhecemos. Recém-chegada ao Reino Unido, ela escreve em suas primeiras linhas a Luiz Augusto —"não sei mais escrever nem pensar nem ser sem ser" e, logo depois, "não sei mais sentir com as primeiras e últimas intensidades".

Aos que esperariam encontrar o confessional e o biográfico desnudados, a declaração serve de aviso —essas são cartas de uma escritora preocupada em fazer convergirem o vivido e o escrito.

O amor adolescente, no esplendor e no desespero comuns a todos os mortais, aparece mais como catalisador da escrita de Cesar do que como objeto dela. Compreendendo Luiz Augusto como um interlocutor à altura, a jovem se exercita, mas a correspondência vai perdendo força à medida que o casal se afasta.

"Esta carta tem uma grande vantagem. Está 'mal escrita'", escreve ela no último envio. É bem diferente de quando ela pedia "desculpe o uso de palavra tão antiestética".

O prazer que tiramos da leitura das cartas não é, naturalmente, só "estético". Dá gosto também acompanhar o momento em que ela descobre Dylan Thomas —"é genial, eu sei, mas eu não entendo nada!"— e Maiakóvski —"tenho a tentação lúbrica de não devolver o livro"—, ou fica obcecada com a "Antígona" de Jean Anouilh com a mesma intensidade com que se encanta com "Abbey Road" e a voz de Joan Baez.

É comovente ver a jovem se desesperando com as notícias que recebe acerca do endurecimento da ditadura brasileira, ao mesmo tempo que sabe aproveitar o momento em que pode se "despreocupar, ter insônias quase à toa".

Suas cartas trazem relatos factuais —episódios de sexismo, discussões políticas, a vida cultural londrina— que dão cor ao período da contracultura e da Guerra Fria. Essas páginas contrastam, em parte, com as linhas em que descreve a angústia de não conseguir "viver o minuto presente com uma sofreguidão arregalada". Ambas as facetas mostram que a autora, embora insegura, já tinha um estilo irresistível.

As cartas juvenis não interessarão, portanto, apenas a conhecedores da obra de Ana Cristina Cesar. Poderão, aliás, frustrar aqueles que querem desvendar os seus mistérios. Apesar dos trechos em que celebra ter conseguido viver instantes de "desmistificação", a imagem que fica da autora é a de alguém que tenta lidar com a percepção de que "decorar esses grandes livros é viver, e não o contrário".

Isso tudo equivale a dizer que "Amor Mais que Maiúsculo" é muito bem-vindo, pois não resolve nada. E o leitor ganha mais uma Ana Cristina Cesar com quem pode conversar.

A escritora Ana Cristina Cesar em Pedra Sonora, na cidade de Resende, no Rio de Janeiro, em 1967 Walde Cesar/Acervo Ana Cristina Cesar/IMS

'Gelo' resgata Anna Kavan, que brilha por saber sonhar o futuro

LIVROS
Gelo
★★★★☆
Autora: Anna Kavan. Trad.: Camila Von Holdefer. Ed.: Fósforo. R$ 69,90 (208 págs.); R$ 49,90 (ebook)

Kelvin Falcão Klein
Professor de literatura comparada da Unirio

A escritora britânica Anna Kavan, até agora desconhecida no Brasil, nasceu como Helen Woods em 1901. Começou sua carreira publicando com o nome de casada, Helen Ferguson, até adotar o nome que conhecemos em 1939, mantendo essa assinatura até sua morte em 1968.

Ao longo da década de 1930, época de seu primeiro divórcio e de uma vida errante entre Espanha, França e Itália, publicou seis romances, iniciando a criação de um universo narrativo perturbador.

Essa primeira fase de sua trajetória é marcada pelo início de suas várias internações, motivadas pela depressão e pelo vício em heroína. Seu livro de 1940, "Asylum Piece", o primeiro publicado como Anna Kavan, é uma coletânea de contos que tematiza a vivência no interior dessas instituições e a paisagem psicológica do sujeito que não se harmoniza com os ditames sociais.

A partir desse ponto, Kavan transforma seu estilo, investindo no fluxo de consciência e na experimentação vanguardista, um exercício criativo que culminará em seu principal livro, "Gelo", de 1967.

O narrador de "Gelo" é um ex-soldado e explorador que sofre de insônia e de terríveis dores de cabeça. Quando consegue dormir, é atormentado por pesadelos, o que faz com que a narrativa bambeie entre o real e o que é sonhado.

Essa instabilidade se reflete no estilo de escrita, que oscila entre o metafórico e o literal, e também na dinâmica dos personagens. Nenhum deles recebe um nome, são identificados como tipos ou funções, "o guardião", "o narrador" e, por fim, "a garota".

O pano de fundo é o fim do mundo que se aproxima. Aos poucos ficamos sabendo que "a explosão de um dispositivo nuclear" gerou uma série de catástrofes, entre elas a emergência de uma "massa de gelo indestrutível", responsável pela obliteração da vida na Terra.

Em paralelo, acompanhamos a busca obsessiva pela "garota", reivindicada e perseguida tanto pelo narrador quanto pelo guardião. O primeiro deles declara que "a garota se tornou uma obsessão, só conseguia pensar nela, sentia que devia vê-la de imediato, nada mais importava".

De certa forma, a derrocada do planeta, ameaçado pela parede de gelo que se aproxima, é análoga à paulatina perda de liberdade da garota, acossada pelas duas entidades masculinas. Em vários momentos as descrições parecem se mesclar. O narrador declara que "à terra indefesa só restava esperar a destruição"; adiante, comenta que à garota, "desamparada, indefesa", "só lhe restava esperar pelo fim".

Numa espécie de síntese, ele encerra um parágrafo com uma fórmula condizente com os destinos do planeta e da garota. "Os danos irreparáveis infligidos há muito tempo tornaram seu destino inevitável."

Outro elemento que se articula com o tecido simbólico é a presença de traços autobiográficos de Kavan na trama. A escolha do frio como instrumento para o fim do mundo decorre do período em que viveu na Nova Zelândia, próxima do continente Antártico.

Mais relevante é a atmosfera surrealista da narrativa e a construção detalhada do assédio à figura feminina, dimensões que Kavan explorou ao longo de sua obra e que se relacionam com suas vivências.

É um romance complexo, que exige uma atenção às alusões e aos simbolismos. Também impressiona pela atualidade de seus temas —a destruição do planeta, a violência cotidiana, direta e indireta, contra as mulheres— e pelo modo visceral como os aborda.

A história da literatura tem dessas surpresas, obras esquecidas que retornam décadas depois da primeira aparição, falando do presente. É o caso com Kavan e "Gelo", romance que testemunha a capacidade da ficção de sonhar o futuro.

A escritora italiana Natalia Ginzburg em retrato feito em Roma em 1989 Francesco Gattoni/Divulgação

Memória de Natalia Ginzburg fala do presente

Em 'Não Me Pergunte Jamais', escritora desiste de separar o memorialístico dos contos e das publicações em jornal

LIVROS
Não Me Pergunte Jamais
★★★★★
Autora: Natalia Ginzburg
Trad.: Julia Scamparini
Ed.: Âyiné. R$ 64,90 (250 págs.)

Luciana Araujo Marques

Nem sempre a reunião em livro de textos publicados na imprensa apresenta lapidação equivalente à de outras obras de um mesmo autor. "Não me Pergunte Jamais", de Natalia Ginzburg, alcança essa façanha.

Ao lado de contos inéditos, os escritos da italiana originalmente destinados a dividir páginas com notícias, em meio aos imperativos da impessoalidade e do calor da hora, revelam um compromisso com a memória e a perspectiva de si mesma no transcorrer do tempo diante dos mais variados acontecimentos e manifestações artísticas.

O volume traz uma seleção das colaborações da escritora para o jornal La Stampa, entre dezembro de 1968 e outubro de 1970, um conto que saiu no Il Giorno em 1965, além de mais quatro inéditos até sua organização em 1970. Quando o livro foi reeditado em 1989, dois anos antes de sua morte, Ginzburg acrescentou ainda um outro que saiu no Corriere della Sera em 1976.

Na "Advertência", a escritora afirma ter pensado em dividir os textos entre os memorialísticos e os demais, até concluir que "a memória muitas vezes se misturava aos escritos de não memória".

Assim, a procura por um imóvel traz à tona as casas onde ela e o marido cresceram, fundação de diferentes noções de habitar; a notícia da morte da viúva do filho de um escritor evoca fantasmas indestrutíveis; uma visita a Boston para conhecer o neto desenterra uma leitura feita aos nove anos.

A disposição dos textos no livro obedece a uma ordem cronológica em relação à sua redação, mas abarca diferentes épocas, como a infância e a juventude, sem jamais perder de vista a velhice como fase que custa a ser admitida em contraste com a velocidade dos acontecimentos.

"Mantivemos por muito tempo o hábito de acreditar que éramos 'os jovens' do nosso tempo, tanto que quando ouvimos falar de 'jovens' viramos o rosto como se falassem de nós, hábito tão enraizado que talvez não o percamos, a não ser quando teremos nos tornado inteiramente pedra, isto é, às vésperas da morte."

Interessante notar que, aos 72 anos, quando reedita o livro, ela acrescenta como espécie de sequência de "Bigodes Brancos", "Lua Palidasse", escrito aos 60. Entretanto, ambos textos remetem ao vivido em tenra idade — o primeiro, sobre uma ocasião em que menina anda de mãos dadas com um desconhecido, que se converterá em figura de assombro; no segundo, parte da recordação de um poema triste escrito aos 12 anos.

Chama atenção o contraste entre tudo aquilo que se sabe, como fruto da experiência, e a negação de uma posição de saber ao tratar de livros, música, teatro, artes plásticas, psicanálise ou mesmo ao se oferecer para uma vaga de emprego.

Quando o assunto é sua própria literatura, enaltece a importância dos interlocutores. "Sofremos a ausência da crítica da mesma forma que sofremos, na vida adulta, a ausência de um pai", conclui. Não à toa, nunca ocupa esse lugar fálico e de autoridade ao enaltecer justamente as falhas e lacunas que são também nossas.

Entre as obras-primas de Natalia Ginzburg, seu "As Pequenas Virtudes", com ensaios de 1944 a 1962, já havia dado prova da habilidade da escritora de não dissociar sua produção para jornais e revistas ao núcleo duro de seu projeto autoral.

Mas, enquanto naquela primeira coletânea acompanhamos pela primeira vez o uso do pronome "eu" e mudanças de estilo, "Não me Pergunte Jamais" carrega uma unidade que talvez se explique por ter "algo semelhante ao diário", segundo a escritora, que nunca conseguiu manter um, mas buscou pontuar o que ia lembrando, nunca apartada do presente, inclusive o nosso, que só agora a lemos.

'Pança de Burro' empaca em narrativa que só acumula cenas

LIVROS
Pança de Burro
★★☆☆☆
Autora: Andrea Abreu. Trad.: Livia Deorsola. Ed.: Companhia das Letras. R$ 69,90 (192 págs.); R$ 39,90 (ebook)

Luís Augusto Fischer

Pouco adianta ler na contracapa o significado da expressão no título do romance —fenômeno meteorológico do norte das Canárias, na Espanha, com nuvens pesadas formando uma camada plúmbea.

A história aqui narrada se passa nas Canárias, sim, e de fato o ambiente físico tem algo de opressivo, mais pela presença de um vulcão adormecido do que pela dita pança. Posta no título, porém, essa informação poderia sugerir que é a natureza hostil a força dominante no enredo. Não é.

O centro da narrativa está na relação entre duas meninas, duas púberes, que vivem entre brincar de "bárbis", assim nomeadas, descobrir os mistérios do corpo e se desafiar para sonhar com algo de melhor para a vida medíocre que levam.

São nativas da ilha, filhas e netas de trabalhadores que se dividem entre pequena produção rural e prestação de serviços triviais para os turistas europeus. Ir à praia já seria uma conquista, para elas que viviam na montanha.

Ao lado disso, ganha força a dicção da voz narrativa, em primeira pessoa, por uma das duas personagens centrais.

Nessa dimensão, reproduzida com boa força na tradução brasileira, o que se ouve é uma voz, uma mentalidade, uma visão ingênua das coisas, marcada por essa cisão social entre os de fora e os nativos, de um lado, e por uma silenciosa mas opressiva presença da cultura de massas.

Esta se expressa nas telenovelas que as famílias acompanham e que representam toda uma educação sentimental para aquela gente, assim como nas referências a cantores pop e a marcas multinacionais de produtos desejados —nisso, nada de muito diverso do que ocorre entre pobres de toda parte.

Acresce que a narradora está no polo oprimido da relação entre as duas protagonistas. A outra, Isora, é mais desenvolta, mais atilada, mais vítima das fantasias de consumo, que a levam a querer economizar para uma hipotética cirurgia bariátrica, solução mágica para ser esbelta e desejável, como as artistas e as turistas. Entre as duas o leitor vai encontrar o principal do romance, com lances de convergência e cumplicidade, mas também de disputa e conflito aberto.

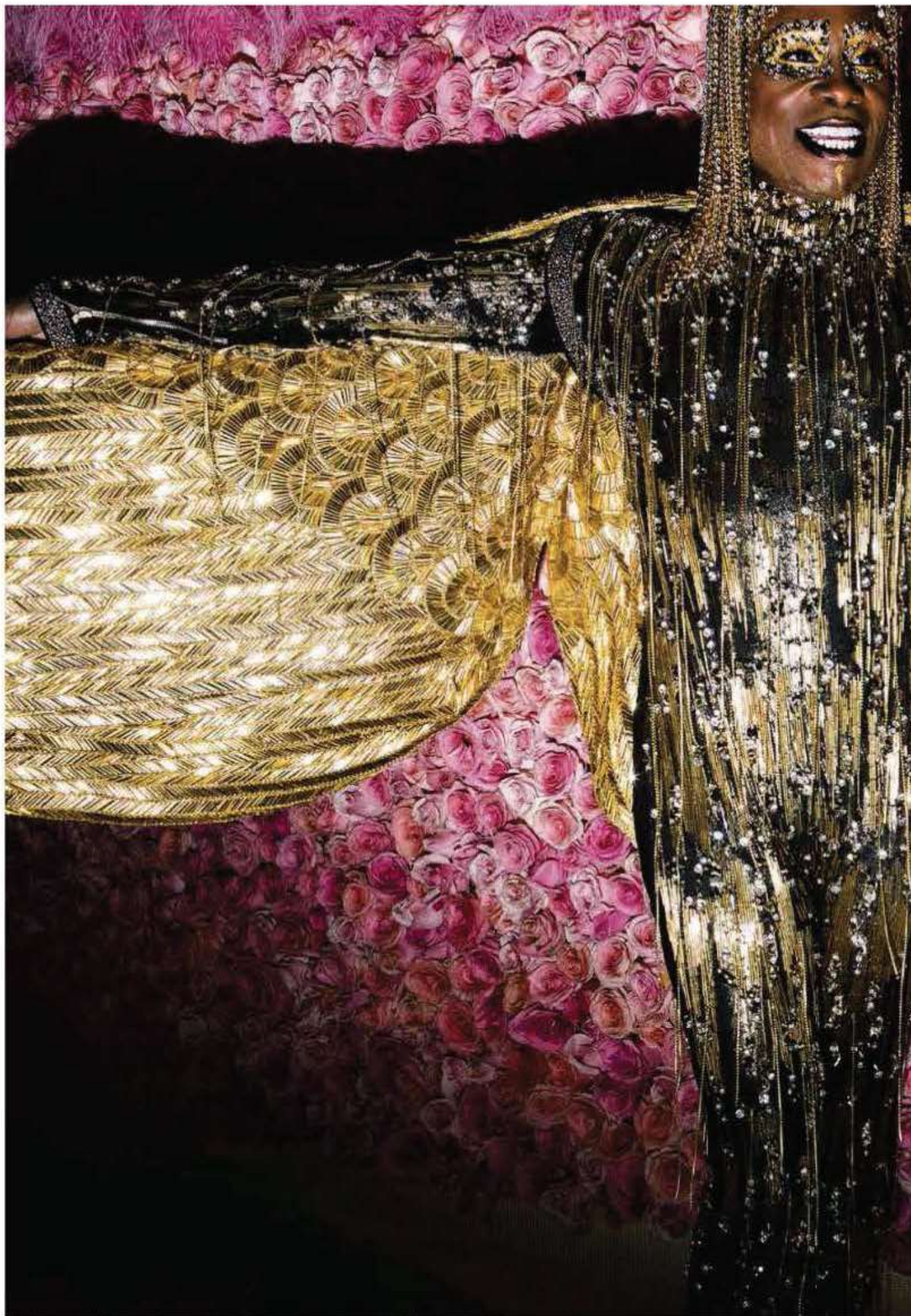
Alguns elementos que poderiam render bastante no desenho dos conflitos e das subjetividades restam como que jogados à toa. Há toda uma dimensão erótica na relação entre Isora e "shit" —em minúscula, o nome com que Isora trata sua amiga, a narradora—, que ecoa na figura de um vizinho, um menino chamado por elas de Juanita Banana e que é oprimido fortemente pela família, assim como numa casa "dos homossekssuais" ou no adjetivo "sekssi".

A escritora espanhola Andrea Abreu, autora de 'Pança de Burro' Divulgação

Fica uma sensação de desperdício da força potencial de toda essa temática, até mesmo porque essa grafia peculiar não está disseminada, por assim dizer, não é orgânica no conjunto do livro.

Outro exemplo é o comentário fortuito sobre a parecença de Isora com os "guanches", já ao final do romance. Numa das notas da tradutora aparece a notícia de que "guanches" eram os nativos das ilhas, gente que já lá vivia havia tempos quando elas foram abordadas por europeus. Uma gente "atrasada", que vivia "na idade da pedra" em pleno século 16. Outra porta que se abre mas logo se fecha para conflitos que talvez pudessem adensar o relato.

O romance tem certa força e qualidade, num trabalho interessante de representação da percepção de uma menina púbere e no registro da vida mesquinha, intranscendente, passada em localidade remota e exótica para quase todo mundo.

Mas o andamento travado e reiterativo do enredo atua mais como acúmulo de cenas do que como uma progressão narrativa, com os capítulos se sucedendo sem acrescentar quase nada um ao outro, salvo no momento do desenlace, que encerra o livro mais por exaustão do que por ter atingido um ápice.

O ator e diretor Billy Porter usa vestido repleto de joias durante o Met Gala, em Nova York, em 2019 Landon Nordeman - 6.mai.19/The New York Times

Billy Porter, de 'Pose', se arrisca na direção após brilhar como ator e ícone fashionista

Intérprete que viveu até a Fada Madrinha ousa ao pôr menina trans no centro de nova comédia

Leonardo Sanchez

SÃO PAULO De saltos altos vermelhos, com um vestido dourado cheio de brilho ou com o rosto parcialmente coberto pela aba de grandes chapéus. É assim, causando impacto, que Billy Porter aparece nos filmes, séries e peças que estrela.

Nos últimos meses, porém, ele deixou a extravagância de lado e vestiu algo mais confortável, já que não há muito para mostrar quando se está por trás das câmeras. O americano assumiu pela primeira vez a direção de um longa, "Tudo É Possível", que estreia agora no Amazon Prime Video.

A comédia romântica adolescente não foge das fórmulas, mas tem uma grande reviravolta — a mocinha protagonista é trans, algo ainda raro mesmo no atual contexto de proliferação de personagens gays e, em menor quantidade, lésbicas nas histórias de amor que vemos nas telas.

"Esse é o motivo para eu virar diretor. Eu me comprometi a prestar um serviço, que é para a comunidade queer, de mostrar às pessoas o mundo como ele é, diverso", diz Porter, em conversa por vídeo.

"É necessário e ainda precisamos educar. Como artistas, podemos fazer isso enquanto entretemos, de forma não didática, leve. Uma colher de açúcar ajuda o remédio a descer", acrescenta, citando uma das canções de "Mary Poppins", "A Spoonful of Sugar".

Foram musicais que puseram Porter no radar da indústria, antes do premiado papel na série "Pose" ou no filme "Cinderella", com Camila Cabello, em que viveu a Fada Madrinha. Mas foram anos sendo sabotado por produtores ainda avessos à representatividade até que isso acontecesse.

Na semana passada, ele relembrou o início da carreira ao aceitar um prêmio honorário do Outfest, festival de cinema LGBTQIA+ de Los Angeles, e falou sobre como entre os anos 1990 e 2000 não conseguia emplacar a carreira em Hollywood porque ouvia que era "exagerado e teatral, e então o papel ia para um hétero".

"O que eu sou e o que represento não era possível na cultura mainstream quando comecei, então é uma bênção poder ser uma das pessoas liderando uma mudança", afirma. Além de se desdobrar no cinema, na TV e no teatro, Porter também desdobra suas lutas, nas quais é bastante expressivo — a LGBTQIA+, a da igualdade racial e a do HIV, vírus do qual é portador.

Ele se tornou, nos anos recentes, um dos principais porta-vozes da cultura americana quando o assunto é diversidade. Chegou até a alfinetar o astro pop Harry Styles no ano passado, quando ele se tornou o primeiro homem a aparecer sozinho na capa da Vogue, usando um vestido.

"Isso para mim é política, é a minha vida. Eu tive de lutar muito para poder usar um vestido no Oscar e não ser baleado. Mesmo assim a Vogue põe o Harry Styles, um homem branco hétero, num vestido na capa. Eu não estou criticando ele, mas é essa pessoa que vocês querem ver como representante dessa conversa?", perguntou ele, à época.

Em "Tudo É Possível", Porter retorna à sua cidade natal, Pittsburgh, no estado americano da Pensilvânia, e faz o que chama de declaração de amor ao local, do qual tem boas memórias, apesar da infância difícil. Ele nasceu ali em 1969, numa família religiosa, e já relatou ter sido assediado sexualmente por seu padrasto, entre os sete e os 12 anos.

A arte foi sua fuga daquele ambiente violento. Aos 23, ele ganhou US$ 100 mil ao vencer o programa de talentos Star Search, que já recebeu versões jovens de Britney Spears, Christina Aguilera e das Destiny's Child. Participou de uma montagem de "Grease" na Broadway e emendou trabalhos em outros musicais, como "Miss Saigon", "Smokey Joe's Cafe", "Dreamgirls" e "Jesus Cristo Superstar".

Em paralelo, lançava álbuns musicais e tentava romper a bolha menos diversa do cinema e da TV, embora só conseguisse papéis tímidos em produções pequenas. Foram mais de duas décadas até deixar os coadjuvantes e ganhar protagonismo com Lola, a divertida drag queen de "Kinky Boots", premiado musical que Cyndi Lauper criou para a Broadway.

Porter ganhou um prêmio Tony pelo personagem e um Grammy pela trilha do espetáculo, o que o ajudou a entrar para para o clube de estrelas dos palcos levadas à TV pelo superprodutor Ryan Murphy.

Foi numa série dele, "Pose", como o elegante e sarcástico mestre de cerimônias Pray Tell, que Porter foi apresentado a boa parte do mundo, num trabalho elogiadíssimo em que lidou com o pico da Aids na comunidade queer nos anos 1980 e 1990. Ele se tornou o primeiro homem negro abertamente gay a vencer o Emmy de ator em série dramática.

O americano agora está a um passo de entrar para o seleto grupo de EGOTs — artistas que venceram os quatro principais prêmios do entretenimento americano, o Emmy, o Grammy, o Oscar e o Tony. Questionado se pensa nisso, Porter dá uma amostra do jeito indiscretamente honesto que também vem contribuindo para seu sucesso.

"É claro que eu penso nisso", diz, contrariando outras celebridades na mesma situação, que só desconversam sobre o assunto. "Mas essa não é a razão para eu fazer o que faço. Eu faço meu trabalho e é isso, assim funciona melhor para a minha ansiedade", brinca.

Foi no tapete vermelho do Oscar que Porter se projetou também como um novo ícone da moda, trajando vestidos longuíssimos e elegantérrimos enquanto a maioria das celebridades masculinas se contenta com o smoking preto.

No Met Gala de 2019, foi uma das atrações principais ao chegar ao evento carregado por meia dúzia de homens sarados descamisados. Com um vestido ofuscantemente dourado, ergueu um par de asas no meio do tapete cor-de-rosa, num aceno a Ra, o deus do Sol no Egito antigo.

Porter acaba de vencer seu segundo Tony, desta vez como produtor, pelo musical "A Strange Loop". Ele vai voltar à cadeira de diretor em breve, na série da Fox "Accused", e estrelará o filme "Our Son" ao lado de Luke Evans, um drama sobre um casal gay que briga pela guarda do filho. Também está cotado para um aguardado remake de "A Pequena Loja dos Horrores".

"Eu não tenho limites, eu não gosto deles", brinca o ator. "Eu comecei como cantor e passei o resto da minha vida aumentando o meu território, porque sou uma pessoa criativa e ponto. Eu passo por qualquer porta assim que ela se abre, e isso tem funcionado muito bem para mim."

Tudo É Possível

EUA, 2022. Dir.: Billy Porter. Com Eva Reign, Abubakr Ali e Renée Elise Goldsberry. 16 anos. Disponível no Amazon Prime Video

O pai e as perguntas

Nessas horas queria acreditar em Deus

Gregorio Duvivier

É ator e escritor. Também é um dos criadores do portal de humor Porta dos Fundos

Todo pai ganha, na maternidade, um título de doutor honoris causa. Infelizmente nosso saber não é remunerado — mas o saber do acadêmico brasileiro tampouco é remunerado, então estamos na mesma.

Talvez um pai professor, habituado a saber de coisas, não ache a mesma graça em chegar em casa e se deparar com alguém lhe fazendo perguntas o tempo todo. Agora um pai notoriamente néscio, como eu, fica eufórico quando, pela primeira vez na vida, está sendo depositário de alguma confiança.

Não vou dizer que a vida do acadêmico sem diploma é fácil. Também temos que defender nossas teses em frente a uma banca, e duvido que haja uma banca mais exigente, ou pelo menos mais insistente, do que a composta por uma criança de quatro anos.

Todo dia minha filha me faz acreditar que sei de tudo, pra logo em seguida me fazer perceber que não mereço o título que ela me outorga. E ainda assim insiste em continuar confiando na minha sabedoria, e aí reside toda a beleza do amor filial: ele resiste à realidade dos fatos. Não há pai, por mais burro que seja, que não passe por onisciente ao longo de, pelo menos, uma década. E daí a tragédia, imagino, do pai de adolescente: um belo dia seu filho descobre que você forjou o diploma.

Por aqui, permaneço o guardião da verdade. Ontem mesmo, minha filha me perguntou: "Pai, dragão existe?". Taí uma pergunta fácil, penso. Essa eu sei: "Não!", respondo, de bate pronto. Mas ela emenda com uma dúvida irrespondível: "Por quê?".

Se já seria difícil explicar por que é que algo existe, me vejo diante do impossível: explicar a razão pra inexistência de algo. "Algumas coisas existem, filha. E outras, não." Mas ela insiste: "Por quê?".

Nessas horas queria acreditar em Deus. Diria: "porque Deus quis". E mesmo que ela continuasse perguntando: "e por que ele quis?", eu poderia dizer: "pergunta pra Ele". E se ela dissesse: "Mas Ele não responde", eu retrucaria: "Mas aí já não é mais comigo". Aposto que Deus foi inventado por um pai querendo terceirizar o problema.

A pior pergunta de todas veio quando minha filha tinha só dois anos de idade. "Pai, existe alguém no mundo mais alto que você?". Não sabia o que dizer — não por que não soubesse a resposta, mas porque não queria que ela descobrisse. Tive que ser sincero. "Sim, filha, existem algumas pessoas que têm mais de 1,69. Infelizmente." Assisti a brotar no seu semblante a primeira pitada de adolescência.

Catarina Bessell

| DOM. Ricardo Araújo Pereira | SEG. Bia Braune | TER. Manuela Cantuária | QUA. Gregorio Duvivier | **QUI. Flávia Boggio** | SEX. Renato Terra | SÁB. José Simão

É HOJE EM CASA

Tony Goes

tonygoes@uol.com.br

Astronauta que inspirou boneco de 'Toy Story' vai ter próprio filme

Lightyear
Disney+, livre
O novo longa em animação da Pixar conta a história de Buzz Lightyear, o astronauta que inspirou o boneco do mesmo nome na franquia "Toy Story". Na trama, o jovem herói é abandonado com sua tripulação num planeta hostil e precisa enfrentar uma ameaça. Marcos Mion faz a voz em português do protagonista.

Continência do Amor
Netflix, 14 anos
Uma jovem cantora se casa por conveniência com um fuzileiro naval para ter acesso a um plano de saúde. Quando ele é ferido em combate, o relacionamento de fachada dos dois começa a se tornar real.

Cinema de Impacto: Filmes para Mudar o Mundo
Zoom, 10h, grátis
A 11ª Mostra Ecofalante de Cinema oferece esta masterclass com o francês Jean-François Camilleri, produtor de "A Marcha dos Pinguins", vencedor do Oscar de melhor documentário. Inscrições pelo site ecofalante.org.br

Troca de Esposas
Discovery Home & Health, 19h25, 10 anos
Já exibida pela Record, chega ao canal pago a segunda temporada da versão brasileira do reality em que uma mulher ou um marido passam uma semana com uma família que não é a deles. Apresentação de Ticiane Pinheiro.

Não Estou Lá
Canal Brasil, 22h, 12 anos
O diretor Todd Haynes convocou diversos atores para interpretar Bob Dylan em diferentes fases da carreira. O destaque é Cate Blanchett, que foi indicada ao Oscar de atriz coadjuvante em 2007.

Nos Conhecemos na Realidade Virtual
HBO, 20h25, 16 anos
O primeiro filme rodado inteiramente em realidade virtual é este documentário, que conta com histórias de profissionais que já trabalham com essa tecnologia e as surpreendentes conexões que eles realizam online.

Rensga Hits!
Globo, 22h35, 12 anos
A emissora exibe o primeiro episódio da série ambientada no universo da música sertaneja, que chega nesta quinta à plataforma Globoplay.

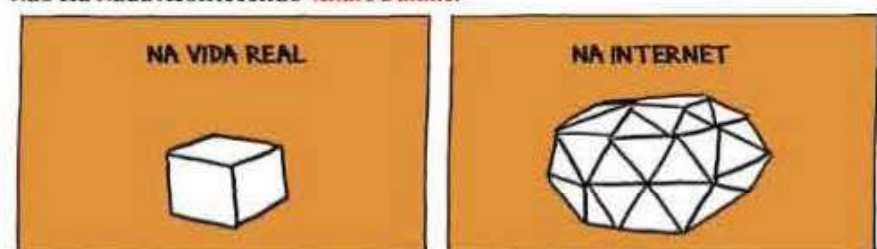
QUADRINHOS

Piratas do Tietê *Laerte*

Daiquiri *Caco Galhardo*

Níquel Náusea *Fernando Gonsales*

A Vida Como Ela Yeah *Adão Iturrusgarai*

Não Há Nada Acontecendo *André Dahmer*

Viver Dói *Fabiane Langona*

Péssimas Influências *Estela May*

SUDOKU

texto.art.br/fsp

DIFÍCIL

				4		7	3	
			6				2	4
		2		3		6		
4		9		1	3			5
2			8	7		9		1
		4		2		3		
8	6				7			
	2	5		8				

O Sudoku é um tipo de desafio lógico com origem europeia e aprimorado pelos EUA e pelo Japão. As regras são simples: o jogador deve preencher o quadrado maior, que está dividido em nove grids, com nove lacunas cada um, de forma que todos os espaços em branco contenham números de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir na mesma coluna, linha ou grid

SOLUÇÃO

CRUZADAS

HORIZONTAIS
1. Grande polo industrial na Grande São Paulo / Ave marinha, também chamada mergulhão **2.** O monumental túmulo egípcio **3.** Automóvel compacto da VW / O menos possível **4.** Usado **5.** Proposta de compra / As iniciais do músico norte-americano Haley (1925-1981) **6.** Um corpo d'água como o Titicaca / Antepõe-se a burro ou a chuchu quando se deseja expressar muito, grande quantidade **7.** Inventariar os bens e posses públicas **8.** Sigla inglesa de uma superpotência mundial / Clima **9.** O da água pura é 7 / Unir pela amizade **10.** De Mykonos ou Creta **11.** Mulher de pele escura, entre o pardo e o negro / (Quím.) Estrôncio **12.** Um competidor de modalidade esportiva que reúne duas provas **13.** O religioso que dirige a missa / O centro do nosso sistema planetário.

VERTICAIS
1. Situação delicada, principalmente financeira / Corcova no dorso dos touros **2.** Sinal eletrônico emitido por um instrumento para servir de aviso / O Gordon herói das HQs, criado em 1934 / (Pop.) Interjeição de satisfação **3.** Cristiano Ronaldo, jogador português / Orvalho congelado, típico dos dias muito frios / Formação dos carros na largada da F1 **4.** (Fig.) Dolorosa, penosa / Lustrar (as panelas) **5.** De forma amigável **6.** A matéria com que se pinta / Plantação do cereal fundamental na produção de pães **7.** Forte aversão a alguém / Peça de metal que, fincada na parede, sustenta algo / Sigla do estado capixaba **8.** De maneira satisfatória / Carvão incandescente / Santo **9.** Examinar para poder depois julgar / Relativo ao campo.

HORIZONTAIS: 1. ABC, Atobá, **2.** Pirâmide, **3.** Up, Mínimo, **4.** Gasto, **5.** Oferta, BH, **6.** Lago, Pra, **7.** Cadastrar, **8.** Usa, Ares, **9.** Ph, Amigar, **10.** Grego, **11.** Morena, Sr, **12.** Biatleta, **13.** Padre, Sol. **VERTICAIS: 1.** Apuro, Cupim, **2.** Bip, Flash, Oba, **3.** CR, Geada, Grid, **4.** Amarga, Arear, **5.** Amistosamente, **6.** Tinta, Trigal, **7.** Ódio, Prego, ES, **8.** Bem, Brasa, Sto, **9.** Olhar, Rural.

André Stefanini

Quem resiste ao golpe de Bolsonaro?

Sempre incertas, previsões políticas dependem dos modelos analíticos

Marcelo Coelho
Autor dos romances 'Jantando com Melvin' e 'Noturno', é mestre em sociologia pela USP

Tentar prever alguma coisa no Brasil é errar na certa. Converso com amigos: alguns acham que a chance de golpe é muito grande, outros não acreditam, e há quem mude de opinião conforme o dia.

Um detalhe, nesse quadro de incertezas. As pessoas não falam na probabilidade de "UM golpe". O mais comum é dizer "O golpe", com artigo definido. Bolsonaro vai dar O golpe, Bolsonaro não vai dar O golpe.

No mínimo, isso é sinal de que a coisa está anunciadíssima; se vier, todo mundo vai dizer que "já sabia", "estava na cara". Junto com essa sensação de falta de surpresa, uma boa dose de conformismo pode ser percebida. "É isso aí... Fazer o quê? Agora, fica difícil."

Bolsonaro convidou os chefes de Estado de nações de língua portuguesa para o desfile militar de Sete de Setembro. Menos mal; um tumulto com outros presidentes no palanque fica mais difícil.

Ah, mas até lá, até lá... Minha Cassandra das insônias vai maquinando outras hipóteses. Se o clima piora para valer neste mês de agosto, o desfile pode virar mais legitimação de uma "nova ordem" do que ocasião para baderna. Não sei.

E, como venho dizendo, tudo pode ser gradual —o próprio nome de "golpe" muitas vezes se submete a distorções semânticas.

Na falta de maior vandalismo dos bolsonaristas, há sempre a chance de um acordo: aceita-se a urna eletrônica, mas se cozinham em água morna os processos criminais do ex-presidente e seus acólitos.

Com desordens de parte da fascistada, o presidente e os militares podem se fazer de "moderadores" —ou surfar na onda. Não é difícil, acho, desestabilizar um país.

Mas é por aí que se podem entender as divergências de análise entre os que creem em golpe e os que descartam a hipótese.

No fundo, acho que há dois modelos em jogo. Num deles, a política depende muito das relações entre as classes sociais. No outro, essa ligação é muito mais frágil.

Ouço os raciocínios de quem acredita pouco no golpe. Há razões para otimismo.

Os banqueiros são contra; assinam até manifesto pela democracia. O Biden não deixa. E os acordos de Lula com a indústria e os bancos, as chamadas "classes produtoras", estão mais sólidos do que nunca.

No clube das classes dominantes, só o agronegócio e a mineração, e mesmo assim divididos, gostariam de manter um sistema de incentivo ao desmatamento e ao morticínio. Se se contentarem apenas com a vista grossa, Lula é conversável.

O raciocínio prossegue: o grosso da população já não sustenta Bolsonaro. Boa parte da mídia se opõe a um golpe clássico.

Essa é, basicamente, a perspectiva de uma "análise de classes". O mapa da sociedade brasileira, da sua estrutura básica, mostra poucos pontos de apoio para uma aventura troglodita.

Mas há outra maneira de ver o cenário político. Resumindo, trata-se de valorizar mais o papel do acaso, do ilógico, do acidente.

Em 1964, tudo estava pronto para o golpe; as classes dominantes e os Estados Unidos já tinham preparado a derrubada de um presidente democraticamente eleito.

Mesmo assim, as coisas poderiam ter acontecido de forma diferente. Um general maluco decidiu não esperar mais e saiu com seus tanques pela estrada; outro general hesitou até o último momento.

A "estrutura" econômica e geopolítica nos anos anteriores a 1914 indicava a ocorrência de um conflito; mas a Primeira Guerra só aconteceu porque muitas chances de evitá-la foram perdidas incrivelmente. Os "mercados", aliás, entraram em pânico naquele verão.

O "desejo", a "iniciativa" de uma classe social inteira, penso eu, são em certa medida forças de expressão; explicam as coisas depois de elas já terem acontecido.

Veja-se o manifesto dos banqueiros, industriais e representantes da sociedade civil. Querem democracia. Okay. Mas suponha que Bolsonaro vá em frente. Diante de um golpe consumado, é mais provável que se adaptem; muito difícil que, hum, resolvam "resistir".

Engraçado que se diga "ah, os militares não querem o golpe". Não há setor mais golpista na história brasileira. Vai me dizer que setores mais "moderados" vão impedir o que os mais trogloditas inventarem? Unidade e coesão, amigos. E Bolsonaro acima de tudo. Qualquer problema, resolvam com o Paulo Guedes.

| SEG. Luiz Felipe Pondé | TER. João Pereira Coutinho | QUA. Marcelo Coelho | **QUI. Fernanda Torres**, Drauzio Varella | SEX. Djamila Ribeiro | SÁB. Mario Sergio Conti

'Newton' traduz insatisfação com a Justiça em livro atual e kafkiano

Advogado e colunista da Folha Luís Francisco Carvalho Filho traz história de escritor sem sobrenome nem RG

Naief Haddad

SÃO PAULO Na conversa com o analista, Newton está indignado com tudo o que o cerca. "É diabólico, não basta existir, tenho que provar que existo, e agora que sou são. Querem porque querem saber quem eu sou e de onde venho. Não basta existir."

Newton existe como o personagem principal do novo livro de ficção do colunista da **Folha** e advogado Luís Francisco Carvalho Filho. É Newton, aliás, quem dá título à obra.

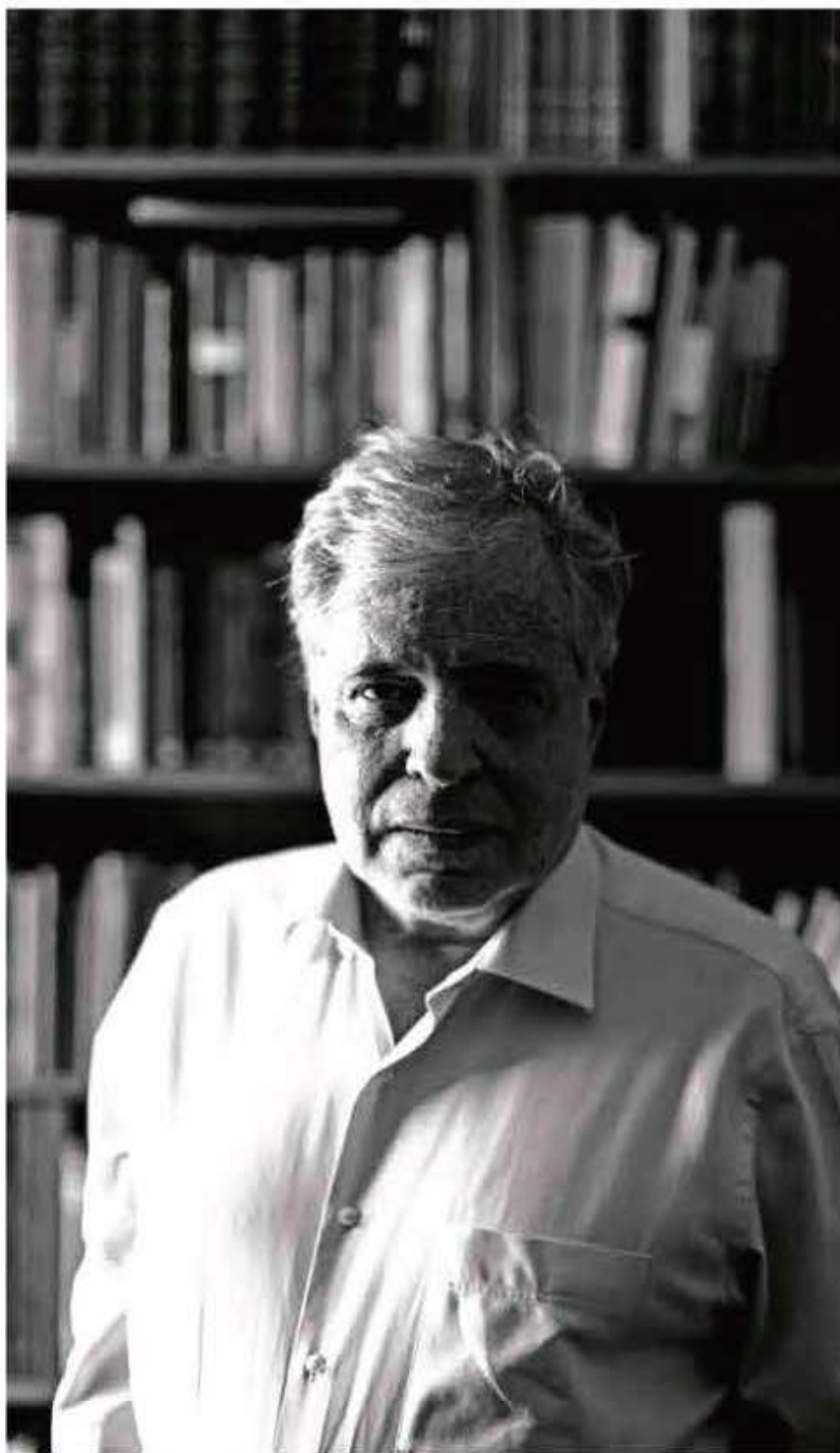
Não existe, porém, do ponto de vista formal ou burocrático. É um escritor bem-sucedido (sem relação com o célebre cientista inglês que formulou as leis do movimento e da gravitação universal), que não tem sobrenome, não tem RG e CPF, não há registro da sua idade, da sua filiação, nem sequer da cidade de nascimento. Newton busca, em suma, o apagamento da sua memória.

Cada um dos 17 capítulos, todos curtos, consiste num diálogo de Newton com um interlocutor diferente, do tabelião ao promotor, da juíza ao escrivão. À medida que as conversas avançam, a situação do escritor se torna mais absurda e insustentável, como um personagem de Kafka enfrentando tribunais e delegacias da São Paulo do século 21.

Advogado criminal há mais de 40 anos, Carvalho Filho leva seu inconformismo com o funcionamento do Judiciário aos caminhos labirínticos de "Newton", seu segundo livro de ficção, como havia feito em "Nada Mais Foi Dito nem Perguntado", sua obra de estreia nessa seara, lançada em 2001.

"Convivi com pessoas que praticaram crimes ao longo da vida e que tinham sofrimentos, dores que nunca vieram a ser percebidas. Nunca ninguém deu atenção a isso, há um mundo da insensibilidade", afirma.

Não foi apenas a insatisfação com a Justiça que impulsionou Carvalho Filho para a criação de "Newton". Estava disposto a se desafiar no que considera um "exercício literário" —ele prefere usar essa expressão a tratar a obra como um romance.

"Depois de 'Nada Mais', meu projeto era escrever um livro de contos em que cada um fosse a continuação do outro e, ao fim, num certo sentido, formasse uma história. Não fiz isso em 'Newton', mas consegui eliminar completamente o narrador e contar uma história apenas por meio de diálogos.

O advogado e colunista Luís Francisco Carvalho Filho, que lança 'Newton' Rubens Cavallari/Folhapress

A única figura da narração é o título", diz o autor.

Outras marcas do novo livro são a objetividade, a concisão e a coloquialidade, que resultam da trajetória de Carvalho Filho muito ligada ao jornalismo. Ele começou a colaborar com a **Folha** em meados dos anos 1980 e permaneceu ligado ao jornal desde então, em funções diversas e sempre produzindo textos com espaço delimitado. Atualmente é colunista de Cotidiano.

A influência do jornalismo é evidente, mas o texto literário se impõe no sentido, segundo ele, "de provocar, de criar suspense e dúvida". É como se jogos de esconde-esconde estivessem entranhados nos diálogos —o autor distribui mistérios com a mesma desenvoltura com que oferece informações sobre Newton, um personagem ambíguo do primeiro ao último capítulo.

A ligação de Carvalho Filho com os livros vai além da escrita e da leitura —é grande admirador de Dostoiévski. Dirigiu a Biblioteca Municipal Mário de Andrade de 2005 a 2008 e, no ano passado, ao lado de Fernanda Diamant e Rita Mattar, fundou a Fósforo, editora pela qual o livro é lançado.

Ao assumir uma nova atividade, a de sócio de uma editora, o objetivo não era lançar suas próprias criações, ele enfatiza. A primeira versão de "Newton" foi concluída há cerca de uma década e passou por alterações nos anos seguintes. "O livro de ficção tem que sobreviver ao tempo. Nunca tive pressa para publicar", afirma. Foi Rita Matttar quem leu, gostou e sugeriu que fosse lançado.

"Não tenho nada a esconder", diz o insólito personagem a um professor. Newton, enfim, está à solta.

Newton
Autor: Luís Francisco Carvalho Filho. Ed.: Fósforo. R$ 55 (136 págs.). R$ 34,90 (ebook). Sessão de autógrafos com o autor em 10 de setembro, às 11h, na livraria Megafauna - av. Ipiranga, 200, loja 53, São Paulo

Pessoas com celulares a postos enquanto aguardam em frente a hotel durante passagem de Nancy Pelosi em Taipei, em Taiwan Ann Wang - 2.ago.22/Reuters

Visita de Nancy Pelosi a Taiwan é totalmente imprudente

EUA podem mergulhar em conflitos simultâneos com a Rússia e a China, possuidoras de armas nucleares

Nancy Pelosi com ministro das Relações Exteriores de Taiwan, Joseph Wu Reprodução

OPINIÃO

Thomas L. Friedman
Editorialista de política internacional do New York Times desde 1995, foi ganhador do prêmio Pulitzer em três oportunidades

THE NEW YORK TIMES Tenho muito respeito pela presidente da Câmara dos Deputados dos EUA, Nancy Pelosi. Mas, ao realizar uma visita a Taiwan nesta semana, contra a vontade do presidente Joe Biden, ela está fazendo algo totalmente imprudente, perigoso e irresponsável.

Nada de bom virá disso. Taiwan não será mais segura ou mais próspera em consequência dessa visita puramente simbólica e coisas ruins poderão acontecer. Entre estas, uma resposta militar chinesa que pode resultar num mergulho dos EUA em conflitos indiretos e simultâneos com a Rússia e a China, ambas possuidoras de armas nucleares.

E se você acha que nossos aliados europeus —que estão enfrentando uma guerra existencial com a Rússia por causa da Ucrânia— se unirão a nós se houver um conflito dos EUA com a China por causa de Taiwan, desencadeado por essa visita, está interpretando mal o mundo.

Vamos começar pelo conflito indireto com a Rússia e como a visita de Pelosi a Taiwan agora paira sobre ele.

Há momentos nas relações internacionais em que é preciso ficar de olho no prêmio. Hoje, esse prêmio é claro como cristal: devemos garantir que a Ucrânia seja capaz, no mínimo, de atenuar a invasão de Vladimir Putin, que, se tiver êxito, representará uma ameaça direta à estabilidade de toda a União Europeia.

Para ajudar a criar a maior possibilidade de a Ucrânia reverter a invasão de Putin, Biden e seu conselheiro de segurança nacional, Jake Sullivan, realizaram uma série de reuniões muito difíceis com a liderança chinesa, implorando a Pequim que não entrasse no conflito ucraniano ao fornecer assistência militar à Rússia —particularmente agora, quando o arsenal de Putin foi diminuído por cinco meses de guerra opressiva.

Biden, de acordo com uma autoridade graduada dos EUA, disse pessoalmente a Xi Jinping que, se a China entrasse na Guerra da Ucrânia ao lado da Rússia, estaria pondo em risco o acesso a seus dois mercados de exportação mais importantes —os Estados Unidos e a União Europeia. (A China é um dos melhores países do mundo na fabricação de drones, que são exatamente do que as tropas de Putin precisam no momento.)

Segundo tudo indica, disseram-me autoridades dos EUA, a China respondeu não fornecendo ajuda militar a Putin —num momento em que os EUA e a Otan estão dando à Ucrânia um número significativo de armas avançadas e apoio de inteligência que causaram sérios danos às Forças Armadas da Rússia, aliada declarada da China.

Diante de tudo isso, por que a presidente da Câmara escolheria visitar Taiwan e deliberadamente provocar a China agora, tornando-se a maior autoridade dos EUA a visitar Taiwan desde Newt Gingrich em 1997, quando a China era muito mais fraca econômica e militarmente?

O momento não poderia ser pior. Caro leitor: a Guerra da Ucrânia não terminou. E em particular as autoridades americanas estão muito mais preocupadas com a liderança da Ucrânia do que deixam transparecer. Há uma profunda desconfiança entre a Casa Branca e o presidente ucraniano, Volodimir Zelenski.

E há coisas engraçadas acontecendo em Kiev. Em 17 de julho, Zelenski demitiu o ministro da Justiça de seu país e o chefe de sua agência de inteligência doméstica —a mudança mais significativa em seu governo desde a invasão russa em fevereiro. Seria o equivalente a Biden demitir Merrick Garland e Bill Burns no mesmo dia. Mas ainda não vi nenhuma reportagem que explique de forma convincente o que houve. É como se não quiséssemos olhar muito sob as aparências em Kiev por medo de vermos corrupção ou maluquices, já que investimos tanto lá.

Enquanto isso, autoridades dos EUA ainda acreditam que Putin está bastante preparado para considerar o uso de uma pequena arma nuclear contra a Ucrânia se vir seu Exército diante de uma derrota certeira.

Em suma, esta guerra na Ucrânia não acabou, não está estável, não é sem surpresas perigosas que podem surgir em qualquer dia. No meio de tudo isso vamos arriscar um conflito com a China por causa de Taiwan, provocado por uma visita arbitrária e frívola da presidente da Câmara?

É a primeira lição de geopolítica que não se busca uma guerra em duas frentes com as outras duas superpotências ao mesmo tempo.

Agora, vamos nos voltar para o potencial de um conflito indireto com a China e como a visita de Pelosi pode desencadeá-lo. De acordo com reportagens chinesas, Xi disse a Biden em seu telefonema na semana passada, referindo-se ao envolvimento dos EUA nos assuntos de Taiwan, que "quem brincar com fogo vai se queimar".

A equipe de segurança nacional de Biden deixou claro para Pelosi, uma antiga defensora dos direitos humanos na China, por que ela não deve ir a Taiwan agora. Mas o presidente não ligou diretamente para ela para lhe pedir que não fosse, aparentemente preocupado com a possibilidade de parecer mole com a China, deixando uma brecha para os republicanos atacarem-no antes das eleições.

É uma medida de nossa disfunção política que um presidente democrata não possa impedir uma presidente da Câmara democrata de se envolver em uma manobra diplomática que toda a sua equipe de segurança nacional —do diretor da CIA ao presidente do Estado-Maior Conjunto— considera imprudente.

Sem dúvida, há o argumento de que Biden deveria apenas acusar o blefe de Xi, apoiar Pelosi ao máximo e dizer a Xi que, se ele ameaçar Taiwan de alguma forma, é a China que "será queimada". Isso pode funcionar. Pode até parecer bom por um dia. Também pode iniciar a Terceira Guerra Mundial.

Na minha opinião, Taiwan deveria ter pedido a Pelosi que não fosse neste momento. Admiro muito Taiwan e a economia e a democracia que ela construiu desde o fim da Segunda Guerra Mundial. Visitei Taiwan inúmeras vezes nos últimos 30 anos e testemunhei pessoalmente o quanto mudou nesse tempo. Mas há uma coisa que não mudou em Taiwan: sua geografia!

Ela ainda é uma pequena nação insular, agora com 23 milhões de habitantes, a cerca de 160 quilômetros da costa de uma gigantesca China continental, com 1,4 bilhão de habitantes, que reivindicam Taiwan como parte da pátria chinesa. Países que se esquecem de sua geografia entram em apuros.

Não confunda isso com pacifismo da minha parte. Acredito que é um interesse nacional vital dos EUA defender a democracia de Taiwan, no caso de uma invasão chinesa não provocada. Mas, se vamos entrar em conflito com Pequim, pelo menos que seja no nosso tempo e por nossos problemas.

Nossos problemas são o comportamento cada vez mais agressivo da China em uma ampla gama de frentes —de invasões cibernéticas a roubo de propriedade intelectual e manobras militares no Mar da China Meridional.

Dito isso, este não é o momento para cutucar a China, especialmente considerando o momento delicado da política chinesa. Xi está prestes a garantir uma prorrogação indefinida de seu papel como líder da China no 20° Congresso do Partido Comunista Chinês.

O partido sempre deixou claro que a reunificação de Taiwan e da China continental é sua "tarefa histórica", e desde que chegou ao poder, em 2012, Xi tem enfatizado de forma constante seu compromisso com essa tarefa, realizando manobras militares agressivas em torno de Taiwan.

Com a visita, Pelosi dá a Xi uma oportunidade de desviar a atenção de seus próprios fracassos —a estratégia cega de tentar impedir a propagação da Covid usando bloqueios nas principais cidades da China, uma enorme bolha imobiliária que agora está se esvaziando e ameaça uma crise bancária e uma montanha de dívida interna resultante do apoio irrestrito de Xi às indústrias estatais.

Duvido seriamente que a atual liderança de Taiwan, no fundo do coração, queira esta visita de Pelosi agora. Qualquer um que tenha acompanhado o comportamento cauteloso da presidente taiwanesa, Tsai Ing-wen, do Partido Democrático Progressista, pró-independência, desde sua eleição em 2016, deve ficar impressionado com seus esforços para defender a independência de Taiwan, sem dar à China uma desculpa fácil para a ação militar contra a ilha.

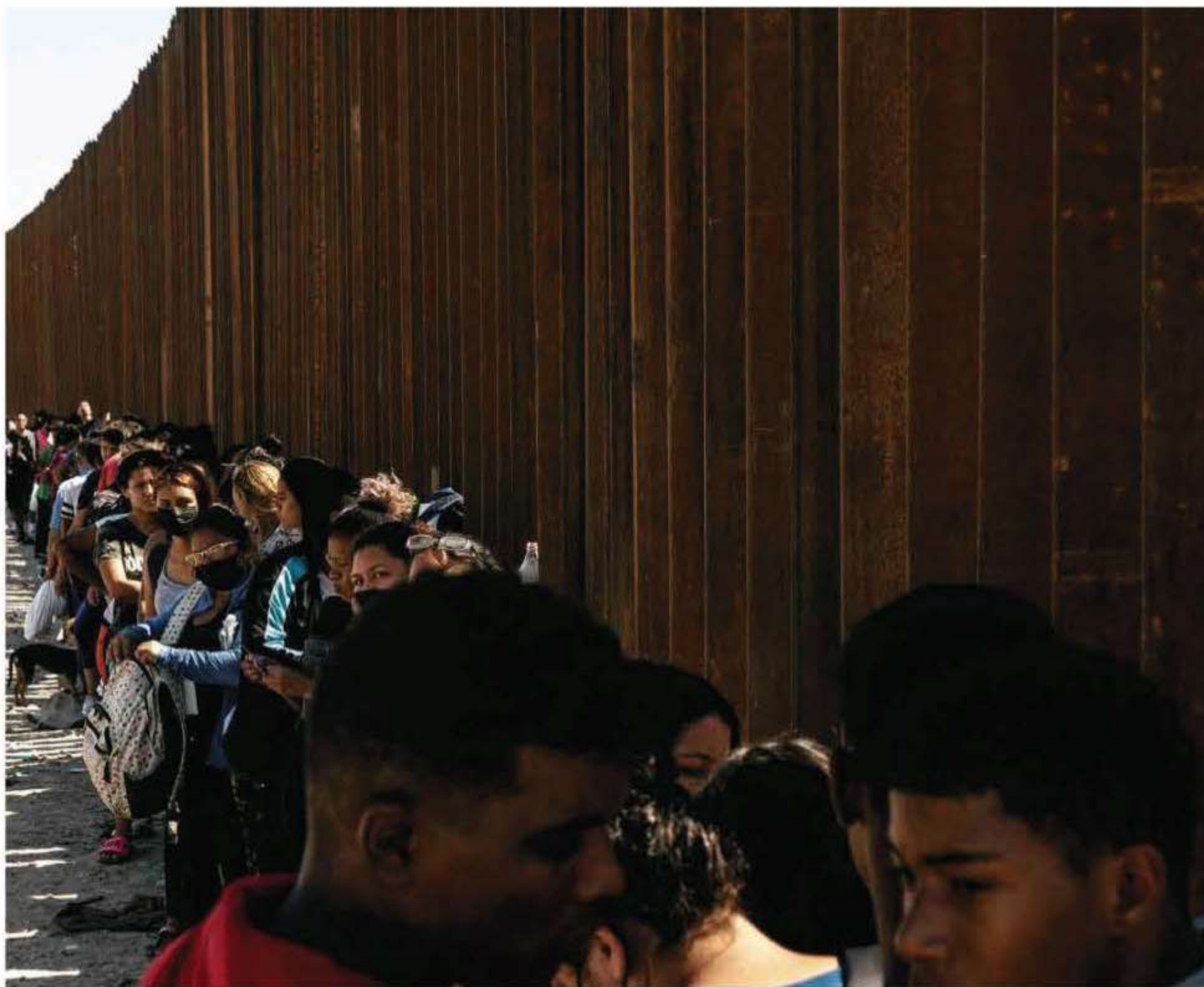
Infelizmente, temo que o crescente consenso na China de Xi seja que a questão de Taiwan só pode ser resolvida militarmente, mas Pequim quer fazê-lo em seu próprio tempo. Nosso objetivo deve ser dissuadir a China de tal empreitada militar em nosso tempo.

Mas a melhor maneira de fazer isso é armar Taiwan no que os analistas militares chamam de "porco-espinho" —um país com tantos mísseis que a China nunca desejaria pôr as mãos nele—, enquanto fazemos o mínimo possível para provocar a China a pensar que deve pôr as mãos nele agora. Buscar qualquer outra coisa além dessa abordagem seria um erro terrível, com consequências vastas.

Tradução Luiz Roberto M. Gonçalves

[...]

Acredito que é um interesse nacional vital dos EUA defender a democracia de Taiwan, no caso de uma invasão chinesa não provocada. Mas, se vamos entrar em conflito com Pequim, pelo menos que seja no nosso tempo e por nossos problemas

LEIA TAMBÉM

Imigrantes em busca de asilo esperam para serem transportados por agentes da Alfândega e Proteção de Fronteiras dos EUA em Eagle Pass, no Texas Go Nakamura TPX - 14 jul 22/Reuters

Tráfico de migrantes nos EUA movimenta bilhões de dólares

Aumento expressivo das travessias impulsionado por medida do governo Trump atrai cartéis mexicanos

MUNDO

Miriam Jordan

CARRIZO SPRINGS (TEXAS) | THE NEW YORK TIMES Vista da rua, a casinha marrom era agradável, mas não chamava a atenção. Um caminhãozinho vermelho e um ônibus escolar amarelo de brinquedo estavam pendurados da cerca, e a fachada da casa era enfeitada com uma grande estrela do Texas. Mas no quintal dos fundos havia um trailer decrépito que um promotor descreveria mais tarde como uma "casa dos horrores".

O trailer foi descoberto em 2014, quando um homem telefonou de Maryland para denunciar que seu padrasto, Moisés Ferrera, migrante hondurenho, estava detido no local e sendo torturado pelos traficantes de pessoas que o haviam levado aos EUA. Seus captores queriam mais dinheiro. Estavam martelando as mãos de Ferrera repetidas vezes e prometiam continuar até que sua família mandasse a quantia.

Quando agentes federais e outros policiais invadiram a casa, descobriram que Ferrera não era a única vítima. Sua investigação constatou que traficantes haviam feito centenas de migrantes reféns no local, mutilando pernas e braços e violentando mulheres.

"O que veio à tona naquele lugar é algo digno de ficção científica, de um filme de horror —uma coisa que simplesmente não vemos nos Estados Unidos", disse o promotor Matthew Watters, quando os traficantes acusados foram a julgamento. Segundo ele, cartéis do crime organizado "trouxeram o terror para este lado da fronteira".

Mas, se aquele foi um dos primeiros desses casos, não seria o último. Nos últimos dez anos, o tráfico de migrantes na fronteira sul dos Estados Unidos, que começou como uma rede dispersa de "coiotes" freelancers, converteu-se em um negócio multibilionário internacional controlado pelo crime organizado, incluindo alguns dos mais violentos cartéis do narcotráfico mexicanos.

A morte de 53 migrantes em San Antonio em junho, comprimidos dentro de um caminhão sufocante sem ar-condicionado, foi o incidente mais mortal até hoje envolvendo migrantes traficados no país.

Ocorreu num momento em que o endurecimento das restrições impostas pelos EUA na fronteira, exacerbadas por uma regra de saúde pública ligada à pandemia, vem levando mais migrantes a recorrer aos traficantes de pessoas.

Não é de hoje que migrantes são alvos de sequestro e extorsão em cidades do lado mexicano da fronteira, mas incidentes desse tipo vêm aumentando do lado americano, disseram autoridades federais.

Mais de 5.046 pessoas foram presas no ano passado, acusadas de tráfico de pessoas, contra 2.762 pessoas em 2014. De um ano para cá, agentes federais têm lançado invasões quase diárias de esconderijos onde dezenas de migrantes são mantidos em cativeiro.

O Título 42, o decreto de saúde pública introduzido pela administração Trump no início da pandemia de coronavírus, autorizou a expulsão imediata de pessoas flagradas atravessando a fronteira ilegalmente, permitindo que os migrantes a atravessem na esperança de conseguir seu intento eventualmente.

Isso levou a uma escalada grande no número de apreensões de migrantes na fronteira —1,7 milhões no ano fiscal de 2021—, gerando movimento intensificado para os traficantes de pessoas.

Em um mesmo dia de março, perto de El Paso, no Texas, agentes americanos resgataram 34 migrantes de dois contêineres de carga sem ventilação. No mês seguinte, 24 pessoas foram encontradas em um esconderijo, onde estavam sendo detidas contra sua vontade.

Os casos de carros de polícia perseguindo traficantes de pessoas em alta velocidade pelas ruas de Uvalde, no Texas, têm sido tão frequentes ultimamente —houve quase 50 dessas ocorrências na cidade entre fevereiro e maio— que alguns funcionários da escola onde ocorreu um massacre em maio disseram que não levaram a sério a ordem de fechar-se dentro da escola, isso porque tantas ordens semelhantes foram dadas quando traficantes fugiam pelas ruas.

Teófilo Valencia, cujos filhos de 17 e 19 anos morreram na tragédia em San Antonio, disse que contraiu um empréstimo, dando a casa de sua família como garantia, para pagar aos traficantes US$10 mil (R$ 52 mil) pelo transporte de cada um dos seus filhos.

Os valores cobrados geralmente variam entre US$ 4.000 (R$ 20 mil), para migrantes vindos da América Latina, e US$20 mil (R$104 mil), se eles precisam ser transportados da África, Europa do leste ou Ásia. A informação é da especialista em tráfico de pessoas Guadalupe Correa-Cabrera, da Universidade George Mason.

Durante anos, coiotes independentes pagaram uma taxa aos cartéis para deslocar os migrantes por território na fronteira sob o controle dos cartéis, e estes concentravam sua ação sobre seu negócio tradicional, o tráfico de drogas, que era mais lucrativo.

Mas essa situação começou a mudar por volta de 2019, como disse ao Congresso no ano passado o vice-diretor interino da agência de Imigração e Alfândegas dos EUA, Patrick Lechleitner. Segundo ele, o número enorme de pessoas que tentavam fazer a travessia converteu o tráfico de pessoas num atrativo irresistível para alguns cartéis.

De acordo com a Homeland Security Investigations, a agência federal que investiga esses casos, os cartéis têm equipes especializadas em logística, transportes, vigilância, cativeiros e contabilidade, todas contribuindo para uma indústria cuja receita subiu de US$500 milhões (R$ 2,6 bilhões) em 2018 para estimados US$13 bilhões (R$ 68 bilhões) hoje.

Os migrantes são transportados de avião, ônibus e em veículos. Em algumas regiões de fronteira, como no estado mexicano de Tamaulipas, os traficantes colocam pulseiras codificadas por cores nos migrantes para designar que estes lhes pertencem e quais serviços estão recebendo.

Grupos de famílias centro-americanas que atravessaram o rio Grande recentemente para chegar a La Joya, Texas, usavam pulseiras com o logotipo do cartel do Golfo, um golfinho, e a palavra "entregas", indicando que pretendiam entregar-se às autoridades americanas e pedir asilo. Depois de realizar a travessia do rio, as pessoas deixam de ser responsabilidade do cartel.

Anteriormente, os migrantes que chegavam a Laredo, no Texas, atravessavam o rio por conta própria e então procuravam desaparecer na densa paisagem urbana. Hoje, segundo entrevistas com migrantes e autoridades policiais, é impossível fazer a travessia sem pagar a um coiote ligado ao cartel do Nordeste, uma facção da organização criminosa maior Los Zetas.

Os traficantes de pessoas muitas vezes recrutam adolescentes para transportar migrantes para esconderijos em bairros de classe trabalhadora. Depois de juntar algumas dezenas de pessoas, eles embarcam os migrantes em caminhões estacionados no imenso distrito de galpões industriais de Laredo, próximo ao Killam Industrial Boulevard.

"Motoristas são recrutados em bares, casas de striptease e paradas de caminhões", diz Timothy Tubbs, que até se aposentar, em janeiro, foi agente especial da Homeland Security Investigations em Laredo.

Os caminhões que transportam migrantes somem, sem despertar suspeitas, no meio dos 20 mil caminhões que diariamente transitam pela rodovia I-35 indo e vindo de Laredo, o porto terrestre mais movimentado do país. Para não atrapalhar o fluxo de veículos, agentes da Patrulha da Fronteira em postos de controle inspecionam apenas uma parcela minúscula dos veículos que passam.

O caminhão-reboque encontrado em 27 de junho com sua carga trágica havia passado por um posto de controle a 50 km ao norte de Laredo, sem despertar suspeitas. Três horas mais tarde, quando parou numa estrada remota em San Antonio, a maioria das 64 pessoas já estava morta.

O motorista, Homero Zamorano Jr., um dos dois homens indicados em conexão com a tragédia, disse que não sabia da pane no sistema de ar-condicionado do caminhão.

Tradução Clara Allain

> O que veio à tona naquele lugar [trailer com migrantes] é algo digno de ficção científica, de um filme de horror —uma coisa que simplesmente não vemos nos Estados Unidos
>
> **Matthew Watters**
> promotor

O norueguês Magnus Carlsen, atual campeão mundial de xadrez, em partida por campeonato em 2018, em São Petersburgo, na Rússia Anton Vaganov - 26.dez.2018/Reuters

Carlsen desiste de título e cria dilema para o xadrez

Atual campeão do mundo anuncia que não vai defender sua coroa em 2023

ESPORTE

Dylan Loeb McClain

THE NEW YORK TIMES A decisão anunciada na quarta-feira passada (20) por Magnus Carlsen, o atual campeão mundial de xadrez, de que não vai tentar defender a coroa em uma partida em 2023 significa que em breve haverá um novo titular.

Para o xadrez, essa pode ser a parte mais difícil. Existe uma possibilidade real de que quem vencer a partida do campeonato mundial no ano que vem —que será disputada entre Ian Nepomniachtchi, da Rússia, o vencedor do torneio de candidatos, e Ding Liren, da China, que terminou como vice-campeão— será considerado um campeão ilegítimo, ou ao menos muito diminuído.

Arkady Dvorkovich, presidente da Federação Internacional de Xadrez, o órgão regulador do jogo, reconheceu isso logo depois que Carlsen anunciou a decisão de abandonar o campeonato que venceu cinco vezes. "Sua decisão de não defender o título é, sem dúvida, uma decepção para os torcedores e uma má notícia para o espetáculo", disse Dvorkovich em comunicado divulgado pela federação, que organizou a partida pelo campeonato mundial. "Deixa um grande vazio."

O russo Boris Spassky (esq.) e Bobby Fischer, dos EUA, se cumprimentam em jogo 2.set.1992/AFP

Embora a decisão de Carlsen não seja inédita, a história sugere que o novo campeão terá grande dificuldade para preencher seu lugar.

Em 1975, Bobby Fischer, o americano temperamental que conquistou o campeonato ao bater o russo Boris Spassky —em uma partida, em 1972, disputada no cenário da Guerra Fria—, recusou-se a defender o título. Na época, Fischer estava em longas negociações com a federação, mas, quando não conseguiram chegar a um acordo, ele optou por desistir em vez de jogar —apesar das súplicas de muitas pessoas, incluindo políticos, e da oferta de milhões de dólares para o fundo do prêmio.

A abdicação de Fischer deixou Anatoly Karpov, que havia se qualificado como desafiante, como o campeão de fato. Inicialmente, havia a sensação de que Karpov não tinha direito ao título. Mas ele mostrou que era um sucessor digno, dominando a competição e mantendo o primeiro lugar por quase dez anos.

Uma comparação melhor para o pretenso sucessor de Carlsen é o que aconteceu entre 1993 e 2006, quando o título mundial foi dividido entre pretendentes rivais.

O problema surgiu quando Garry Kasparov, que derrotou Karpov em 1985 para se tornar campeão e depois defendeu com sucesso seu título contra Karpov três vezes, foi escalado para jogar contra Nigel Short, da Inglaterra.

Kasparov e Short estavam descontentes com a forma como a federação mundial de xadrez estava organizando a partida e com fato de que ela receberia 20% do prêmio, então formaram sua própria organização e negociaram seu próprio acordo. A federação retaliou declarando a partida ilegítima, tirando Kasparov do título e organizando seu próprio jogo entre Karpov e Jan Timman, da Holanda, a quem Short havia derrotado na final dos candidatos.

Depois que Kasparov e Karpov venceram suas respectivas partidas, ambos se declararam campeões mundiais. Embora Karpov tivesse o apoio da federação, a maioria das pessoas considerava Kasparov o rei legítimo, chamando-o de campeão clássico ou linear.

O titular da federação perdeu ainda mais a estima do público depois que a entidade organizou uma série de torneios para coroar um campeão e os vencedores foram, em sua maioria, jogadores com históricos menos significativos que os de Karpov ou Kasparov.

Kasparov também continuou a jogar e foi o número um até sua aposentadoria em 2005, embora tenha perdido uma partida pelo título para o russo Vladimir Kramnik em 2000, que se tornou amplamente reconhecido como o campeão mundial.

O racha no mundo do xadrez só foi consertado em 2006, quando o campeão da federação, Veselin Topalov, perdeu uma partida de reunificação contra Kramnik.

Além das questões competitivas e de legado, entretanto, existem outros paralelos entre Kasparov e Carlsen que podem sombrear o sucessor de Carlsen —e ter um impacto no próprio xadrez.

Kasparov é uma personalidade dinâmica que fez muito para popularizar o jogo. Embora Carlsen não seja nada parecido com Kasparov, tem uma grande participação numa empresa global de xadrez de capital aberto (Play Magnus), foi modelo para uma marca de roupas renomada (G-Star Raw) e organizou exposições em conferências de tecnologia e financeiras. Ele esteve até mesmo em um reality show norueguês.

Em suma, Carlsen tornou o xadrez moderno e, embora não esteja desistindo, o jogo não será o mesmo quando ele não for mais campeão mundial, o que Dvorkovich mencionou em sua declaração.

Carlsen também é de longe o melhor jogador do mundo, ranking que não perderá por não defender seu título. Enquanto ele continuar jogando, o que disse em seu anúncio que pretendia fazer, ofuscará todos os outros, assim como Kasparov já fez.

O título de campeão mundial é inquestionavelmente valioso. É possível que quem vencer a disputa pelo título no próximo ano ganhe estatura suficiente para ser visto como um rival e sucessor legítimo e digno de Carlsen. Mas a história sugere o contrário.

Tradução Luiz Roberto M. Gonçalves

> “Sua decisão de não defender o título é, sem dúvida, uma decepção para os torcedores e uma má notícia para o espetáculo. Deixa um grande vazio
>
> **Arkady Dvorkovich**
> presidente da Federação Internacional de Xadrez

Outros lances

1975
- O americano Bobby Fischer, que se tornara campeão mundial ao vencer o russo Boris Spassky em 1972, em plena Guerra Fria recusa-se a defender o título
- Seu desafiante, o russo Anatoly Karpov, tornou-se campeão e provou-se digno do título, que manteve por dez anos

1985
- Garry Kasparov derrota seu conterrâneo Karpov, sagrando-se campeão. Ele defenderia o título contra Karpov três outras vezes

1993
- Karsparov é escalado para jogar contra Nigel Short, da Inglaterra, no campeonato mundial.
- Descontentes com a forma como a Fide, a federação mundial , estava organizando a partida e com fato de que ela receberia 20% do prêmio,os dois decidem formar sua própria organização, a PCA (associação profissional de xadrez, pelo acrônimo em inglês)
- A Fide retalia, declarando a partida ilegítima, tirando Kasparov do título e organizando seu próprio jogo entre Karpov e Jan Timman, da Holanda, a quem Short havia derrotado na final dos candidatos
- Karpov e Kasparov vencem suas respectivas partidas e ambos se declaram campeões mundiais

2000
- Kasparov perde uma partida pelo título para o também russo Vladimir Kramnik, que é aclamado campeão. Kasparov continuaria a jogar e a acumular vitórias até se aposentar, em 2005

2006
- O racha no mundo do xadrez se encerra com o campeão da federação, o búlgaro Veselin Topalov, perdendo uma partida de reunificação contra Kramnik

Privatização das cadeiras do Pacaembu é legado de Doria

Justificativas da prefeitura e de concessionária são provas de que um crime patrimonial foi cometido

OPINIÃO

Nabil Bonduki
Professor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP, foi relator do Plano Diretor e secretário municipal de Cultura de São Paulo

Não durou seis anos o desastrado reinado de João Doria. O gestor. O João trabalhador. O fenômeno eleito no primeiro turno. Que quis ser presidente antes de se sentar na cadeira de prefeito. Que se vestia de gari. Que sentava na cadeira de rodas. Que traiu seu criador. Que não hesitou em se aliar com o inominável para se eleger, criando o Bolsodoria.

Alguém vai me dizer, por que bater em cachorro morto? Doria é carta fora do baralho. Foi abandonado até pelos seus aliados. Ganhou a prévia do PSDB e não levou. Foi rejeitado pelo eleitorado. Está sendo humilhado pelo seu sucessor, que só está lá por causa dele, mas que nem cita seu nome.

Doria está de pijama, talvez em Miami, mas ele continua vivo, vivíssimo nas políticas de caráter patrimonialista e privatista que implementou, na prefeitura e no estado, e nos políticos que nos legou, como prefeito e governador. Que precisam ser superadas e superados como ele.

O patrimonialismo é um conceito desenvolvido por Max Weber para definir um Estado sem distinções entre os limites do público e do privado, típico dos regimes absolutistas. Raymundo Faoro, em "Os Donos do Poder", mostrou as raízes profundas do patrimonialismo no Brasil, desde o regime colonial, e que chegou até nossos dias como uma confusão entre o público e o privado.

A concessão do Pacaembu foi a primeira aprovada sob Doria e continua gerando seus efeitos nefastos. Depois da pavimentação do gramado para a implantação de uma tenda de eventos pagos, da demolição das arquibancadas laterais para exploração econômica do espaço e da tentativa de se apossar da praça Charles Miller, o último episódio promovido pela concessionária foi a privatização das cadeiras do Pacaembu.

Elas foram colocadas à venda em uma loja por valores entre R$ 1.499 e R$ 1.799, como um "patrimônio histórico portátil" que deixou de ser público para enfeitar os salões de festa e dos jantares suntuosos da elite paulistana. É um caso simbólico do patrimonialismo brasileiro e do desmonte da política de patrimônio cultural de São Paulo, promovido por Doria e seus sucessores: Bruno Covas, Ricardo Nunes e Rodrigo Garcia.

O caso se tornou a cereja do bolo da entrega dos bens públicos para o usufruto privado. Do desvirtuamento dos conselhos do patrimônio, Condephaat e Conpresp, transformados em puxadinhos dos gabinetes do governador e do prefeito para facilitar a concessão de bens públicos para o privado, com regras frouxas, em um verdadeiro laissez-faire.

Na venda das cadeiras, a própria propaganda da Tok&Stok e as notas de justificativa emitidas pela prefeitura e pela Allegra (significativamente, nenhuma autoridade ou técnico aceitou falar por elas) são provas irrefutáveis de que um crime patrimonial foi cometido.

Se elas não tivessem valor como patrimônio e pudessem ser descartadas como lixo, não seriam propagandeadas pela loja como "cadeiras originais do seu, do meu, do nosso Pacaembu". O valor afetivo, elemento relevante para distinguir o que deve ser preservado, está evidente na própria propaganda.

É esse valor afetivo que leva o objeto ser desejado por ricaços que topam pagar quarenta vezes o preço de uma cadeira nova similar, enquanto o resto da torcida fica chupando o dedo.

Ao comercializar o objeto como item de colecionador, a Allegra fez questão de ressaltar que "as peças sofreram poucas intervenções e que foram mantidas as características originais, como numeração e eventuais arranhões".

Ora, se foi tomado o cuidado de manter as características originais, como uma espécie de "pátina do tempo", é porque elas tinham, no estado em que estavam, valor patrimonial. A alegação de que as cadeiras não são as mesmas da época de construção do estádio e que, portanto, não tinham relevância, demonstra total desconhecimento das teorias de proteção.

A prefeitura, ao elogiar a ação da Allegra em vez de proteger um bem público, se autodenunciou. Afirmou que "trata-se de uma iniciativa socioambiental com o objetivo de enaltecer a história do futebol no estádio mais emblemático da cidade de São Paulo".

Mas se as cadeiras são importantes para a memória do "estádio mais emblemático da cidade", como diz a prefeitura, porque ela autorizou a concessionária a destruí-las ou a comercializá-las para privados, em vez de obrigar sua recolocação em, ao menos, parte do estádio, de modo que pudesse ser usufruída por todos?

A alegação da Allegra de que o reaproveitamento das peças evitou seu descarte, querendo dar um sentido de sustentabilidade à iniciativa, é uma falácia. Segundo a pesquisadora Stela Da Dalt, existiam no estádio 10.831 cadeiras amarelas e laranjas, das quais apenas 673 (6%) foram colocadas à venda. Mais de 10 mil foram para o lixo.

A doação do lucro para a Gol de Letra é outra ilegalidade. Embora respeitada, a ONG é uma entidade privada, que receberá recursos públicos sem licitação. A concessionária quis dar um verniz social e angariar simpatia para uma ação que contribui para a destruição de mais uma parte da memória do Pacaembu.

Tudo isso ocorre sob o olhar complacente dos conselhos de preservação, que se limitam a dizer que tudo que está sendo feito é legal e que o projeto foi aprovado.

Não fosse a Câmara Municipal também um puxadinho da prefeitura ou, como alguns comentam, a prefeitura um puxadinho do presidente da Câmara, a concessão do Pacaembu para Allegra Pacaembu já estariam sob investigação de uma CPI que mostraria crimes patrimoniais irreversíveis cometidos com o apoio dos herdeiros de Doria.

Funcionária limpa cadeiras do estádio do Pacaembu Moacyr Lopes Junior - 12.set.16/Folhapress

Ciclovia se torna pista de treino, lota e causa embate entre usuários

CICLOCOSMO

Caio Guatelli

Com a popularização do ciclismo de estrada e a falta de locais seguros para sua prática na cidade de São Paulo, a ciclovia do rio Pinheiros foi transformada numa espécie de centro de treinamento para atletas amadores.

Outros tipos de ciclistas, que buscam ali um ambiente de lazer ou um caminho para deslocamento, reclamam da insegurança causada pelos velozes pelotões que tomaram conta do espaço.

A situação vem se agravando no mesmo ritmo que são consolidadas as melhorias de infraestrutura, implementadas desde março de 2020, quando a ciclovia passou a ser administrada pela iniciativa privada.

Além do asfalto perfeito, da iluminação, dos vestiários, e das 110 câmeras de vigilância instalados durante os dois anos da administração Farah Service, o trecho de 7 km entre a Vila Olímpia (zona sul) e o parque Villa Lobos (zona oeste) conta com diversos cafés, restaurantes, quadras de tênis, vestiários, lojas, oficinas, e até uma rádio que transmite sua programação ao longo da pista.

Desde a chegada da nova administração, o número de frequentadores vem crescendo rapidamente, e já chega a cerca de 160 mil por mês.

Em agosto de 2020, junto com a reforma do asfalto, o local recebeu seu primeiro comerciante. Oséias Matos começou vendendo café no bagageiro da bicicleta. "Com o aumento do número de frequentadores, o negócio cresceu. Hoje tenho um conteiner, um quiosque e pelo menos 4 concorrentes aqui na ciclovia", disse o empreendedor.

O consultor Ricardo Petrilli, 52, que gosta de passear por ali nos finais de semana, sugere a fiscalização do limite de velocidade (atualmente fixado em 20 km/h) ou estipular um horário específico para treinamento.

Além da ciclovia do rio Pinheiros, São Paulo oferece poucos ambientes onde é possível treinar ciclismo de forma eficiente e segura.

O campus Butantã da USP (Universidade de São Paulo), que historicamente foi o ponto mais querido dos ciclistas paulistanos, desativou o velódromo há mais de 20 anos e limita, desde 2019, os horários para a prática de ciclismo esportivo nas ruas administradas pela instituição. Treinar ali só é permitido entre 4h30 e 6h30, o que faz crescer ainda mais o número de frequentadores da ciclovia, distante apenas 1 km do campus universitário.

"Com a limitação da USP e o perigo das estradas, não sobraram muitos espaços para a praticar ciclismo. A ciclovia virou um refúgio de quem treina", disse o psiquiatra Pedro Altenfelder, 48, ciclista líder do Pan Brods, um dos maiores pelotões amadores da cidade.

Michel Farah, presidente da empresa administradora da ciclovia, entende que essa é uma discussão positiva e que seu papel é de "mediar o tema sem privilegiar lados". Para ele, esta é "uma possibilidade incrível de criar regras de conduta entre os ciclistas de passeio, de trabalho e de esporte".

Movimentação na Estação da Luz em tarde de uma sexta-feira, em São Paulo Fotos Eduardo Anizelli/Folhapress

Filme mostra sucesso da São Paulo Railway

Minidocumentário lançado pelo governo britânico fala de impacto de investimentos ingleses em ferrovias brasileiras

SOBRE TRILHOS

Marcelo Toledo

A inauguração da São Paulo Railway na segunda metade do século 19 contribuiu para transformar um país até então essencialmente rural num que passou a se industrializar.

Essa é uma das afirmações apresentadas no minidocumentário "A Influência Britânica no Desenvolvimento do Setor Ferroviário Brasileiro", lançado há exatamente um ano pelo governo britânico e que mostra os impactos na economia brasileira provocados pelos investimentos ingleses nas ferrovias, principalmente a São Paulo Railway.

O minidoc já foi tratado na Folha no ano passado, mas a celebração de um ano do lançamento leva novamente à reflexão sobre os motivos de o país ter deixado de investir em ferrovias no passado.

Primordial para o escoamento da produção agrícola, leia-se café, até o porto de Santos, a São Paulo Railway acelerou os investimentos e originou o surgimento de dezenas de companhias ferroviárias, que com o passar do tempo foram ficando obsoletas e acabaram falindo ou incorporadas a outras empresas.

Foi assim, por exemplo, que surgiu em 1971 a Fepasa (Ferrovia Paulista S.A.), fusão das companhias Mogiana, Paulista, Sorocabana, Araraquara e São Paulo-Minas.

Um exemplo de como a ferrovia contribuiu para o escoamento da produção agrícola é a rota que era feita pela Companhia Mogiana de Estradas de Ferro entre Campinas e Ribeirão Preto.

A distância percorrida entre as estações principais das duas cidades era de 317 quilômetros via ferrovia. Hoje, pela rodovia Anhanguera, o trajeto é de cerca de 220 quilômetros.

Os 97 quilômetros adicionais se devem a fatores como a topografia, mas também a desvios feitos para buscar café nas propriedades rurais. Muitas vezes, os próprios fazendeiros bancavam a construção de estações, que hoje seriam chamados de entrepostos, para conseguir exportar o café.

Entre os benefícios da chegada dos ingleses às ferrovias brasileiras está a transferência de tecnologia da época, como a engenharia utilizada para romper a Serra do Mar.

O vídeo britânico, de cerca de 17 minutos, mostra também como o monopólio dos 139 quilômetros de trilhos sob concessão da SPR entre Santos e Jundiaí fizeram com que, durante todo o período da concessão, de 90 anos, ela fosse a mais bem sucedida companhia ferroviária em atuação no país.

Até o fim da concessão, em 1946, ela permaneceu como empresa britânica e só depois foi transferida e administrada pelo governo federal (ferrovia Santos-Jundiaí).

A importância do capital estrangeiro, sobretudo inglês, no desenvolvimento das ferrovias brasileiras já tinha sido apontado por outros estudiosos, como fez o brasilianista William Summerhill no livro "Trilhos do Desenvolvimento: Ferrovias no Crescimento Econômico Brasileiro 1854-1913".

Professor na Universidade da Califórnia em Los Angeles (UCLA) e pesquisador de história econômica brasileira, ele mostrou que os investimentos ferroviários foram o que de mais importante aconteceu no Brasil na segunda metade do século 19 e tiveram papel primordial para o crescimento econômico do país.

Além da SPR, com capital inglês se desenvolveram companhias ferroviárias como a Paulista, que buscou empréstimo em Londres para pagar a implantação do ramal ferroviário até Mogi Guaçu.

O vídeo apresenta entrevistas com pesquisadores brasileiros e membros do governo britânico e começa na estação da Luz, que é vista pelos ingleses como uma ótima representação da parceria entre o Reino Unido e o Brasil.

O minidoc está disponível no canal UK in Brazil (youtube.com/c/UKinBrazilNetwork).

Trajetória do Trem da Morte é retrato de um Brasil deteriorado

DEPOIMENTO

Marcelo Toledo e Eduardo Anizelli

Ao entrarmos no carro para revisitar a trajetória do Trem da Morte, nome dado ao trem de passageiros que ligava Bauru (SP) a Corumbá (MS) e que desde a década de 90 só transporta cargas, nosso foco era localizar antigas estações ferroviárias existentes no trecho e mostrar como elas estão e quais usos têm atualmente.

Sabíamos que o cenário seria crítico, com ao menos 80 estações abandonadas, em estado avançado de deterioração ou mesmo já demolidas — o último caso atinge ao menos três dezenas delas.

Mas não imaginávamos que em nossa busca pelo passado veríamos tantos problemas que incomodam o presente.

Foram, no total, mais de 3.000 quilômetros percorridos entre a capital paulista e a boliviana Puerto Quijarro, em que encontramos problemas ambientais, sanitários, logísticos e tecnológicos.

O mais visível dos danos é a tragédia ambiental vivida no Pantanal, que segue registrando queimadas. Não no nível das de 2020, mas ainda de forma preocupante.

Na maior planície alagável do planeta, as marcas dos estragos eram visíveis, assim como foi a prolongada seca que atingiu a parte sul-matogrossense do bioma. Onde antes havia água, só vimos vegetação. Em Corumbá, por exemplo, uma boiada caminhava num lugar que um dia abrigou o leito de um rio.

Os tuiuiús, aves que simbolizam o Pantanal, se agrupavam para disputar o pouco de água que restava em lagoas.

Mas a forte seca e as marcas de fogo existentes em dezenas de áreas em municípios como Miranda, Aquidauana e Corumbá não foram a única chaga pantaneira.

Cortado pela rodovia BR-262, o Pantanal sofre com a abundância de mortes de animais, como pequenas capivaras e antas, especialmente à noite. Mas também fazem parte do cenário de vítimas queixadas, tamanduás, macacos, cervos e jacarés.

Conforme a estação final do Trem da Morte em Corumbá se aproximava, mais animais mortos eram verificados.

Estação em Mirandópolis (SP) é exemplo do abandono do patrimônio ferroviário

A rota também mostrou como há estradas brasileiras ruins, a própria BR-262 é um exemplo, com falhas na sinalização de solo e locais sem acostamento, e como um país que fala em tecnologia 5G na telefonia ainda precisa fazer com que ao menos o 3G funcione de forma satisfatória em seu território.

Na ponta final do Trem da Morte, quando cruzamos a fronteira que separa Corumbá de Puerto Quijarro, não encontramos nenhum tipo de controle, seja ele relacionado à imigração ou à saúde. A passagem era totalmente liberada, em ambos os sentidos.

Nas ruas da cidade boliviana, uma cena que tem se tornado cada vez mais comum no Brasil: crianças e adultos em busca de uns trocados para sobreviver.

Voltamos com a certeza de que, além de o país deixar o patrimônio ferroviário se desmanchar de forma catastrófica, o retrato do Brasil de fins de 2021 indicava um país entristecido, empobrecido e em processo de deterioração.

Cena do filme 'Interestelar' (2014), de Christopher Nolan, com Matthew McConaughey, Anne Hathaway e Jessica Chastain no elenco Divulgação

Saiba onde ver produções que exploram missões no espaço

Lista traz sugestões além das grandes franquias de 'Star Trek' e 'Star Wars'

ILUSTRADA

Sandro Macedo

SÃO PAULO Desde "Viagem à Lua", dirigido por Georges Méliès em 1902, o cinema adora explorar o espaço. Mas apenas chegar à Lua já não parece tão ficção assim, a não ser que seja para se instalar em uma base pertinho do mar da Tranquilidade.

A seleção abaixo mostra algumas viagens a até mais longe, muitas vezes motivadas pela escassez de recursos naturais na Terra. A lista tentou deixar de fora as óbvias e variadas versões derivadas de "Star Trek" ou "Star Wars" –e quase conseguiu.

*

Sandra Bullock e George Clooney em cena de 'Gravidade' (2013), de Alfonso Cuarón

Ad Astra - Rumo às Estrelas
Em um futuro no qual a Lua já é fartamente povoada pelos terráqueos, um astronauta recebe uma missão e vai até o fim do sistema solar para desvendar um mistério que ameaça a vida na Terra e pode ter relação com uma missão malsucedida no passado, tripulada pelo seu pai. Brad Pitt faz o papel do viajante solitário em filme dirigido por James Gray.
Disponível no Star+ (123 min.)

Alien, O Oitavo Passageiro
Antes de retornar à Terra, uma nave mineradora se desvia de sua rota para investigar sinal recebido de um asteroide. Lá, um dos sete tripulantes é atacado por uma criatura e volta para a nave com o embrião alienígena, pondo todos em perigo.

O primeiro filme, de 1979, dirigido por Ridley Scott e estrelado por Sigourney Weaver, tornou-se um clássico e rendeu várias sequências, todas disponíveis no mesmo serviço de streaming, incluindo "Prometheus".
Disponível no Star+ (117 min.)

Away
Astronauta americana (Hilary Swank) é requisitada para comandar a primeira missão espacial internacional tripulada para Marte, com duração de três anos, deixando para trás o marido e a filha adolescente. Logo no início, um acidente na nave põe em risco a confiança dos astronautas na comandante. Ao mesmo tempo, seu marido sofre um derrame, afinal desgraça pouca é bobagem.
Disponível na Netflix (uma temporada)

Gravidade
Dois astronautas americanos estão em órbita para uma missão aparentemente simples: consertar o telescópio espacial Hubble. No entanto, uma explosão de um satélite russo provoca uma chuva de detritos, que atinge a dupla e a deixa à deriva.

O roteiro do drama espacial de Alfonso Cuarón é simples, mas as imagens são fantásticas. E ter Sandra Bullock e George Clooney no elenco não atrapalha.
Disponível na HBO Max (95 min.)

Inimigo Meu
No fim do século 21, os países estão em paz na Terra (calma, é ficção) e voltam seus esforços para a exploração espacial. No entanto, entram em conflito com uma raça alienígena chamada drac.

Após um combate estilo "Top Gun no espaço", o piloto humano (Dennis Quaid) e o "draquiano" (Louis Gossett Jr.) caem em um planeta inabitado (mas com oxigênio).

Antes inimigos, eles precisam aprender a viver juntos para sobreviver. Os efeitos parecem saídos de um game Atari, mas lembre que é um filme oitentista.
Disponível no Star+ (108 min.)

Interestelar
Em um futuro próximo, o clima e a falta de recursos naturais ameaçam a continuidade da civilização. Astronautas partem em uma missão, talvez sem retorno, para procurar lugares habitáveis no sistema solar. Parece simples, mas o roteiro, baseado na teoria da relatividade de Einstein, conseguir dar um nó em muitas cabeças mundo afora. O filme de Christopher Nolan traz Matthew McConaughey, Anne Hathaway e Jessica Chastain no elenco.
Disponível na HBO Max (169 min.)

A Jornada
O longa francês se diferencia pelo restante da lista por não mostrar uma jornada no espaço, mas sim na Terra mesmo. O filme conta a história de uma astronauta francesa (Eva Green) chamada para integrar uma missão espacial com um americano e um russo.

Além dos desafios por ser uma mulher em um ambiente majoritariamente masculino, ela vive o conflito de ter que deixar a filha de sete anos sob os cuidados do pai.
Disponível na Prime Video (107 min.)

O Mar da Tranquilidade
Como em "Interestelar", o planeta enfrenta uma escassez de recursos naturais, neste caso uma grande crise hídrica. Astronautas são enviados a uma base lunar para recuperar uma misteriosa amostra, perdida após a morte dos tripulantes da missão anterior.

A equipe conta com a participação de uma astrobióloga cuja irmã foi uma das vítimas. A série sul-coreana de ficção e suspense conta com Gong Yoo ("Invasão Zumbi") e Bae Donna ("Sense 8").
Disponível na Netflix (uma temporada)

Perdido em Marte
Durante uma missão no planeta vermelho, um grupo de astronautas foge de uma grande tempestade sem perceber que um dos colegas ficou para trás. Só quando já estão de volta à Terra descobrem que o moço ainda está vivo, mas com poucos suprimentos e comunicação precária com a Nasa.

Enquanto o sobrevivente Mark faz de tudo para se virar, tem início uma complicada missão de resgate. Direção de Ridley Scott ("Alien"), com Matt Damon e Jessica Chastain ("Interestelar").
Disponível no Star+ (144 min.)

Perdidos no Espaço
Produzida originalmente na década de 1960, "Perdidos no Espaço" teve 84 episódios na TV. Na refilmagem da Netflix já foram 28 episódios.

Nesta versão, a família Robinson é uma das selecionadas para colonizar o sistema estelar Alpha Centauri, mas a nave é sabotada e eles vão parar em outro planeta. Além dos perigos do novo ambiente, a família precisa lidar com a inescrupulosa doutora Smith.
Disponível na Netflix (três temporadas)

Dica bônus
Perdidos no Espaço - O Filme
Muito antes de chegar à Netflix, a série dos anos 1960 ganhou uma versão nos cinemas (como muitas outras séries). A premissa é a mesma da série, com os Robinsons saindo em missão espacial que é sabotada pelo vilão doutor Smith.

O charme desta versão está no elenco, com nomes como William Hurt, como o chefe do clã Robinson, Gary Oldman no papel do doutor Smith e Matt LeBlanc, o Joey de "Friends", tentando se livrar de seu personagem mais famoso (sem conseguir).
Disponível na HBO Max (130 min.)

Space Force
O general Naird (Steve Carell) é escolhido para liderar a recém-criada Força Espacial. Ao longo de dez episódios, ele tenta salvar satélites de ataques e montar uma equipe para explorar a Lua antes dos chineses.

A série cômica foi criada pela mesma turma da versão americana de "The Office" e satiriza uma divisão semelhante criada nos Estados Unidos nos anos do governo Trump. Neste ano estreou a segunda temporada, um pouco mais curta (sete episódios).
Disponível na Netflix (duas temporadas)

The Mandalorian
A ideia inicial desta lista era não fazer menções a nada de "Star Wars" ou "Star Trek". Mas fracassei miseravelmente, por uma boa causa. "The Mandalorian" é um dos melhores produtos da franquia "Star Wars", com jeitão quase de faroeste no espaço.

Na trama, um caçador de recompensas mandaloriano com forte código de conduta se vê envolvido com uma criança poderosa e tenta protegê-la (o bebê Yoda é uma graça). A terceira temporada está em andamento e deve estrear em fevereiro de 2023.
Disponível na Disney+ (duas temporadas)